

Universidade de Évora - Instituto de Investigação e Formação Avançada

Programa de Doutoramento em Ciências da Educação

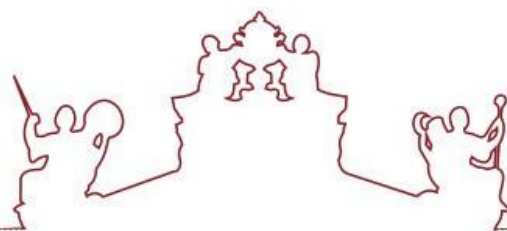
Tese de Doutoramento

**A formação de estudantes do Ensino Médio Integrado no
Brasil: contributos para os estudos sobre programas de
extensão em Institutos Federais**

Joao Paulo de Oliveira

Orientadora / Conceição Leal da Costa

Évora 2020



Universidade de Évora - Instituto de Investigação e Formação Avançada

Programa de Doutoramento em Ciências da Educação

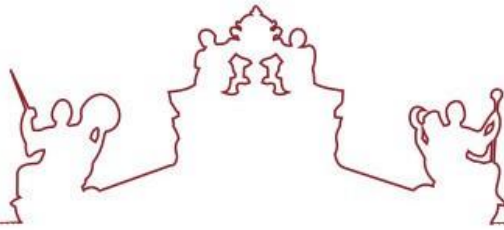
Tese de Doutoramento

**A formação de estudantes do Ensino Médio Integrado no
Brasil: contributos para os estudos sobre programas de
extensão em Institutos Federais**

Joao Paulo de Oliveira

Orientadora / Conceição Leal da Costa

Évora 2020



A tese de doutoramento foi objeto de apreciação e discussão pública pelo seguinte júri nomeado pelo Diretor da Instituto de Investigação e Formação Avançada:

- Presidente / Bravo Nico (Universidade de Évora)
- Vogal / Darlinda Maria Pacheco Moreira (Universidade Aberta)
- Vogal / José Augusto Palhares (Universidade do Minho)
- Vogal / Ilane Ferreira Cavalcante (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte)
- Vogal / Olga Magalhães (Universidade de Évora)
- Vogal-orientador / Conceição Leal da Costa (Universidade de Évora)

APÊNDICES

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice 1 - Calendário das sessões de observações da Unidade de Análise Integrada II: projeto de extensão inclusão sociodigital: um link com a construção da cidadania de jovens e adultos (Projeto 5 – P5).....	470
Apêndice 2 - Calendário das sessões de observações da Unidade de Análise Integrada I: projeto de extensão mecânica dos fluidos prática – uma ferramenta didática de apoio ao ensino (Projeto 1 – P1).....	473
Apêndice 3 - Calendário de reuniões com coordenadores/as e estudantes das Unidades de Análise Integrada e gestores do PAIE	474
Apêndice 4 - Calendário das sessões de entrevistas com alunos, gestores e coordenadores.....	475
Apêndice 5 - Notas de campo das reuniões com coordenadores e estudantes das Unidades de Análise Integrada e gestores do PAIE	476
Apêndice 6 - Folha para transcrição de entrevistas	479
Apêndice 7- Guia de orientação para codificação e transcrição de entrevistas e descrição de observações.....	480
Apêndice 8 - Grelha de observação de campo do estudo piloto	482
Apêndice 9 - <i>Check list</i> para procedimentos de observação com gravação de áudio, vídeo e registro em grelha	484
Apêndice 10 - Grelha de observação definitiva.....	485
Apêndice 11 - Grelha de observação de campo para acompanhamento de reunião.....	490
Apêndice 12 - Guião de entrevista – estudantes	492
Apêndice 13 - Guião de entrevista – coordenadores de projetos do PAIE.....	495
Apêndice 14 - Guião de entrevista – gestores.....	502
Apêndice 15 - Termo de consentimento e declaração de sigilo ético-científico (estudantes extensionistas, participantes externos, coordenadores de projetos, pró-reitora de extensão e coordenador de extensão)	509
Apêndice 16 - Termo de autorização para realização de pesquisa e declaração de sigilo ético-científico (pró-reitora e Diretor do IFRN – <i>Campus</i> mossoró).....	510
Apêndice 17 - Categorização dos excertos recolhidos da Resolução nº 35/2016/CEFET-RN	511
Apêndice 18 - Categorização dos excertos recolhidos do edital nº 02/2017-PROEX/IFRN.....	513

Apêndice 19 - Categorização dos excertos recolhidos na proposta do projeto mecânica dos fluidos prática – uma ferramenta didática de apoio ao ensino - Unidade de Análise Integrada I (UAI 1 – Projeto P1).....	517
Apêndice 20 - Categorização dos excertos recolhidos na proposta do projeto inclusão sociodigital: um link com a construção da cidadania de jovens e adultos - unidade de análise integrada II (UAI 2 – Projeto P5)	519
Apêndice 21 - Nota de campo da observação 1 na Unidade de Análise Integrada II (estudo piloto).....	520
Apêndice 22 - Nota de campo da observação 2 na Unidade de Análise Integrada II (estudo piloto).....	524
Apêndice 23 - Nota de campo da observação 3 na Unidade de Análise Integrada II (estudo piloto).....	526
Apêndice 24 - Nota de campo da observação 4 na Unidade de Análise Integrada II (estudo piloto).....	529
Apêndice 25 - Nota de campo 1 da observação 6 na Unidade de Análise Integrada I	532
Apêndice 26 - Nota de campo 2 da observação 7 na Unidade de Análise Integrada I	539
Apêndice 27 - Nota de campo 3 da observação 8 na Unidade de Análise Integrada I	546
Apêndice 28 - Nota de campo 4 da observação 9 na Unidade de Análise Integrada I	554
Apêndice 29 - Nota de campo 1 da observação 5 na Unidade de Análise Integrada II.....	561
Apêndice 30 - Nota de campo 2 da observação 6 na Unidade de Análise Integrada II.....	568
Apêndice 31 - Nota de campo 3 da observação 9 na Unidade de Análise Integrada II.....	575
Apêndice 32 - Nota de campo 4 da observação 14 na Unidade de Análise Integrada II.....	582
Apêndice 33 - Nota de campo 5 da observação 17 na Unidade de Análise Integrada II.....	589
Apêndice 34 - Nota de campo 6 da observação 18 na unidade de análise integrada II.....	596
Apêndice 35 - Categorização dos excertos das notas de campo das observações da Unidade de Análise Integrada I – Projeto P1	603
Apêndice 36 - Categorização dos excertos das notas de campo das observações da Unidade de Análise Integrada II – Projeto p5	620
Apêndice 37 - Categorização dos excertos da entrevista realizada com a estudante Lúcia ..	640
Apêndice 38 - Categorização dos excertos da entrevista realizada com a estudante Maria ..	654
Apêndice 39 - Categorização dos excertos da entrevista realizada com a pró-reitora de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) ..	671
Apêndice 40 - Categorização dos excertos da entrevista realizada com o coordenador de extensão do <i>Campus</i> Mossoró	695

Apêndice 41 - Categorização dos excertos da entrevista realizada com o coordenador do projeto mecânica dos fluídos prática – uma ferramenta didática de apoio ao ensino	717
Apêndice 42 - Guião de auxílio à interpretação dos dados analisados nas entrevistas narrativas	740
Apêndice 43 - Guião de auxílio à interpretação dos dados analisados nas entrevistas semi-estruturadas	741
Apêndice 44 - Descrição dos principais <i>e-mails</i> enviados pelo pesquisador aos envolvidos na pesquisa.....	743
Apêndice 45 - Descrição dos principais <i>e-mails</i> recebidos pelo pesquisador dos envolvidos na pesquisa.....	745
Apêndice 46 - Incidência de palavras nas tabelas de inferências das fontes de evidências...	747
Apêndice 47 - Lista dos <i>softwares</i> e aplicativos utilizados no percurso investigativo	750

APÊNDICE 1 - CALENDÁRIO DAS SESSÕES DE OBSERVAÇÕES DA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II: PROJETO DE EXTENSÃO INCLUSÃO SOCIODIGITAL: UM LINK COM A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DE JOVENS E ADULTOS (PROJETO 5 – P5)

SEQ	Data	Código da Observação	Tipo de registro	Observações	Estudante (s) extensionista(s)
1	12/06/2017	OBS 1 - P5	Escrito	Apresentação e divulgação do Projeto na Escola Estadual JVRM (Estudo Piloto)	Luan e Maria
2	04/07/2017	OBS 2 - P5	Escrito	Apresentação e divulgação do Projeto na Escola Municipal SDF (Estudo Piloto)	Patrick
3	03/08/2017	OBS 3 - P5	Escrito	Apresentação e divulgação do Projeto na Escola Estadual MSPC (Estudo Piloto)	Alex
4	10/08/2017	OBS 4 - P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre Linux no Telecentro Comunitário do IFRN – <i>Campus Mossoró</i> (Estudo Piloto)	Maria
5	31/08/2017	OBS 5 - P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre internet no Telecentro Comunitário	Alex
6	04/09/2017	OBS 6 - P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre software aplicativo (writer) no Telecentro Comunitário	Luan
7	20/09/2017	OBS 7 – P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre software aplicativo (writer) no Telecentro Comunitário	Patrick
8	20/09/2017	OBS 8 – P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre software aplicativo (impress) no Telecentro Comunitário	Luan

SEQ	Data	Código da Observação	Tipo de registro	Observações	Estudante (s) extensionista(s)
9	26/09/2017	OBS 9 – P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre software aplicativo (writer) no Telecentro Comunitário	Maria
10	11/10/2017	OBS 10 – P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre software aplicativo (writer) no Telecentro Comunitário	Maria
11	18/10/2017	OBS 11 – P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre manutenção e montagem de computadores no Telecentro Comunitário	Luan
12	26/10/2017	OBS 12 – P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre software aplicativo (impress) no Telecentro Comunitário	Maria
13	26/10/2017	OBS 13 – P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre Sistemas Operacionais no Telecentro Comunitário	Alex
14	06/11/2017	OBS 14 – P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre manutenção e montagem de computadores no Laboratório de Manutenção	Luan
15	07/11/2017	OBS 15 – P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre software aplicativo (writer) no Telecentro Comunitário	Alex
16	08/11/2017	OBS 16 – P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre manutenção e montagem de computadores no Laboratório de Manutenção	Patrick

SEQ	Data	Código da Observação	Tipo de registro	Observações	Estudante (s) extensionista(s)
17	15/12/2017	OBS 17 – P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre <i>backup</i> e formatação de computadores no Laboratório de Manutenção	Alex
18	20/12/2017	OBS 18 – P5	Escrito/Vídeo/áudio	Aula sobre manutenção e montagem de computadores no Laboratório de Manutenção	Maria

NOTA:

As observações 1 a 3 foram registradas manualmente pelo pesquisador sem gravação de áudio/vídeo.

APÊNDICE 2 - CALENDÁRIO DAS SESSÕES DE OBSERVAÇÕES DA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA I: PROJETO DE EXTENSÃO MECÂNICA DOS FLUIDOS PRÁTICA – UMA FERRAMENTA DIDÁTICA DE APOIO AO ENSINO (PROJETO 1 – P1)

SEQ	Data	Código da Observação	Tipo de registro	Observações	Estudante (s) extensionista(s)
1	11/08/2017	OBS 1 – P1	Escrito/áudio	Planejamento de atividade	Lizângela, Diana, Kleber, Saulo, Lúcia e Antônia
2	28/08/2017	OBS 2 – P1	Escrito	Planejamento de atividade	Lizângela, Diana, Kleber, Saulo, Lúcia e Antônia
3	22/09/2017	OBS 3 – P1	Escrito/Vídeo/áudio	Planejamento de atividade	Lizângela, Diana, Kleber e Lúcia
4	05/10/2017	OBS 4 – P1	Escrito/Vídeo/áudio	Planejamento de atividade	Lizângela, Diana, Kleber, Saulo, Lúcia e Antônia
5	11/10/2017	OBS 5 – P1	Escrito/Vídeo/áudio	Planejamento de atividade	Lizângela, Kleber, Lúcia e Antônia
6	19/10/2017	OBS 6 – P1	Escrito/Vídeo/áudio	Atividade na Escola Estadual ARCP	Lizângela, Diana, Kleber, Saulo, Lúcia e Antônia
7	23/10/2017	OBS 7 – P1	Escrito/Vídeo/áudio	Atividade na Escola Estadual JFN	Lizângela, Diana, Saulo, Lúcia e Antônia
8	23/11/2017	OBS 8 – P1	Escrito/Vídeo/áudio	Atividade na Escola Estadual JMV	Lizângela, Kleber, Saulo, Lúcia e Antônia
9	08/12/2017	OBS 9 – P1	Escrito/Vídeo/áudio	Atividade na Escola Estadual Professora MSPC	Lizângela, Diana, Kleber, Lúcia e Antônia

APÊNDICE 3 - CALENDÁRIO DE REUNIÕES COM COORDENADORES/AS E ESTUDANTES DAS UNIDADES DE ANÁLISE INTEGRADA E GESTORES DO PAIE

Seq	Participante/s	Data	Num/Código	Local
1 ^a	Coordenadora do projeto P5	29/05/2017	Nota 1 – RE 1 – P5	Sala da Diretoria de Apoio Acadêmico (IFRN – <i>Campus Mossoró</i>)
2 ^a	Pró-Reitora de Extensão	02/06/2017	Nota 2 – RE 1 - GE	Sala da Pró-Reitoria de Extensão (Reitoria do IFRN)
3 ^a	Alunos extensionistas do Projeto P5	06/06/2017	Nota 3 – RE 2 – P5	Telecentro Comunitário
4 ^a	Coordenador de Extensão (IFRN – <i>Campus Mossoró</i>)	03/07/2017	Nota 4 – RE 2 - GE	Sala da Coordenação de Extensão (IFRN – <i>Campus Mossoró</i>)
5 ^a	Coordenador do projeto P1	04/08/2017	Nota 5 – RE 1 – P1	Sala dos Servidores (IFRN – <i>Campus Mossoró</i>)
6 ^a	Coordenador do projeto P1	07/08/2017	Nota 6 – RE 2 – P1	Sala de CNC (Comando Numérico Computadorizado)
7 ^a	Coordenadora do projeto P5	10/08/2017	Nota 7 – RE 3 – P5	Sala da Diretoria de Apoio Acadêmico (IFRN – <i>Campus Mossoró</i>)
8 ^a	Alunos extensionistas do Projeto P1	17/08/2017	Nota 8 – RE 3 – P1	Sala de CNC (Comando Numérico Computadorizado)
9 ^a	Coordenador do projeto P3	25/08/2017	Nota 9 – RE 1 – P3	Sala de Educação Física (IFRN – <i>Campus Mossoró</i>)
10 ^a	Coordenador do projeto P1	25/08/2017	Nota 10 – RE 4 – P1	Sala de CNC (Comando Numérico Computadorizado)

APÊNDICE 4 - CALENDÁRIO DAS SESSÕES DE ENTREVISTAS COM ALUNOS, GESTORES E COORDENADORES

Nº	Data	Código	Participante	Idade	Projeto	Local	Registro
1	24/01/2018	EN1-ROGERIA-GEST	Rogéria	53	PAIE	Sala da Pró-Reitoria de Extensão	Áudio
	22/03/2018					Sala de Reuniões da Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais no IFRN (<i>Campus</i> Natal-Central)	Áudio
2	31/01/2018	EN2-EDGAR-GEST	Edgar	52	PAIE	Telecentro – <i>Campus</i> Mossoró	Áudio
3	31/01/2018	EN3-LUCIA-AL-P1	Lúcia	16	P1	Telecentro – <i>Campus</i> Mossoró	Áudio
4	01/02/2018	EN4-JOSAFA-COOR-P1	Josafá	53	P1	Laboratório de CNC – <i>Campus</i> Mossoró	Áudio
5	02/02/2018	EN5-MARIA-AL-P5	Maria	17	P5	Telecentro – <i>Campus</i> Mossoró	Áudio

APÊNDICE 5 - NOTAS DE CAMPO DAS REUNIÕES COM COORDENADORES E ESTUDANTES DAS UNIDADES DE ANÁLISE INTEGRADA E GESTORES DO PAIE

Nota de campo nº 01 - 29/05/2017 (RE 1 – P5)

Descrição: apresentei o objetivo do trabalho à professora coordenadora do Projeto P5 e pedi a colaboração dela para que pudesse me ajudar nesse processo. A professora mostrou-se bastante empenhada e se colocou à disposição para o que fosse necessário. Na oportunidade entreguei o pedido de consentimento para a realização da pesquisa e pedi que me informasse das próximas atividades para que pudesse fazer as primeiras observações.

Nota de campo nº 02 – 02/06/2017 (RE 1 – GE)

Descrição: fiz o primeiro contato com a Pró-Reitora de Extensão para apresentar o meu trabalho de doutoramento e os objetivos pretendidos. Fui muito bem recebido e ela percebeu o trabalho como de extrema importância para o desenvolvimento da Extensão no IFRN. Na oportunidade ela me repassou vários materiais bibliográficos e documentos institucionais do Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIE), tendo se colocado à disposição para as necessidades seguintes. Ela mostrou-me que o PAIE tem como amparo uma Resolução sobre extensão do ainda CEFET e a Pró-Reitoria está trabalhando na reformulação da mesma. Na ocasião fui convidado a participar da reunião com os gestores de extensão.

Nota de campo nº 03 – 06/06/2017 (RE 2 – P5)

Descrição: estive no Telecentro Comunitário para encontrar com o grupo do Projeto P5. A professora coordenadora não estava com eles, mas me autorizou a conversar e explicar o meu papel nos próximos meses junto ao projeto. Na oportunidade, eu expliquei como seria feito o acompanhamento do projeto e informei que seria necessário eles autorizarem a realização das observações e o registro em vídeo. Aos menores de idade acrescentei que seria necessário o consentimento dos pais ou responsáveis. Dois estudantes eu já conhecia e tínhamos uma relação mais próxima o que já foi muito bom, uma vez que puderam ficar mais tranquilos e confiantes. Os outros dois, embora não tivessem me conhecido anteriormente, também se mostraram bastante tranquilos com a minha presença e se disponibilizaram a ajudar no que fosse necessário para o desenvolvimento da minha pesquisa.

Nota de campo nº 04 – 03/07/2017 (RE 2 – GE)

Descrição: estive reunido com o coordenador de extensão do *Campus Mossoró* para solicitar-lhe o acesso às propostas formais dos projetos de extensão integrantes do Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIE) no ano de 2017. Informei-o de que já havia obtido da Direção Geral a autorização para acesso aos dados públicos. Em seguida ele me enviou os arquivos por *e-mail* na mesma data.

Nota de campo nº 05 – 04/08/2017 (RE 1 – P1)

Descrição: apresentei o objetivo do trabalho ao professor coordenador do projeto P1 e pedi a colaboração dele para que pudesse me ajudar nesse processo. Na oportunidade entreguei o

pedido de consentimento para a realização da pesquisa. Ele se mostrou muito empolgado e já assinou o termo e me entregou na mesma hora. Falou sobre as modificações do cronograma do projeto e disse que eu seria muito bem-vindo ao grupo.

Nota de campo nº 06 – 07/08/2017 (RE 2 – P1)

Descrição: encontrei o professor coordenador para verificar se ele já poderia me informar sobre as datas das atividades junto às escolas participantes do projeto. Ele não informou exatamente o dia, mas continuou muito empolgado e pediu que eu elaborasse um questionário para ser aplicado aos estudantes da comunidade externa para verificar o impacto do projeto. Eu me comprometi que o faria e enviaria por e-mail até o fim da semana.

Nota de campo nº 07 - 10/08/2017 (RE 3 – P5)

Descrição: estive na sala da coordenadora do Projeto para verificar com ela o cronograma de atividades próximas. Ela não estava, mas eu retornei posteriormente e perguntei quando será a reunião de planejamento com os estudantes do projeto. Ela me informou que eles farão o planejamento toda semana às quartas feiras a partir das 14h. Pedi para fazer o acompanhamento na próxima reunião deles e ela autorizou.

Nota de campo nº 08 – 17/08/2017 (RE 3 – P1)

Descrição: estive no laboratório de CNC (Comando Numérico Computadorizado) para encontrar o grupo do projeto que estava a preparar os experimentos que serão desenvolvidos com a comunidade externa. Um dos professores coordenadores me recebeu e estava muito empolgado com o projeto e fez questão de me mostrar alguns experimentos que já estavam prontos. Os estudantes extensionistas estavam organizados em grupos a desenvolver diferentes atividades. Na oportunidade, eu expliquei como seria feito o acompanhamento do projeto e informei que seria necessário eles autorizarem a realização das observações e o registro em vídeo. Aos menores de idade acrescentei que seria necessário o consentimento dos pais ou responsáveis. Eles entenderam e pareceram bastante tranquilos com a minha presença. Ainda durante a reunião, uma das alunas maiores de idade fez a entrega do termo de consentimento. Eu agradei a atenção e disse-lhes que em breve nos veríamos constantemente.

Nota de campo nº 9 – 25/08/2017 (RE 1 – P3)

Descrição: estive na Sala de Educação Física (pela manhã) com o professor coordenador do Projeto P3 onde apresentei-lhe o objetivo do trabalho e expliquei como seria a dinâmica de acompanhamento das atividades. Ele mostrou-se muito receptivo e explicou qual era a ideia do Projeto e falou da sua importância. Segundo ele o projeto tinha como público-alvo professores de educação física do ensino básico e relatou que, diante das imensas dificuldades para montar as turmas com a comunidade externa, o Projeto não seria executado. Mesmo assim, pedi-lhe que, caso houvesse alguma mudança, informasse-me, pois eu tinha interesse em acompanhar as ações, conforme já havia explicado por e-mail. Deixei com ele uma cópia do termo de consentimento para o caso de o projeto ser executado.

Nota de campo nº 10 – 25/08/2017 (RE 4 – P1)

Descrição: estive no laboratório de CNC (à tarde) para encontrar um dos professores responsáveis pelo projeto para verificar com ele quais são as próximas ações do projeto. Ele

me relatou que os estudantes terão duas semanas de férias (entre 06 e 20 de setembro de 2017), mas que após o retorno finalizarão os experimentos e começarão as atividades junto à comunidade. Na oportunidade o professor informou-me que ele irá até as escolas da comunidade externa juntamente com o outro professor coordenador do projeto para fazer o agendamento da atividade que será realizada com os estudantes externos.

LEGENDA:

RE= reunião | GE = Gestor | P = Projeto

APÊNDICE 6 - FOLHA PARA TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS

Data:	Código: (de acordo com o guia do apêndice 7) <u>OBS 5 - AL</u>
Local:	
Descrição da atividade:	
Projeto: () P1 () P5	Tipo de material transcrito: () Áudio () Vídeo

TEXTO (DATA)

AQUI DEVE CONSTAR A TRANSCRIÇÃO

O rodapé deve informar a data de validação da entrevista. Ex.: Esta entrevista foi validada pela entrevistada/o, conforme e-mail enviado ao pesquisador na data de 28 de set. de 2018.

APÊNDICE 7- GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA CODIFICAÇÃO E TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTAS E DESCRIÇÃO DE OBSERVAÇÕES

1. Cada áudio ou vídeo está identificado com um código do instrumento de recolha e uma numeração seguido da identificação do projeto, data de registro e código da pessoa observada, conforme descrição abaixo:

Código do instrumento	Descrição
OBS	Observação direta
EN	Entrevista
RE	Reunião

Códigos identificadores do objeto de estudo ou pessoa	Descrição
P1	Projeto 1
P5	Projeto 5
EXT	Aluno extensionista
GEST	Gestor do PAIE
COOR	Coordenador de projeto de extensão
AL	Aluno de projeto
A	Pessoa de nome A

- **OBS 1 – P1 – 25/07/2017 – A - EXT:** significa observação de número 1 realizada no projeto 1, dia 25 de julho de 2017 com a pessoa A, aluno extensionista.
- **RE 1 – P2 – 25/07/2017 – L - EXT:** significa reunião de número 1 realizada no projeto 2, dia 25 de julho de 2017 com a pessoa L, aluno extensionista.
- **EN 1 – P1 – 25/07/2017 – J – COOR:** significa entrevista de número 1 realizada no dia 25 de julho de 2017 com a pessoa de nome J, coordenador de projeto de extensão.

2. No início do documento da transcrição o código acima deverá está indicado e destacado em negrito. Cada código será usado apenas uma vez, pois as atividades são únicas.

3. A identificação das pessoas observadas observará as seguintes definições e da maneira descrita abaixo.

Aluno extensionista: a pessoa que conduz a atividade. No projeto P5, eles estão identificados pelas letras M, A, P e L. No projeto P1 eles devem ser identificados por AEXT (AEXT 1, AEXT 2 ...), pois as atividades são coletivas. Quando não for possível identificar o aluno sequencialmente basta registrá-lo como AEXT.

Coordenador de Projeto: pessoa que conduz ou participa da atividade. No projeto P5 está identificado por ALX e no projeto P1 estão identificados por JM e AR.

Participante da comunidade externa: pessoa que participa da atividade desenvolvida pelos alunos extensionistas e coordenadores de projetos. No projeto P5 devem ser identificados por PCOM (PCOM 1, PCOM 2...). Quando não for possível identificar o participante sequencialmente basta registrá-lo como PCOM.

Exemplo de um diálogo transcrito:

M: *Olá a todos. Hoje nossa atividade será sobre Windows!*

PCOM 1: *professora de que horas a aula acaba?*

[risos] [pausa breve]

M: *Mas nem começamos!*

JM: *precisamos nos preocupar como esses conteúdos serão abordados com os alunos da escola.*

AEXT 1: *estou com receio se vai correr tudo bem!*

4. Tudo que constar na gravação do áudio ou vídeo deverá ser descrito/escrito (risos, risadas, pausas e outros sons) da seguinte forma:

Sons: descrever entre parênteses. Ex.: (gargalhadas dos alunos); (risos dos alunos)

Pausas, desenvolvimento de atividades grupais, falas inaudíveis: descrever entre colchetes.

Ex.: [inaudível]; [pausa]; [alunos desenvolvem atividade em grupo/individualmente].

Observações:

- Para pausas longas e atividades longas sem diálogo, informar o tempo ou a indicação longa ou breve. Ex.: [pausa longa. 30min]; [pausa breve].

- Para frases ou palavras não compreensíveis no áudio/vídeo escrever inaudível entre colchetes.

Ex.: *Vocês precisam prestar mais [inaudível] aula.*

5. Enviar cópia das transcrições para jprussasce@gmail.com e tesejp@gmail.com à medida que for concluindo as transcrições.

Mossoró-RN, setembro de 2017

NOTA:

Apêndice elaborado a partir de:

Canavarro, A. P. (2003). *Práticas de ensino da Matemática: Duas professoras, dois currículos* (Tese de doutoramento). Lisboa: Universidade de Lisboa. (anexo 7, p. 643). Disponível em <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/3110> .

APÊNDICE 8 - GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO DO ESTUDO PILOTO**NOTAS DE CAMPO – OBSERVAÇÃO DIRETA – Nº: ____****CONTEXTO: ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS ESTUDANTES DURANTE OS PROJETOS DE EXTENSÃO DO PAIE - 2017**

Data da observação: _____

Nome do projeto: _____

Orientador responsável: _____

Atividade observada: _____

Local (espaço): _____

Início: ____ Término: ____

Documentos da observação (se aplicável): _____

Atos (Descrever a sequência de atos que ocorreram durante a observação)	Relatos (Descrever fidedignamente os fatos ocorridos durante a observação)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os fatos relatados)

REGISTRO VISUAL:

NOTA:

Elaborado a partir de:

Afonso, N. (2014). *Investigação naturalista em educação: um guia prático e crítico*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manoel Leão.

APÊNDICE 9 - CHECK LIST PARA PROCEDIMENTOS DE OBSERVAÇÃO COM GRAVAÇÃO DE ÁUDIO, VÍDEO E REGISTRO EM GRELHA

Item	Status (Marcar X em sim se estiver OK)	
Atividade confirmada com o/a coordenador/a	() Sim	() Não
Atividade confirmada com os/as estudantes extensionistas	() Sim	() Não
Grelha de observação impressa	() Sim	() Não
Câmera funcionando	() Sim	() Não
Gravador de áudio	() Sim	() Não
Telemóvel carregado	() Sim	() Não
Pilhas reserva para gravador de áudio	() Sim	() Não
Tripé para posicionamento da câmera	() Sim	() Não
Cartão de memória reserva	() Sim	() Não
Adaptador de tomada padrão novo	() Sim	() Não
Filtro de linha	() Sim	() Não

**APÊNDICE 10 - GRELHA DE OBSERVAÇÃO DEFINITIVA
SET/OUT/NOV 2017 – PAIE – MOSSORÓ**

<p>I) Unidade de análise observada: 1. Projeto 1 (P1) <input type="checkbox"/> Projeto 5 (P5) <input type="checkbox"/></p> <p>III) Tipo de atividade observada:</p> <table style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 80%;">1. Planejamento de atividade</td> <td style="width: 20%;"><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>2. Divulgação/Contato com a comunidade</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>3. Execução de atividade</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>4. Avaliação/Análise de atividade</td> <td><input type="checkbox"/></td> </tr> </table>	1. Planejamento de atividade	<input type="checkbox"/>	2. Divulgação/Contato com a comunidade	<input type="checkbox"/>	3. Execução de atividade	<input type="checkbox"/>	4. Avaliação/Análise de atividade	<input type="checkbox"/>	<p>II) Data: ____/____/2017</p> <p>IV) Tempo: Início: __h__min__s Fim: __h__min__s</p> <p>V) Código: _____</p>
1. Planejamento de atividade	<input type="checkbox"/>								
2. Divulgação/Contato com a comunidade	<input type="checkbox"/>								
3. Execução de atividade	<input type="checkbox"/>								
4. Avaliação/Análise de atividade	<input type="checkbox"/>								

A) Relação organizacional

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. A atividade e os seus objetivos são apresentados aos participantes					
2. Usa bem o tempo previsto para a sua execução					
3. Demonstra haver planejamento anterior à execução das ações					
4. Situa os participantes em relação às ações futuras a serem desenvolvidas					

B) Relação Atividade/Projeto

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Está prevista no projeto					
2. Mantém relação direta com o objetivo do projeto					
3. Está de acordo com a metodologia planejada no projeto					
4. Faz parte das metas previstas no projeto					
5. Está de acordo com o cronograma previsto no projeto					

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
6. O número de participantes da comunidade externa está conforme o previsto no projeto					
7. O número de participantes extensionistas (coordenadores e alunos) está conforme o previsto no projeto					

C) Relação Atividade/Conteúdo abordado

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Permite a aplicação dos conhecimentos técnicos dos alunos extensionistas a situações cotidianas					
2. Estimula a reflexão crítica e reflexiva dos estudantes extensionistas					
3. Possibilita a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade					
4. Há domínio do assunto abordado por parte dos estudantes extensionistas					
5. Demonstra capacidade didático-pedagógica na realização da atividade.					
6. Demonstra manejo e identificação na realização da atividade					

D) Relação Atividade/Extensão

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Desenvolvem/pensam estratégias para adequar a atividade ao grau de cognição da comunidade externa					
2. Acontece com pessoas que não estudam no <i>Campus</i>					
3. Apresenta caráter assistencialista					
4. Apresenta caráter de prestação de serviços					
5. Apresenta caráter educativo					

E) Atividade/Alunos Extensionistas

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Demonstram cuidado no desenvolvimento da atividade					
2. Mostram-se empenhado					
3. Apresentam motivação					
4. Apresentam iniciativa na resolução de problemas não previstos					
5. Cumprem os horários					
6. Mostram criatividade					
7. Desenvolvem trabalho cooperativo em equipa					
8. Demonstram nervosismo					
9. Mostram insegurança					

F) Relação Aluno extensionista x alunos da comunidade externa (Educação para a cidadania)

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Solidariedade					
2. Criticidade					
3. Tolerância					
4. Disponibilidade para o diálogo					
5. Atenção a problemas específicos dos alunos externos					
6. Respeito ao próximo					
7. Autonomia					
8. Iniciativa/proatividade					
9. Persistência					
10. Capacidade de superar conflitos					
11. Usam estratégias para estimular a participação dos alunos externos					

G) Ações e reações dos participantes da comunidade externa

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Criam conflitos					
2. Intervém inoportunamente					
3. Desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas					
4. Não desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas					
5. Mostram-se motivados					
6. Cumprem horários					

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
7. Demonstram vontade de aprender					
8. Usam estratégias para dificultar o trabalho dos extensionistas					
9. Cumprem as regras definidas pelos extensionistas (farda, uso de telemóvel)					
10. Apresentam comportamento indesejável durante a atividade (conversam, brincam, riem)					
11. Seriedade com os trabalhos dos extensionistas					
12. Concentração no desenvolvimento das atividades					
13. Fazem questionamentos aos extensionistas sobre as atividades propostas					

Nota detalhada da observação (CÓDIGO)

Descrição técnica:

Vídeo: ____ | Tempo total: ____ min ____ s

DESCRIÇÃO AQUI

NOTA: No rodapé deverá constar a data de validação feita pela (s) pessoa (s) observada (s).

APÊNDICE 11 - GRELHA DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO PARA ACOMPANHAMENTO DE REUNIÃO
NOTAS DE CAMPO – OBSERVAÇÃO DIRETA – Nº: ____

CONTEXTO: REUNIÃO DE GESTORES DE EXTENSÃO DO IFRN

Data da observação: _____

Tema da reunião: _____

Local (espaço):

Início: | **Término:**

Documentos da observação:

Descrição do ambiente: _____

Intervenientes/Data (Todas as pessoas envolvidas durante a observação)	Tema/assunto	Discursos (Descrever os discursos proferidos de cada interveniente)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os discursos relatados)

REGISTRO VISUAL:

NOTA:

Elaborado a partir de:

Afonso, N. (2014). *Investigação naturalista em educação: um guia prático e crítico*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manoel Leão.

APÊNDICE 12 - GUIÃO DE ENTREVISTA – ESTUDANTES JANEIRO/2018 – FEVEREIRO/2018

a) Descrição: um estudo do Programa de Apoio Institucional à Extensão no IFRN (PAIE) – *Campus Mossoró*.

b) Finalidade: compreender como a participação no PAIE durante os meses de maio a dezembro de 2017 contribuiu com a formação dos estudantes extensionistas do Ensino Médio Integrado, considerando as seguintes dimensões:

1. Trajetória e experiências de vida.
2. Visão sobre a formação no EMI;
3. Contributos dos componentes curriculares para a formação humana integral (na perspectiva da educação para a cidadania);
4. O projeto de extensão na formação do estudante;
5. Dinâmica do projeto e como ele se desenvolveu ao longo dos sete meses;
6. Aprendizagens significantes (momentos e vivências e/ou relações estabelecidas e proporcionadas);
7. Relação com os membros da comunidade externa.

c) Descrição dos aspectos das dimensões

1. Trajetória e experiências de vida: como foi a trajetória escolar (Ensino Fundamental e Médio) dos estudantes e quais as experiências educacionais que eles experimentaram.
2. Visão sobre a formação no EMI: visão que o estudante extensionista tem sobre a formação no Ensino Médio Integrado e se ele a relaciona com a perspectiva de educação para a cidadania.
3. Contributos dos componentes curriculares para a formação humana integral (na perspectiva da educação para a cidadania: como os componentes são integrados de forma a favorecer o processo de educação para a cidadania.
4. O projeto de extensão na formação do estudante: significados da extensão para a formação do estudante a partir da participação no PAIE.
5. Dinâmica do projeto e como ele se desenvolveu ao longo dos sete meses: por que se tornou extensionista, momentos relevantes e desafiadores, atividades propostas realizadas, metodologia adotada e recursos utilizados, dificuldades enfrentadas.
6. Aprendizagens significantes: o que ou como a participação no PAIE possibilitou em termos de aprendizagens e aquisição de conhecimentos relacionados à educação para a cidadania.
7. Relação com os membros da comunidade externa: como a interlocução com os membros da comunidade externa contribuiu com a formação dos estudantes extensionistas.

d) Guião orientador para o levantamento de narrativas:

O nosso guião de entrevistas está dividido em três eixos, conforme Yin (2016): Eixo 1: Apresentação do estudo, identificação e histórico pessoal (acadêmico/profissional) do entrevistado; Eixo 2: Reconstrução da experiência dos entrevistados sobre os temas que se relacionam com o estudo de caso; Eixo 3: reflexões finais sobre o significado da experiência no PAIE.

EIXO 1: APRESENTAÇÃO DO ESTUDO, IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO PESSOAL: dar a conhecer a pesquisa do projeto de tese, clarificar os aspectos formais e éticos e caracterizar os entrevistados nos aspectos relevantes para a tese.

Meu nome é **João Paulo de Oliveira**, sou pesquisador-estudante do Programa de Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Évora – Portugal e estou a desenvolver um estudo, sob a orientação da profa. Dra. Conceição Leal Costa, com educadores e educandos participantes do Programa de Apoio Institucional à Extensão (EDITAL Nº. 02/2017-PROEX/IFRN) no IFRN-Campus Mossoró. A investigação tem como finalidade *compreender como o Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIE) contribui com a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado no IFRN (Campus Mossoró)*.

Para que a investigação possa se concretizar agradeço imenso a possibilidade de realização dessa entrevista que será um instrumento que me permitirá recolher os dados que possibilitarão a análise e reflexão sobre o tema. Para garantir a fidedignidade do seu testemunho, gostaria de proceder à gravação da entrevista, pelo que agradeço a sua autorização para tal. A entrevista acontecerá nas seguintes etapas: apresentação do entrevistado, apresentação do tópico inicial (fotos ou descrição do que ele deve narrar), narração por parte do entrevistado, questionamentos e falas conclusivas. A partir de agora iremos dar início à entrevista e peço que a considere como uma conversa natural, cuja confidencialidade me comprometo a garantir. Ao término da investigação, comprometo-me ainda a dar feedback sobre os resultados da pesquisa.

1.1. Gostaria que falasse sobre você (idade, série, perspectivas) e fizesse um resumo do seu percurso como estudante do ensino fundamental ao ensino médio [referindo as escolas onde estudou e como foi sua formação nelas, incluindo-se a atual].

EIXO 2: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E RECONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOS ENTREVISTADOS POR NARRATIVAS: Compreender a visão que o estudante tem sobre a formação no EMI, como os componentes curriculares contribuem com a formação humana integral do estudante (na perspectiva da educação para a cidadania), a dinâmica do projeto e como ele se desenvolveu ao longo dos sete meses.

2.1 Agora vamos passar ao momento em que vou pedir para narrar em detalhes sua experiência como estudante extensionista do PAIE. Sobre a mesa estão disponibilizadas algumas fotografias relacionadas ao projeto de que você participou. Essas fotos constam no relatório final do projeto que você participou. O propósito dessas fotografias é ajuda-lo a lembrar os detalhes de sua experiência como estudante extensionista do PAIE, pois seria importante que você discorresse sobre os seus motivos para participar do projeto, sobre a escolha e divulgação nas escolas, o planejamento, relação com os alunos externos, com os colegas do projeto, com o coordenador, as dificuldades enfrentadas, os momentos marcantes, as superações e os aprendizados. Fique à vontade para começar sua narração!

EIXO 3: SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA (INTERNALIZAÇÃO): clarificar os aspectos relacionados aos significados da extensão e aos valores associados à educação para a cidadania desenvolvidos durante a participação no Programa de Apoio Institucional à Extensão (Conforme grelha de observação).

3.1. Estamos terminando nossa conversa, assim, fique à vontade para acrescentar algo mais sobre o papel do Programa de Apoio Institucional à Extensão em sua vida, enquanto cidadão crítico, na sua formação cidadã, em seu processo de humanização, enfim, em qualquer aspecto que ainda queira ressaltar.

3.2 Agradeço imenso a atenção e me comprometo a enviar o texto transcrito para você ratificar ou retificar algumas informações, está bem?

e) Condições para a realização das entrevistas:

1. Enviar *e-mail* a todos que participaram do projeto de extensão solicitando a participação na entrevista.
2. Combinar o horário e o local com o estudante entrevistado. O local deve ser preferencialmente onde ele realizou/planejou/executou atividades do projeto.
3. A entrevista poderá ser realizada em duas sessões se a primeira sessão for longa. Cada sessão deve durar no máximo 1:30h.
4. Esclarecer as condições de realização das entrevistas para os participantes tomarem ciência (eixo 1) e solicitar autorização por escrito para que o entrevistado autorize o uso dos textos na tese sobre condição de anonimato.
5. Utilizar o guião de entrevista de maneira aberta, ou seja, as perguntas não devem ter o rigor de uma formatação imutável, mas deve-se admitir o aprofundamento de alguns aspectos.

f) Propósito da realização de entrevistas com estudantes extensionistas:

1. Contribuir com o processo de triangulação de dados, tendo a entrevista como uma técnica de recolha de dados.
2. Compreender aspectos que a observação não possibilitou.
3. Ratificar alguns aspectos registrados em vídeos e grelhas de observação.

NOTA:

Esse instrumento foi validado pela professora orientadora Conceição Leal da Costa (Professora Auxiliar do Departamento de Pedagogia e Educação (DPE) da Universidade de Évora) e pela profa. Dra. Ilane Ferreira Cavalcante (Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional-PPGEP do IFRN *Campus* Natal-Central).

APÊNDICE 13 - GUIÃO DE ENTREVISTA – COORDENADORES DE PROJETOS DO PAIE JANEIRO/FEVEREIRO/2018

O nosso guião de entrevistas está dividido em três eixos, conforme Yin (2016): Eixo 1: Apresentação do estudo, identificação e histórico pessoal (acadêmico/profissional) do entrevistado; Eixo 2: Reconstrução da experiência dos entrevistados (gestores, coordenadores e alunos extensionistas) sobre os temas que se relacionam com o estudo de caso; Eixo 3: reflexões sobre o significado da experiência que o PAIE proporcionou aos envolvidos no processo (gestores, coordenadores e alunos extensionistas).

EIXO 1: APRESENTAÇÃO DO ESTUDO, IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO PESSOAL

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
<ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer a pesquisa do projeto de tese. • Clarificar os aspectos formais e éticos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do entrevistado/informação sobre o Programa (explicação sobre a entrevista e sua relação com a pesquisa) 2. Garantia de confidencialidade 	<p>Meu nome é João Paulo de Oliveira, sou pesquisador-estudante do Programa de Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Évora – Portugal e estou a desenvolver um estudo, sob a orientação da profa. Dra. Maria da Conceição Ferreira Monteiro Leal da Costa, com educadores e educandos participantes do Programa de Apoio Institucional à Extensão (EDITAL N.º. 02/2017-PROEX/IFRN) no IFRN-Campus Mossoró. A investigação tem como finalidade compreender <i>como o Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIE) contribui com a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado no IFRN (Campus Mossoró)</i>.</p> <p>Para que a investigação possa se concretizar agradeço imenso a possibilidade de realização dessa entrevista que será um instrumento que me permitirá recolher os dados que possibilitarão a análise e reflexão sobre o tema. Para garantir a fidedignidade do seu testemunho, gostaria de proceder à gravação da entrevista, pelo que agradeço a sua</p>

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
		autorização para tal. A partir de agora iremos dar início à entrevista e peço que a considere como uma conversa natural, cuja confidencialidade me comprometo a garantir. Ao término da investigação, comprometo-me ainda a dar feedback sobre os resultados da mesma.
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os entrevistados nos aspectos relevantes para a tese. 	<p>3. Identificação do perfil do coordenador.</p> <p>3.1 Formação inicial (incluindo tipo de profissionalização) à atual.</p> <p>3.2 Cargo e tempo de serviço no IFRN</p> <p>3.2 Resumo do percurso na Instituição (setores, disciplinas lecionadas, serviço desenvolvido).</p>	<p>1) Pode fazer um breve resumo da sua trajetória de formação (da inicial à atual) referindo as instituições onde estudou e como foi a sua formação inicial (presencial, à distância)?</p> <p>2) Pode fazer um breve resumo do seu percurso como servidor/a do IFRN (quando iniciou suas atividades, o cargo e disciplinas ministradas) até chegar ao contexto atual?</p>

EIXO 2: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E RECONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOS ENTREVISTADOS

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a visão que o coordenador de 	<p>4. Como o coordenador de projeto relaciona a formação humana integral e a superação</p>	<p>1) Como compreende a integração curricular no Ensino Médio Integrado?</p> <p>2) Como vê o papel do Projeto nesse contexto de formação do EMI durante esses sete meses de execução?</p>

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
projeto tem sobre a formação no EMI.	da dualidade entre o saber-fazer e o saber-pensar.	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como o coordenador de projeto do PAIE percebe a contribuição do PAIE para a formação humana integral do aluno (na perspectiva da educação para a cidadania) 	<p>5. Integração curricular.</p> <p>5.1 Como o coordenador de projeto avalia a integração de conteúdos no EMI a partir do PAIE.</p> <p>5.2 Como o conhecimento adquirido é aplicado na sociedade.</p>	<p>1) Qual sua visão sobre a relação do PAIE e o currículo integrado do Ensino Médio Integrado?</p> <p>2) Como os projetos de extensão integrantes do PAIE podem contribuir com a sociedade em geral, considerando-se os conteúdos curriculares para a formação de técnicos de nível médio integrado?</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como o coordenador de projeto faz a relação entre as atividades de 	<p>6. Programa Institucional de Apoio à Extensão e Prática Profissional.</p> <p>6.1 Como relaciona a extensão e a componente prática profissional.</p>	<p>1) Como vê a relação entre as atividades de extensão e o componente curricular prática profissional?</p> <p>1.2) As atividades de extensão condizem com os objetivos da prática profissional do curso? Por quê?</p>

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
<p>extensão desenvolvidas pelo Programa de Apoio Institucional à Extensão e a prática profissional (componente curricular).</p>		
<p>• Compreender a dinâmica do projeto e suas repercussões na formação dos alunos extensionistas.</p>	<p>7. O projeto de extensão 7.1 Como o coordenador pensou no projeto e sua relação com a formação dos alunos do EMI.</p>	<p>1) O que levou o senhor/a a desenvolver um projeto de extensão? 2) Fale um pouco sobre os aspectos importantes do projeto relativamente a: a. Estruturação do projeto: gestão do tempo, momentos relevantes, escolhas das escolas... b. Atividades propostas: origem, razões da escolha da tarefa c. Metodologia adotada e recursos utilizados d. Dificuldades enfrentadas e. Atividades que ficaram por fazer 3) Como foi a dinâmica de evolução dos alunos extensionistas ao longo dos sete meses?</p>

EIXO 3: SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado da extensão (suas diferentes concepções) e a relação que o coordenador de projeto do PAIE faz com a formação do aluno de Nível Médio. 	<p>8. Desenvolvimento da extensão por meio do Programa de Apoio Institucional à Extensão.</p> <p>8.1 Como o coordenador de projeto compreende a extensão e percebe o significado do Programa de Apoio Institucional à Extensão para formação do aluno.</p> <p>8.2 Como o coordenador de projeto compreende o papel do extensionista e os aprendizados que ele desenvolve.</p>	<p>1) Como compreende a extensão na Educação Profissional e Tecnológica?</p> <p>2) Como o senhor acha que o projeto contribuiu para a formação dos alunos extensionistas?</p> <p>3) Que aprendizados as atividades de extensão desenvolvidas pelo PAIE proporcionam aos estudantes no processo de integração com a comunidade?</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender quais são os valores relacionados à educação para a cidadania social 	<p>9. Valores desenvolvidos durante a participação no Programa de Apoio Institucional à Extensão.</p> <p>1. Solidariedade</p>	<p>1) Como você caracteriza o Programa Institucional de Apoio à de Extensão (PAIE) do IFRN (críticas, limitações, importância...)</p> <p>2) Como o Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAIE) estimula o desenvolvimento da educação para a cidadania dos alunos do EMI?</p>

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
<p>que o Programa de Apoio Institucional à Extensão pode desenvolver nos alunos na visão dos coordenadores de projetos de extensão do PAIE. (Conforme grelha de observação)</p>	<p>2. Criticidade 3. Tolerância 4. Disponibilidade para o diálogo 5. Atenção a problemas dos alunos externos 6. Respeito ao próximo 7. Autonomia 8. Iniciativa/proatividade 9. Persistência 10. Capacidade de superar conflitos</p>	<p>3) Na sua opinião, que responsabilidades, a participação na comunidade, por meio do projeto (Integrante do PAIE) coordenado pelo senhor, foram desenvolvidas pelos alunos extensionistas?</p> <p>4) Poderia descrever um episódio desafiador e um episódio gratificante durante a participação dos alunos no projeto (Integrante do PAIE)? Na sua opinião, qual o significado de cada um desses episódios (o desafiador e o gratificante) para a formação dos alunos?</p> <p>5) Cite situações que ocorreram durante o projeto e que, na sua visão, contribuíram para a educação para a cidadania dos alunos com base nos valores : <i>a. Solidariedade; b. Criticidade; c. Tolerância; d. Disponibilidade para o diálogo; e. Atenção a problemas dos alunos externos; f. Respeito ao próximo; g. Autonomia; h. Iniciativa/proatividade; i. Persistência; j. Capacidade de superar conflitos</i></p>
<p>• Refletir sobre o papel do Programa de Apoio Institucional à Extensão na</p>	<p>10. Reflexão final: a extensão e a educação para a cidadania no EMI 10.1 O lugar da extensão na formação de Nível Médio.</p>	<p>1) Estamos terminando a nossa conversa e gostaria que fizesse uma síntese sobre as contribuições do Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIE) na formação e na vida do aluno no seu processo de humanização.</p>

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
educação para a cidadania	10.2 O lugar da extensão na vida.	

NOTA:

Esse instrumento foi validado pela professora orientadora Conceição Leal da Costa (Professora Auxiliar do Departamento de Pedagogia e Educação (DPE) da Universidade de Évora) e pela profa. Dra. Ilane Ferreira Cavalcante (Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional-PPGEP do IFRN *Campus* Natal-Central).

APÊNDICE 14 - GUIÃO DE ENTREVISTA – GESTORES JANEIRO/2018 – MARÇO/2018

O nosso guião de entrevistas está dividido em três eixos, conforme Yin (2016): Eixo 1: Apresentação do estudo, identificação e histórico pessoal (acadêmico/profissional) do entrevistado; Eixo 2: Reconstrução da experiência dos entrevistados (gestores) sobre os temas que se relacionam com o estudo de caso; Eixo 3: reflexões sobre o significado da experiência que o PAIE proporcionou aos envolvidos no processo (gestores, coordenadores e alunos extensionistas).

EIXO 1: APRESENTAÇÃO DO ESTUDO, IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO PESSOAL

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
<ul style="list-style-type: none"> • Dar a conhecer a pesquisa do projeto de tese. • Clarificar os aspectos formais e éticos. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação do entrevistado/informação sobre o Programa (explicação sobre a entrevista e sua relação com a pesquisa) 2. Garantia de confidencialidade 	<p>Meu nome é João Paulo de Oliveira, sou pesquisador-estudante do Programa de Doutoramento em Ciências da Educação pela Universidade de Évora – Portugal e estou a desenvolver um estudo, sob a orientação da profa. Dra. Maria da Conceição Ferreira Monteiro Leal da Costa, com educadores e educandos participantes do Programa de Apoio Institucional à Extensão (EDITAL N.º. 02/2017-PROEX/IFRN) no IFRN-Campus Mossoró. A investigação tem como finalidade compreender <i>como o Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIE) contribui com a formação dos estudantes do Ensino Médio Integrado no IFRN (Campus Mossoró)</i>.</p> <p>Para que a investigação possa se concretizar agradeço imenso a possibilidade de realização dessa entrevista que será um instrumento que me permitirá recolher os dados que possibilitarão a análise e reflexão sobre o tema. Para garantir a fidedignidade do seu testemunho, gostaria de proceder à gravação da entrevista, pelo que agradeço a sua autorização para tal. A partir de agora iremos dar início à</p>

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
		entrevista e peço que a considere como uma conversa natural, cuja confidencialidade me comprometo a garantir. Ao término da investigação, comprometo-me ainda a dar feedback sobre os resultados da mesma.
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os entrevistados nos aspectos relevantes para a tese. 	<p>3. Identificação do perfil do gestor.</p> <p>3.1 Formação inicial (incluindo tipo de profissionalização) à atual.</p> <p>3.2 Cargo e tempo de serviço no IFRN</p> <p>3.2 Resumo do percurso na Instituição (setores, disciplinas lecionadas, serviço desenvolvido).</p>	<p>1) Pode fazer um breve resumo da sua trajetória de formação (da inicial à atual) referindo as instituições onde estudou e como foi a sua formação inicial (presencial, à distância)?</p> <p>2) Pode fazer um breve resumo do seu percurso como servidor/a do IFRN (quando iniciou suas atividades, o cargo e funções exercidas/disciplinas ministradas) até chegar ao contexto atual?</p>

EIXO 2: O EMI E O PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO (RECONSTRUÇÃO DA EXPERIÊNCIA DOS ENTREVISTADOS)

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a visão que o gestor tem sobre a formação no EMI. 	<p>4. Formação humana integral</p> <p>4.1 Como o gestor relaciona a formação humana integral e a superação da dualidade entre o saber-fazer e o saber-pensar.</p>	<p>1) Como compreende a integração curricular no Ensino Médio Integrado?</p> <p>2) Como vê o papel dos Projetos de extensão nesse contexto de formação do EMI durante os sete meses previstos pelo PAIE?</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender como os gestores do PAIE percebem a contribuição dos componentes curriculares do EMI para a formação humana integral do aluno (na perspectiva da educação para a cidadania) 	<p>5. Integração curricular.</p> <p>5. 1 Como o gestor avalia a integração de conteúdos no EMI.</p>	<p>1) Qual sua visão sobre a relação do PAIE e o currículo integrado do Ensino Médio Integrado?</p>

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
<ul style="list-style-type: none"> Compreender como o/a gestor/a faz a relação entre as atividades de extensão desenvolvidas pelo Programa de Apoio Institucional à Extensão e a prática profissional (componente curricular). 	<p>6. Programa Institucional de Apoio à Extensão e Prática Profissional.</p> <p>6. 1 Como relaciona a extensão e componente prática profissional.</p>	<p>1) Como vê a relação entre as atividades de extensão [do PAIE] e a prática profissional?</p> <p>[1. 2) As atividades de extensão condizem com os objetivos da prática profissional do curso? Por quê?]</p>
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a dinâmica do programa e a relação dos seus objetivos com a formação dos alunos extensionistas. 	<p>7. Sobre o Programa Institucional de Apoio à Extensão e a formação no EMI.</p> <p>7.1 Como o gestor gerenciou o PAIE em 2017 e a qual a relação do PAIE com a formação dos alunos do EMI.</p>	<p>1) Fale um pouco sobre os aspectos importantes do PAIE em 2017 [Edital nº. 02/2017-PROEX/IFRN] relativamente a:</p> <p>a. Objetivos e estruturação do programa.</p> <p>b. As áreas temáticas definidas pelo PAIE.</p> <p>c. O período de execução em sete meses.</p> <p>d. Os recursos orçamentários e financeiros destinados ao PAIE em 2017.</p> <p>e. Definição do número de projetos financiados por <i>Campus</i></p> <p>f. Processo de seleção das propostas.</p> <p>g. dificuldades enfrentadas</p> <p>g. Acompanhamento e avaliação ao longo dos sete meses de execução.</p>

EIXO 3: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA (SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA COMO GESTOR)

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado da extensão (suas diferentes concepções) e a relação que o/a gestor/a do PAIE faz com a formação do aluno de Nível Médio. 	<p>8. Desenvolvimento da extensão por meio do Programa de Apoio Institucional à Extensão.</p> <p>8.1 Como o gestor compreende a extensão e percebe o significado do Programa de Apoio Institucional à Extensão para formação do aluno.</p> <p>8.2 Como o gestor compreende o papel do extensionista e os aprendizados que ele desenvolve.</p>	<p>1) Como compreende a extensão na Educação Profissional e Tecnológica?</p> <p>2) Como o[a] senhor [a] acha que o PAIE contribui para a formação dos alunos extensionistas?</p> <p>3) Que aprendizados as atividades de extensão desenvolvidas pelo PAIE proporcionam aos estudantes no processo de integração com a comunidade?</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender quais são os valores relacionados à educação para a cidadania social que o Programa de 	<p>9. Valores desenvolvidos durante a participação no Programa de Apoio Institucional à Extensão.</p>	<p>1) Como o Programa Institucional de Apoio à Extensão (PAIE) estimula [ou contribui com] o desenvolvimento da educação para a cidadania dos alunos do EMI?</p>

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
<p>Apoio Institucional à Extensão pode desenvolver nos alunos na visão dos gestores. (Conforme grelha de observação)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Solidariedade 2. Criticidade 3. Tolerância 4. Disponibilidade para o diálogo 5. Atenção a problemas dos alunos externos 6. Respeito ao próximo 7. Autonomia 8. Iniciativa/proatividade 9. Persistência 10. Capacidade de superar conflitos 	<p>2) Na sua opinião, que responsabilidades, a participação na comunidade, [por meio de projetos Integrantes do PAIE] são desenvolvidas pelos alunos extensionistas?</p> <p>3) Na sua visão, como o PAIE contribuiu para o desenvolvimento dos valores relacionados à educação para a cidadania dos alunos extensionistas:</p> <p><i>a. Solidariedade; b. Criticidade; c. Tolerância; d. Disponibilidade para o diálogo; e. Atenção a problemas dos alunos externos; f. Respeito ao próximo; g. Autonomia; h. Iniciativa/proatividade; i. Persistência; j. Capacidade de superar conflitos</i></p>
<p>• Refletir sobre o papel do Programa de Apoio Institucional à Extensão na educação para a cidadania</p>	<p>10. Reflexão final: a extensão e a educação para a cidadania no EMI</p> <p>10.1 O lugar da extensão na formação de Nível Médio.</p>	<p>1) Estamos terminando a nossa conversa e gostaria que fizesse uma síntese sobre as contribuições do Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIE) na formação e na vida do aluno no seu processo de humanização.</p>

Objetivos	O que quero saber?	Questões da entrevista
	10.2 O lugar da extensão na vida.	

NOTA:

Esse instrumento foi validado pela professora orientadora Conceição Leal da Costa (Professora Auxiliar do Departamento de Pedagogia e Educação (DPE) da Universidade de Évora) e pela profa. Dra. Ilane Ferreira Cavalcante (Professora do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional-PPGEP do IFRN *Campus* Natal-Central).

APÊNDICE 15 - TERMO DE CONSENTIMENTO E DECLARAÇÃO DE SIGILO ÉTICO-CIENTÍFICO (ESTUDANTES EXTENSIONISTAS, PARTICIPANTES EXTERNOS, COORDENADORES DE PROJETOS, PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E COORDENADOR DE EXTENSÃO)

Meu nome é **João Paulo de Oliveira**, sou pesquisador-estudante do Programa de Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Évora – Portugal (matrícula nº d34756) e estou a desenvolver um estudo, sob a orientação da profa. Dra. Maria da Conceição Ferreira Monteiro Leal da Costa, com educadores e educandos participantes do Programa de Apoio Institucional à Extensão (EDITAL Nº. 02/2017-PROEX/IFRN) no IFRN-*Campus Mossoró*.

Nesse âmbito, solicitamos a sua participação na investigação que denominamos: *EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM ESTUDO DO PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN (CAMPUS MOSSORÓ)*. Sem a colaboração de educadores e de professores este estudo não será viável.

A investigação tem como finalidade compreender como os envolvidos no Programa de Apoio Institucional à Extensão percebem o significado da extensão para a educação para a cidadania no Ensino Médio Integrado do IFRN-*Campus Mossoró*.

Assim, garantimos o anonimato dos diversos intervenientes e o retorno das conclusões do estudo dando-lhes conhecimento. Outrossim, declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que o uso do conteúdo da pesquisa realizada junto aos participantes tem a finalidade exclusiva de atender aos objetivos acadêmico-científicos da tese em elaboração. Em proteção à imagem e a não-estigmatização dos sujeitos entrevistados/observados, utilizaremos codinomes para referenciar o seu conteúdo da pesquisa.

Agradeço desde já a sua colaboração!

João Paulo de Oliveira.

Mossoró-RN, ____ de _____ de 2017

Anuência e assinatura do(a) colaborador(a) no estudo

Anuência e assinatura do(a) do responsável (apenas se o colaborador(a) no estudo for menor de idade)

APÊNDICE 16 - TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA E DECLARAÇÃO DE SIGILO ÉTICO-CIENTÍFICO (PRÓ-REITORA E DIRETOR DO IFRN – CAMPUS MOSSORÓ)

Meu nome é **João Paulo de Oliveira**, sou pesquisador-estudante do Programa de Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Évora – Portugal (matrícula nº d34756) e estou a desenvolver um estudo, sob a orientação da profa. Dra. Maria da Conceição Ferreira Monteiro Leal da Costa, com educadores e educandos participantes do Programa de Apoio Institucional à Extensão (EDITAL Nº. 02/2017-PROEX/IFRN) no IFRN-*Campus Mossoró*.

A investigação está denominada: *EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM ESTUDO DO PROGRAMA DE APOIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – IFRN (CAMPUS MOSSORÓ)*.

Nesse âmbito, solicitamos a vossa senhoria, autorização para a realização da investigação, bem como acesso a **dados públicos e não sigilosos**, realização de entrevistas/observação participante (mediante assinatura de termo de consentimento dos participantes), e registros iconográficos (fotos e filmagens) no período de janeiro de 2017 a julho de 2018. Sem a colaboração de educadores, gestores e de professores este estudo não será viável.

A investigação tem como finalidade compreender como os envolvidos no Programa de Apoio Institucional à Extensão percebem o significado da extensão para a educação para a cidadania no Ensino Médio Integrado do IFRN-*Campus Mossoró*.

Assim, garantimos o anonimato dos diversos intervenientes e o retorno das conclusões do estudo dando-vos delas conhecimento. Outrossim, declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que o uso do conteúdo da pesquisa realizada junto aos participantes do *Campus Mossoró* tem a finalidade exclusiva de atender aos objetivos acadêmico-científicos da tese em elaboração. Em proteção à imagem e a não-estigmatização dos sujeitos entrevistados, utilizaremos codinomes para referenciar o seu conteúdo da pesquisa.

Agradeço desde já a sua colaboração!

João Paulo de Oliveira.

Mossoró-RN, ____ de _____ de 2017

Anuência e assinatura do(a) Diretor do IFRN – *Campus Mossoró* / Pró-Reitora de Extensão do IFRN

**APÊNDICE 17 - CATEGORIZAÇÃO DOS EXCERTOS RECOLHIDOS DA RESOLUÇÃO Nº 35/2016/CEFET-RN
(CÓDIGO DE REFERÊNCIA: R35)**

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
A. Ensino Médio Integrado	A.1 – Formação humana integral no EMI	<i>1. As ações de extensão são [...] um processo [...] que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável [...] (R35A1.1, p. 2)</i>
B. Extensão	B.1 – Concepção de extensão	<i>1. As ações de extensão são entendidas como um processo educativo, cultural e científico [...] (R35B1.1, p. 2)</i>
	B.2 – Atividades de extensão	<p><i>1. Programa - Conjunto de ações de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum. Na prática, são formas de articulação de ações e outras ações existentes (cursos, eventos e prestação de serviços) em uma grande ação de médio e longo prazo. (R35B2.1, p. 2)</i></p> <p><i>2. Projeto - Conjunto de ações contínuas de caráter educativo, cultural, científico e tecnológico. O projeto pode estar vinculado ou não a programa. (R35B2.2, p. 2)</i></p> <p><i>3. São considerados projetos de extensão propostas de atuação na realidade social, de natureza acadêmica, com caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, e que cumpram o preceito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (R35B2.3, p. 3)</i></p> <p><i>4. Curso - Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático. (R35B2.4, p. 2)</i></p>

C. Educação para a Cidadania	C. 1 – Cidadania social	<i>1. As ações de extensão são [...] para viabilizar a relação transformadora entre o CEFET-RN e a sociedade (R35A1.1, p. 2)</i>
---	--------------------------------	--

LEGENDA: R35 = Resolução nº 35/2016 | A= Categoria A | A1/A2 = Subcategoria A1 ou A2

**APÊNDICE 18 - CATEGORIZAÇÃO DOS EXCERTOS RECOLHIDOS DO EDITAL Nº 02/2017-PROEX/IFRN
(CÓDIGO DE REFERÊNCIA: ED02)**

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
A. Ensino Médio Integrado	A.1 – PAIE e Formação humana integral no EMI	<p>1. <i>Cumprimento ao preceito da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, caracterizada pela integração da ação desenvolvida à formação técnica e cidadã do estudante e pela produção e difusão de novos conhecimentos e novas metodologias. (ED02A1.1, p. 12)</i></p> <p>2. <i>Impacto social, pela ação transformadora sobre os problemas sociais, contribuição à inclusão de grupos sociais, ao desenvolvimento de meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimento e à ampliação de oportunidades educacionais, facilitando o acesso ao processo de formação e de qualificação. (ED02A1.2, p. 12)</i></p>
B. Extensão	B.1 – Relação dialógica entre estudantes e comunidade	<p>1. <i>Relação com os outros setores da sociedade, pela interação do conhecimento e experiência acumulados na academia com o saber popular e pela articulação com organizações de outros setores da sociedade [...](ED02B1.1, p. 12)</i></p> <p>2. <i>Ações que se articulem com políticas públicas oportunizando o acesso e a melhoria do ensino público, da educação profissional e da inclusão social no entorno do Campus. (ED02B1.2, p. 2)</i></p> <p>3. <i>Ter público-alvo prioritário e majoritário membros da comunidade externa ao IFRN para atendimento das demandas da sociedade no desenvolvimento de ações de caráter social, ambiental, cultural e político, científico e desportivo. (ED02B1.3, p. 2)</i></p>
	C.1 – Contrução de cidadania	<p>1. <i>Comunicação (ED02C1.1, p. 2)</i></p> <p>2. <i>Cultura e arte (ED02C1.2, p. 2)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
C. Educação para a Cidadania	social (Organização por áreas)	<p>3. <i>Direitos humanos e justiça (ED02C1.3, p. 3)</i></p> <p>4. <i>Educação (ED02C1.4, p. 3)</i></p> <p>5. <i>Meio ambiente e recursos naturais (ED02C1.5, p. 3)</i></p> <p>6. <i>Saúde (ED02C1.6, p. 4)</i></p> <p>7. <i>Tecnologia e produção (ED02C1.7, p. 4)</i></p> <p>8. <i>Trabalho (ED02C1.8, p. 4)</i></p>
	C.2 – Construção de cidadania social (organização por temas)	<p>1. <i>Suporte de comunicação a programas e projetos de mobilização social, a organizações governamentais e à sociedade civil; (ED02C2.1, p. 2)</i></p> <p>2. <i>Fortalecimento de coletivos de comunicação comunitária, coletivos audiovisuais e demais plataformas de comunicação; (ED02C2.2, p. 2)</i></p> <p>3. <i>Fortalecimento de espaços que proporcionem acesso público e gratuito às tecnologias da informação e comunicação, tais como telecentros, centros públicos, bibliotecas, etc; (ED02C2.3, p. 2)</i></p> <p>4. <i>Fortalecimento das culturas de povos e comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, respeitando suas dimensões sociais, culturais e étnicas (ED02C2.4, p. 2)</i></p> <p>5. <i>Projetos de base comunitária e de diversidade cultural e pontos de cultura/pontos de memória; (ED02C2.5, p. 2)</i></p> <p>6. <i>Promoção de ações de arte e cultura junto a públicos de programas socioassistenciais governamentais ou de organizações civis; (ED02C2.6, p. 2)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>7. <i>Ações de educação patrimonial que promovam a vinculação social com o patrimônio cultural. (ED02C2.7, p. 2)</i></p> <p>8. <i>Promoção de ações relativas aos direitos humanos da pessoa idosa, da mulher e relação de gênero, de crianças e adolescentes e inclusão de pessoas com deficiência na sociedade. (ED02C2.8, p. 2)</i></p> <p>9. <i>Apoio a organizações com ações de defesa, proteção e promoção dos direitos humanos; (ED02C2.9, p. 3)</i></p> <p>10. <i>Promoção de ações educacionais junto a internos de instituições penitenciárias e ou a públicos de programas socioeducativas e/ou seus familiares; (ED02C2.10, p. 3)</i></p> <p>11. <i>Apoio ao desenvolvimento de atividades educativas que priorizem as propostas articuladas com outras escolas públicas que participam do Programa Mais Educação; (ED02C2.11, p. 3)</i></p> <p>12. <i>Apoio ao desenvolvimento de atividades educativas que priorizem as propostas articuladas com o Pacto de Alfabetização dos Potiguares; (ED02C2.12, p. 3)</i></p> <p>13. <i>Apoio a implementação de ações de educação escolar indígena, de educação do campo; de relações étnico-raciais e educação no trânsito; (ED02C2.13, p. 3)</i></p> <p>14. <i>Formação de agentes comunitários, educadores populares e profissionais em Língua Brasileira de Sinais – Libras; (ED02C2.14, p. 3)</i></p> <p>15. <i>Ações de promoção da alimentação saudável na escola e políticas públicas intersetoriais de segurança alimentar e nutricional; (ED02C2.15, p. 3)</i></p> <p>16. <i>Ações de inclusão digital cidadã à sociedade. (ED02C2.16, p. 3)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>17. <i>Desenvolvimento de oficinas, materiais didáticos, jogos ou aplicativos para atender demandas de escolas públicas. (ED02C2.17, p. 3)</i></p> <p>18. <i>Mobilização comunitária para melhorias do meio ambiente tais como economia de água e energia e aproveitamento energético, tratamento de esgotos e/ou de resíduos sólidos; (ED02C2.18, p. 3)</i></p> <p>19. <i>Apoio a associações de catadores de materiais recicláveis por meio de ações de educação ambiental na comunidade ou de melhorias das condições de trabalho; (ED02C2.19, p. 3)</i></p> <p>20. <i>Ações de esporte e lazer para crianças em horários alternativos às aulas; (ED02C2.20, p. 4)</i></p> <p>21. <i>Ações de esporte e lazer para a população idosa; (ED02C2.21, p. 4)</i></p> <p>22. <i>Apoio a ações de prevenção à saúde da mulher, saúde do idoso, saúde das crianças, saúde mental, saúde do trabalhador, saúde da pessoa com deficiência e saúde do homem; (ED02C2.22, p. 4)</i></p> <p>23. <i>Projetos de prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas nas escolas; (ED02C2.23, p. 4)</i></p> <p>24. <i>Projetos de apoio aos dependentes químicos que vivem em situação de risco social; (ED02C2.24, p. 4)</i></p> <p>25. <i>Projetos de atendimento às demandas da sociedade por tecnologia e produção em temas ligados, preferencialmente, ao foco tecnológico do campus. (ED02C2.25, p. 4)</i></p> <p>26. <i>Apoio à organização associativa e cooperativa (catadores, pescadores, agricultores, economia criativa, dentre outros) e fortalecimento de redes e cadeias de produção e comercialização solidárias. (ED02C2.26, p. 4)</i></p>

LEGENDA: ED02 = Edital 02/2017/PAIE | A/B/C= Categoria A ou B | A1/B1/C1 = Subcategoria A1 ou B1 ou C1

**APÊNDICE 19 - CATEGORIZAÇÃO DOS EXCERTOS RECOLHIDOS NA PROPOSTA DO PROJETO MECÂNICA DOS FLUIDOS PRÁTICA – UMA FERRAMENTA DIDÁTICA DE APOIO AO ENSINO - UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA I (UAI 1 – PROJETO P1)
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: UAI1**

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
A. Ensino Médio Integrado	A.1 – Formação humana integral no EMI	<p>1. [...] tem por finalidade difundir os conceitos básicos relacionados a área de Mecânica dos Fluidos [...] envolvendo a explanação de conhecimentos teóricos de natureza multidisciplinar [...] que possam contribuir para um melhor entendimento dos assuntos [...] teóricos abordados em atividades laboratoriais práticas, contribuindo-se também para [...] a resolução de situações reais, multiplicando saberes e despertando nos alunos um maior interesse pela busca e fixação dos conhecimentos científicos [...] (UAI1A1.1)</p> <p>2. A educação relacionada às disciplinas que apresentam conteúdo básico, principalmente voltado para o ensino profissionalizante, deve concentrar-se no desenvolvimento da compreensão dos mecanismos físicos, tendo em vista que o conhecimento adquirido precisa servir de base para a resolução dos problemas práticos que serão encontrados na vida real [...] (UAI1A1.2)</p>
B. Extensão	B.1 – Relação dialógica entre estudantes e comunidade	<p>1. O projeto será implementado [...] através de um minicurso [...] procurando-se envolver a participação de todos e desenvolver o raciocínio na busca de um melhor entendimento do assunto teórico exposto e da prática realizada [...]. (UAI1B1.1)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
	B.2 – Extensão como princípio educativo	<i>1. O intuito de reforçar o entendimento teórico dos conceitos básicos da Mecânica dos Fluidos através de práticas experimentais com base em situações abrangentes, induzem os alunos a revisarem conceitos e intuições adquiridas, reforçando a compreensão dos seus princípios básicos [...] (UAIIB2.1)</i>
C. Educação para a Cidadania	C.1 - Construção de cidadania social	<p><i>1. Traçar-se um paralelo entre a matéria ministrada e o cotidiano dos alunos faz com que possam relacionar a matéria com aquilo que já sabem, [...] motivo pelo qual a complementação teórica através dos experimentos práticos direcionados representa um papel de suma importância no processo ensino-aprendizagem. (UAIIC1.1)</i></p> <p><i>2. Contribuir para uma maior sensibilização no tocante a consciência da preservação do meio ambiental e da redução ou reaplicação do desperdícios nos processos construtivos (UAIIC1.2)</i></p>

LEGENDA: UAI = Unidade de Análise Integrada | A/B/C= Categoria A, B ou C | A1/B1/C1 = Subcategoria A1, B1 ou C1

**APÊNDICE 20 - CATEGORIZAÇÃO DOS EXCERTOS RECOLHIDOS NA PROPOSTA DO PROJETO INCLUSÃO SOCIODIGITAL: UM LINK COM A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA DE JOVENS E ADULTOS - UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II (UAI 2 – PROJETO P5)
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: UAI2**

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
A. Ensino Médio Integrado	A.1 – Formação humana integral no EMI	<p>1. [...] contribui com a difusão e o conhecimento e desenvolve novos saberes que poderão favorecer o desenvolvimento dos cidadãos. (UAI2A1.1)</p> <p>2. Capacitar jovens e adultos [...] para o uso das novas tecnologias aplicadas ao software livre, considerando a compreensão do papel e do uso da informática como recurso que contribui para a melhoria da qualificação profissional e promoção da cidadania. (UAI2A1.2)</p>
	B.1 – Relação dialógica entre estudantes e comunidade	<p>1. [...] incluir digital e socialmente deve ser uma ação que ofereça ao indivíduo condições mínimas de autonomia e de habilidade cognitiva para compreender e agir na sociedade informacional contemporânea. (UAI2B1.1)</p>
B. Extensão	B.2 – Extensão como princípio educativo	<p>1. [...] precisamos fazer uso do software livre, que tem como premissa o compartilhamento do conhecimento em rede em função dos interesses coletivos da população. (UAI2B2.1)</p> <p>2. [...] criar condições para o desenvolvimento de um pensamento crítico, autônomo e criativo em relação às novas tecnologias de comunicação e informação. (UAI2B2.2)</p>
	C.1 - Contrução de cidadania social	<p>1. [...] é fundamental a realização de projetos que visem contribuir com a transformação do indivíduo na sociedade. (UAI2C1.1)</p>
C. Educação para a Cidadania		

LEGENDA: UAI = Unidade de Análise Integrada | A/B/C= Categoria A, B ou C | A1/B1/C1 = Subcategoria A1, B1 ou C1

APÊNDICE 21 - NOTA DE CAMPO DA OBSERVAÇÃO 1 NA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II (ESTUDO PILOTO)**Data da observação:** 12/06/2017**Nome do projeto:** Inclusão Sociodigital: Um Link com a Construção da Cidadania de Jovens e Adultos**Atividade observada:** Apresentação e divulgação do Projeto do PAIE**Local (espaço):** Escola Estadual JVRM**Início:** 14h **Término:** 15:30h**Documentos da observação:** ficha de inscrição, folder de divulgação**Contexto:** Acompanhamento de atividades desenvolvidas pelos estudantes durante os projetos de extensão do PAIE - 2017

Atos (Descrever a sequência de atos que ocorreram durante a observação)	Relatos (Descrever fidedignamente os fatos ocorridos durante a observação)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os fatos relatados)
Saída do IFRN - Mossoró	Saímos do IFRN em veículo oficial conduzido por motorista da escola. Em virtude de demandas de última hora, a coordenadora do Projeto (profa. Ana) não pode mais ir e como o agendamento da visita à escola já estava feito, fomos eu e os dois estudantes (Maria e Luan). Ao longo do percurso o motorista relatou que a escola estava situada em uma região muito perigosa com constantes assaltos. Os alunos portavam um folder de divulgação, fichas de inscrição, projetor multimídia e notebook para apresentação do projeto, em slides, para os alunos da escola. Eu levei uma câmera digital e o roteiro da nota de campo para os registros. A viagem durou cerca de 15 minutos, vistos que o bairro (Vight Rosado) onde situa-se a escola é muito próximo do IFRN-Mossoró.	Apreensão da minha parte após o discurso do motorista
Chegada à Escola	Na chegada à escola avistamos um carro de polícia que fazia rondas próximo à escola. O motorista reforçou que a região era perigosa e disse que ficaria a postos no carro nos esperando no lado externo da escola, visto que a mesma não tinha estacionamento e também para o caso de acontecer algum evento fora do comum.	Apreensão

Atos (Descrever a sequência de atos que ocorreram durante a observação)	Relatos (Descrever fidedignamente os fatos ocorridos durante a observação)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os fatos relatados)
Recepção na Escola	<p>Fomos recebidos pela diretora da escola e pelo coordenador pedagógico. Os estudantes do IFRN explicaram à diretora e ao coordenador pedagógico como haviam pensado em fazer a divulgação do projeto junto aos alunos da escola visitada. A diretora mostrou-se extremamente empolgada e muito satisfeita com a possibilidade de proporcionar aos alunos da escola que ela dirige uma oportunidade de capacitação. A diretora explicou que gostaria de ampliar a relação entre as duas instituições para a realização de projetos além da área de informática como música e teatro. A diretora falava muito e sempre com muito entusiasmo a ponto de não chegar a uma conclusão sobre a apresentação do projeto de informática que era o objetivo da visita. Algumas vezes o coordenador pedagógico teve que intervir para que a conversa voltasse ao foco. Os alunos do IFRN disseram que gostariam de fazer uma apresentação em Slides para as quatro turmas de 8º e 9º anos da escola, mas a diretora e o coordenador pedagógico acharam que não era viável, visto que teria que reunir todos os alunos no pátio e iria dispersá-los para que pudessem posteriormente regressar às suas salas de aula. Assim, ficou decidido que os alunos do IFRN iriam fazer a apresentação do projeto em todas as salas e sem uso de slides, mas entregariam o folder de divulgação do projeto com as informações sobre dias e horários. Em seguida discutiram como seria feita a seleção dos estudantes da escola visitada, visto que o projeto de extensão previa a oferta de apenas uma turma com 10 alunos. A diretora disse que poderia fazer a seleção na escola e depois encaminhá-los ao IFRN onde as aulas de informática aconteceriam. A diretora e o coordenador pedagógico discutiram por um longo tempo sobre quais seriam os critérios de seleção dos alunos e convencionaram que iriam considerar as melhores notas e comportamento na escola. Os estudantes do IFRN entregaram cópias à diretora com as fichas de inscrição para cadastramento dos alunos. Depois de acertados os detalhes o coordenador pedagógico se prontificou a conduzir os alunos do IFRN nas quatro salas para explicação e apresentação do projeto de extensão. A escola tinha muitos alunos dispersos fora das salas de aula. O coordenador</p>	Empolgação por parte da direção

Atos (Descrever a sequência de atos que ocorreram durante a observação)	Relatos (Descrever fidedignamente os fatos ocorridos durante a observação)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os fatos relatados)
	pedagógico pediu a eles que fossem para as salas, mas alguns se recusavam e não iam, outros o ignoravam.	
Divulgação em salas junto aos alunos	<p>Os alunos do IFRN foram apresentados pelo coordenador pedagógico e em seguida explicavam como era o projeto. Nesses momentos de apresentação podia-se observar que os alunos do IFRN estavam um bocadinho nervosos e receosos para não esquecerem as informações como dias, horários, tempo de duração e dinâmica do projeto. Enquanto um aluno do IFRN explicava o outro fazia a distribuição do panfleto em cada carteira e também acrescentava alguma informação que o colega pudesse ter esquecido. As carteiras das salas de aula tinham um ordenamento que era um misto de fila com arco, o que conferia uma impressão desorganizacional ao espaço. No teto de algumas salas havia ventiladores que não funcionavam e a salas tinham algumas paredes riscadas. Em uma das turmas um dos alunos da escola estava posicionado na carteira na entrada da porta da sala. O coordenador pedagógico pediu então que ele entrasse, mas ele se recusou e permaneceu no mesmo sítio após a nossa entrada na sala de aula para divulgação. Os alunos das turmas mostraram-se bastante interessados e fizeram várias perguntas, dentre elas se era necessário efetuar pagamento para participar do projeto. Essa foi uma pergunta comum em todas as salas. Os alunos do IFRN explicaram que a participação seria gratuita e que eles precisam arcar apenas com o custo do deslocamento até o IFRN. Ao término das apresentações em sala, retornamos à sala da diretora que não parava de falar de maneira muito empolgada em trazer atividades para a escola. Ela argumentou que precisava muito desse apoio por parte do IFRN, visto que a escola tem um contexto social de muita vulnerabilidade. Ela disse que lamentava muito só serem ofertadas 10 vagas o que para ela era uma pena, pois com certeza a demanda seria muito maior. A diretora sugeriu que as aulas poderiam ocorrer na própria escola, mas tendo em vista a precariedade do laboratório não era possível a realização de atividades do projeto de extensão. Os alunos do IFRN explicaram que eles trabalhavam</p>	<p>- Interesse dos alunos - Manifestação espontânea da aluna do IFRN, Maria, em oferecer uma turma extra.</p>

Atos (Descrever a sequência de atos que ocorreram durante a observação)	Relatos (Descrever fidedignamente os fatos ocorridos durante a observação)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os fatos relatados)
	<p>com outra escola e que só havia um aluno do projeto sem turmas. Diante desse contexto, a aluna do IFRN, Maria, que estava a fazer a divulgação do projeto se prontificou a abrir uma outra turma além da que ela já tinha. A turma excedente funcionaria às sextas feiras pela manhã. As atividades do projeto com alunos externos acontecem em dois dias, mas tendo em vista a demanda exposta pela diretora a aluna Maria assumiu espontaneamente esse compromisso. Ficou acertado entre a diretora e os alunos do IFRN que a escola visitada se encarregaria de mandar os alunos nos dias combinados e que a diretora iria explicar aos pais dos mesmos para que eles pudessem concordar e manifestar seu interesse. Todos se despediram e fomos conduzidos pela diretora até a saída do portão. Para mim o ambiente era um pouco tenso e na saída ecoou um barulho de algo parecido com uma explosão, o que nos deixou um pouco assustados. Na saída da escola a diretora foi conversar com um grupo de alunos que estavam reunidos no portão. A diretora é sempre muito paciente diante do contexto em que atua e das condições de trabalho que são adversas.</p>	
Retorno ao IFRN - Mossoró	<p>Ao atravessar o portão pudemos observar um aluno pendurado no muro recebendo alguma coisa [que não vi o que era em virtude da distância] de outra pessoa que estava fora do muro. Nossa saída foi um pouco tensa, pois já havia outro carro de polícia fora da escola, mas entramos no carro oficial do IFRN que nos esperava e seguimos em direção ao IFRN. Os bolsistas relataram ao motorista o que ele já havia adiantado sobre a região onde a escola estava inserida. Eles disseram que ficaram mesmo tensos, especialmente quando viram o carro de polícia pelas proximidades.</p>	

NOTA:

Essa nota de campo foi validada pelos estudantes observados (Luan em 01/08/2017 e Maria em 04/08/2017).

APÊNDICE 22 - NOTA DE CAMPO DA OBSERVAÇÃO 2 NA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II (ESTUDO PILOTO)

Data da observação: 04/07/2017

Nome do projeto: Inclusão sociodigital: um link com a construção da cidadania de jovens e adultos

Atividade observada: Apresentação e divulgação do Projeto do PAIE

Local (espaço): Escola Municipal SDF

Início: 8h **Término:** 9h

Documentos da observação: ficha de inscrição, folder de divulgação

Contexto: Acompanhamento de atividades desenvolvidas pelos estudantes durante os projetos de extensão do PAIE - 2017

Atos (Descrever a sequência de atos que ocorreram durante a observação)	Relatos (Descrever fidedignamente os fatos ocorridos durante a observação)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os fatos relatados)
Saída do IFRN - Mossoró	A saída estava prevista para às 7:30 com a profa. Sandra e o aluno do projeto, Patrick. Entretanto, a profa. Sandra teve uma demanda e acabamos atrasando em 30min a nossa saída do <i>Campus</i> . Essa escola está situada muito próxima do IFRN <i>Campus</i> Mossoró e o percurso de carro demorou algo em torno de 5min.	
Recepção na escola	A escola estava ainda com a decoração dos festejos juninos o que conferiu um aspecto agradável ao espaço. A visita já estava agendada e fomos recebidos pela diretora na pequena sala onde ela trabalha. O aluno Patrick sentou-se em uma das duas cadeiras existentes e sobre uma pequena mesa explicou toda a logística do Projeto à diretora e pediu que, após a divulgação nas turmas, a diretora pudesse fazer a seleção dos alunos interessados e enviá-los nos dias combinados para o início das aulas. A profa. Sandra, quando necessário, reforçava algumas informações dadas pelo aluno Patrick. A diretora é uma senhora com um aspecto cansado e não se mostrou empolgada, mas muito disponível em ajudar na logística de apresentação das atividades nas turmas. As fichas de inscrição foram entregues à diretora e ficou acertado que ela faria a seleção como base em critérios próprios e enviaria	- Pouco interesse da diretora

Atos (Descrever a sequência de atos que ocorreram durante a observação)	Relatos (Descrever fidedignamente os fatos ocorridos durante a observação)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os fatos relatados)
	<p>as referidas fichas para o IFRN. Ela conversou pouco e disse que ia avisar aos professores que estavam ministrando aulas sobre um grupo do IFRN que passaria em sala fazendo uma divulgação. Por fim, nos informou não poderia nos acompanhar até as salas, pois tinha uma reunião naquele momento e que já estava um pouco atrasada.</p>	
Divulgação em salas junto aos alunos	<p>Em seguida a profa. Sandra e o aluno Patrick passaram em quatro turmas explicando sobre o projeto. O aluno Patrick explicou aos alunos da escola a logística e a profa. Sandra fez a distribuição dos folders com as informações de horários e dias das turmas. Esse processo foi realizado em duas turmas de 8º ano e duas turmas de 9º anos, cada uma com uma média de 20 alunos. A organização das salas estava feita em filas justapostas o que deixava os alunos muito próximos uns dos outros. Os alunos perguntaram pouco, mas se mostram curiosos e interessados em participar. Alguns argumentaram que 10 vagas era muito pouco, o que pareceu um elemento de desestímulo para que eles pudessem participar. Perguntaram sobre os valores que seriam pagos e o aluno Patrick explicou que não havia cobrança e que a única exigência era que fossem com a farda da escola onde estudam para que pudessem ser identificados. Na última turma encontramos um professor com um aspecto extremamente cansado sentado na carteira e apoiado na mesa da sala de aula. Ao término da conversa com as turmas a profa. Sandra e o aluno Patrick saíram da escola sozinhos sem que fossem acompanhados por alguém da escola visitada. A escola tinha muitos alunos dispersos e brincando, mesmo quando deviam estar em sala de aula. Grades separam a escola da rua e os portões se mantêm fechados, pois se ficarem abertos os alunos podem sair e não assistirem aula.</p>	- Desestímulo dos alunos
Retorno ao IFRN - Mossoró	<p>Ao longo do breve percurso de 5 minutos a profa. Sandra e o aluno Patrick conversaram sobre os dias das aulas e se indagaram se os alunos viriam mesmo em virtude do quadro interesse que puderam perceber.</p>	- Receio sobre a participação dos alunos da escola visitada.

NOTA: Essa nota de campo foi validada pelo estudante observado (Patrick) em 07/07/2017.

APÊNDICE 23 - NOTA DE CAMPO DA OBSERVAÇÃO 3 NA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II (ESTUDO PILOTO)**Data da observação:** 03/08/2017**Nome do projeto:** Inclusão sociodigital: um link com a construção da cidadania de jovens e adultos**Atividade observada:** Apresentação e divulgação do Projeto do PAIE**Local (espaço):** Escola Estadual MSPC**Início:** 9:50 **Término:** 11h**Documentos da observação:** ficha de inscrição, folder de divulgação**Contexto:** Acompanhamento de atividades desenvolvidas pelos estudantes durante os projetos de extensão do PAIE - 2017

Atos (Descrever a sequência de atos que ocorreram durante a observação)	Relatos (Descrever fidedignamente os fatos ocorridos durante a observação)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os fatos relatados)
Saída do IFRN - Mossoró	A profa. Sandra não pode acompanhar o aluno do projeto, pois estava de atestado médico. Assim, ele foi o único membro do projeto a ir fazer a visita à escola.	
Recepção na escola	A visita havia sido agendada no dia anterior com a vice-diretora, mas ao chegarmos lá ela não estava. Fomos então recebidos na sala da diretora que se encontrava atendendo a uma outra pessoa. O aluno explicou que já havia agendado com a vice-diretora Suzana. Então ela disse que não havia problema e o aluno poderia ir às duas turmas de 8º e 9º anos existentes na escola. A diretora transmitiu uma expressão de competência, mas não senti ela muito empolgada. Ela estava muito envolvida com os problemas que parecia está resolvendo e explicou que a escola estava funcionando com 18 servidores a menos e que por isso estava muito sobrecarregada. A sala da direção era um ambiente climatizado e muito organizado. Demoramos pouco neste espaço e ela saiu para mostrar onde ficavam as salas de aula. Enquanto explicava e apontava com as salas, chegou próximo de nós uma outra servidora e lembrou à diretora que a turma de 8º ano já havia sido liberada, pois o prof. de educação física estava participando de um evento na cidade do Natal. Então o aluno saiu rumo a sala do 9º ano para fazer o primeiro contato com a turma. A caminho lembrou-se de que não havia combinado com a diretora	- Indiferença pela diretora à divulgação do projeto - Ambiente organizado

Atos (Descrever a sequência de atos que ocorreram durante a observação)	Relatos (Descrever fidedignamente os fatos ocorridos durante a observação)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os fatos relatados)
	<p>sobre como poderia ser feita a inscrição dos alunos interessados. Ele voltou à sala da direção e ela disse que pelo motivo explicado anteriormente não poderia ficar com essa demanda e que seria melhor os alunos da escola irem se inscrever no próprio IFRN. Depois ele retornou rumo à sala e chegando lá percebeu que eles estavam assistindo a um vídeo e que não seria conveniente interromper a atividade. Assim retornou para a antessala da direção e informou à diretora. Ela explicou que a aula hoje terminaria mais cedo, pois a escola não pode oferecer lanche aos estudantes porque houve um atraso por parte da empresa que venceu a licitação e a entrega não foi feita naquele dia. Ela fez questão de explicar em pormenores o motivo pelo qual a aula acabaria mais cedo. Eram 10:20h e a aula acabaria às 10:30h, então o aluno ficou aguardando sentado na cadeira da antessala da direção. Enquanto isso, observei o quanto a escola possuía uma organização diferenciada. Os corredores estavam limpos e não havia alunos fora de sala de aula. Os espaços eram bem sinalizados e os ambientes administrativos e salas de aulas climatizadas, o que não é comum em escolas públicas municipais e estaduais. Enquanto esperávamos a diretora viu um aluno da sala que seria visitada e o chamou para pedir-lhe que avisasse aos demais que havia um pessoal do IFRN que gostaria de conversar com eles.</p>	
Divulgação em salas junto aos alunos	<p>Esperamos em torno de 25 minutos até que o aluno do IFRN foi à sala. O professor nos recebeu bem, mas os alunos já estavam bem dispersos esperando o sinal para a saída da sala. A turma era numerosa (aproximadamente 30 alunos) e estava organizada em filas sequenciais e quase todos os alunos estavam fardados. O aluno do IFRN explicou sobre o objetivo de estar ali e falou do projeto de extensão que ele estava desenvolvendo no IFRN. Explicou que quem tivesse interesse poderia ir ao IFRN na tarde de hoje com documento de identidade para proceder à inscrição. O aluno explicou que o projeto tinha como objetivo possibilitar a inclusão sociodigital por meio do uso de software livre, nomeadamente o sistema operacional Linux. Enquanto falava procedeu à entrega do folder com as informações de datas, dias e horários aos alunos. Um aluno fez uma pergunta sobre os dias,</p>	

Atos (Descrever a sequência de atos que ocorreram durante a observação)	Relatos (Descrever fidedignamente os fatos ocorridos durante a observação)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os fatos relatados)
	<p>mas ao sinal de saída todos começaram a se levantar e não foi mais possível tirar as dúvidas. Uma aluna, ao se aproximar para sair, pediu desculpas pela falta de educação dos colegas. Por fim, o aluno agradeceu ao professor e seguiu para a direção a fim de agradecer e se despedir da diretora. Todos os alunos começaram a sair em direção ao portão e nos misturamos a eles. Pude perceber que os estudantes eram em sua maioria brancos e bem disciplinados. Passamos na direção e falamos com a diretora que pediu desculpas pela falta de atenção.</p>	
Retorno ao IFRN - Mossoró	<p>Seguimos para o IFRN e o aluno comentou que achava um pouco difícil que os alunos se interessassem em ir, pois não sentiu muito empenho da diretora e dos próprios alunos que nem terminaram de tirar as dúvidas e saíram. Então ele começou a pensar que seria interessante ir a outra escola para que pudesse conseguir alunos suficientes para formar a sua turma de 9 alunos. Mas disse que ia esperar até o dia seguinte para ver se os alunos teriam interesse. O aluno estava a pensar em hipóteses sobre como montar sua turma de alunos. Depois de pensar em ir a outra escola, ele refletiu que, diante da ausência da turma de 8º naquele dia em que fora à escola, seria interessante que retornasse à escola para fazer a divulgação nessa turma. Assim decidiu que retornaria na segunda-feira (07/08/2017). Chegamos ao IFRN às 11h.</p>	- Aluno não desistiu da escola

NOTA: Essa nota de campo foi validada pelo estudante observado (Alex) em 07/08/2017.

APÊNDICE 24 - NOTA DE CAMPO DA OBSERVAÇÃO 4 NA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II (ESTUDO PILOTO)

Data da observação: 10/08/2017**Nome do projeto:** Inclusão Sociodigital: Um Link com a Construção da Cidadania de Jovens e Adultos**Atividade observada:** Aula sobre Linux**Local (espaço):** Telecentro Comunitário do IFRN – *Campus Mossoró* (Maria)**Início:** 9h **Término:** 11h**Documentos da observação:** apostila do módulo**Contexto:** Acompanhamento de atividades desenvolvidas pelos estudantes durante os projetos de extensão do PAIE - 2017

Atos (Descrever a sequência de atos que ocorreram durante a observação)	Relatos (Descrever fidedignamente os fatos ocorridos durante a observação)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os fatos relatados)
Antes da atividade	A Aluna foi até a copiadora fazer a reprodução da apostila que será usada no módulo sobre Linux que se iniciou hoje. Deixou a matriz na copiadora e foi para o telecentro onde a atividade aconteceu. Montou o projetor multimídia e deixou o slide projetado e ficou a aguardar os alunos da comunidade externa. Eu a pedi que não fizesse ou realizasse qualquer ação pelo fato de eu estar presente e que ela me apresentasse aos alunos e lhes explicasse o que eu estava a fazer.	- Tranquilidade por parte da aluna
Durante a atividade	O espaço onde a atividade acontece é pequeno e dispõe de 11 computadores dos quais 10 estão em pleno funcionamento. Esse espaço é destinado exclusivamente à comunidade externa e nele ocorrem outras ações de inclusão digital com o uso de software livre. Os alunos dessa turma foram selecionados pela diretora da escola Estadual JVRM (local onde foi feita a observação OB1 quando da divulgação do projeto). Aos poucos os alunos chegaram e se acomodaram no telecentro. A atividade começou às 9:15h e ela me apresentou e explicou que estava a fazer um trabalho para conclusão de curso. Os alunos não se intimidaram e no começo percebi que estavam a olhar, especialmente porque eu estava com equipamento de filmagem. Entretanto, logo após a aluna começar a atividade eu pareci ter sido esquecido e a atividade fluiu normalmente. Ela começou a fazer a explanação sobre sistemas operacionais e apresentou os conceitos básicos sobre o módulo	- Alunos dispersos e sem muito interesse - Aluna observada mostrou-se tranquila e equilibrada diante do comportamento dos alunos da comunidade externa. - Paciência com os alunos externos

Atos (Descrever a sequência de atos que ocorreram durante a observação)	Relatos (Descrever fidedignamente os fatos ocorridos durante a observação)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os fatos relatados)
	<p>que estava a começar. Os alunos estavam dispersos, riam, falavam entre si. Alguns bocejavam e diziam que estava com sono. A aluna continuou a atividade e buscou interagir com eles fazendo-lhes indagações sobre o tema abordado. Após a explanação teórica a aluna explicou como seria feita a atividade daquele dia. Dividiu a turma em dois grupos e pediu que cada um deles pudesse fazer uma breve pesquisa sobre o Windows e o Linux e, em grupo, discorressem sobre as características e suas vantagens/desvantagens. Depois deveriam registrar essas informações em papel tipo cartolina para em seguida fazer a apresentação do resultado da pesquisa para todos. Os alunos se reuniram e mudaram de lugar a fim de começar a atividade. Após a explicação da atividade ela autorizou e pediu que eles ligassem as estações de trabalho. Após ligarem, eles observaram que alguns computadores estavam sem conexão com a internet e avisaram à aluna que procurou resolver o problema nas estações que estavam sem acesso. Ela distribuiu as cartolinas e os pincéis em cada grupo. Durante a atividade um outro aluno monitor do mesmo projeto passou no telecentro para conversar rapidamente com a aluna em seguida saiu. Ao longo das atividades os alunos se mostraram indisciplinados e a aluna observada reagiu sempre com absoluta tranquilidade pedindo pacientemente que eles não usassem telefone celular e que procurassem realizar a atividade. Às 9:45 um colega da aluna veio deixar as apostilas que serão utilizadas no módulo. Ela fez a entrega a todos os alunos da comunidade externa e explicou que o material servirá de guia para o módulo. Os alunos permaneceram dispersos, mas estavam fazendo a atividade nas estações. A aluna observada mostrou-se muito equilibrada diante dos alunos dispersos e mostrou conhecer e entender o comportamento do público com o qual está lidando. Ela assistiu cada grupo e observei que ela teve a preocupação de dizer que eles apenas não copiassem, mas que procurassem compreender o que estava a pesquisa e escrever na cartolina. Durante o desenvolvimento da aula, um servidor da instituição pediu licença e se apresentou informando que era do setor de comunicação e que gostaria de conversar com um aluno da comunidade externa para fazer uma matéria sobre o projeto. Um dos alunos se disponibilizou e saiu para conversar com o servidor fora</p>	

Atos (Descrever a sequência de atos que ocorreram durante a observação)	Relatos (Descrever fidedignamente os fatos ocorridos durante a observação)	Observações (Descrever sucintamente impressões ou sentimentos [se houver] do pesquisador sobre os fatos relatados)
	<p>da sala. A atividade prosseguiu e depois de 1h ela informou que eles poderiam sair para ir ao banheiro e tomar água caso quisessem. Nesse momento, alguns alunos saíram e outros continuaram a fazer a atividade de pesquisa. Após o intervalo os alunos finalizaram a pesquisa, dissolveram o grupo e voltaram aos locais onde estavam sentados anteriormente. A aluna retomou a atividade e explicou que agora era o momento deles procederem a apresentação do trabalho. Os alunos começaram a apresentação de maneira sempre dispersa e muito descontraídos, como se não levassem a atividade a sério. Mas uma vez, foi possível observar o equilíbrio e a postura da aluna observada diante do contexto. Ela não é professora de carreira, mas se comportou como uma profissional que buscava contornar o contexto criado pelos alunos que dificultaram o desenvolvimento da atividade. Os alunos da comunidade eram muito brincalhões e atrapalhavam a condução dos trabalhos, mas a aluna procurou contornar a situação e colocou-se com tranquilidade diante deles. Pude perceber que uma parte dos alunos tinha interesse e outra parte não, mas que no final todos acabaram participavam da aula. Ao longo das apresentações ela dialogou com eles, fazendo-lhes alguns questionamentos e indagações. Após os grupos terminarem as apresentações ela explicou que ia passar uma tarefa para que eles fizessem em casa. Perguntou se eles tinham computador em casa e explicou a tarefa. Depois disso, ela retomou a aula e disse que ia apresentar-lhe uma historinha sobre o Linux. Projetou o slide e explicou o porquê o uso do pinguim como símbolo do sistema operacional Linux. Bastante empolgada, ela conseguiu fazer com que todos ficassem atentos e curiosos para compreender a história.</p>	
Finalização da atividade	<p>Por fim, às 11h, ela reforçou que a próxima aula será na quinta feira seguinte e pediu que eles cumprissem os horários e reforçou a necessidade da disponibilidade deles, conforme foi combinado com a direção da escola e a professora coordenadora do Projeto. Alguns alunos saíram e outros ainda permaneceram usando as estações.</p>	- Preocupação com o cumprimento dos horários pelos alunos da comunidade externa

NOTA: Essa nota de campo foi validada pela estudante observada (Maria) no dia 16/08/17.

**APÊNDICE 25 - NOTA DE CAMPO 1 DA OBSERVAÇÃO 6 NA UNIDADE DE
ANÁLISE INTEGRADA I
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: NOT1-OBS6-P1 - PROJETO P1**

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – SET/OUT/NOV 2017 – PAIE – MOSSORÓ

<p>I) Unidade de análise observada: 1. Projeto 1 (P1) <input checked="" type="checkbox"/> Projeto 5 (P5) <input type="checkbox"/></p> <p>III) Tipo de atividade observada: 1. Planejamento de atividade <input type="checkbox"/> 2. Divulgação/Contacto com a comunidade <input type="checkbox"/> 3. Execução de atividade <input checked="" type="checkbox"/> 4. Avaliação/Análise de atividade <input type="checkbox"/></p>	<p>II) Data: <u>19 /10 /2017</u></p> <p>IV) Tempo: Início: 14h 10min Fim: 16h 50min</p> <p>V) Código: <u>OBS 6 – P1</u></p>
---	--

A) Relação organizacional

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. A atividade e os seus objetivos são apresentados aos participantes	X				<i>- A atividade foi apresentada pelo prof. Josafá; (1) - Todas as atividades foram testadas e planeadas anteriormente; (2) - Prof. Josafá explicou todas as ações do dia e o que cada membro da equipa tinha que fazer. (3)</i>
2. Usa bem o tempo previsto para a sua execução	X				
3. Demonstra haver planeamento anterior à execução das ações	X				
4. Situa os participantes em relação às ações futuras a serem desenvolvidas	X				

B) Relação Atividade/Projeto

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Está prevista no projeto	X				<i>- A atividade realizada na Escola Estadual ARCP não estava de acordo com o cronograma previsto na proposta do projeto em função do tempo que a equipa precisou dispendar para a finalização dos experimentos. (4)</i>
2. Mantém relação direta com o objetivo do projeto	X				
3. Está de acordo com a metodologia planeada no projeto	X				
4. Faz parte das metas previstas no projeto	X				

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
5. Está de acordo com o cronograma previsto no projeto	X				
6. O número de participantes da comunidade externa está conforme o previsto no projeto		X			- A meta do projeto era a participação de 40 estudantes da comunidade externa, mas nesta escola houve a participação de 13 pessoas; (5) - Todos os membros da equipa do projeto estavam presentes (dois professores coordenadores e seis alunos extensionistas) (6)
7. O número de participantes extensionistas (coordenadores e alunos) está conforme o previsto no projeto	X				

C) Relação Atividade/Conteúdo abordado

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Permite a aplicação dos conhecimentos técnicos dos alunos extensionistas a situações cotidianas	X				- Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Mecânica, uma vez que os estudantes situam as aplicações do conteúdo a situações cotidianas dos estudantes da comunidade externa; (7) - Os estudantes extensionistas sempre levaram os participantes a pensar e respeitaram o nível de aprendizagem dos estudantes externos (“não há respostas certas”). Ex.: a atividade da pedra no açude traz a ideia da necessidade de conhecimento específico, mas aplicado a uma realidade prática. (8)
2. Estimula a reflexão crítica e reflexiva dos estudantes extensionistas	X				
3. Possibilita a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade	X				
4. Há domínio do assunto abordado por parte dos estudantes extensionistas	X				
5. Demonstra capacidade didático-pedagógica na realização da atividade.	X				
6. Demonstrar manejo e identificação na realização da atividade	X				

D) Relação Atividade/Extensão

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Desenvolvem/pensam estratégias para adequar a atividade ao grau de cognição da comunidade externa	X				- A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que permite a reflexão sobre situações cotidianas a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas. (9)
2. Acontece com pessoas que não estudam no <i>Campus</i>	X				
3. Apresenta caráter assistencialista		X			
4. Apresenta caráter de prestação de serviços		X			
5. Apresenta caráter educativo	X				

E) Atividade/Alunos Extensionistas

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Demonstram cuidado no desenvolvimento da atividade	X				- Expressam satisfação na explicação e diante das interações com os participantes da comunidade externa; (10) - Procuraram, de maneira integrada, resolver o problema do experimento que não deu certo durante a atividade; (11) - Cumpriram o horário previsto para atividade e estiveram sincronizados entre si para responder e dar atenção aos participantes da comunidade externa. (12)
2. Mostram-se empenhado	X				
3. Apresentam motivação	X				
4. Apresentam iniciativa na resolução de problemas não previstos	X				
5. Cumprem os horários	X				
6. Mostram criatividade	X				
7. Desenvolvem trabalho cooperativo em equipa	X				
8. Demonstram nervosismo	X				
9. Mostram insegurança	X				

F) Relação Aluno extensionista x alunos da comunidade externa (Educação para a cidadania)

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Solidariedade	X				<p>- Diante das atividades propostas os estudantes extensionistas estiveram em cada grupo de estudantes da comunidade externa auxiliando na resolução dos problemas/situações apresentados pela equipa. (13)</p> <p>- Mostraram-se tolerantes diante da pergunta sobre o porquê de o experimento ter dado errado; (14)</p> <p>- Perguntaram se os participantes haviam entendido e se as explicações estavam claras; (15)</p> <p>- Mantinham-se respeitosos diante de perguntas descontextualizadas dos participantes externos; (16)</p> <p>- Quando o experimento correu mal, Saulo continuou tentando e resolveu o problema. (17)</p>
2. Criticidade	X				
3. Tolerância	X				
4. Disponibilidade para o diálogo	X				
5. Atenção a problemas específicos dos alunos externos	X				
6. Respeito ao próximo	X				
7. Autonomia	X				
8. Iniciativa/proatividade	X				
9. Persistência	X				
10. Capacidade de superar conflitos	X				
11. Usam estratégias para estimular a participação dos alunos externos	X				

G) Ações e reações dos participantes da comunidade externa

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Criam conflitos		X			<p>- Um participante perguntou por que o experimento deu errado na tentativa de criar um conflito com os estudantes extensionistas; (18)</p> <p>- Desenvolveram as atividades e interagiram sempre e fizeram o que os estudantes extensionistas propuseram; (19)</p>
2. Intervém inoportunamente			X		
3. Desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas	X				
4. Não desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas		X			
5. Mostram-se motivados			X		
6. Cumprem horários			X		

7. Demonstram vontade de aprender	X				<p>- Não cumpriram o tempo do intervalo e chegaram atrasados para a continuidade dos trabalhos; (20)</p> <p>- Mantiveram-se atentos, fizeram perguntas e questionamentos aos estudantes extensionistas; (21)</p> <p>- Por diversas vezes foram feitas indagações aos estudantes extensionistas. (22)</p>
8. Usam estratégias para dificultar o trabalho dos extensionistas		X			
9. Cumprem as regras definidas pelos extensionistas (farda, uso de telemóvel)				X	
10. Apresentam comportamento indesejável durante a atividade (conversam, brincam, riem)			X		
11. Seriedade com o trabalho dos extensionistas	X				
12. Concentração no desenvolvimento das atividades	X				
13. Fazem questionamentos aos extensionistas sobre as atividades propostas	X				

Descrição detalhada da observação (OBS 6 – P1)

Descrição técnica:

Vídeo: 4 partes | Tempo total: 99min 15s

Saímos do IFRN (*Campus Mossoró*) com a equipa e os experimentos a serem utilizados na atividade e chegamos ao destino às 13:50. (23) A escola era muito próxima do *Campus* e o trajeto foi rápido. (24) Ao longo da viagem os estudantes extensionistas mostraram-se entusiasmados e ansiosos, pois era a primeira atividade com pessoas da comunidade externa depois de meses de planejamento. (25) Ao chegamos à escola fomos recebidos pela professora de física que nos deu todo o suporte para a realização das atividades. (26) O público era composto por estudantes do primeiro ano do Ensino Médio com idade entre 14 e 15 anos. (27) O espaço era uma sala de aula convencional onde a equipa improvisou uma bancada ao meio da sala para facilitar o trabalho. (28) Após as instalações todas feitas, às 14:10h, o professor Josafá fez a apresentação do projeto e de todos os membros presentes (inclusive eu), contextualizando-o e explicando ainda como seria a dinâmica da atividade a ser desenvolvida. (29) Ressaltou ainda que o trabalho seria conduzido pelos estudantes extensionistas que se apresentaram na sequência. (30) Durante a apresentação os estudantes extensionistas mostraram-se tensos. (31) Antônia iniciou a apresentação sobre Mecânica dos Fluidos de forma interrogativa perguntando: “você têm noção do que é a Mecânica dos Fluidos?”. (32) A partir daí sempre procurou interagir com os participantes externos demonstrando estar disponível para desenvolver uma interação construtiva com os participantes. (33) Depois da fala de

Antônia, os demais estudantes extensionistas passaram a interagir entre si e apresentaram situações cotidianas que envolvem o conhecimento que estavam a discutir. (34) O professor Josafá e a professora de física interviram para fazer alguns esclarecimentos sobre o assunto abordado a fim de deixar os participantes tranquilos. (35) Diana entrevistou e disse que quando estivessem mostrando a parte prática eles iriam compreender melhor e pediu que eles não se assustassem com o conteúdo. (36) Os demais também reforçaram dizendo que eles perguntassem, caso não entendessem o conteúdo ou o experimento que fossem realizar. (37) Kleber apresentou várias situações cotidianas para exemplificar a aplicação da Mecânica dos Fluidos. (38) Ao término da discussão teórica os professores coordenadores entregaram um envelope com a descrição dos experimentos que seriam realizados pelos estudantes extensionistas. (39) Lúcia disse aos participantes que tinha um problema para eles pensarem e pediu que eles se reunissem em grupos de 5 e 4 pessoas para pensarem juntos. (40)

Exibiram na projeção multimídia uma pedra que caíra em um açude. (41) O desafio era levar os grupos a pensarem em uma solução para fazer a retirada da pedra do açude. (41a) Explicaram que o uso de um açude estava sendo afetado pela presença de uma pedra dentro dele. Então, o desafio que os estudantes extensionistas propuseram foi que os participantes se reunissem em grupos que simulassem empresas. (41b) Cada grupo deveria apresentar uma solução para fazer a retirada da pedra do açude por meio de guindastes com capacidades diferentes. (41c) O problema é que não eram conhecidos o volume e a densidade da pedra, ou seja, não se conhecia o peso da pedra e em função disto era preciso saber escolher adequadamente o guindaste ideal. (41d) O desafio era descobrir a massa da pedra para que pudessem decidir qual seria o melhor guindaste para fazer a retirada da pedra. (41e) Os participantes debateram e pensaram em uma solução que deveria ser apresentada. (42) Depois eles apresentavam a solução e os estudantes extensionistas construíram em conjunto uma explicação coletiva de acordo com o conteúdo envolvido. (43) A equipa deu 10 minutos para que cada grupo apresentasse sua solução. (44) Durante este tempo os estudantes extensionistas conversaram entre si, demonstrando integração da equipa e depois se deslocaram para auxiliar cada grupo sobre as possíveis soluções. (45) Neste momento, começa-se um processo de interação entre os estudantes extensionistas e os participantes da comunidade externa que é permeado por muitas perguntas por parte dos participantes. (46) Neste contexto, os estudantes extensionistas mostraram-se solícitos e procuraram sempre ajudar nas dúvidas e questionamentos feitos pelos participantes. (47) Às 14:33, eles pedem que os grupos apresentem as soluções e reforçam que “*não há respostas erradas, só ideias*” (Kleber). (48) Durante a apresentação dos grupos, mesmo diante de soluções absurdas ou impossíveis, os

estudantes extensionistas ouviram e contra-argumentaram com perguntas que faziam os participantes refletirem. (49) Interagiram com os participantes na discussão sobre a melhor forma de tirar a pedra do açude. (50) Lúcia explicou sobre a densidade na Mecânica dos Fluidos e perguntou se eles estavam entendendo. (51) Diana complementou a fala e explicou o que era massa específica e ainda apresentou o exemplo da bola de futebol. (52) Ao término das discussões foi dado um intervalo às 15:25h. (53) Durante o intervalo o professor Josafá reforçou que eles deveriam incentivar os participantes a fazerem as atividades. (54)

Às 16h as atividades foram retomadas. (55) Os participantes voltaram dispersos, mas aos poucos voltaram a concentrar-se. (56) Saulo explicou sobre o funcionamento de um aparelho de medição (paquímetro) e foi em cada grupo mostrar como ele deveria ser usado. (57) Depois lançou um desafio aos participantes em que deveriam fazer uso do aparelho, tendo ajudado durante o processo de resolução. (58) Durante a atividade, as professoras de sociologia e de física elogiaram a segurança dos estudantes extensionistas e disseram que esta interação era muito importante para os alunos da escola (participantes), pois eles puderam ver estudantes com o mesmo nível de formação (Ensino Médio) com muita segurança nos conteúdos das atividades realizadas. (59) Em seguida, Lúcia explicou sobre elevador hidráulico e os conceitos formais envolvidos neste experimento. (60) Sempre perguntando se os participantes haviam entendido eles trouxeram situações do dia a dia para fazer relações com as fórmulas que foram usadas e assim facilitar a compreensão dos estudantes da comunidade externa. (61) A interação com os participantes ocorreu de maneira natural e a apreensão que tiveram no início da atividade já não estava presente ao fim da tarde. (62) Aos poucos eles foram criando um ambiente natural com os participantes e construíram uma relação de aprendizagem mútua, pois, à medida que os participantes faziam perguntas, eles tinham a oportunidade de refletir para dar-lhes respostas. (63) A atividade também lhes proporcionou uma reflexão sobre a atuação deles (extensionistas) junto à escola que estava situada ao pé do Campus, pois eles comentaram sobre a diferença que havia entre a formação no IFRN e na escola onde estiveram. (64) Atividade foi finalizada às 17h. (65)

NOTA:

Essa nota de campo foi validada pelos estudantes observados, conforme respostas enviadas por *e-mail* em 10 de agosto de 2018 (Antônia - 12:55h; Lizângela - 12:41h; Lúcia - 13:26h) e 14 de agosto de 2018 (Diana - 11:11h; Kleber - 12:01h; Saulo - 11:02h).

APÊNDICE 26 - NOTA DE CAMPO 2 DA OBSERVAÇÃO 7 NA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA I

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: NOT2-OBS7- P1 - PROJETO P1

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – SET/OUT/NOV 2017 – PAIE – MOSSORÓ

<p>I) Unidade de análise observada: 1. Projeto 1 (P1) <input checked="" type="checkbox"/> Projeto 5 (P5) <input type="checkbox"/></p> <p>III) Tipo de atividade observada: 1. Planejamento de atividade <input type="checkbox"/> 2. Divulgação/Contacto com a comunidade <input type="checkbox"/> 3. Execução de atividade <input checked="" type="checkbox"/> 4. Avaliação/Análise de atividade <input type="checkbox"/></p>	<p>II) Data: <u>23 /10 /2017</u></p> <p>IV) Tempo: Início: 13h 40min Fim: 16h 40min</p> <p>V) Código: <u>OBS 7 – P1</u></p>
--	--

A) Relação organizacional

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. A atividade e o seus objetivos são apresentados aos participantes	X				<i>- A atividade foi apresentada pelo prof. Josafá; (1) - Todas as atividades foram testadas e planeadas anteriormente; (2) - Prof. Josafá explicou todas as ações do dia e o que cada membro da equipa tinha que fazer. (3)</i>
2. Usa bem o tempo previsto para a sua execução	X				
3. Demonstra haver planejamento anterior à execução das ações	X				
4. Situa os participantes em relação às ações futuras a serem desenvolvidas	X				

B) Relação Atividade/Projeto

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Está prevista no projeto	X				<i>- A atividade realizada na Escola Estadual JFN não estava de acordo com o cronograma previsto na proposta do projeto em função do tempo que a equipa precisou dispendar para a finalização dos experimentos. (4)</i>
2. Mantém relação direta com o objetivo do projeto	X				
3. Está de acordo com a metodologia planeada no projeto	X				
4. Faz parte das metas previstas no projeto	X				

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
5. Está de acordo com o cronograma previsto no projeto		X			
6. O número de participantes da comunidade externa está conforme o previsto no projeto		X			- A meta do projeto era a participação de 40 estudantes da comunidade externa, mas nesta escola houve a participação de 27 pessoas; (5) - Um dos membros da equipa do projeto estava ausente (estudante Kleber). (6)
7. O número de participantes extensionistas (coordenadores e alunos) está conforme o previsto no projeto		X			

C) Relação Atividade/Conteúdo abordado

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Permite a aplicação dos conhecimentos técnicos dos alunos extensionistas a situações cotidianas	X				- Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Mecânica, uma vez que os estudantes situam as aplicações do conteúdo ante a situações cotidianas dos estudantes da comunidade externa; (7) - Os estudantes extensionistas sempre levaram os participantes a pensarem. Ex.: a atividade da pedra no açude traz a ideia da necessidade de conhecimento específico, mas aplicado a uma realidade prática. (8)
2. Estimula a reflexão crítica e reflexiva dos estudantes extensionistas	X				
3. Possibilita a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade	X				
4. Há domínio do assunto abordado por parte dos estudantes extensionistas	X				
5. Demonstra capacidade didático-pedagógica na realização da atividade.	X				
6. Demonstrar manejo e identificação na realização da atividade	X				

D) Relação Atividade/Extensão

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Desenvolvem/pensam estratégias para adequar a atividade ao grau de cognição da comunidade externa	X				<p>- A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que permite a reflexão sobre situações cotidianas a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Mecânica). (9)</p> <p>- Tiveram o cuidado e preocupação com o aprendizado dos participantes (“Se não entenderem, perguntem! Lúcia) (10)</p>
2. Acontece com pessoas que não estudam no <i>Campus</i>	X				
3. Apresenta caráter assistencialista		X			
4. Apresenta caráter de prestação de serviços		X			
5. Apresenta caráter educativo	X				

E) Atividade/Alunos Extensionistas

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Demonstram cuidado no desenvolvimento da atividade	X				<p>- Mostram-se empolgados diante da atividade, mesmo com o calor e a pouca infraestrutura do espaço. (11)</p>
2. Mostram-se empenhado	X				
3. Apresentam motivação	X				
4. Apresentam iniciativa na resolução de problemas não previstos	X				<p>- Os paquímetros não foram localizados e tiveram um problema que foi discutido entre eles. (12)</p> <p>Decidiram liberar os participantes por um tempo até retomarem. (13)</p> <p>Um dos experimentos não funcionou e eles mostraram-se preocupados com a situação. (14) Sempre discutiram em grupo os problemas e tomavam as decisões juntos. (15) Os professores coordenadores os deixavam bem à vontade no processo de decisão. (16)</p> <p>- Foram dinâmicos e trouxeram chocolates para atrair e incentivar a participação das pessoas. (17)</p>
5. Cumprem os horários	X				
6. Mostram criatividade	X				
7. Desenvolvem trabalho cooperativo em equipa	X				
8. Demonstram nervosismo	X				
9. Mostram insegurança		X			

F) Relação Aluno extensionista x alunos da comunidade externa (Educação para a cidadania)

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Solidariedade	X				<p>- Antônia percebeu que um grupo de pessoas estava muito mal com o calor e abriu mão de usar a ventoinha que estava à disposição dela para levar ao grupo. (18)</p> <p>- Um dos participantes fez uma pergunta descontextualizada sobre a sexualidade de Antônia. (19) Ela se mostrou tolerante e respondeu-lhe com tranquilidade sem criar conflitos, tratando aquele inconveniente como uma brincadeira de mal gosto do participante. (20)</p> <p>- Em função de não terem localizado os paquímetros decidiram que seria usado régua para a realização de uma das atividades. (21)</p>
2. Criticidade	X				
3. Tolerância	X				
4. Disponibilidade para o diálogo	X				
5. Atenção a problemas específicos dos alunos externos	X				
6. Respeito ao próximo	X				
7. Autonomia	X				
8. Iniciativa/proatividade	X				
9. Persistência	X				
10. Capacidade de superar conflitos	X				
11. Usam estratégias para estimular a participação dos alunos externos	X				

G) Ações e reações dos participantes da comunidade externa

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Criam conflitos		X			<p>- Não cumpriram o tempo do intervalo e chegaram atrasados para a continuidade dos trabalhos; (22)</p> <p>- Mantiveram-se atentos, fizeram perguntas e questionamentos aos estudantes extensionistas; (23)</p>
2. Intervém inoportunamente	X				
3. Desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas			X		
4. Não desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas			X		
5. Mostram-se motivados			X		
6. Cumprem horários			X		

7. Demonstram vontade de aprender			X		- Por diversas vezes foram feitas indagações aos estudantes extensionistas. (24)
8. Usam estratégias para dificultar o trabalho dos extensionistas		X			
9. Cumprem as regras definidas pelos extensionistas (farda, uso de telemóvel)				X	
10. Apresentam comportamento indesejável durante a atividade (conversam, brincam, riem)	X				
11. Seriedade com o trabalho dos extensionistas	X				
12. Concentração no desenvolvimento das atividades			X		
13. Fazem questionamentos aos extensionistas sobre as atividades propostas	X				

Nota detalhada da observação (OBS 7 – P1)

Descrição técnica:

Vídeo: 4 partes | Tempo total: 106min 41s

Encontrei a equipa às 13:40h (cinco estudantes extensionistas e os dois professores coordenadores). (25) As 13:50h fomos informados pelo setor de transportes que não havia disponibilidade do veículo oficial para conduzir o grupo até a escola onde a atividade iria acontecer.(26) Às 14h o coordenador do curso de Mecânica informou-nos no Laboratório de CNC que ele iria conduzir o outro veículo oficial e nos levaria até a escola.(27) Saímos do IFRN (*Campus Mossoró*) com a equipe e os experimentos a serem utilizados na atividade e chegamos ao destino às 14:15h.(28) A escola era muito próxima do *Campus* e o trajeto foi rápido. (29) Esta atividade já estava agendada com a escola há alguns dias, mas, ao chegarmos, a equipa da escola não havia preparado a sala para a realização da atividade. (30) Além disso, o público da escola estava a realizar outra atividade. (31) Assim, o professor de física perguntou à equipa do projeto de extensão se seria possível adiar, mas os coordenadores disseram que seria melhor naquele dia, pois já estavam com os equipamentos e os estudantes extensionistas estavam preparados para realizar a atividade. (32) O espaço combinado para a atividade era o laboratório de Ciências, mas a coordenadora da escola informou que a chave havia sido levada por um/a servidor/a e disponibilizou o espaço da biblioteca. (33) Após a definição do espaço, o professor de física reuniu os participantes e os levou para a sala. (34) Os participantes se aglomeraram na sala que era muito pequena. (35) Os estudantes extensionistas comentaram

que seria melhor adiar, uma vez que os participantes se mostravam muito dispersos e que talvez não fosse proveitoso. (36)

Às 14:30 o professor Hélder fez a apresentação do Projeto e em seguida os alunos começaram a atividade. (37) Os participantes reclamaram do tempo previsto e que não poderiam ficar até as 17h. (38) O professor de física entrevistou e disse que eles poderiam ficar. (39) Contudo, os participantes mostraram-se dispersos como se estivessem sentindo-se obrigados. (40) Às 14:35h, começaram a exposição dos conteúdos teóricos e já adiantaram aos participantes: “estamos começando a teoria, mas vocês vão já se envolver mais” (Diana). (41) Começaram a atividade com o problema da pedra no açude. (42) Os estudantes extensionistas perceberam que os participantes estavam dispersos e tentaram interagir de forma a estimular a participação deles. (43) A sala estava muito quente e todos estavam com calor, pois a sala era pequena e não climatizada, tornando o ambiente muito desagradável, mas os estudantes extensionistas continuaram a desenvolver a atividade sem reclamações ou insatisfações. (44) O calor era tão forte que muitos participantes estavam abanando-se e reclamando. (45) Saulo comentou que o contato com esses participantes era uma forma de conhecer a realidade das demais escolas. (46) Em determinado momento Antônia levou a ventoinha que estava usando para um deles. (47) Ao longo da atividade eles tiveram o cuidado de ressaltar que os participantes perguntassem sempre que não entendessem. (48)

Às 15h começaram os experimentos práticos, mas o espaço impossibilitou uma maior participação dos participantes. (49) Neste momento, sentiram falta dos paquímetros e como não tinham como fazer sem eles, pediram que os participantes fossem para um intervalo. (50) Enquanto isso foram testar outros experimentos. (51) Podia-se observar um sincronismo do grupo e sentimento de coletividade muito forte para tentar resolver todas as problemáticas. (52) Às 15:30h os participantes retornaram, mas em menor número. Em substituição aos paquímetros decidiram que usariam réguas. (53) Às 15:40h, Saulo começou a interagir com os participantes na tentativa de fazê-los aproveitar mais. (54) Saulo perguntou se eles sabiam por que os corpos parecem mais leves na água. (55) Alguns participantes começaram a responder e a interagir. (56) Saulo demonstrava habilidade em relacionar-se e em chamar a atenção dos alunos para participar da atividade. (57) Aos poucos mais participantes retornaram à sala. (58) Às 15:56h começaram o experimento do elevador hidráulico. (59) Um dos participantes perguntou por que as seringas usadas no experimento não tinham o mesmo tamanho. (60) Lúcia explicou com calma e paciência ao aluno o princípio envolvido. (61) Ele, então, lembrou que já havia feito um experimento semelhante este ano. (62) Às 16:06h, Antônia começa a explicar sobre o teorema de Bernoulli. (63) Diana falou sobre conservação de energia

e citou um exemplo cotidiano (pia de casa) para explicar o teorema de Bernoulli. (64) Neste momento começaram a fazer indagações aos participantes por meio de situações-problema do cotidiano. (65) Trouxeram a indagação sobre como o avião voa. (66) Saulo trouxe o exemplo do carro de fórmula 1 para apresentar mais um exemplo prático e que os participantes conhecessem. (67) Lúcia continuou a explicação ao usar o experimento das garrafas e secador de cabelos. (68) O processo de interação ocorreu de forma natural e eles procuraram exemplos de situações cotidianas a fim de facilitar a troca de conhecimento com os participantes. (69) Às 16:25h os participantes responderam a um questionário dos professores coordenadores. (70) Às 16:30h, Saulo pediu aos que não participaram ainda pra virem acompanhar a realização de um experimento. (71) Saulo foi dinâmico e didático com os participantes e conseguiu estimulá-los a participar de forma que eles passaram a ficar concentrados e a dispersão do começo já não parecia existir. (72) Saulo foi muito extrovertido o que cativou as pessoas a participarem. (73) Saulo pediu que os participantes explicassem o que havia acontecido do ponto de vista científico. (74) Eles ficaram a pensar e depois interagiram numa perspectiva de troca e construção de conhecimentos. (75) Às 16:40h, Saulo agradeceu a todos/as e fez o encerramento da atividade. (76)

NOTA:

Essa nota de campo foi validada pelos estudantes observados, conforme respostas enviadas por *e-mail* em 10 de agosto de 2018 (Antônia - 12:55h; Lizângela - 12:41h; Lúcia - 13:26h) e 14 de agosto de 2018 (Diana - 11:11h; Saulo - 11:02h).

APÊNDICE 27 - NOTA DE CAMPO 3 DA OBSERVAÇÃO 8 NA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA I

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: NOT3-OBS8-P1 - PROJETO P1

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – SET/OUT/NOV 2017 – PAIE – MOSSORÓ

<p>I) Unidade de análise observada: 1. Projeto 1 (P1) <input checked="" type="checkbox"/> Projeto 5 (P5) <input type="checkbox"/></p> <p>III) Tipo de atividade observada: 1. Planejamento de atividade <input type="checkbox"/> 2. Divulgação/Contacto com a comunidade <input type="checkbox"/> 3. Execução de atividade <input checked="" type="checkbox"/> 4. Avaliação/Análise de atividade <input type="checkbox"/></p>	<p>II) Data: <u>23 /11 /2017</u></p> <p>IV) Tempo: Início: 13h 10min Fim: 15h 25min</p> <p>V) Código: <u>OBS 8 – P1</u></p>
--	--

A) Relação organizacional

	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	
Indicadores comportamentais					Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. A atividade e o seus objetivos são apresentados aos participantes	X				- A atividade foi apresentada por Lizângela de forma bem objetiva; (1) - Todas as atividades foram testadas e planeadas anteriormente; (2)
2. Usa bem o tempo previsto para a sua execução	X				
3. Demonstra haver planejamento anterior à execução das ações	X				
4. Situa os participantes em relação às ações futuras a serem desenvolvidas	X				

B) Relação Atividade/Projeto

	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	
Indicadores comportamentais					Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Está prevista no projeto	X				- A atividade realizada na Escola Estadual JFN não estava prevista e não estava de acordo com o cronograma da proposta do projeto. (3) No entanto, foi incluída para atender a meta de atingir 160 participantes da comunidade externa. (4)
2. Mantém relação direta com o objetivo do projeto	X				
3. Está de acordo com a metodologia planeada no projeto	X				
4. Faz parte das metas previstas no projeto		X			
5. Está de acordo com o cronograma previsto no projeto		X			

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
6. O número de participantes da comunidade externa está conforme o previsto no projeto		X			- A meta do projeto era a participação de 40 estudantes da comunidade externa, mas nesta escola houve a participação de 34 pessoas; (5) - Um dos membros da equipa do projeto estava ausente (estudante Diana). (6)
7. O número de participantes extensionistas (coordenadores e alunos) está conforme o previsto no projeto		X			

C) Relação Atividade/Conteúdo abordado

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Permite a aplicação dos conhecimentos técnicos dos alunos extensionistas a situações cotidianas	X				- Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Mecânica, uma vez que os estudantes situam as aplicações do conteúdo ante a situações cotidianas dos estudantes da comunidade externa; (7) - Os estudantes extensionistas sempre levaram os participantes a pensarem. Ex.: a atividade da pedra no açude traz a ideia da necessidade de conhecimento específico, mas aplicado a uma realidade prática. (8)
2. Estimula a reflexão crítica e reflexiva dos estudantes extensionistas	X				
3. Possibilita a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade	X				
4. Há domínio do assunto abordado por parte dos estudantes extensionistas	X				
5. Demonstra capacidade didático-pedagógica na realização da atividade.	X				
6. Demonstrar manejo e identificação na realização da atividade	X				

D) Relação Atividade/Extensão

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Desenvolvem/pensam estratégias para adequar a atividade ao grau de cognição da comunidade externa	X				- A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que permite a reflexão sobre situações cotidianas a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Mecânica). (9)
2. Acontece com pessoas que não estudam no <i>Campus</i>	X				
3. Apresenta caráter assistencialista		X			
4. Apresenta caráter de prestação de serviços		X			
5. Apresenta caráter educativo	X				

E) Atividade/Alunos Extensionistas

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Demonstram cuidado no desenvolvimento da atividade	X				- Alguns experimentos não funcionaram, mas eles apresentaram capacidade de iniciativa para resolver ou tomar decisões. (10)
2. Mostram-se empenhado	X				
3. Apresentam motivação	X				
4. Apresentam iniciativa na resolução de problemas não previstos	X				
5. Cumprem os horários	X				
6. Mostram criatividade	X				
7. Desenvolvem trabalho cooperativo em equipe	X				
8. Demonstram nervosismo	X				
9. Mostram insegurança		X			

F) Relação Aluno extensionista x alunos da comunidade externa (Educação para a cidadania)

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Solidariedade	X				<p>- Apresentaram situações práticas como o problema da porta batendo. (11)</p> <p>- Quando os participantes não conheciam algum conceito os extensionistas estimulavam eles a dizerem alguma coisa, mesmo quando eles alegavam que não sabiam. (12)</p> <p>- Explicavam novamente quando os participantes não entendiam. (13)</p> <p>- Respondiam pacientemente às perguntas feitas pelos participantes. (14)</p> <p>- Quando os experimentos não funcionavam eles tiveram capacidade de autonomia para encontrar a solução ou justificar o porquê de não funcionar. (15)</p> <p>- Usaram estratégias que estimulavam os participantes (por meio de perguntas que levavam eles a refletirem). (16)</p>
2. Criticidade	X				
3. Tolerância	X				
4. Disponibilidade para o diálogo	X				
5. Atenção a problemas específicos dos alunos externos	X				
6. Respeito ao próximo	X				
7. Autonomia	X				
8. Iniciativa/proatividade	X				
9. Persistência	X				
10. Capacidade de superar conflitos	X				
11. Usam estratégias para estimular a participação dos alunos externos	X				

G) Ações e reações dos participantes da comunidade externa

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Criam conflitos		X			<p>- Os participantes desta escola mantiveram-se atentos e mostraram-se disponíveis para participar da atividade. (17)</p> <p>- Foram feitas indagações aos estudantes extensionistas ao longo da atividade. (18)</p>
2. Intervém inoportunamente			X		
3. Desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas			X		
4. Não desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas			X		

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
5. Mostram-se motivados			X		
6. Cumprem horários	X				
7. Demonstram vontade de aprender			X		
8. Usam estratégias para dificultar o trabalho dos extensionistas		X			
9. Cumprem as regras definidas pelos extensionistas (farda, uso de telemóvel)				X	
10. Apresentam comportamento indesejável durante a atividade (conversam, brincam, riem)		X			
11. Seriedade com o trabalho dos extensionistas	X				
12. Concentração no desenvolvimento das atividades	X				
13. Fazem questionamentos aos extensionistas sobre as atividades propostas	X				

Nota detalhada da observação (OBS 8 – P1)

Descrição técnica:

Vídeo: 5 partes | Tempo total: 110min 42s

Encontrei a equipa às 12:40h (cinco estudantes extensionistas e os dois professores coordenadores). **(19)** Saímos do IFRN (*Campus Mossoró*), às 13h levando os experimentos a serem utilizados na atividade e chegamos ao destino às 13:20h. **(20)** A escola era próxima do *Campus* e o trajeto foi rápido. **(21)** Às 13:35 começaram a atividade com a apresentação geral do projeto. **(22)** Lizângela fez a fala inicial e depois Antônio, Saulo e Kleber começaram a parte relacionada ao conteúdo a ser trabalhado. **(23)** Saulo apresentou as várias áreas em que a Mecânica dos Fluidos se faz presente no dia a dia (ar, aeronáutica, automobilística, fabricação de remédios, indústrias, grandes empresas, complexo de fluídos do sistema cardiovascular). **(24)** Seguindo as dinâmicas anteriores eles começaram trazendo o problema da pedra no açude. **(25)** Kleber conduziu esta explicação com empolgação, propriedade e didática, procurando chamar a atenção e levar os participantes a refletirem sobre como resolver, ou seja, qual era a

melhor ideia que eles poderiam apresentar para retirar a pedra do açude. (26) Em seguida pediu que os participantes se organizassem em grupos para que pudessem pensar juntos em soluções. (27) Após pensarem eles deveriam compartilhar com os demais a solução de cada grupo. (28)

Na discussão da resolução, Saulo pergunta se eles já viram algo sobre cálculos de volume de cubo, cilindro, procurando fazer a relação entre a atividade proposta por eles e o conhecimento que os participantes possam ter. (29) Neste momento ele interage com muita humildade (“já ouviram falar mais ou menos de cálculo de volume?”) e procura trazer os participantes para acompanhar o raciocínio dele. (30) Enquanto Saulo conduz a atividade, os demais colegas da equipa preparam e organizam os experimentos que serão feitos. (31) Ao término, dirigem-se aos participantes para auxiliá-los na resolução da atividade apresentada por Saulo. (32) Eles discutem e conversam individualmente com os participantes em uma dinâmica que possibilita questionamentos e discussões sobre o assunto de forma interativa. (33)

Os estudantes extensionistas se mostraram muito concentrados no desenvolvimento da atividade, ora atuando em função do trabalho em equipe, ora dando suporte aos participantes e ainda na tentativa de resolver problemas que surgem (experimentos que não funcionaram ou apresentaram problemas). (34) Podemos perceber que há um esforço coletivo dos estudantes extensionistas para que tudo corra bem a nível das explicações, realização de experimentos e compreensão por parte dos participantes. (35) Depois de um tempo para a realização da atividade proposta, Saulo começa a interpelar os participantes com o objetivo de resolverem juntos e de confirmar se os resultados dos cálculos foram feitos adequadamente. (36) Os gestos e expressões de Saulo mostram uma capacidade de lidar com o público de maneira natural externando sempre paciência, carisma e simpatia com os participantes. (37)

Na sequência Kleber apresenta uma nova atividade sobre pressão. (38) Ele começa a atividade mostrando capacidade de dialogar e de induzir os participantes a se envolverem com a atividade (“alguém já ouviu falar sobre pressão?”). (39) Faz de maneira maestral a relação entre área e pressão e cita um exemplo prático do dia a dia que é quando pressionamos um prego (“por exemplo quando você pega um prego e aperta ele. Quando você aperta um prego está aplicando a mesma força dos dois lados, porém você vai sentir mais dor na parte fina. Por quê? Porque há uma área menor. Então quanto menor a área, maior a pressão”). (40) O aluno utiliza-se de um conhecimento técnico para exemplificar uma situação do dia a dia de forma que todos os participantes pudessem compreender e fazer correlação com a atividade desenvolvida. (41) Cita ainda o exemplo da atmosfera, falando que o ar do planeta também está nos pressionando e, a partir desses exemplos, começa a demonstrar um experimento. (42) Neste

momento, ele se dirige aos participantes e vai mostrando a cada participante uma garrafa cheia de água com furo para que eles possam compreender a relação entre força e pressão. (43) Depois ele pergunta “você têm algum chute de por que água não está escorrendo para fora?”. (44) Os participantes respondem e eles escutam atentamente. (45) Depois explicam em detalhes porque a água não sai. (46) Depois mostra que ao abrir a garrafa a pressão atmosférica exerce pressão e faz a água sair. (47) Ao término, os participantes aplaudem Kleber pela explicação. (48) Lizângela segue explicando sobre pressão, dando seguimento a um trabalho em equipa muito bem sincronizado. (49) Kleber intervém e faz acréscimos à explicação de Lizângela. (50) Os participantes mantêm-se muito atentos durante a atividade. (51) Antônia também faz intervenções e acréscimos à explicação de Kleber e Lizângela. (52) Os participantes aplaudem novamente o grupo. (53)

A seguir, Lúcia começa a abordar sobre o Teorema de Pascal (você já viram ou ouviram falar do elevador hidráulico?). (54) Após levar os participantes a pensarem, ela explica como é o experimento do elevador hidráulico. (55) Saulo contribui com algumas explicações e os demais membros da equipa permanecem atentos à explicação dos colegas de equipa. (56) Interação com os participantes e Lúcia estimula-os a acompanharem a realização do experimento (“se alguém quiser vir aqui testar”; “alguém quer vir aqui?”). (57) Um dos participantes vai acompanhar a realização do experimento com os estudantes extensionistas. (58) Mostram-se preocupados com a compreensão dos participantes (“você têm alguma dúvida sobre esse experimento? - Lúcia”) antes de passarem para a próxima atividade. (59)

O próximo exemplo prático apresentado foi a discussão sobre como o avião se mantém voando no ar. (60) Eles não dão respostas aos participantes, ao contrário leva-os a refletirem por meio de indagações (“como ele sobe?” “Qual é a lógica disso” – Saulo). (61) Os participantes interagem e se mostram curiosos pelas respostas. (62) Começam então a apresentarem o princípio de Bernoulli antes de construírem as respostas com os participantes (“já viram esta fórmula em algum lugar? - Saulo”). (63) Os participantes disseram que não, mas todos estavam querendo compreender por que o avião voa. (64) Então, Saulo passa a explicar o princípio de Bernoulli a fim de levar os participantes a construírem as respostas para explicar como o avião sobe e se mantém no ar sem cair. (65) Mais uma vez, Saulo apresenta-se muito dinâmico e com destreza na condução da atividade, de forma que os participantes ficam completamente atentos à explicação. (66) Lúcia faz algumas intervenções para acrescentar informações à explicação de Saulo. (67) Após finalizarem eles têm o cuidado de perguntar: “Alguma dúvida? - Lúcia”; “todo mundo entendeu? podem falar! - Saulo”; “o objetivo desse experimento era fazer vocês se familiarizarem com esta matéria - Lúcia”. (68)

Ao longo das explicações eles se mostraram preocupados com o aprendizado dos participantes e também se eles estavam a explicar com clareza. (69) Isto foi perceptível pelas constantes indagações: “você entenderam”? “Alguma dúvida” (Lúcia), “você entenderam esta equação” (Antônia). (70)

A próxima atividade envolveu o conceito de vazão e foi iniciada por Antônia e complementada por Kleber que apresentaram o exemplo da vazão da mangueira. (71) Saulo pediu que dois participantes viessem até eles para desenvolver, em conjunto, o experimento relacionado ao escoamento de fluidos. (72) Kleber e Lizângela explicaram aos dois participantes o que eles deveriam fazer e começaram o experimento. (73) Estes ficam muito atentos e concentrados durante o desenvolvimento do experimento. (74) Em seguida Kleber passa a explicar o que aconteceu. (75) A dinâmica foi mostrar o experimento, levar os participantes a pensarem sobre ele e depois construir a explicação, tendo como base os fundamentos envolvidos em cada experimento. (76) O professor Josafá ressaltou que os roteiros impressos, sobre os experimentos, foram construídos e preparados pelos estudantes extensionistas para que os participantes pudessem acompanhar melhor o desenvolvimento das atividades. (77)

Lizângela deu continuidade apresentando a discussão sobre a viscosidade da água e trouxe como exemplo cotidiano o fato de quando ficamos suados, ou seja, a viscosidade se manifestando. (78) Citaram ainda o exemplo do óleo do carro que apresenta característica distintas quando o motor está frio ou aquecido. (79) Mais uma vez, foi muito presente a capacidade desenvolver um trabalho em equipa, visto que eles estiveram muito atentos e sempre que necessário faziam acréscimos à fala dos colegas. (80)

A atividade nesta escola foi desenvolvida em horário corrido sem intervalos, o que a tornou mais produtiva, além do fato de que os participantes se mantiveram muito atentos e se mostraram mais disponíveis para participar das atividades que foram realizadas. (81) Às 15:25 os trabalhos foram encerrados em função da disponibilidade dos participantes da comunidade. (82)

NOTA:

Essa nota de campo foi validada pelos estudantes observados, conforme respostas enviadas por *e-mail* em 10 de agosto de 2018 (Antônia - 12:55h; Lizângela - 12:41h; Lúcia - 13:26h) e 14 de agosto de 2018 (Kleber - 12:01h; Saulo - 11:02h).

APÊNDICE 28 - NOTA DE CAMPO 4 DA OBSERVAÇÃO 9 NA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA I

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: NOT4-OBS9-P1 - PROJETO P1

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – SET/OUT/NOV 2017 – PAIE – MOSSORÓ

<p>I) Unidade de análise observada: 1. Projeto 1 (P1) <input checked="" type="checkbox"/> Projeto 5 (P5) <input type="checkbox"/></p> <p>III) Tipo de atividade observada: 1. Planejamento de atividade <input type="checkbox"/> 2. Divulgação/Contacto com a comunidade <input type="checkbox"/> 3. Execução de atividade <input checked="" type="checkbox"/> 4. Avaliação/Análise de atividade <input type="checkbox"/></p>	<p>II) Data: <u>08 /12/2017</u></p> <p>IV) Tempo: Início: 13h 35min Fim: 15h 30min</p> <p>V) Código: <u>OBS 9 – P1</u></p>
--	---

A) Relação organizacional

	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	
Indicadores comportamentais					Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. A atividade e o seus objetivos são apresentados aos participantes	X				<i>- A atividade foi apresentada pelo prof. Josafá e em seguida Diana pediu que eles se organizassem em grupos. (1)</i> <i>- Todas as atividades foram testadas e planejadas anteriormente; (2)</i>
2. Usa bem o tempo previsto para a sua execução	X				
3. Demonstra haver planejamento anterior à execução das ações	X				
4. Situa os participantes em relação às ações futuras a serem desenvolvidas	X				

B) Relação Atividade/Projeto

	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	
Indicadores comportamentais					Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Está prevista no projeto	X				<i>- A atividade realizada na Escola Estadual MSPC não estava prevista e não estava de acordo com o cronograma da proposta do projeto. (3) No entanto, foi incluída para atender a meta de atingir 160 participantes da comunidade externa. (4)</i>
2. Mantém relação direta com o objetivo do projeto	X				
3. Está de acordo com a metodologia planeada no projeto	X				
4. Faz parte das metas previstas no projeto		X			
5. Está de acordo com o cronograma previsto no projeto		X			

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
6. O número de participantes da comunidade externa está conforme o previsto no projeto		X			- A meta do projeto era a participação de 40 estudantes da comunidade externa, mas nesta escola houve a participação de 25 pessoas; (5) - Um dos membros da equipa do projeto estava ausente (estudante Saulo). (6)
7. O número de participantes extensionistas (coordenadores e alunos) está conforme o previsto no projeto		X			

C) Relação Atividade/Conteúdo abordado

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Permite a aplicação dos conhecimentos técnicos dos alunos extensionistas a situações cotidianas	X				- Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Mecânica, uma vez que os estudantes situam as aplicações do conteúdo a situações cotidianas dos estudantes da comunidade externa; (7) - Os estudantes extensionistas apresentaram situações cotidianas e levaram os participantes a pensarem sobre elas antes de fazerem relação com o conhecimento formal. (8)
2. Estimula a reflexão crítica e reflexiva dos estudantes extensionistas	X				
3. Possibilita a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade	X				
4. Há domínio do assunto abordado por parte dos estudantes extensionistas	X				
5. Demonstra capacidade didático-pedagógica na realização da atividade.	X				
6. Demonstrar manejo e identificação na realização da atividade	X				

D) Relação Atividade/Extensão

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Desenvolvem/pensam estratégias para adequar a atividade ao grau de cognição da comunidade externa	X				- A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que permite a reflexão sobre situações cotidianas a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Mecânica). (9)
2. Acontece com pessoas que não estudam no <i>Campus</i>	X				
3. Apresenta caráter assistencialista		X			
4. Apresenta caráter de prestação de serviços		X			
5. Apresenta caráter educativo	X				

E) Atividade/Alunos Extensionistas

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Demonstram cuidado no desenvolvimento da atividade	X				- Atenderam individualmente aos grupos formados e tiraram as dúvidas sempre, ajudando-os a pensar nos problemas sem dar, de imediato, respostas. (10)
2. Mostram-se empenhado	X				
3. Apresentam motivação	X				
4. Apresentam iniciativa na resolução de problemas não previstos	X				- A equipe estava muito sintonizada com espírito de trabalho em grupo muito presente. (11)
5. Cumprem os horários	X				- Apresentaram-se seguros e tranquilos com o público. (12)
6. Mostram criatividade	X				
7. Desenvolvem trabalho cooperativo em equipa	X				
8. Demonstram nervosismo		X			
9. Mostram insegurança		X			

F) Relação Aluno extensionista x alunos da comunidade externa (Educação para a cidadania)

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Solidariedade	X				<p>- Explicavam novamente quando os participantes não entendiam. (13)</p> <p>- Respondiam pacientemente às perguntas feitas pelos participantes. (14)</p> <p>- Usaram estratégias que estimulavam os participantes a refletirem sobre como resolver os problemas suscitados (faziam perguntas, convidavam a participar dos experimentos). (15)</p>
2. Criticidade	X				
3. Tolerância	X				
4. Disponibilidade para o diálogo	X				
5. Atenção a problemas específicos dos alunos externos	X				
6. Respeito ao próximo	X				
7. Autonomia	X				
8. Iniciativa/proatividade	X				
9. Persistência	X				
10. Capacidade de superar conflitos	X				
11. Usam estratégias para estimular a participação dos alunos externos	X				

G) Ações e reações dos participantes da comunidade externa

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Criam conflitos		X			<p>- Os participantes desta escola mantiveram-se atentos e mostraram-se disponíveis para participar da atividade. (16)</p> <p>- Foram feitas indagações aos estudantes extensionistas ao longo da atividade. (17)</p>
2. Intervém inoportunamente		X			
3. Desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas	X				
4. Não desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas			X		
5. Mostram-se motivados	X				
6. Cumprem horários	X				

7. Demonstram vontade de aprender	X				
8. Usam estratégias para dificultar o trabalho dos extensionistas		X			
9. Cumprem as regras definidas pelos extensionistas (farda, uso de telemóvel)				X	
10. Apresentam comportamento indesejável durante a atividade (conversam, brincam, riem)		X			
11. Seriedade com o trabalho dos extensionistas	X				
12. Concentração no desenvolvimento das atividades	X				
13. Fazem questionamentos aos extensionistas sobre as atividades propostas	X				

Nota detalhada da observação (OBS 9 – P1)

Descrição técnica:

Vídeo: 4 partes | Tempo total: 97min 43s

Encontrei a equipa às 12:30h (cinco estudantes extensionistas e os dois professores coordenadores). **(18)** Saímos do IFRN (*Campus Mossoró*), às 13h e chegamos ao destino às 13:15h. A escola era próxima ao *Campus* e o trajeto foi rápido. **(19)** Ao chegarmos, fomos informados de que a pessoa responsável por nos receber havia viajado e não deixou nenhum comunicado junto à escola sobre a atividade que seria desenvolvida. **(20)** Diante deste impasse, uma professora da escola resolveu a questão e nos acomodou em uma sala de aula com o público-alvo (estudantes do 1º ano do Ensino Médio/Ensino Secundário). **(21)** Às 13:35h, o prof. Josafá apresentou rapidamente o projeto e Diana deu seguimento ao trabalho pedindo que eles se organizassem em grupos. **(22)** A sala estava muito quente e sem ventilação, nos deixando sufocados em função do calor. **(23)** Mas, eles deram continuidade aos trabalhos. **(24)** A equipe começou a atividade com a apresentação geral sobre mecânica dos fluidos, mostrando exemplos práticos do dia a dia dos participantes. **(25)** Todos os estudantes extensionistas (Lizângela, Diana, Kleber, Lúcia e Antônia) falaram um pouco e se mostraram seguros e sintonizados com o que iam fazer. **(26)** Já no começo, Diana informou que: “se a gente estiver falando muito rápido e vocês não estiverem acompanhando, podem pedir para parar e perguntar que a gente volta” (Diana). **(27)**

Às 13:45h, a diretora da escola veio até a sala e informou que íamos para outro espaço climatizado, mas que deveríamos aguardar um bocadinho até que o outro ambiente ficasse mais frio. (28) Após isto, eles apresentaram o problema da pedra no açude e deixaram os participantes pensando em uma solução para resolver a problemática. (29) Às 13:50h, mudamos para a outra sala e os participantes continuaram a discutir o problema lançado, mostrando-se empenhados para resolvê-lo. (30) A sala era bastante espaçosa e ajudou no processo de interação entre eles, pois possibilitou melhor deslocamento para auxiliar os participantes. (31) Depois de um tempo, os estudantes extensionistas interagiram, perguntando qual grupo estava com a solução pronta e escutaram atentamente as soluções respeitando as diferentes propostas adotadas pelos grupos. (32) Esse momento foi muito construtivo, visto que os participantes interagiram muito com os estudantes extensionistas e somente depois apresentaram as soluções adequadas, sempre dialogando com os participantes (“Vocês entenderam até aí?” – Diana). (33) O cuidado e a preocupação em construir um raciocínio com os participantes foi uma constante entre a equipa de alunos extensionistas. (34) Sempre em um esforço coletivo eles se ajudavam, de forma a se fazerem compreender da melhor maneira junto aos participantes. (35) Eles não se corrigiam, apenas acrescentavam informações e quando um percebia que o/a colega estava um pouco inseguro ou se perdia, alguém do grupo intervinha e dava continuidade, construindo uma relação entre o grupo de companheirismo e solidariedade. (36)

Após a finalização do primeiro problema eles passam a abordar o conteúdo sobre densidade. (37) Diana deu início à discussão trazendo como exemplo cotidiano a bola de futebol para que eles entendessem melhor. (38) A interação deu-se sempre por meio de perguntas aos participantes que foram impulsionados a refletirem e a pensarem sobre os problemas representados pelos experimentos. (39) Enquanto os participantes pensavam, os extensionistas iam voluntariamente em auxílio e procuravam ajudá-los individualmente, mesmo quando não eram chamados pelos participantes. (40)

Às 14:35, os participantes saíram para fazer um lanche e retornaram, pontualmente às 14:45h. (41) Os estudantes extensionistas discutiram em equipe o que deveriam fazer e retomaram as atividades a seguir. (42) Abordaram o problema da vazão de fluídos de maneira sintonizada e com tranquilidade na hora da explicação das fórmulas. (43) Os componentes do grupo de estudantes extensionistas sempre procuravam complementar o pensamento um do outro, de forma a contribuir e a esclarecer o raciocínio dos colegas. (44) Para fazerem o experimento sobre vazão de fluidos eles convidaram dois participantes para resolverem o problema juntos e explicaram o que eles deviam fazer durante a realização do experimento.

(45) Kleber interagiu com os grupos e pediu que eles fizessem cálculos. (46) Em seguida eles apresentaram o experimento do avião e explicaram como ele se mantém voando sem cair e lançaram um problema para que os participantes pudessem pensar. (47) Depois de escutar algumas respostas eles mostram o experimento na prática para mostrar como o avião se mantém voando sem cair. (48) Kleber explicou como funciona a correlação das diferentes pressões envolvidas para manter o avião no ar. (49) Além deste exemplo, Kleber cita outros exemplos cotidianos para demonstrar o conceito de pressão (pressionando o prego, mergulho na piscina). (50) Para facilitar a compreensão usa ainda o lápis que tinha em mãos para mostrar a relação entre área maior/menor e pressão. (51) Os participantes mantiveram-se atentos e envolvidos com as reflexões e exemplos de Kleber. (52) Após isso passaram mostrando aos participantes o experimento da garrafa para explicar que ela não vaza em função do conceito de pressão atmosférica. (53) Lizângela complementou a fala de Kleber que demonstrou, ao abrir a garrafa com furo, que a pressão atmosférica faz ela derramar o líquido. (54) Após esta atividade, Lizângela e Antônia agradeceram a participação de todos e encerraram os trabalhos daquele dia. (55)

NOTA:

Essa nota de campo foi validada pelos estudantes observados, conforme respostas enviadas por *e-mail* em 10 de agosto de 2018 (Antônia - 12:55h; Lizângela - 12:41h; Lúcia - 13:26h) e 14 de agosto de 2018 (Diana - 11:11h; Kleber - 12:01h).

APÊNDICE 29 - NOTA DE CAMPO 1 DA OBSERVAÇÃO 5 NA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: NOT1-OBS5-P5 - PROJETO P5

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – SET/OUT/NOV 2017 – PAIE – MOSSORÓ

<p>I) Unidade de análise observada: 1. Projeto 1 (P1) <input type="checkbox"/> Projeto 5 (P5) <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>III) Tipo de atividade observada: 1. Planejamento de atividade <input type="checkbox"/> 2. Divulgação/Contacto com a comunidade <input type="checkbox"/> 3. Execução de atividade <input checked="" type="checkbox"/> 4. Avaliação/Análise de atividade <input type="checkbox"/></p>	<p>II) Data: <u>31/08/2017</u></p> <p>IV) Tempo: Início: 13h 30min Fim: 16h 30min</p> <p>V) Código: <u>OBS 5 – P5 - A</u></p>
--	--

A) Relação organizacional

	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	
Indicadores comportamentais					Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. A atividade e o seus objetivos são apresentados aos participantes	X				- A atividade foi apresentada por Alex que começou um novo módulo do curso de 80h. (1) - A atividade estava planejada com roteiro e slides para guiar a aula. (2)
2. Usa bem o tempo previsto para a sua execução	X				
3. Demonstra haver planejamento anterior à execução das ações	X				
4. Situa os participantes em relação às ações futuras a serem desenvolvidas	X				

B) Relação Atividade/Projeto

	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	
Indicadores comportamentais					Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Está prevista no projeto	X				- A atividade realizada estava prevista e de acordo com o cronograma do Projeto. (3)
2. Mantém relação direta com o objetivo do projeto	X				
3. Está de acordo com a metodologia planejada no projeto	X				
4. Faz parte das metas previstas no projeto	X				
5. Está de acordo com o cronograma previsto no projeto	X				

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
6. O número de participantes da comunidade externa está conforme o previsto no projeto		X			- A meta do projeto era a participação de 9 estudantes da comunidade externa, mas nesta atividade participaram 7 pessoas. (4)
7. O número de participantes extensionistas (coordenadores e alunos) está conforme o previsto no projeto	X				

C) Relação Atividade/Conteúdo abordado

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Permite a aplicação dos conhecimentos técnicos dos alunos extensionistas a situações cotidianas	X				- Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Informática, uma vez que o estudante situa as discussões sobre internet e redes sociais a situações cotidianas dos estudantes da comunidade externa; (5) - O estudante extensionista (Alex) fez perguntas aos participantes a partir de situações cotidianas com o fim de levá-los a pensar (“Imaginem vocês sem internet”). (6) - Estimulou os alunos a participarem (“Alguém lembra da história da internet? Vocês sabem o que foi a Guerra Fria?”) (7)
2. Estimula a reflexão crítica e reflexiva dos estudantes extensionistas	X				
3. Possibilita a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade	X				
4. Há domínio do assunto abordado por parte dos estudantes extensionistas	X				
5. Demonstra capacidade didático-pedagógica na realização da atividade.	X				
6. Demonstra manejo e identificação na realização da atividade	X				

D) Relação Atividade/Extensão

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Desenvolvem/pensam estratégias para adequar a atividade ao grau de cognição da comunidade externa	X				- A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que permite a reflexão sobre situações cotidianas a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Informática). (8)
2. Acontece com pessoas que não estudam no <i>Campus</i>	X				
3. Apresenta caráter assistencialista		X			
4. Apresenta caráter de prestação de serviços		X			
5. Apresenta caráter educativo	X				

E) Atividade/Alunos Extensionistas

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Demonstram cuidado no desenvolvimento da atividade	X				- Atendeu individualmente aos alunos e tirou as dúvidas sempre, ajudando-os a pensar nos problemas sem dar, de imediato, respostas. (9)
2. Mostram-se empenhado	X				
3. Apresentam motivação	X				
4. Apresentam iniciativa na resolução de problemas não previstos	X				- Foi criativo ao apresentar imagens nos slides e depois interpelava os alunos para que eles refletissem sobre os temas abordados. (10)
5. Cumprem os horários	X				
6. Mostram criatividade	X				- Transmitiu segurança e mostrou-se com domínio na condução das atividades em sala. (11)
7. Desenvolvem trabalho cooperativo em equipa				X	
8. Demonstram nervosismo		X			
9. Mostram insegurança		X			

F) Relação Aluno extensionista x alunos da comunidade externa (Educação para a cidadania)

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Solidariedade	X				<p>- Explicou novamente quando os participantes não entendiam. (12)</p> <p>- Respondeu pacientemente às perguntas feitas pelos participantes. (13)</p> <p>- Usou estratégias que estimulavam os participantes a refletirem sobre a temática abordada (Internet e Redes Sociais). (14)</p> <p>- Mostrou-se tolerante quando o participante se apresentou preconceituoso sobre pessoas que escutam funk. (15)</p> <p>- Respeitou os participantes ao não dizer o nome da pessoa que teve a nota mais baixa na atividade que ele propôs. (16)</p>
2. Criticidade	X				
3. Tolerância	X				
4. Disponibilidade para o diálogo	X				
5. Atenção a problemas específicos dos alunos externos	X				
6. Respeito ao próximo	X				
7. Autonomia	X				
8. Iniciativa/proatividade	X				
9. Persistência	X				
10. Capacidade de superar conflitos	X				
11. Usam estratégias para estimular a participação dos alunos externos	X				

G) Ações e reações dos participantes da comunidade externa

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Criam conflitos			X		<p>- Os participantes mantiveram-se atentos e mostraram-se disponíveis para participar da atividade. (17)</p> <p>- Em alguns momentos pontuais eles conversaram sobre temas que não convinham (sobre a escola onde estudam e os professores com quem estudavam) (18)</p>
2. Intervém inoportunamente		X			
3. Desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas	X				
4. Não desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas		X			
5. Mostram-se motivados			X		
6. Cumprem horários	X				

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
7. Demonstram vontade de aprender	X				- <i>Questionaram e interagiram muito com o estudante extensionista. (19)</i>
8. Usam estratégias para dificultar o trabalho dos extensionistas		X			
9. Cumprem as regras definidas pelos extensionistas (farda, uso de telemóvel)				X	
10. Apresentam comportamento indesejável durante a atividade (conversam, brincam, riem)		X			
11. Seriedade com o trabalho dos extensionistas			X		
12. Concentração no desenvolvimento das atividades			X		
13. Fazem questionamentos aos extensionistas sobre as atividades propostas	X				

Nota detalhada da observação (OBS 5 – P5)

Descrição técnica:

Vídeo: 4 partes | Tempo total: 128min 17s

O aluno extensionista apresentou-me à turma (7 alunos de 9) e explicou que eu iria acompanhá-los em algumas atividades para realizar um trabalho para o meu doutoramento. (20) Os alunos se mantiveram tranquilos com a minha presença e não mostraram reações que transmitissem incômodo pelo fato eu também fazer a filmagem da atividade. (21) O extensionista entregou as provas que havia realizado na aula passada para que eles conferissem as notas e depois devolvessem. (22) Em seguida ele começou as atividades. (23) Os estudantes da comunidade dessa turma são provenientes de uma escola diferenciada com bons índices nas avaliações nacionais. (24)

A aula foi sobre internet e redes sociais e ele foi apresentando os conceitos a partir de slides organizados em três partes. (25) Os alunos se mantiveram inicialmente quietos, atenciosos e atentos à atividade que o Alex iniciara. (26) Eles fizeram anotações constantes e sempre pediam para o aluno extensionista esperar para que eles fizessem os apontamentos. (27) O próprio aluno extensionista pediu para que eles o fizessem, pois segundo ele era uma forma

de fixação de conteúdo. (28) O estudante extensionista apresentou os conceitos e sempre procurou fazer relações com o dia a dia apresentando os conceitos de informática de maneira reflexiva. (29) Explicou o que são aplicativos fazendo comparações com dia a dia deles (“entendido?”). (30) Teve o cuidado de perguntar a cada um dos estudantes externos se eles entenderam (“Vocês entenderam, né?”) e quando um aluno dizia que não entendia ele explicava novamente. (31) Uma estratégia usada pelo extensionista foi fazer perguntas antes de dar explicações sobre determinado tema instigando os alunos a pensar (“Quem sabe o que é download?” Qual o conceito de internet e qual sua importância”). (32) Ao falar sobre *download* trouxe exemplos práticos para que os alunos compreendessem. (33) Em um dado momento pediu que eles apresentassem situações que já haviam vivido a partir do acesso à internet. (34) Depois, ele explicou e foi fazendo paralelos com a realidade. (35) Ele alertou que “o que não falta é gente tentando enganar pessoas no mundo” e que eles precisavam ter cuidado. (36) Os alunos externos trouxeram diversas experiências que viveram ao utilizar a internet em diferentes contextos. (37) O extensionista reforçou a importância de ter cuidado com a segurança ao usar senhas nas redes sociais e ao fazer compras pela internet, aplicando o conteúdo discutido ao cotidiano, inclusive citando alguns exemplos pessoais. (38) Neste contexto, um aluno relatou uma tentativa de golpe virtual com a tia dele, gerando assim, uma troca de experiências. (39) O extensionista teve postura firme na condução das atividades e esteve sempre procurando fazer com os alunos fizessem as atividades propostas e ficassem atentos às discussões e explicações. (40) Ao longo da atividade, alguns alunos insistiram em usar telemóvel, mas ele, com muita tranquilidade, solicitou que guardassem seus telefones, pois não era permitido o uso na aula. (41) Percebi que ele não apenas transmitia a informação, mas procurou sempre fazer os alunos participantes refletirem. (42)

Em um segundo momento, após uma longa discussão permeada por muitas interações, ele passou ao debate sobre redes sociais, tema que foi bastante discutido, especialmente quando ele tratou de *cyberbullying*. (43) Os alunos fizeram muitas intervenções e a aula se estendeu com a discussão dessa temática. (44) Durante os exemplos de *cyberbullying* apresentados pelos participantes, um deles relatou uma situação: "esses funkeiros safados tudo crescem e viram bandido e... alguma coisa do tipo, sendo que uma ruma de gente que não me conhecia meteram-se a falar lá, falando que eu era hipócrita". (45) Diante do relato o extensionista ficou refletindo com um sorriso de que não concordava com a perspectiva do participante e disse-lhe com tranquilidade: "olhe, sinceramente, você que está errado, porque isso é preconceito. Não é porque você escuta funk que você é bandido, entendeu?" O participante respondeu ainda enquanto o extensionista falava: "eu sei! Eu sei que estou errado". (46) O extensionista reiterou:

"eu espero que você tenha aprendido!" e reforçou que o caso relatado não era um exemplo de cyberbullying. (47)

A atividade foi uma discussão interativa entre os participantes e extensionista e possibilitou um momento de reflexão mútua sobre a internet e as redes sociais de maneira contextualizada ao dia a dia. (48) "É importante que ninguém pratique *cyberbullying* porque isto pode levar a pessoa a viver os extremos, depressão e até suicídio, e se você tiver sofrendo é bom procurar ajuda! Isto não é brincadeira! Pessoas morrem por causa disso! É importante que vocês entendam o que é isso e como vocês podem evitar. Não divulguem fotos íntimas ou vídeos ou não pratiquem com outras pessoas, certo? Porque é uma coisa muito séria! Entenderam?" (49) Quando os alunos se dispersavam ele parava de falar e esperava eles voltarem a ter a devida atenção. (50)

Posteriormente ele pediu que os alunos ligassem os computadores e criassem um *e-mail* para que pudessem aprender como fazer isso. (51) Ele permaneceu dando assistência, individualmente, a todos os alunos que tiveram dificuldades. (52) Quando todos terminaram ele informou que os alunos estavam liberados e lembrou a dois deles que na semana seguinte teriam atividade de reposição. (53)

NOTA:

Essa nota de campo foi validada pelo estudante observado (Alex), conforme resposta enviada por *e-mail* em 10 de agosto de 2018 (15:19h).

APÊNDICE 30 - NOTA DE CAMPO 2 DA OBSERVAÇÃO 6 NA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: NOT2-OBS-6-P5 - PROJETO P5

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – SET/OUT/NOV 2017 – PAIE – MOSSORÓ

<p>I) Unidade de análise observada: 1. Projeto 1 (P1) <input type="checkbox"/> Projeto 5 (P5) <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>III) Tipo de atividade observada:</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 80%;">1. Planejamento de atividade</td> <td style="width: 20%; text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>2. Divulgação/Contacto com a comunidade</td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>3. Execução de atividade</td> <td style="text-align: center;"><input checked="" type="checkbox"/></td> </tr> <tr> <td>4. Avaliação/Análise de atividade</td> <td style="text-align: center;"><input type="checkbox"/></td> </tr> </table>	1. Planejamento de atividade	<input type="checkbox"/>	2. Divulgação/Contacto com a comunidade	<input type="checkbox"/>	3. Execução de atividade	<input checked="" type="checkbox"/>	4. Avaliação/Análise de atividade	<input type="checkbox"/>	<p>II) Data: <u>04/09/2017</u></p> <p>IV) Tempo: Início: 18h 30min Fim: 21h</p> <p>V) Código: <u>OBS 6 – P5 - L</u></p>
1. Planejamento de atividade	<input type="checkbox"/>								
2. Divulgação/Contacto com a comunidade	<input type="checkbox"/>								
3. Execução de atividade	<input checked="" type="checkbox"/>								
4. Avaliação/Análise de atividade	<input type="checkbox"/>								

A) Relação organizacional

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. A atividade e o seus objetivos são apresentados aos participantes	X				<p>- A atividade foi apresentada em detalhes por Luan que explicou todo o cronograma de trabalho. (1)</p> <p>- A atividade estava planejada e ele utilizou slides para guiar a aula. (2)</p>
2. Usa bem o tempo previsto para a sua execução	X				
3. Demonstra haver planejamento anterior à execução das ações	X				
4. Situa os participantes em relação às ações futuras a serem desenvolvidas	X				

B) Relação Atividade/Projeto

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Está prevista no projeto	X				<p>- A atividade realizada estava prevista e de acordo com o cronograma do Projeto. (3)</p>
2. Mantém relação direta com o objetivo do projeto	X				
3. Está de acordo com a metodologia planeada no projeto	X				
4. Faz parte das metas previstas no projeto	X				

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
5. Está de acordo com o cronograma previsto no projeto	X				
6. O número de participantes da comunidade externa está conforme o previsto no projeto		X			- A meta do projeto era a participação de 9 estudantes da comunidade externa, mas nesta atividade participaram 4 pessoas. (4)
7. O número de participantes extensionistas (coordenadores e alunos) está conforme o previsto no projeto	X				

C) Relação Atividade/Conteúdo abordado

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Permite a aplicação dos conhecimentos técnicos dos alunos extensionistas a situações cotidianas	X				- Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Informática, uma vez que, mesmo o writer sendo uma aplicação específica, a necessidade de usá-lo está presente no cotidiano dos participantes, especialmente estes que são estudantes do Ensino Fundamental; (5)
2. Estimula a reflexão crítica e reflexiva dos estudantes extensionistas	X				
3. Possibilita a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade				X	
4. Há domínio do assunto abordado por parte dos estudantes extensionistas	X				
5. Demonstra capacidade didático-pedagógica na realização da atividade.			X		
6. Demonstra manejo e identificação na realização da atividade	X				

D) Relação Atividade/Extensão

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Desenvolvem/pensam estratégias para adequar a atividade ao grau de cognição da comunidade externa			X		- A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que ensina aos participantes a usarem uma ferramenta do dia a dia, a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Informática). (6)
2. Acontece com pessoas que não estudam no <i>Campus</i>	X				
3. Apresenta caráter assistencialista		X			
4. Apresenta caráter de prestação de serviços		X			
5. Apresenta caráter educativo	X				

E) Atividade/Alunos Extensionistas

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Demonstram cuidado no desenvolvimento da atividade	X				- Atendeu individualmente aos alunos quando eles pediam ajuda ou não. (7)
2. Mostram-se empenhado	X				
3. Apresentam motivação	X				
4. Apresentam iniciativa na resolução de problemas não previstos	X				- Tentou resolver o problema do teclado que não funcionou. (8)
5. Cumprem os horários	X				- Transmitiu segurança e mostrou-se com domínio na condução das atividades em sala. (9)
6. Mostram criatividade			X		
7. Desenvolvem trabalho cooperativo em equipa				X	
8. Demonstram nervosismo		X			
9. Mostram insegurança		X			

F) Relação Aluno extensionista x alunos da comunidade externa (Educação para a cidadania)

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Solidariedade	X				- Explicou novamente quando os participantes não entendiam. (10)
2. Criticidade		X			
3. Tolerância	X				- Respondeu pacientemente às perguntas feitas pelos participantes. (11)
4. Disponibilidade para o diálogo	X				
5. Atenção a problemas específicos dos alunos externos	X				- Mostrou-se aberto ao diálogo diante dos questionamentos feitos pelos participantes. (12)
6. Respeito ao próximo	X				
7. Autonomia				X	- Quando os alunos não conseguiram fazer alguma atividade ele dirigiu-se para ajudar mesmo sem ter recebido pedido de ajuda. (13)
8. Iniciativa/proatividade	X				
9. Persistência				X	- Demonstrou respeitar o nível de aprendizado dos participantes que tiveram dificuldade para desenvolver a atividade. (14)
10. Capacidade de superar conflitos				X	
11. Usam estratégias para estimular a participação dos alunos externos	X				

G) Ações e reações dos participantes da comunidade externa

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Criam conflitos		X			- Os participantes mantiveram-se atentos e mostraram-se disponíveis para participar da atividade. (15)
2. Intervém inoportunamente		X			
3. Desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas	X				- Questionaram e interagiram muito com o estudante extensionista. (16)
4. Não desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas		X			
5. Mostram-se motivados			X		
6. Cumprem horários	X				

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
7. Demonstram vontade de aprender	X				
8. Usam estratégias para dificultar o trabalho dos extensionistas		X			
9. Cumprem as regras definidas pelos extensionistas (farda, uso de telemóvel)	X				
10. Apresentam comportamento indesejável durante a atividade (conversam, brincam, riem)		X			
11. Seriedade com o trabalho dos extensionistas	X				
12. Concentração no desenvolvimento das atividades			X		
13. Fazem questionamentos aos extensionistas sobre as atividades propostas	X				

Nota detalhada da observação (OBS 6 – P5)

Descrição técnica:

Vídeo: 3 partes | Tempo total: 124min 32s

O aluno extensionista apresentou-me à turma (4 alunos de 9) e explicou que eu iria acompanhá-los em algumas atividades para realizar um trabalho para o meu doutoramento. (17) A seguir explicou-lhes como será trabalhado o novo módulo de conhecimento que estava sendo iniciado, situando-os em relação ao tempo e a forma como as atividades serão realizadas. (18) O extensionista mostrou-se um pouco nervoso no começo, mas depois esteve tranquilo. (19) Os alunos se mantiveram tranquilos com a minha presença e não se mostraram incomodados, ao contrário estiveram muito à vontade. (20) Neste dia eles estavam começando um novo módulo, o aplicativo de escritório Writer. (21) A aula estava planejada e o extensionista utilizou como instrumento para conduzi-la a apresentação de slides. (22) Estes alunos fazem parte, ou frequentam, uma escola inserida em um contexto de vulnerabilidade social. (23) O estudante extensionista apresentou os conceitos do software e foi pedindo que os alunos acompanhassem nos seus computadores individuais as funcionalidades que ele estava explicando. (24)

Ele começou por retomar alguns conceitos abordados nas aulas anteriores e lembrou a distinção entre Linux e Windows para explicar a diferença das extensões em aplicativos de texto. (25) Seguiu explicando, pormenorizadamente, as funções do aplicativo enquanto os alunos externos acompanhavam praticando em seus computadores. (26) O extensionista tinha bastante domínio do conteúdo e procurou discuti-lo de maneira reflexiva (“Vocês sabem o que é PDF?”), sem dar respostas prontas ou ainda estimulando os alunos a localizarem as funções no próprio programa. (27) Mesmo diante de um conteúdo prático ele procurou levar os alunos a refletirem e a deduzirem a funcionalidade de algumas ferramentas no computador. (28) Além disso, teve o cuidado com o tempo que os estudantes levavam para localizar as funções, de forma que todos pudessem desenvolver o mesmo nível de aprendizado durante a explicação. (29) Antes de seguir para novas funcionalidades ele esperava e perguntava se estava tudo bem (“Pronto? Nenhuma dúvida?”). (30) Quando os alunos não conseguiam avançar sozinhos ele se deslocava até a mesa do participante para assisti-lo, procurando ajudá-los. (31) Nesta aula, ele fez um paralelo com necessidades do dia a dia para que os alunos pudessem associá-las ao programa writer (lista de compras, de metas mensais, inserção de fotografias em relatórios, inserção de gráficos etc.). (32)

Uma das alunas avisou que o teclado não estava funcionando e pediu ajuda ao aluno extensionista que foi tentar resolver. (33) Ele prontamente trocou o teclado, mas ainda assim não resolveu o problema. (34) Diante disso, pediu que a aluna trocasse de computador e depois retomou a aula. (35) A aula transcorreu normalmente e os alunos da comunidade externa mantiveram-se concentrados e acompanhando as orientações do aluno extensionista. (36) Quando havia alguma dispersão ele pedia tranquilamente que tivessem atenção (“Gente, foco aqui, por favor!”). (37) Quando os alunos tinham dificuldades, o extensionista levantava-se e ia ajudar individualmente, mesmo sem que eles pedissem auxílio. (38)

Às 19:50h iniciou-se o intervalo com retorno das atividades às 20:20h para continuação da realização da atividade prática. (39) Pude observar que o aluno extensionista teve sempre a preocupação de perguntar se os alunos estavam acompanhando (“Deu certo?”, “Ok, acho que todo mundo deu certo!”) e entendendo (“Eu vou ler para que vocês façam agora, para ver se realmente aprenderam sobre a nossa aula de hoje”). (40) Ao longo da atividade ele deu suporte individual aos alunos externos e se mostrou solícito com as dúvidas e questionamentos. (41) Quando algum aluno não conseguia fazer e pedia ajuda, ele (extensionista) procurava responder com paciência e demonstrava tranquilidade na forma como respondia (“Tem que selecionar todo o documento de texto, todo o texto e ctrl+c. Abre um novo arquivo ctrl+v”). (42) Os alunos externos mostravam-se interessados no aprendizado da

ferramenta, pois não a conheciam e envolveram-se no desenvolvimento das atividades propostas. (43) Fizeram perguntas, tiveram dúvidas e ainda se ajudaram entre si. (44) O estudante extensionista, por sua vez, conseguiu conduzir a atividade com segurança e respeitando o nível de aprendizado de cada participante. (45) A boa relação com os participantes criou um clima de aprendizados mútuos, pois às vezes, levavam o estudante extensionista a pensar sobre como resolver alguns problemas (o programa writer em alguns momentos não respondeu aos comandos de alguns estudantes externos). (46) A atividade foi finalizada às 21h, pelo extensionista que relembrou da próxima aula na segunda feira seguinte e reforçou a continuidade de atividades práticas. (47)

NOTA:

Essa nota de campo foi validada pelo estudante observado (Luan), conforme resposta enviada por *e-mail* em 10 de agosto de 2018 (23:20h).

APÊNDICE 31 - NOTA DE CAMPO 3 DA OBSERVAÇÃO 9 NA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: NOT3-OBS9-P5 - PROJETO P5

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – SET/OUT/NOV 2017 – PAIE – MOSSORÓ

<p>I) Unidade de análise observada: 1. Projeto 1 (P1) <input type="checkbox"/> Projeto 5 (P5) <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>III) Tipo de atividade observada: 1. Planejamento de atividade <input type="checkbox"/> 2. Divulgação/Contacto com a comunidade <input type="checkbox"/> 3. Execução de atividade <input checked="" type="checkbox"/> 4. Avaliação/Análise de atividade <input type="checkbox"/></p>	<p>II) Data: <u>26/09/2017</u></p> <p>IV) Tempo: Início: 9h Fim: 11h V) Código: <u>OBS 9 – P5 - M</u></p>
--	---

A) Relação organizacional

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. A atividade e o seus objetivos são apresentados aos participantes		X			<i>- A atividade sobre writer foi apresentada brevemente por Maria, mas ela situou os participantes ao apresentar os próximos softwares aplicativos que seriam trabalhados. (1)</i> <i>- A extensionista apresentou slides com estrutura planejada. (2)</i> <i>- Atividade foi encerrada antes do tempo previsto. (3)</i>
2. Usa bem o tempo previsto para a sua execução		X			
3. Demonstra haver planejamento anterior à execução das ações	X				
4. Situa os participantes em relação às ações futuras a serem desenvolvidas	X				

B) Relação Atividade/Projeto

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Está prevista no projeto	X				<i>- A atividade realizada estava prevista e de acordo com o cronograma do Projeto. (4)</i>
2. Mantém relação direta com o objetivo do projeto	X				
3. Está de acordo com a metodologia planeada no projeto	X				
4. Faz parte das metas previstas no projeto	X				

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
5. Está de acordo com o cronograma previsto no projeto	X				
6. O número de participantes da comunidade externa está conforme o previsto no projeto		X			- Participaram 7 alunos de 9 previstos pelos Projeto. (5)
7. O número de participantes extensionistas (coordenadores e alunos) está conforme o previsto no projeto	X				

C) Relação Atividade/Conteúdo abordado

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Permite a aplicação dos conhecimentos técnicos dos alunos extensionistas a situações cotidianas	X				- Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Informática, uma vez que o writer, mesmo sendo uma aplicação específica, é uma necessidade presente no cotidiano destes estudantes do Ensino Fundamental que participam do Projeto; (6) - A extensionista é muito didática e consegue prender com muita maestria a atenção dos estudantes participantes. (7)
2. Estimula a reflexão crítica e reflexiva dos estudantes extensionistas	X				
3. Possibilita a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade				X	
4. Há domínio do assunto abordado por parte dos estudantes extensionistas	X				
5. Demonstra capacidade didático-pedagógica na realização da atividade.	X				
6. Demonstra manejo e identificação na realização da atividade	X				

D) Relação Atividade/Extensão

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Desenvolvem/pensam estratégias para adequar a atividade ao grau de cognição da comunidade externa	X				- A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que ensina aos participantes a usarem uma ferramenta do dia a dia, a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Informática). (8)
2. Acontece com pessoas que não estudam no <i>Campus</i>	X				
3. Apresenta caráter assistencialista		X			
4. Apresenta caráter de prestação de serviços		X			
5. Apresenta caráter educativo	X				

E) Atividade/Alunos Extensionistas

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Demonstram cuidado no desenvolvimento da atividade	X				- Resolveu o problema da queda de internet. (9)
2. Mostram-se empenhado	X				- Chegou pontualmente. (10)
3. Apresentam motivação	X				- Usou um texto para que os alunos dissessem que estavam com saudades a fim de estimular o envolvimento deles. (11)
4. Apresentam iniciativa na resolução de problemas não previstos	X				- Atendeu individualmente aos alunos quando eles pediam ajuda ou não. (12)
5. Cumprem os horários	X				- Transmitiu segurança e mostrou-se com domínio na condução das atividades em sala. (13)
6. Mostram criatividade	X				
7. Desenvolvem trabalho cooperativo em equipa				X	
8. Demonstram nervosismo		X			
9. Mostram insegurança		X			

F) Relação Aluno extensionista x alunos da comunidade externa (Educação para a cidadania)

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Solidariedade	X				<p>- <i>Mostrou-se muito paciente diante do comportamento eufórico dos alunos participantes. (14)</i></p> <p>- <i>Preocupou-se com a ausência de uma aluna e disse que ia ligar para saber o que estava acontecendo com ela. (15)</i></p> <p>- <i>Tentou solucionar o problema da falta de acesso à internet em algumas estações de trabalho dos alunos. (16)</i></p> <p>- <i>Foi persistente diante das várias dispersões dos alunos e sempre pedia: “prestem atenção!” (17)</i></p>
2. Criticidade	X				
3. Tolerância	X				
4. Disponibilidade para o diálogo	X				
5. Atenção a problemas específicos dos alunos externos	X				
6. Respeito ao próximo	X				
7. Autonomia	X				
8. Iniciativa/proatividade	X				
9. Persistência	X				
10. Capacidade de superar conflitos				X	
11. Usam estratégias para estimular a participação dos alunos externos	X				

G) Ações e reações dos participantes da comunidade externa

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Criam conflitos		X			<p>- <i>Os participantes eram muito agitados, às vezes, introduziam temas sem relação com a atividade. (18)</i></p> <p>- <i>Um aluno estava sem fardamento, usaram telemóveis e interromperam a extensionista durante a atividade. (19)</i></p>
2. Intervém inoportunamente			X		
3. Desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas	X				
4. Não desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas		X			
5. Mostram-se motivados	X				
6. Cumprem horários	X				

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
7. Demonstram vontade de aprender			X		<i>- Os alunos são muito brincalhões, riem, falam alto, discutem outros assuntos, conversam e divagam. (20)</i>
8. Usam estratégias para dificultar o trabalho dos extensionistas		X			
9. Cumprem as regras definidas pelos extensionistas (farda, uso de telemóvel)			X		
10. Apresentam comportamento indesejável durante a atividade (conversam, brincam, riem)	X				
11. Seriedade com o trabalho dos extensionistas		X			
12. Concentração no desenvolvimento das atividades		X			
13. Fazem questionamentos aos extensionistas sobre as atividades propostas	X				

Nota detalhada da observação (OBS 9 – P5)

Descrição técnica:

Vídeo: 4 partes | Tempo total: 86min 33s

A extensionista Maria começou a aula perguntando pelos estudantes que faltaram (“Alguém sabe de Rita, Jamara, Leandro¹?”). (21) No entanto, os participantes não responderam e ela insistiu: “mas Rita vai vir, né Miguel?”. (22) Em seguida ela preparou o seu portátil e começou a atividade com muito entusiasmo (“Bom dia pessoal. Aí, quanta animação pessoal! A aula de hoje vai ser bem bacana, no computador do jeito que vocês queriam”). (23) Em seguida explicou que iam estudar o aplicativo de escritório writer e contextualizou brevemente os demais aplicativos que serão estudados. (24) Pediu que todos ligassem os computadores para que começassem as atividades. (25) Maria estava muita atenta aos movimentos dos alunos e muito à vontade com a minha presença. (26) Maria acompanhou todos e esperou que todos inicializassem o aplicativo (“Todo mundo já clicou?”). (27) Como a sala era pequena ela conseguiu ver se todos estavam fazendo a mesma coisa. (28) Os alunos

¹ Nomes fictícios para dar confidencialidade aos participantes, conforme compromisso assumido pelo pesquisador.

disseram que já estavam prontos, mas ela percebeu que um deles ainda não havia inicializado o programa e disse: “menos Maciel, deixe Maciel terminar que a gente vai!”. (29) Assim, ela esperou que todos estivessem fazendo a mesma coisa para começar. (30) Ditou um pequeno texto para que todos digitassem. (31) Depois começou a explicar detalhadamente as funções do writer. (32) Um aluno disse que o do colega ao lado não aparecia a função que ela estava mostrando. (33) Então, ela foi voluntariamente em auxílio ao aluno (“Deixa eu ver!”) e ajudou a resolver (“Pronto!”). (34) Ela esteve sempre se deslocando na sala para dar assistência aos alunos e se mostrava atenta ao aprendizado (“Todo mundo entendeu?”) antes de avançar para as funções seguintes do aplicativo. (35) A extensionista apresentava muita propriedade sobre o assunto e mantinha um relacionamento muito natural com todos os alunos. (36) Quando uma aluna chegou atrasada ela reagiu naturalmente e continuou a explicação do que estava fazendo normalmente. (37) A explicação de Maria não era mecânica, pois ela tinha uma postura muito natural, tanto ao nível atitudes quanto na condução da atividade. (38) Ela não se irritava com as brincadeiras fora de hora dos alunos e mantinha-se equilibrada. (39) Fazia indagações para que eles pudessem tentar descobrir as respostas no próprio aplicativo (“Para salvar este documento, como é que a gente vai salvar o documento?”) ou ainda para ir construindo um raciocínio coletivo. (40) Com a destreza de profissional ela conseguia prender a atenção dos alunos para que eles desenvolvessem a atividade. (41) Pude perceber que ela construiu uma relação de amizade e respeito com os participantes da comunidade externa, pois eles eram muito extrovertidos e eufóricos, mas sempre que ela pedia para fazer algo, eles faziam sem criar qualquer conflito. (42) Essa relação se refletia na própria criatividade com que conduziu a atividade. (43) Em um momento ela pediu que eles digitassem no software que estavam aprendendo a manusear: “os meninos estão muito teimosos!”. (44) Às vezes eles faziam perguntas básicas sobre qual letra (l ou u; z ou s) usar em algumas palavras e ela respondia sem qualquer desdém ou deboche diante do pouco conhecimento do aluno com a língua portuguesa. (45) O cuidado com a aprendizagem sempre esteve constante ao explicar uma funcionalidade do aplicativo (“Todo mundo entendeu? E aí, Maciel, deu certo? Todo mundo fez isso?”). (46)

Durante a aula ela pediu que eles procurassem alguma imagem na internet para que pudessem inserir no editor de texto. (47) No entanto, alguns alunos alegaram que estavam sem conexão com a internet. (48) Maria perguntou quem não tinha internet para tentar ajudar e foi verificar em cada estação juntos aos alunos que disseram estar sem conexão. (49) Resolveu o problema de todos e continuou a atividade com o mesmo humor do começo da aula. (50) Um dos alunos se dispersou e estava a utilizar o telefone móvel e ela pediu pacientemente para ele deixar de utilizar (“Bora, senta aí, é sério. Pare de mexer no celular Renato. [...] Eu já falei um

bocado de vez para não mexer no celular”). (51) Quando os alunos se dispersavam ela diz que eles “tem que prestar atenção”, procurando trazê-los para a continuação da atividade. (52) Ela permaneceu o tempo todo deslocando-se pela sala e assistindo aos estudantes sempre, às vezes fazendo elogios pelo desempenho deles. (53) Às 10h, eles pediram para ir para o intervalo e ela deixou-os ir, mas lembrou-lhes que eram apenas 20 minutos. (54) Às 10:30h eles retornaram e começaram uma nova atividade. (55) Um dos alunos pediu para ela liberá-los às 11h e ela disse-lhe que ia pensar no caso. (56) Os alunos conversavam demasiadamente enquanto ela se organizava para começar. (57) Usando um tom de voz regular e ao mesmo tempo com carisma, aos poucos ela vai retomando a atenção deles para que se concentrem e possam começar a atividade (“Bora, vamos, todo mundo! Menino, deixa de coisa” Bora, fechar aí. Pronto! Todo mundo copie esse texto que vou ditar”). (58) Ela teve o cuidado e a atenção de só continuar quando todos estivessem na mesma etapa. (59) Nesta atividade de digitação de textos ela trouxe textos reflexivos para que, ao mesmo tempo em que eles digitassem também refletissem sobre o sentido do mesmo (“Desde que você não tenha medo da vida, tenha medo de não vivê-la. Não há céu sem tempestades, nem caminho sem acidentes. Os frágeis usam a força; os fortes usam a inteligência. Lute pelo que você ama”). (60) Somente depois é que ela pedia para que eles fizessem a parte técnica, ou seja, a formatação dos textos no padrão que ela pediu no quadro. (61) Assim, ela alinhava reflexões cotidianas com os estudantes do 8º e 9º anos ao mesmo tempo que trabalhava as funções do programa de edição de textos writer. (62) Antes de liberá-los às 11h, conforme eles pediram, ela verificou se eles concluíram a atividade, ou seja, se digitaram e formataram o texto de acordo com o que ela pediu. (63) Ela tem um vínculo afetivo com eles que torna convívio muito peculiar, pois eles brincam, mas a respeitam e fazem o que ela pede. (64) Ela, ao mesmo, tempo fazia algumas concessões, como por exemplo, liberá-los mais cedo, conforme eles pediram. (65) Às 11h ela encerrou a atividade e lembrou-lhes da aula que acontecerá na quinta feira seguinte. (66)

NOTA:

Nota de campo validada pela estudante observado (Maria), conforme resposta enviada por e-mail em 10 de agosto de 2018 (22:25h).

APÊNDICE 32 - NOTA DE CAMPO 4 DA OBSERVAÇÃO 14 NA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: NOT4-OBS14-P5 - PROJETO P5

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – SET/OUT/NOV 2017 – PAIE – MOSSORÓ

<p>I) Unidade de análise observada: 1. Projeto 1 (P1) <input type="checkbox"/> Projeto 5 (P5) <input checked="" type="checkbox"/></p> <p>III) Tipo de atividade observada: 1. Planejamento de atividade <input type="checkbox"/> 2. Divulgação/Contacto com a comunidade <input type="checkbox"/> 3. Execução de atividade <input checked="" type="checkbox"/> 4. Avaliação/Análise de atividade <input type="checkbox"/></p>	<p>II) Data: <u>06/11/2017</u></p> <p>IV) Tempo: Início: 19h Fim: 21:30h V) Código: <u>OBS 14 – P5 - L</u></p>
--	--

A) Relação organizacional

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. A atividade e o seus objetivos são apresentados aos participantes	X				<p>- Luan entregou um kit de ferramentas para uso e explicou como seria a atividade. (1)</p> <p>- O extensionista entregou um roteiro de atividade e apresentou slides com estrutura planejada. (2)</p>
2. Usa bem o tempo previsto para a sua execução	X				
3. Demonstra haver planejamento anterior à execução das ações	X				
4. Situa os participantes em relação às ações futuras a serem desenvolvidas	X				

B) Relação Atividade/Projeto

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Está prevista no projeto	X				<p>- A atividade realizada estava prevista e de acordo com o cronograma do Projeto. (3)</p>
2. Mantém relação direta com o objetivo do projeto	X				
3. Está de acordo com a metodologia planejada no projeto	X				
4. Faz parte das metas previstas no projeto	X				
5. Está de acordo com o cronograma previsto no projeto	X				

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
6. O número de participantes da comunidade externa está conforme o previsto no projeto		X			- Participaram 5 alunos de 9 previstos pelos Projeto. (4)
7. O número de participantes extensionistas (coordenadores e alunos) está conforme o previsto no projeto	X				

C) Relação Atividade/Conteúdo abordado

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Permite a aplicação dos conhecimentos técnicos dos alunos extensionistas a situações cotidianas	X				- Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Informática, uma vez a atividade é sobre montagem e manutenção de computadores, conhecimento que pode ser necessário no dia a dia dos participantes. (5) - Estimulou a reflexão sempre perguntando “o que é” ou “por que?” (6) - O extensionista domina o assunto, mas mostrou-se nervoso. (7) - Poderia ter sido melhor organizado com o tempo e aproveitado melhor o espaço organizado por bancadas. (8)
2. Estimula a reflexão crítica e reflexiva dos estudantes extensionistas	X				
3. Possibilita a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade				X	
4. Há domínio do assunto abordado por parte dos estudantes extensionistas	X				
5. Demonstra capacidade didático-pedagógica na realização da atividade.			X		
6. Demonstra manejo e identificação na realização da atividade	X				

D) Relação Atividade/Extensão

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Desenvolvem/pensam estratégias para adequar a atividade ao grau de cognição da comunidade externa	X				- A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que ensina aos participantes conhecimentos relativos à montagem e manutenção de computadores, a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Informática). (9)
2. Acontece com pessoas que não estudam no <i>Campus</i>	X				
3. Apresenta caráter assistencialista		X			
4. Apresenta caráter de prestação de serviços		X			
5. Apresenta caráter educativo	X				

E) Atividade/Alunos Extensionistas

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Demonstram cuidado no desenvolvimento da atividade	X				- Organizou slides e material didático para o desenvolvimento da prática. (10) - Chegou pontualmente. (11) - Dividiu a turma em três grupos/bancadas (12)
2. Mostram-se empenhado	X				
3. Apresentam motivação	X				
4. Apresentam iniciativa na resolução de problemas não previstos				X	
5. Cumprem os horários	X				
6. Mostram criatividade	X				
7. Desenvolvem trabalho cooperativo em equipa				X	
8. Demonstram nervosismo	X				
9. Mostram insegurança		X			

F) Relação Aluno extensionista x alunos da comunidade externa (Educação para a cidadania)

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Solidariedade	X				<p>- Auxiliou os alunos durante a atividade. (13)</p> <p>- Mostrou-se tolerante diante das tentativas de um dos alunos que queria sempre montar o computador no lugar do colega de curso. (14)</p> <p>- Capacidade de dialogar quando uma aluna disse-lhe que ele não havia explicado placa de rede. (15)</p> <p>- Teve atenção às dificuldades e acompanhou individualmente os grupos de trabalho (“Cuidado, tem que ter delicadeza”) (16)</p> <p>- Superou o conflito causado por um aluno que disse que ele não havia explicado determinado assunto. Ainda quando os colegas tentaram ajudar um ao outro ele disse que não podiam. (17) Os alunos responderam dizendo-lhe que não estavam ajudando. Isso porque cada participante deveria fazer a tarefa sozinho. (18)</p> <p>- Trouxe bolo para oferecer a quem finalizasse a atividade em menos tempo. (19)</p>
2. Criticidade	X				
3. Tolerância	X				
4. Disponibilidade para o diálogo			X		
5. Atenção a problemas específicos dos alunos externos	X				
6. Respeito ao próximo	X				
7. Autonomia				X	
8. Iniciativa/proatividade				X	
9. Persistência				X	
10. Capacidade de superar conflitos	X				
11. Usam estratégias para estimular a participação dos alunos externos	X				

G) Ações e reações dos participantes da comunidade externa

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Criam conflitos			X		<p>- Os participantes estiveram muito envolvidos e atentos. (20)</p>
2. Intervém inoportunamente			X		
3. Desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas	X				

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
4. Não desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas		X			- Todos vieram de tênis e calça, conforme a regra de utilização do laboratório. (21)
5. Mostram-se motivados	X				
6. Cumprem horários	X				
7. Demonstram vontade de aprender	X				
8. Usam estratégias para dificultar o trabalho dos extensionistas		X			
9. Cumprem as regras definidas pelos extensionistas (farda, uso de telemóvel)	X				
10. Apresentam comportamento indesejável durante a atividade (conversam, brincam, riem)			X		
11. Seriedade com o trabalho dos extensionistas	X				
12. Concentração no desenvolvimento das atividades			X		
13. Fazem questionamentos aos extensionistas sobre as atividades propostas	X				

Nota detalhada da observação (OBS 14 – P5)

Descrição técnica:

Vídeo: 3 partes | Tempo total: 118min 11s

O extensionista Luan chegou antes dos alunos externos e começou a preparar o espaço. (22) Às 19h todos os participantes haviam chegado e permaneceram conversando enquanto Luan terminava de montar o projetor multimídia. (23) Ele explicou a dinâmica da atividade, disse que cada dupla receberia um kit de ferramentas para usar durante a atividade e entregou um roteiro de aula para que eles pudessem seguir. (24) Lembrou-lhes da necessidade de usar calçado fechado e os óculos de proteção individual. (25) O roteiro continha a sequência de como proceder para desmontar um computador. (26) Com uma numeração (1 a 3) ele o distribuiu aleatoriamente e quem pegasse os números repetidos seria o colega com quem ia trabalhar em dupla naquele dia. (27)

A seguir, começou uma revisão sobre os principais componentes do computador. (28) Ele interagiu com os alunos da turma fazendo perguntas e estimulando-os a darem respostas. (29) À medida que apresentava a discussão teórica ia também mostrando os componentes na prática. (30) Os participantes mantiveram-se atentos e envolvidos. (31) Organizados sobre uma bancada e em um espaço mais amplo eles puderam aproveitar melhor a atividade, visto que podiam usar mesas adequadas a esta atividade (montagem de computadores). (32) Quando algum aluno não acompanhava ele pedia, com tranquilidade, que a pessoa prestasse atenção (“Joana, preste atenção e pare de ficar filmando!”, “Gente, preste atenção”). (33) Citou um exemplo cotidiano e explicou que, quando ligamos o computador, ele emite *bips* e que, dependendo do *bip*, pode indicar algum problema de memória. (34) Ressaltou que eles deviam ter “muito cuidado” durante a desmontagem para não se machucar e ainda não danificar as peças. (35)

Às 20h, eles saíram para o intervalo e retornaram às 20:20h. (36) Após explicar para todos o processo de montagem e desmontagem pediu que eles formassem as duplas de acordo com a numeração do roteiro e que se instalassem nas bancadas. (37) Uma participante teve que ficar sozinha porque o número de alunos era ímpar. (38) Ele lançou um desafio que consistia em um colega da dupla desmontar e o outro montar o computador. (39) Quando terminassem o desafio ele iria verificar se eles haviam feito o processo corretamente. (40) A equipe que terminasse primeiro ia receber um pedaço de bolo. Ele estipulou um tempo e eles começaram a atividade. (41) Luan ressaltou que eles tivessem muita atenção e lembrassem de ver onde cada parafuso e cabo deviam ser colocados. (42) Durante a atividade Luan se deslocou entre as bancadas para acompanhar e auxiliar os estudantes. (43) A participante que estava sozinha o chamou porque não conseguiu iniciar o processo e ele foi ajudá-la. (44) Um participante se destacou no processo e quis fazer tudo sozinho, mas Luan pediu que ele deixasse a colega de bancada participar. (45) À medida que as duplas terminaram ele foi conferindo se eles haviam feito o processo corretamente. (46) Ele analisou atentamente cada computador das duplas e da participante que ficou sozinha apontando os erros e acertos, criando um ambiente de aprendizado mútuo, visto que os participantes também faziam questionamentos quando Luan apontava erros na montagem. (47) Alguns participantes apresentaram dificuldades para desenvolver a atividade de montagem/desmontagem, mas Luan tão logo observava ia de imediato ajudá-los (“Joana, com delicadeza, porque se você fizer muito bruto, você acaba quebrando!”). (48) Os participantes utilizaram bem o tempo para aprender o processo de montagem/desmontagem do computador tendo demonstrado empolgação com o aprendizado. (49) Nesta atividade, Luan conferiu autonomia aos participantes, mas sempre esteve atento ao

que eles faziam e disponível para ajudá-los quando apresentavam dificuldades. (50) Às 21:30h a atividade foi finalizada. (51)

NOTA:

Essa nota de campo foi validada pelo estudante observado (Luan), conforme resposta enviada por *e-mail* em 10 de agosto de 2018 (23:20h).

APÊNDICE 33 - NOTA DE CAMPO 5 DA OBSERVAÇÃO 17 NA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: NOT5-OBS17-P5 - PROJETO P5

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – SET/OUT/NOV 2017 – PAIE – MOSSORÓ

I) Unidade de análise observada:		II) Data: <u>15/12/2017</u>	
1. Projeto 1 (P1) <input type="checkbox"/>	Projeto 5 (P5) <input checked="" type="checkbox"/>		
III) Tipo de atividade observada:		IV) Tempo:	
1. Planejamento de atividade	<input type="checkbox"/>	Início: 13:42h	
2. Divulgação/Contacto com a comunidade	<input type="checkbox"/>	Fim: 15:22h	
3. Execução de atividade	<input checked="" type="checkbox"/>	V) Código: <u>OBS 17 – P5 - A</u>	
4. Avaliação/Análise de atividade	<input type="checkbox"/>		

A) Relação organizacional

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. A atividade e o seus objetivos são apresentados aos participantes	X				- Alex faz uma breve apresentação da aula sobre backup de dados. (1) - Utilizou slides estruturalmente organizados para auxiliar o desenvolvimento da atividade. (2)
2. Usa bem o tempo previsto para a sua execução	X				
3. Demonstra haver planejamento anterior à execução das ações	X				
4. Situa os participantes em relação às ações futuras a serem desenvolvidas		X			

B) Relação Atividade/Projeto

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspetos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Está prevista no projeto	X				- A atividade realizada estava prevista, mas não estava de acordo com o cronograma do Projeto, pois deveria ter sido finalizado dia 08/12/2017. (3)
2. Mantém relação direta com o objetivo do projeto	X				
3. Está de acordo com a metodologia planeada no projeto	X				
4. Faz parte das metas previstas no projeto	X				
5. Está de acordo com o cronograma previsto no projeto		X			

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
6. O número de participantes da comunidade externa está conforme o previsto no projeto		X			- Participaram 4 alunos de 9 previstos pelo Projeto. (4)
7. O número de participantes extensionistas (coordenadores e alunos) está conforme o previsto no projeto	X				- O extensionista Patrick acompanhou esta aula, mas a atividade foi conduzida por Alex (titular da turma). (5)

C) Relação Atividade/Conteúdo abordado

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais	
1. Permite a aplicação dos conhecimentos técnicos dos alunos extensionistas a situações cotidianas	X				- Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Informática, uma vez a atividade é sobre backup e formatação, conhecimento que pode ser necessário no dia a dia dos participantes. (6)	
2. Estimula a reflexão crítica e reflexiva dos estudantes extensionistas	X					
3. Possibilita a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade				X		- Pergunta se os alunos entenderam e mostra-se preocupado com o aprendizado. (7)
4. Há domínio do assunto abordado por parte dos estudantes extensionistas	X					
5. Demonstra capacidade didático-pedagógica na realização da atividade.	X					
6. Demonstra manejo e identificação na realização da atividade	X					

D) Relação Atividade/Extensão

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Desenvolvem/pensam estratégias para adequar a atividade ao grau de cognição da comunidade externa	X				- A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que ensina aos participantes conhecimentos relativos à realização de backup e formatação de computadores, a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Informática). (8) A aula permite a aplicação de conceitos e aplicação da informática no dia a dia dos participantes. (9)
2. Acontece com pessoas que não estudam no <i>Campus</i>	X				
3. Apresenta caráter assistencialista		X			
4. Apresenta caráter de prestação de serviços		X			
5. Apresenta caráter educativo	X				

E) Atividade/Alunos Extensionistas

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Demonstram cuidado no desenvolvimento da atividade	X				- Organizou slides e material didático para o desenvolvimento da prática. (10) - Chegou pontualmente, mas a atividade começou com 10min de atraso. (11) - Alex demonstrou-se nervoso, mas estava seguro com o conteúdo que estava a ministrar. (12) A mudança de espaço pode ter influenciado. (13)
2. Mostram-se empenhado	X				
3. Apresentam motivação	X				
4. Apresentam iniciativa na resolução de problemas não previstos				X	
5. Cumprem os horários			X		
6. Mostram criatividade		X			
7. Desenvolvem trabalho cooperativo em equipa				X	
8. Demonstram nervosismo	X				
9. Mostram insegurança		X			

F) Relação Aluno extensionista x alunos da comunidade externa (Educação para a cidadania)

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Solidariedade	X				<p>- Auxiliou os alunos que tiveram dificuldades durante a atividade. (14)</p> <p>- Agiu com tranquilidade ao perceber que uma aluna resolveu dormir durante a atividade. (15)</p> <p>- Disponível para o diálogo ao aceitar que uma aluna montasse e desmontasse um computador, visto que isto não fazia parte daquela atividade. (16) Mostrou-se autônomo ao autorizar uma aluna a fazer a atividade da aula anterior. (17)</p> <p>- Esteve atento aos problemas dos alunos, nomeadamente diante das dúvidas que eles tiveram. (18) Alex procurou atendê-los individualmente e ajudá-los a compreender. (19)</p>
2. Criticidade				X	
3. Tolerância	X				
4. Disponibilidade para o diálogo	X				
5. Atenção a problemas específicos dos alunos externos	X				
6. Respeito ao próximo	X				
7. Autonomia	X				
8. Iniciativa/proatividade				X	
9. Persistência				X	
10. Capacidade de superar conflitos	X				
11. Usam estratégias para estimular a participação dos alunos externos	X				

G) Ações e reações dos participantes da comunidade externa

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Criam conflitos		X			<p>- Os participantes estiveram calados no começo, mas depois passaram a interagir. (20)</p> <p>- Na maior parte do tempo mantiveram-se atentos e interessados. (21)</p> <p>- Alguns vieram sem tênis, regra de segurança para estar no espaço onde a atividade aconteceu. (22)</p>
2. Intervém inoportunamente		X			
3. Desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas	X				
4. Não desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas		X			
5. Mostram-se motivados			X		
6. Cumprem horários			X		
7. Demonstram vontade de aprender			X		

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
8. Usam estratégias para dificultar o trabalho dos extensionistas		X			
9. Cumprem as regras definidas pelos extensionistas (farda, uso de telemóvel)		X			
10. Apresentam comportamento indesejável durante a atividade (conversam, brincam, riem)			X		
11. Seriedade com o trabalho dos extensionistas	X				
12. Concentração no desenvolvimento das atividades	X				
13. Fazem questionamentos aos extensionistas sobre as atividades propostas	X				

Nota detalhada da observação (OBS 17 – P5)

Descrição técnica:

Vídeo: 2 partes | Tempo total: 102min

Alex chegou ao laboratório antes dos alunos da comunidade externa, às 13:30h. (23) Depois eles chegaram e ficaram a conversar sobre diversos assuntos enquanto esperavam o comando de Alex para começar as atividades. (24) Às 13:40h, começou a atividade apresentando um problema cotidiano que é o caso de perder fotos do telefone móvel e mostrou que uma forma de evitar este problema é fazendo *backup*, ou seja, salvado uma cópia em outro espaço de armazenamento para se prevenir. (25) Logo no começo da aula já demonstrou preocupação com a compreensão do assunto (“Entenderam o que é *backup*?”). (26) Depois passou a explicar que se houvesse dano no software (sistema operacional) era necessário formatar o computador, ou seja, apagar tudo e reinstalar o sistema operacional. (27) Ele tem uma dinâmica de professor profissional, pois faz perguntas para que os alunos pensem e somente depois responde-as (“O que é formatar?”). (28) Retomou a discussão sobre a importância de fazer *backup* porque sem ele feito é possível perder os dados durante a formatação. (29) Apresentou como a formatação pode ser feita a partir do momento em que se

liga um computador, procurando mostrar aos participantes uma situação prática do dia a dia deles. (30) Em alguns momentos os alunos externos ficaram muito calados, mas depois passaram a interagir normalmente. (31) Uma aluna o interrompeu em tom agressivo dizendo: “você não já disse isso?”. (32) Mas ele respondeu com calma e em tom de tranquilidade: “já, mas calma, estou só revendo!”. (33) Ele ficou constrangido com a interrupção, mas depois seguiu normalmente. (34) Logo depois o extensionista Patrick chegou e ficou acompanhando a atividade. (35)

Uma aluna parecia estar muito cansada e dormiu durante a aula, mas ele agiu com tranquilidade ao perceber o fato e continuou a aula. (36) Alex procurou estimulá-la a participar e a atrair a atenção dela para que pudesse formatar um dos computadores disponíveis. (37) Mas a aluna queria mesmo era montar e desmontar um computador. (38) Então ela pediu para montar e desmontar um computador, visto que faltou à aula anterior. (39) No entanto, como ela estava sem calçado fechado, não podia manipular equipamentos no laboratório. (40) Então, ele disse-lhe que se ela conseguisse emprestado um calçado poderia fazê-lo. (41)

Ao terminar a discussão teórica ele foi mostrar na prática como iniciar o processo de formação de computadores. (42) Reuniu todos os participantes ao redor dele e utilizou um dos computadores do laboratório para demonstrar. (43) Depois ele pediu para umas das alunas fazer o procedimento enquanto os demais colegas acompanhavam e ele ia explicando a todos o que estava sendo feito. (44)

Alex verificou se os computadores estavam todos prontos para eles usarem e depois pediu que cada participante ficasse em um computador. (45) Entregou um CD a cada um para que pudessem começar a formatação (“Gente, todo mundo tem um CD?”). (46) Os alunos falavam simultaneamente quando começaram o processo e ele pediu que ficassem calmos e foi auxiliá-los (“Calma!”). (47) Diante das brincadeiras e dificuldades dos participantes ele manteve uma postura descontraída, mas ao mesmo tempo séria e atenta aos problemas que eles tiveram ao desenvolver a atividade. (48) Os participantes tiveram muitas dúvidas, motivo pelo qual ficaram muito ansiosos e Alex teve que lhes pedir reiteradas vezes que ficassem calmos. (49) Para tranquilizá-los, Alex, de imediato, foi ajudá-los individualmente sempre pedindo calma. (50) No entanto, ele não fazia a atividade, ao contrário explicava para que o participante pudesse desenvolver sua capacidade de resolver o problema que teve durante a formatação. (51) Algumas vezes, utilizava-se de perguntas para estimular o aluno a pensar na solução. (52) A relação com os participantes é favorável ao aproveitamento da atividade, pois é possível ver um laço de profissionalismo e respeito entre eles. (53) Alex teve sempre um tom de voz tranquilo diante das perguntas feitas e respondeu-as com paciência e atenção olhando

diretamente para o problema suscitado. (54) A aluna que insistiu em montar e desmontar o computador conseguiu um calçado emprestado com a colega e pediu novamente para Alex deixar ela fazer a atividade da aula passada. (55) Essa situação não estava prevista, mas diante das insistências ele tomou a decisão de autorizar a aluna a desenvolver a atividade solicitada, ressaltando que deveria usar um calçado fechado. (56) Enquanto ela fazia esta atividade na bancada ele continuou a auxiliar os demais participantes que estavam formatando os computadores na outra bancada. (57) A aluna que estava montando o computador teve várias dúvidas e sempre o chamou para ajudar. (58) Ele dividiu-se entre duas atividades e mostrou-se prestativo com todos, sempre se deslocando na sala para ir ajudá-los. (59) Essa dinâmica esteve presente durante toda a atividade que foi finalizada às 15:22h. (60)

NOTA:

Essa nota de campo foi validada pelo estudante observado (Alex), conforme resposta enviada por *e-mail* em 10 de agosto de 2018 (15:19h).

APÊNDICE 34 - NOTA DE CAMPO 6 DA OBSERVAÇÃO 18 NA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II

CÓDIGO DE REFERÊNCIA: NOT6-OBS18-P5 - PROJETO P5

GRELHA DE OBSERVAÇÃO – SET/OUT/NOV 2017 – PAIE – MOSSORÓ

I) Unidade de análise observada:

1. Projeto 1 (P1) Projeto 5 (P5)

II) Data: 20/12/2017**III) Tipo de atividade observada:**

1. Planejamento de atividade
2. Divulgação/Contacto com a comunidade
3. Execução de atividade
4. Avaliação/Análise de atividade

IV) Tempo:**Início:** 9:10h**Fim:** 10:45h**V) Código:** OBS 18 – P5 - M**A) Relação organizacional**

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. A atividade e o seus objetivos são apresentados aos participantes	X				- Maria apresentou muito bem a atividade e deixou os participantes situados acerca do que iria acontecer. (1) - Entregou um roteiro sobre como montar/desmontar um computador para que eles usassem como referência. (2)
2. Usa bem o tempo previsto para a sua execução	X				
3. Demonstra haver planejamento anterior à execução das ações	X				
4. Situa os participantes em relação às ações futuras a serem desenvolvidas	X				

B) Relação Atividade/Projeto

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Está prevista no projeto	X				- A atividade realizada estava prevista, mas não estava de acordo com o cronograma do Projeto, pois deveria ter sido finalizado dia 08/12/2017. (3)
2. Mantém relação direta com o objetivo do projeto	X				
3. Está de acordo com a metodologia planeada no projeto	X				
4. Faz parte das metas previstas no projeto	X				

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
5. Está de acordo com o cronograma previsto no projeto		X			
6. O número de participantes da comunidade externa está conforme o previsto no projeto		X			- Participaram 6 alunos de 9 previstos pelos Projeto. (4)
7. O número de participantes extensionistas (coordenadores e alunos) está conforme o previsto no projeto	X				

C) Relação Atividade/Conteúdo abordado

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Permite a aplicação dos conhecimentos técnicos dos alunos extensionistas a situações cotidianas	X				- Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Informática, uma vez a atividade é sobre montagem e manutenção de computadores, conhecimento que pode ser necessário no dia a dia dos participantes. (5) - Organizou os alunos em duplas e os distribuiu nas bancadas do laboratório. (6)
2. Estimula a reflexão crítica e reflexiva dos estudantes extensionistas	X				
3. Possibilita a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade				X	
4. Há domínio do assunto abordado por parte dos estudantes extensionistas	X				
5. Demonstra capacidade didático-pedagógica na realização da atividade.	X				
6. Demonstra manejo e identificação na realização da atividade	X				

D) Relação Atividade/Extensão

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Desenvolvem/pensam estratégias para adequar a atividade ao grau de cognição da comunidade externa	X				- A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que ensina aos participantes conhecimentos relativos à montagem e manutenção de computadores, a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Informática). (7)
2. Acontece com pessoas que não estudam no <i>Campus</i>	X				
3. Apresenta caráter assistencialista		X			
4. Apresenta caráter de prestação de serviços		X			
5. Apresenta caráter educativo	X				

E) Atividade/Alunos Extensionistas

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Demonstram cuidado no desenvolvimento da atividade	X				- Organizou slides e material didático para o desenvolvimento da prática. (8)
2. Mostram-se empenhado	X				
3. Apresentam motivação	X				- Chegou pontualmente. (9) - Dividiu a turma em três grupos/bancadas. (10)
4. Apresentam iniciativa na resolução de problemas não previstos				X	
5. Cumprem os horários	X				
6. Mostram criatividade		X			
7. Desenvolvem trabalho cooperativo em equipa				X	
8. Demonstram nervosismo		X			
9. Mostram insegurança		X			

F) Relação Aluno extensionista x alunos da comunidade externa (Educação para a cidadania)

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Solidariedade	X				<p>- Auxiliou os alunos que tiveram dúvidas e dificuldades durante a atividade. (11)</p> <p>- Dialogou com os alunos quando eles se mostravam dispersos. (12)</p> <p>- Foi à cada dupla para ajudá-los no processo de montagem/desmontagem dos computadores. (13)</p> <p>- Agiu com tranquilidade diante de uma aluna que tinha o telefone móvel a tocar na aula. (14)</p> <p>- Possibilitou que os alunos trabalhassem em equipe, de forma que se ajudassem e aprendessem juntos. (15)</p>
2. Criticidade				X	
3. Tolerância	X				
4. Disponibilidade para o diálogo	X				
5. Atenção a problemas específicos dos alunos externos	X				
6. Respeito ao próximo	X				
7. Autonomia	X				
8. Iniciativa/proatividade				X	
9. Persistência				X	
10. Capacidade de superar conflitos	X				
11. Usam estratégias para estimular a participação dos alunos externos	X				

G) Ações e reações dos participantes da comunidade externa

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
1. Criam conflitos		X			<p>- Os participantes mantiveram-se atentos e envolvidos na atividade prática. (16)</p> <p>- Todos vieram de calçado fechado, mas a maioria sem o fardamento. (17)</p>
2. Intervém inoportunamente			X		
3. Desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas	X				
4. Não desenvolvem as atividades propostas pelos extensionistas		X			
5. Mostram-se motivados	X				
6. Cumprem horários	X				

Indicadores comportamentais	Sim	Não	Às vezes	Não aplicável	Notas sobre aspectos significantes relacionados à categoria ou aos indicadores comportamentais
7. Demonstram vontade de aprender	X				
8. Usam estratégias para dificultar o trabalho dos extensionistas		X			
9. Cumprem as regras definidas pelos extensionistas (farda, uso de telemóvel)			X		
10. Apresentam comportamento indesejável durante a atividade (conversam, brincam, riem)			X		
11. Seriedade com o trabalho dos extensionistas			X		
12. Concentração no desenvolvimento das atividades	X				
13. Fazem questionamentos aos extensionistas sobre as atividades propostas	X				

Nota detalhada da observação (OBS 18 – P5)

Descrição técnica:

Vídeo: 2 partes | Tempo total: 95min 54s

Maria começou a aula bastante animada e motivada (“Bom dia, aí gente!”) e explicou detalhadamente como será a dinâmica do dia e quais as atividades futuras. **(18)** Com muito domínio do conteúdo ela fez um resumo geral do assunto para os participantes. **(19)** Depois de explicar ela ressalta que se eles tiverem dúvidas devem chamá-la. **(20)** Maria sorria sempre e tinha muita satisfação com o que estava fazendo. **(21)** A relação com os alunos é muito natural e espontânea, criando assim, um ambiente propício à troca de conhecimentos. **(22)** Explicou que seriam três grupos com duas pessoas em cada bancada do laboratório. **(23)** Pediu que eles escolhessem a bancada e a dupla que quisessem e depois apresentou os objetivos da atividade a partir do roteiro que entregou a elas. **(24)** Entregou a cada dupla um kit de ferramentas e disse que sabia tudo que continha lá dentro para o caso deles perderem. **(25)** Os alunos conversavam, mas paravam quando ela começava a dar instruções. **(26)** Percebe-se que eles a respeitam e estavam interessados na atividade. **(27)** Ela citou exemplos do que ela já usou e fez como aluna

do Ensino Médio Integrado, compartilhando com eles experiências que eles também poderiam desenvolver na aula. (28) Um participante perguntou se ela iria dar aula sobre montagem/desmontagem de notebook e ela explicou que não será possível porque não havia equipamentos para este fim na escola (IFRN-Mossoró). (29) Ela fez graça e disse que eles poderiam usar o deles para desmontar. (30)

Primeiramente ela mostra como é o processo de montagem/desmontagem do computador para que eles saibam como devem fazer. (31) Ela pediu que eles também comessem a fazer o mesmo, tendo cuidado e calma para não quebrar os equipamentos (“Não é uma coisa tão sensível, mas a gente não pode ir com violência, né!”). (32) Informou-os que alguns computadores são diferentes e que deveriam ficar atentos a isto. (33) Continuou a explicar pormenorizadamente os componentes do computador à medida que ela ia desmontando o dela. (34) Às vezes pediu que eles parassem o processo e prestassem atenção ao que ela ia falar por ser algo relevante (“Prestem atenção, prestem atenção a mim!” – Batendo palma para chamar a atenção). (35) Quando ela tinha dúvida ou não sabia de alguma coisa dizia-lhes naturalmente que não sabia ou que não conhecia. (36) Uma aluna teve dificuldades e ela foi ajudá-la, mesmo sem ter sido chamada. (37) Ao mesmo tempo que a ajudava, Maria se mantinha atenta ao que os outros estavam fazendo e mostrou-se preocupada se eles estavam conseguindo (“E aí, conseguiram, conseguiram?”). (38) Ela continuou a explicar outros componentes quando um telefone móvel tocou alto e os alunos começaram a rir-se. (39) Ela então parou, fez uma expressão séria e disse em tom tranquilo sem elevar a voz: “gente essa semana não está sendo legal para mim, por favor!”. (40) A relação entre eles é tão boa e respeitosa que eles simplesmente atenderam ao pedido dela e voltaram a desenvolver a atividade. (41)

Ela deu continuidade à aula retomando alguns conceitos teóricos que já discutiu com eles, utilizando-se de perguntas para que eles pudessem refletir sobre o que estavam fazendo e fizessem o paralelo com o que já aprenderam nas aulas anteriores ou no cotidiano (“Lembram que eu falei do processador daquela outra vez? Alguém lembra?”). (42) Alguns responderam e eles foram construindo aprendizados mutuamente reflexivos. (43) Ao terminar ela interagiu sorridentemente com eles dizendo: “e assim você fez a desmontagem do seu computador! Palmas”. (44) Eles então, bateram palmas para comemorar o término desta primeira parte. (45) A dinâmica desenvolvida por ela, fez com que eles fossem mais participativos, interessados e respeitasse-a como extensionista, pois eles sentiam o envolvimento e a satisfação dela em estar desenvolvendo a atividade com eles. (46) A próxima etapa era para eles fazerem o processo reverso, ou seja, montar. (47) Ela disse para eles prestarem atenção à ordem em que as peças

devem ser inseridas e disse que eles podiam perguntar sempre que tiverem dúvidas. (48) Ela manteve-se sempre ao pé deles acompanhando o processo. (49) Permaneceu deslocando-se entre as bancadas para ajudá-los. (50) Todos permaneceram envolvidos e concentrados no processo de montagem. (51) Maria, à medida que ia lembrando de alguma informação ia informando-os sobre o que deveriam ter atenção. (52)

Ela percebia quando alunos apresentam dificuldades e ia de imediato ajudá-los. (53) Ela não ficava parada e sentia a necessidade natural de dar suporte aos participantes (“E aí como é que vocês estão?”). (54) Explicou pormenorizadamente como encaixar/desencaixar os componentes (“Tá vendo? Olhe o nome do cabo! Primeiro conecta esses cabos pequenos. O que acontece? Nele vem dizendo qual o jeito que você tem que colocar!”). (55) Quando ela tinha alguma dúvida fazia o teste no computador que ela desmontou antes de confirmar ou responder questionamentos que não soubesse responder. (56) Os alunos passaram a chamá-la constantemente e todas as vezes ela mostrou-se solícita, paciente e atenciosa. (57) Com o tom de voz sempre equilibrado e suave ela saía de um grupo e já perguntava: “quem é que está precisando de ajuda?”. (58) Quando o processo de montagem começou a ser finalizado pelo primeiro grupo, ela pediu que eles juntassem todas as peças para deixar tudo arrumado (“Agora vocês juntam direitinho, as peças...” – com tom de simpatia e calma). (59) Ele lembrou a todos que é importante não utilizar a força quando eles forem fazer esse processo. (60) Continuou ajudando aos dois grupos que ainda não havia terminado, mas que estavam empolgados e pareciam sentir-se desafiados com este processo de montagem. (61)

Às 10:45h, todos os grupos haviam finalizado a atividade e ela lembrou-os da aula no dia seguinte e, por fim disse-lhes que eles estavam liberados. (62) Ela ainda permaneceu na sala arrumando os *kits* e recolocando os computadores e objetos utilizados nos seus devidos lugares para deixar o laboratório arrumado. (63)

NOTA:

Essa nota de campo foi validada pela estudante observada (Maria), conforme resposta enviada por *e-mail* em 10 de agosto de 2018 (22:25h).

APÊNDICE 35 - CATEGORIZAÇÃO DOS EXCERTOS DAS NOTAS DE CAMPO DAS OBSERVAÇÕES DA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA I – PROJETO P1

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
<p align="center">A. Ensino Médio Integrado</p>	<p align="center">A.1 – Formação humana integral no EMI</p>	<p><i>1. Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Mecânica, uma vez que os estudantes situam as aplicações do conteúdo a situações cotidianas dos estudantes da comunidade externa. (NOT1-OBS6-P1.A1.1, 7)</i></p> <p><i>2. Os estudantes extensionistas sempre levaram os participantes a pensar e respeitaram o nível de aprendizagem dos estudantes externos (“não há respostas certas”). Ex.: a atividade da pedra no açude traz a ideia da necessidade de conhecimento específico, mas aplicado a uma realidade prática. (NOT1-OBS6-P1.A1.2, 8)</i></p> <p><i>3. Expressam satisfação na explicação e diante das interações com os participantes da comunidade externa; (NOT1-OBS6-P1.A1.3, 10)</i></p> <p><i>4. Depois da fala de Antônia, os demais estudantes extensionistas passaram a interagir entre si e apresentaram situações cotidianas que envolvem o conhecimento que estavam a discutir. (NOT1-OBS6-P1.A1.4, 34)</i></p> <p><i>5. Kleber apresentou várias situações cotidianas para exemplificar a aplicação da Mecânica dos Fluidos. (NOT1-OBS6-P1.A1.5, 38)</i></p> <p><i>6. Exibiram na projeção multimídia uma pedra que caíra em um açude. O desafio era levar os grupos a pensarem em uma solução para fazer a retirada da pedra do açude. Explicaram que o uso de um açude estava sendo afetado pela presença de uma pedra dentro dele. Então, o desafio que os estudantes extensionistas propuseram foi que os participantes se reunissem em grupos que simulassem empresas. (41b) Cada grupo deveria apresentar uma solução para fazer a retirada da pedra do açude por meio de guindastes com capacidades diferentes. O problema é que não eram conhecidos o volume e a densidade da pedra, ou seja, não se conhecia o peso da pedra e em função disto era preciso saber escolher adequadamente o guindaste ideal. O desafio era descobrir a massa da pedra para que pudessem decidir</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p><i>qual seria o melhor guindaste para fazer a retirada da pedra. Os participantes debateram e pensaram em uma solução que deveria ser apresentada. Depois eles apresentavam a solução e os estudantes extensionistas construíram em conjunto uma explicação coletiva de acordo com o conteúdo envolvido. (NOT1-OBS6-PI.A1.6, 41-43)</i></p> <p><i>7. Saulo explicou sobre o funcionamento de um aparelho de medição (paquímetro) e foi em cada grupo mostrar como ele deveria ser usado. Depois lançou um desafio aos participantes em que deveriam fazer uso do aparelho, tendo ajudado durante o processo de resolução. (NOT1-OBS6-PI.A1.7, 57-58)</i></p> <p><i>8. Em seguida, Lúcia explicou sobre elevador hidráulico e os conceitos formais envolvidos neste experimento. Sempre perguntando se os participantes haviam entendido eles trouxeram situações do dia a dia para fazer relações com as fórmulas que foram usadas e assim facilitar a compreensão dos estudantes da comunidade externa. (NOT1-OBS6-PI.A1.8, 60-61)</i></p> <p><i>9. A atividade também lhes proporcionou uma reflexão sobre a atuação deles (extensionistas) junto à escola que estava situada ao pé do Campus, pois eles comentaram sobre a diferença que havia entre a formação no IFRN e na escola onde estiveram. (NOT1-OBS6-PI.A1.9, 64)</i></p> <p><i>10. Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Mecânica, uma vez que os estudantes situam as aplicações do conteúdo ante a situações cotidianas dos estudantes da comunidade externa; (NOT2-OBS7- PI.A1.10, 7)</i></p> <p><i>11. Os estudantes extensionistas sempre levaram os participantes a pensarem. Ex.: a atividade da pedra no açude traz a ideia da necessidade de conhecimento específico, mas aplicado a uma realidade prática. (NOT2-OBS7- PI.A1.11, 8)</i></p> <p><i>12. Às 16:06h, Antônia começa a explicar sobre o teorema de Bernoulli. Diana falou sobre conservação de energia e citou um exemplo cotidiano (pia de casa) para explicar o teorema de Bernoulli. Neste momento começaram a fazer indagações aos participantes por meio de situações-problema do cotidiano. Trouxeram a indagação sobre como o avião voa. Saulo trouxe o exemplo do carro de fórmula 1 para</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p><i>apresentar mais um exemplo prático e que os participantes conhecessem. Lúcia continuou a explicação ao usar o experimento das garrafas e secador de cabelos. (NOT2-OBS7- P1.A1.12, 63-68)</i></p> <p><i>13. Saulo apresentou as várias áreas em que a Mecânica dos Fluidos se faz presente no dia a dia (ar, aeronáutica, automobilística, fabricação de remédios, indústrias, grandes empresas, complexo de fluídos do sistema cardiovascular). (NOT3-OBS8–P1. A1.13, 24)</i></p> <p><i>14. Faz de maneira maestral a relação entre área e pressão e cita um exemplo prático do dia a dia que é quando pressionamos um prego (“por exemplo quando você pega um prego e aperta ele. Quando você aperta um prego está aplicando a mesma força dos dois lados, porém você vai sentir mais dor na parte fina. Por quê? Porque há uma área menor. Então quanto menor a área, maior a pressão”). (40) O aluno utiliza-se de um conhecimento técnico para exemplificar uma situação do dia a dia de forma que todos os participantes pudessem compreender e fazer correlação com a atividade desenvolvida. (41) Cita ainda o exemplo da atmosfera, falando que o ar do planeta também está nos pressionando e, a partir desses exemplos, começa a demonstrar um experimento. (NOT3-OBS8–P1. A1.14, 40-42)</i></p> <p><i>15. Lizângela deu continuidade apresentando a discussão sobre a viscosidade da água e trouxe como exemplo cotidiano o fato de quando ficamos suados, ou seja, a viscosidade se manifestando. (78) Citaram ainda o exemplo do óleo do carro que apresenta características distintas quando o motor está frio ou aquecido. (NOT3-OBS8–P1. A1.15, 78-79)</i></p> <p><i>16. Os estudantes extensionistas apresentaram situações cotidianas e levaram os participantes a pensarem sobre as mesmas antes de fazerem relação com o conhecimento formal. (NOT4-OBS9-P1.A1.16, 8)</i></p> <p><i>17. A equipe começou a atividade com a apresentação geral sobre mecânica dos fluidos, mostrando exemplos práticos do dia a dia dos participantes. Todos os estudantes extensionistas (Lizângela, Diana, Kleber, Lúcia e Antônia) falaram um pouco e se mostraram seguros e sintonizados com o que iam fazer. (NOT4-OBS9-P1.A1.17, 26)</i></p>

Categories	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>18. Diana deu início à discussão trazendo como exemplo cotidiano a bola de futebol para que eles entendessem melhor. (NOT4-OBS9-P1.A1.18, 38)</p> <p>19. Em seguida eles apresentaram o experimento do avião e explicaram como ele se mantém voando sem cair e lançaram um problema para que os participantes pudessem pensar. Depois de escutar algumas respostas eles mostram o experimento na prática para mostrar como o avião se mantém voando sem cair. Kleber explicou como funciona a correlação das diferentes pressões envolvidas para manter o avião no ar. Além deste exemplo, Kleber cita outros exemplos cotidianos para demonstrar o conceito de pressão (pressionando o prego, mergulho na piscina). (NOT4-OBS9-P1.A1.19, 47-50)</p>

Categories	Subcategorias	Unidades de Registro
B. Extensão	B.1 – Concepção de extensão: extensão como princípio educativo	<p>1. A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que permite a reflexão sobre situações cotidianas a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas. (NOT1-OBS6-P1.B1.1, 9)</p> <p>2. Lúcia disse aos participantes que tinha um problema para eles pensarem e pediu que eles se reunissem em grupos de 5 e 4 pessoas para pensarem juntos. (NOT1-OBS6-P1.B1.2, 40)</p> <p>3. A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que permite a reflexão sobre situações cotidianas a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Mecânica). (NOT2-OBS7- P1.B1.3, 9)</p> <p>4. [...] Eles apresentaram o problema da pedra no açude e deixaram os participantes pensando em uma solução para resolver a problemática. [...] Os participantes continuaram a discutir o problema lançado, mostrando-se empenhados para resolvê-lo. (NOT4-OBS9-P1.B1.4, 29-30)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
	<p>B.2 – Relação dialógica entre estudantes e comunidade</p>	<p>1. <i>Antônia iniciou a apresentação sobre Mecânica dos Fluidos de forma interrogativa perguntando: “você têm noção do que é a Mecânica dos Fluidos?”. A partir daí sempre procurou interagir com os participantes externos demonstrando estar disponível para desenvolver uma interação construtiva com os participantes (NOT1-OBS6-P1.B2.1, 32-33)</i></p> <p>2. <i>Neste momento, começa-se um processo de interação entre os estudantes extensionistas e os participantes da comunidade externa que é permeado por muitas perguntas por parte dos participantes. (NOT1-OBS6-P1.B2.2, 46)</i></p> <p>3. <i>Interagiram com os participantes na discussão sobre a melhor forma de tirar a pedra do açude. Lúcia explicou sobre a densidade na Mecânica dos Fluidos e perguntou se eles estavam entendendo. Diana complementou a fala e explicou o que era massa específica e ainda apresentou o exemplo da bola de futebol. (NOT1-OBS6-P1.B2.3, 50-52)</i></p> <p>4. <i>Durante a atividade, as professoras de sociologia e de física elogiaram a segurança dos estudantes extensionistas e disseram que esta interação era muito importante para os alunos da escola (participantes), pois eles puderam ver estudantes com o mesmo nível de formação (Ensino Médio) com muita segurança nos conteúdos das atividades realizadas. (NOT1-OBS6-P1.B2.4, 59)</i></p> <p>5. <i>A interação com os participantes ocorreu de maneira natural e a apreensão que tiveram no início da atividade já não estava presente ao fim da tarde. Aos poucos eles foram criando um ambiente natural com os participantes e construíram uma relação de aprendizagem mútua, pois, à medida que os participantes faziam perguntas, eles tinham a oportunidade de refletir para dar-lhes respostas. (NOT1-OBS6-P1.B2.5, 62-63)</i></p> <p>6. <i>Às 15:40h, Saulo começou a interagir com os participantes na tentativa de fazê-los aproveitar mais. Saulo perguntou se eles sabiam por que os corpos parecem mais leves na água. Alguns participantes começaram a responder e a interagir. Saulo demonstrava habilidade em relacionar-se e em chamar a atenção dos alunos para participar da atividade. (NOT2-OBS7- P1.B2.6, 54-57)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>7. Um dos participantes perguntou por que as seringas usadas no experimento não tinham o mesmo tamanho. Lúcia explicou com calma e paciência ao aluno o princípio envolvido. Ele, então, lembrou que já havia feito um experimento semelhante este ano. (NOT2-OBS7- P1.B2.7, 60-62)</p> <p>8. O processo de interação ocorreu de forma natural e eles procuraram exemplos de situações cotidianas a fim de facilitar a troca de conhecimento com os participantes. (NOT2-OBS7- P1.B2.8, 69)</p> <p>9. Saulo pediu que os participantes explicassem o que havia acontecido do ponto de vista científico. Eles ficaram a pensar e depois interagiram numa perspectiva de troca e construção de conhecimentos. (NOT2-OBS7- P1.B2.9, 74-75)</p> <p>10. [...] Saulo pergunta se eles já viram algo sobre cálculos de volume de cubo, cilindro, procurando fazer a relação entre a atividade proposta por eles e o conhecimento que os participantes possam ter. Neste momento ele interage com muita humildade (“já ouviram falar mais ou menos de cálculo de volume?”) e procura trazer os participantes para acompanhar o raciocínio dele. (NOT3-OBS8–P1.B2.10, 29-30)</p> <p>11. Eles discutem e conversam individualmente com os participantes em uma dinâmica que possibilita questionamentos e discussões sobre o assunto de forma interativa. (NOT3-OBS8–P1.B2.11, 33)</p> <p>12. Depois de um tempo para a realização da atividade proposta, Saulo começa a interpelar os participantes com o objetivo de resolverem juntos e de confirmar se os resultados dos cálculos foram feitos adequadamente. (NOT3-OBS8–P1.B2.12, 36)</p> <p>13. Após levar os participantes a pensarem, ela explica como é o experimento do elevador hidráulico. (NOT3-OBS8–P1.B2.13, 55)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>14. <i>Interagem com os participantes e Lúcia estimula-os a acompanharem a realização do experimento (“se alguém quiser vir aqui testar”; “alguém quer vir aqui?”). Um dos participantes vai acompanhar a realização do experimento com os estudantes extensionistas. (NOT3-OBS8–P1.B2.14, 57-58)</i></p> <p>15. <i>O próximo exemplo prático apresentado foi a discussão sobre como o avião se mantém voando no ar. Eles não dão respostas aos participantes, ao contrário leva-os a refletirem por meio de indagações (“como ele sobe?” “Qual é a lógica disso” – Saulo). Os participantes interagem e se mostram curiosos pelas respostas. Começam então a apresentarem o princípio de Bernoulli antes de construírem as respostas com os participantes (“já viram esta fórmula em algum lugar? - Saulo”). Os participantes disseram que não, mas todos estavam querendo compreender por que o avião voa. Então, Saulo passa a explicar o princípio de Bernoulli a fim de levar os participantes a construírem as respostas para explicar como o avião sobe e se mantém no ar sem cair. (NOT3-OBS8–P1.B2.15, 60-64)</i></p> <p>16. <i>Saulo pediu que dois participantes viessem até eles para desenvolver, em conjunto, o experimento relacionado ao escoamento de fluidos. Kleber e Lizângela explicaram aos dois participantes o que eles deveriam fazer e começaram o experimento. Estes ficam muito atentos e concentrados durante o desenvolvimento do experimento. Em seguida Kleber passa a explicar o que aconteceu. A dinâmica foi mostrar o experimento, levar os participantes a pensarem sobre ele e depois construir a explicação, tendo como base os fundamentos envolvidos em cada experimento. (NOT3-OBS8–P1.B2.16, 72-76)</i></p> <p>17. <i>Depois de um tempo, os estudantes extensionistas interagiram, perguntando qual grupo estava com a solução pronta [...] (NOT4-OBS9-P1.B2.17, 32)</i></p> <p>18. <i>Esse momento foi muito construtivo, visto que os participantes interagiram muito com os estudantes extensionistas [...] (NOT4-OBS9-P1.B2.18, 33)</i></p>

Categories	Subcategories	Unidades de Registro
		<p>19. A interação deu-se sempre por meio de perguntas aos participantes que foram impulsionados a refletirem e a pensarem sobre os problemas representados pelos experimentos. (NOT4-OBS9-P1.B2.19, 39)</p> <p>20. Para fazerem o experimento sobre vazão de fluidos eles convidaram dois participantes para resolverem o problema juntos e explicaram o que eles deviam fazer durante a realização do experimento. Kleber interagiu com os grupos e pediu que eles fizessem cálculos (NOT4-OBS9-P1.B2.19, 45-46)</p>

Categories	Subcategories	Unidades de Registro
C. Educação para a Cidadania	C.1 Construção da Cidadania social: inserção/motivação na comunidade	<p>1. Durante a apresentação os estudantes extensionistas mostraram-se tensos. (NOT1-OBS6-P1.C1.1, 31)</p> <p>2. Ao longo da viagem os estudantes extensionistas mostram-se entusiasmados e ansiosos, pois era a primeira atividade com pessoas da comunidade externa depois de meses de planejamento. (NOT1-OBS6-P1.C1.2, 25)</p> <p>3. Esta atividade já estava agendada com a escola há alguns dias, mas, ao chegarmos, a equipa da escola não havia preparado a sala para a realização da atividade. (30) Além disso, o público da escola estava a realizar outra atividade. (NOT2-OBS7- P1.C1.3, 31)</p> <p>4. O espaço combinado para a atividade era o laboratório de Ciências, mas a coordenadora da escola informou que a chave havia sido levada por um/a servidor/a e disponibilizou o espaço da biblioteca. Após a definição do espaço, o professor de física reuniu os participantes e os levou para a sala. Os participantes se aglomeraram na sala que era muito pequena. Os estudantes extensionistas comentaram que seria melhor adiar, uma vez que os participantes se mostravam muito dispersos e que talvez não fosse proveitoso. (NOT2-OBS7- P1.C1.4, 33-36)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>5. A sala estava muito quente e todos estavam com calor, pois a sala era pequena e não climatizada, tornando o ambiente muito desagradável, mas os estudantes extensionistas continuaram a desenvolver a atividade sem reclamações ou insatisfações. O calor era tão forte que muitos participantes estavam abanando-se e reclamando. Saulo comentou que o contato com esses participantes era uma forma de conhecer a realidade das demais escolas. (NOT2-OBS7-P1.C1.5, 44-46)</p> <p>6. Mostram-se empolgados diante da atividade, mesmo com o calor e a pouca infraestrutura do espaço. (NOT2-OBS7- P1.C1.6, 11)</p> <p>7. A sala estava muito quente e sem ventilação, nos deixando sufocados em função do calor. (23) Mas, eles deram continuidade aos trabalhos. (NOT4-OBS9-P1.C1.7, 24)</p> <p>8. Ressaltou ainda que o trabalho seria conduzido pelos estudantes extensionistas que se apresentaram na sequência. (NOT1-OBS6-P1.C1.8, 30)</p> <p>9. Ao chegarmos, fomos informados de que a pessoa responsável por nos receber havia viajado e não deixou nenhum comunicado junto à escola sobre a atividade que seria desenvolvida. (NOT4-OBS9-P1.C2.9, 20)</p>
	<p>C. 2 – Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: capacidade de trabalhar em equipa</p>	<p>1. Cumpriram o horário previsto para atividade e estiveram sincronizados entre si para responder e dar atenção aos participantes da comunidade externa. (NOT1-OBS6-P1.C2.1, 12)</p> <p>2. Às 13:35 começaram a atividade com a apresentação geral do projeto. Lizângela fez a fala inicial e depois Antônia, Saulo e Kleber começaram a parte relacionada ao conteúdo a ser trabalhado. (NOT3-OBS8–P1. C2.2, 22-23)</p> <p>3. Enquanto Saulo conduz a atividade, os demais colegas da equipa preparam e organizam os experimentos que serão feitos. (NOT3-OBS8–P1. C2.3, 31)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>4. Podemos perceber que há um esforço coletivo dos estudantes extensionistas para que tudo corra bem a nível das explicações, realização de experimentos e compreensão por parte dos participantes. (NOT3-OBS8-P1. C2.4, 35)</p> <p>5. Lizângela segue explicando sobre pressão, dando seguimento a um trabalho em equipa muito bem sincronizado. Kleber intervém e faz acréscimos à explicação de Lizângela. (NOT3-OBS8-P1. C2.5, 49-50)</p> <p>6. Antônia também faz intervenções e acréscimos à explicação de Kleber e Lizângela. . (NOT3-OBS8-P1. C2.6, 52)</p> <p>7. Saulo contribui com algumas explicações e os demais membros da equipa permanecem atentos à explicação dos colegas de equipa. (NOT3-OBS8-P1. C2.7, 56)</p> <p>8. Mais uma vez, foi muito presente a capacidade desenvolver um trabalho em equipa, visto que eles estiveram muito atentos e sempre que necessário faziam acréscimos à fala dos colegas. (NOT3-OBS8-P1. C2.8, 80)</p> <p>9. Lúcia faz algumas intervenções para acrescentar informações à explicação de Saulo. (NOT3-OBS8-P1. C2.9, 80)</p> <p>10. A equipa estava muito sintonizada com espírito de trabalho em grupo muito presente. (NOT4-OBS9-P1.C2.10, 11)</p> <p>11. Sempre em um esforço coletivo eles se ajudavam, de forma a se fazerem compreender da melhor maneira junto aos participantes. Eles não se corrigiam, apenas acrescentavam informações e quando um percebia que o/a colega estava um pouco inseguro ou se perdia, alguém do grupo intervinha e dava continuidade, construindo uma relação entre o grupo de companheirismo e solidariedade. (NOT4-OBS9-P1.C2.11, 35-36)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>12. Os estudantes extensionistas discutiram em equipe o que deveriam fazer e retomaram as atividades a seguir. (NOT4-OBS9-P1.C2.12, 42)</p> <p>13. Os componentes do grupo de estudantes extensionistas sempre procuravam complementar o pensamento um do outro, de forma a contribuir e a esclarecer o raciocínio dos colegas. (NOT4-OBS9-P1.C2.13, 44)</p> <p>14. Podia-se observar um sincronismo do grupo e sentimento de coletividade muito forte para tentar resolver todas as problemáticas. (NOT2-OBS7- P1.C2.14, 52)</p>
	<p>C.3 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: solidariedade</p>	<p>1. Diante das atividades propostas os estudantes extensionistas estiveram em cada grupo de estudantes da comunidade externa auxiliando na resolução dos problemas/situações apresentados pela equipa. (NOT1-OBS6-P1.C3.1, 13)</p> <p>2. Neste contexto, os estudantes extensionistas mostraram-se solícitos e procuraram sempre ajudar nas dúvidas e questionamentos feitos pelos participantes. (NOT1-OBS6-P1.C3.2, 47)</p> <p>3. Em determinado momento Antônia levou a ventoinha que estava usando para um deles. (NOT2-OBS7- P1.C3.3, 47)</p> <p>4. Ao término, dirigem-se aos participantes para auxiliá-los na resolução da atividade apresentada por Saulo. (NOT3-OBS8-P1.C3.4, 32)</p> <p>5. Atenderam individualmente aos grupos formados e tiraram as dúvidas sempre, ajudando-os a pensar nos problemas sem dar, de imediato, respostas. (NOT4-OBS9-P1.C3.5, 10)</p> <p>6. Enquanto os participantes pensavam, os extensionistas iam voluntariamente em auxílio e procuravam ajudá-los individualmente, mesmo quando não eram chamados pelos participantes. (NOT4-OBS9-P1.C3.6, 40)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
	C.4 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: criticidade	<p>1. Quando os participantes não conheciam algum conceito os estudantes extensionistas estimulavam eles a dizerem alguma coisa, mesmo quando eles alegavam que não sabiam. (NOT3-OBS8-P1.C4.1, 12)</p>
	C.5 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: tolerância	<p>1. Mostraram-se tolerantes diante da pergunta sobre o porquê de o experimento ter dado errado; (NOT1-OBS6-P1.C5.1, 14)</p> <p>2. Respondiam pacientemente às perguntas feitas pelos participantes. (NOT3-OBS8-P1.C5.2, 14)</p> <p>3. Respondiam pacientemente às perguntas feitas pelos participantes. (NOT4-OBS9-P1.C5.3, 14)</p>
	C.6 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: disponibilidade para o diálogo	<p>1. Na sequência Kleber apresenta uma nova atividade sobre pressão. (38) Ele começa a atividade mostrando capacidade de dialogar e de induzir os participantes a se envolverem com a atividade (“alguém já ouviu falar sobre pressão?”). (NOT3-OBS8-P1.C6.1, 32)</p> <p>2. Após finalizarem eles tem o cuidado de perguntar: “Alguma dúvida? - Lúcia”; “todo mundo entendeu?; podem falar! - Saulo”; “o objetivo desse experimento era fazer vocês se familiarizarem com esta matéria - Lúcia”. (NOT3-OBS8-P1.C6.1, 68)</p> <p>3. [...] Somente depois apresentaram as soluções adequadas, sempre dialogando com os participantes (“Vocês entenderam até aí?” – Diana). (NOT4-OBS9-P1.C6.3, 33)</p>
	C.7 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos:	<p>1. Perguntaram se os participantes haviam entendido e se as explicações estavam claras; (NOT1-OBS6-P1.C7.1, 15)</p> <p>2. Diana entrevistou e disse que quando estivessem mostrando a parte prática eles iriam compreender melhor e pediu que eles não se assustassem com o conteúdo. Os demais também</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
	<p>atenção a problemas específicos dos participantes</p>	<p><i>reforçaram dizendo que eles perguntassem, caso não entendessem o conteúdo ou o experimento que fossem realizar. (NOT1-OBS6-P1.C7.2, 36-37)</i></p> <p><i>3. Ao longo da atividade eles tiveram o cuidado de ressaltar que os participantes perguntassem sempre que não entendessem. (NOT2-OBS7- P1.C7.3, 48)</i></p> <p><i>4. Às 14:35h, começaram a exposição dos conteúdos teóricos e já adiantaram aos participantes: “estamos começando a teoria, mas vocês vão já se envolver mais” (Diana). (NOT2-OBS7-P1.C7.4, 41)</i></p> <p><i>5. Mostram-se preocupados com a compreensão dos participantes (“vocês têm alguma dúvida sobre esse experimento? - Lúcia”) antes de passarem para a próxima atividade. (NOT3-OBS8-P1.C7.5, 59)</i></p> <p><i>6. Ao longo das explicações eles se mostraram preocupados com o aprendizado dos participantes e também se eles estavam a explicar com clareza. Isto foi perceptível pelas constantes indagações: “vocês entenderam”? “Alguma dúvida” (Lúcia), “vocês entenderam esta equação” (Antônia). (NOT3-OBS8-P1.C7.6, 69-70)</i></p> <p><i>7. Explicavam novamente quando os participantes não entendiam. (NOT4-OBS9-P1.C7.7, 13)</i></p> <p><i>8. Já no começo, Diana informou que: “se a gente estiver falando muito rápido e vocês não estiverem acompanhando, podem pedir para parar e perguntar que a gente volta” (Diana). (NOT4-OBS9-P1.C7.8, 27)</i></p> <p><i>9. O cuidado e a preocupação em construir um raciocínio com os participantes foi uma constante entre a equipa de alunos extensionistas. (NOT4-OBS9-P1.C7.9, 34)</i></p>
	<p>C.8 - Desenvolvimento de valores, atitudes e</p>	<p><i>1. Mantinham-se respeitosos diante de perguntas descontextualizadas dos participantes externos; (NOT1-OBS6-P1.C8.1, 16)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
	comportamentos: respeito ao próximo	<p>2. Às 14:33, eles pedem que os grupos apresentem as soluções e reforçam que “não há respostas erradas, só ideias” (Kleber). Durante a apresentação dos grupos, mesmo diante de soluções absurdas ou impossíveis, os estudantes extensionistas ouviram e contra-argumentaram com perguntas que faziam os participantes refletirem. (NOT1-OBS6-P1.C8.2, 48-49)</p> <p>3. [...] Escutaram atentamente as soluções respeitando as diferentes propostas adotadas pelos grupos. (NOT4-OBS9-P1.C8.3, 32)</p>
	C.9 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: autonomia	<p>1. [...] Sentiram falta dos paquímetros e como não tinham como fazer sem eles, pediram que os participantes fossem para um intervalo. (NOT2-OBS7- P1.C9.1, 50)</p> <p>2. Em substituição aos paquímetros decidiram que usariam réguas. (NOT2-OBS7- P1.C9.2, 53)</p> <p>3. Os estudantes extensionistas se mostraram muito concentrados no desenvolvimento da atividade [...] e ainda na tentativa de resolver problemas que surgem (experimentos que não funcionaram ou apresentaram problemas). (NOT3-OBS8–P1.C9.3, 34)</p> <p>4. Quando os experimentos não funcionavam eles tiveram capacidade de autonomia para encontrar a solução ou justificar o porquê de não funcionar. (NOT3-OBS8–P1.C9.4, 15)</p>
	C.10 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: iniciativa/proatividade	<p>1. Procuraram, de maneira integrada, resolver o problema do experimento que não deu certo durante a atividade; (NOT1-OBS6-P1.C10.1, 11)</p> <p>2. Os estudantes extensionistas perceberam que os participantes estavam dispersos e tentaram interagir de forma a estimular a participação deles. (NOT2-OBS7- P1.C10.2, 43)</p> <p>3. Alguns experimentos não funcionaram, mas eles apresentaram capacidade de iniciativa para resolver ou tomar decisões. (NOT3-OBS8–P1.C10.3, 10)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
	<p>C.11 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: persistência</p>	<p>1. <i>Quando o experimento correu mal, Saulo continuou tentando e resolveu o problema. (NOT1-OBS6-P1.C11.1, 17)</i></p> <p>2. <i>Explicavam novamente quando os participantes não entendiam. (NOT3-OBS8-P1.C11.2, 13)</i></p>
	<p>C.12 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: capacidade de superar conflitos</p>	<p>1. <i>Um dos participantes fez uma pergunta descontextualizada sobre a sexualidade de Antônia. Ela se mostrou tolerante e respondeu-lhe com tranquilidade sem criar conflitos, tratando aquele inconveniente como uma brincadeira de mal gosto do participante. (NOT2-OBS7- P1.C12.1, 19-20)</i></p>
	<p>C.13 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: usam estratégias para estimular a participação dos alunos externos</p>	<p>1. <i>A equipa deu 10 minutos para que cada grupo apresentasse sua solução. Durante este tempo os estudantes extensionistas conversaram entre si, demonstrando integração da equipa e depois se deslocaram para auxiliar cada grupo sobre as possíveis soluções. (NOT1-OBS6-P1.C13.1, 44-45)</i></p> <p>2. <i>Às 16:30h, Saulo pediu aos que não participaram ainda pra virem acompanhar a realização de um experimento. (NOT2-OBS7- P1.C13.2, 71)</i></p> <p>3. <i>Kleber conduziu esta explicação com empolgação, propriedade e didática, procurando chamar a atenção e levar os participantes a refletirem sobre como resolver, ou seja, qual era a melhor ideia que eles poderiam apresentar para retirar a pedra do açude. (NOT3-OBS8-P1.C13.3, 26)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>4. Em seguida pediu que os participantes se organizassem em grupos para que pudessem pensar juntos em soluções. Após pensarem eles deveriam compartilhar com os demais a solução de cada grupo. (NOT3-OBS8–P1.C13.4, 27-28)</p> <p>5. Neste momento, ele se dirige aos participantes e vai mostrando a cada participante uma garrafa cheia de água com furo para que eles possam compreender a relação entre força e pressão. Depois ele pergunta “você têm algum chute de por que água não está escorrendo para fora?”. (NOT3-OBS8–P1.C13.5, 43-44)</p> <p>6. Usaram estratégias que estimulavam os participantes (por meio de perguntas que levavam eles a refletirem). (NOT3-OBS8–P1.C13.6, 16)</p> <p>7. Usaram estratégias que estimulavam os participantes a refletirem sobre como resolver os problemas suscitados (faziam perguntas, convidavam a participar dos experimentos). (NOT4-OBS9-P1.C13.7, 15)</p> <p>8. Para facilitar a compreensão usa ainda o lápis que tinha em mãos para mostrar a relação entre área maior/menor e pressão. (NOT4-OBS9-P1.C13.8, 51)</p> <p>9. Após isso passaram mostrando aos participantes o experimento da garrafa para explicar que ela não vaza em função do conceito de pressão atmosférica. (NOT4-OBS9-P1.C13.9, 53)</p> <p>10. [...] Kleber que demonstrou, ao abrir a garrafa com furo, que a pressão atmosférica faz ela derramar o líquido. (NOT4-OBS9-P1.C13.10, 54)</p> <p>11. Saulo foi dinâmico e didático com os participantes e conseguiu estimulá-los a participar de forma que eles passaram a ficar concentrados e a dispersão do começo já não parecia existir. (NOT2-OBS7- P1.C13.11, 72)</p> <p>12. Saulo foi muito extrovertido o que cativou as pessoas a participarem. (NOT2-OBS7-P1.C13.12, 73)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro

LEGENDA:

- NOT1-OBS6-P1: Nota da observação número 6 realizada em 19/10/2017 com os estudantes extensionistas do Projeto P1 (OBS-6 - P1 - 19/10/2017 – AEXT)
- NOT2-OBS7-P1: Nota da observação número 7 realizada em 23/10/2017 com os estudantes extensionistas do Projeto P1 (OBS-7 - P1 - 23/10/2017 – AEXT)
- NOT3-OBS8 - P1: Nota da observação número 8 realizada em 23/11/2017 com os estudantes extensionistas do Projeto P1 (OBS-7 - P1 - 23/10/2017 – AEXT)
- NOT4-OBS9 - P1: Nota da observação número 9 realizada em 08/12/2017 com os estudantes extensionistas do Projeto P1 (OBS-9 - P1 - 08/12/2017 – AEXT)
- Numeração: referência ao número da frase dentro da nota de campo da observação.
- A/B/C: Categoria A, B ou C
- A1: Subcategoria A1 | B1/B2: subcategoria B1 ou B2 | C1: subcategoria C1

APÊNDICE 36 - CATEGORIZAÇÃO DOS EXCERTOS DAS NOTAS DE CAMPO DAS OBSERVAÇÕES DA UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II – PROJETO P5

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
<p align="center">A. Ensino Médio Integrado</p>	<p align="center">A.1 – Formação humana integral no EMI</p>	<p>1. Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Informática, uma vez que o estudante situa as discussões sobre internet e redes sociais a situações cotidianas dos estudantes da comunidade externa; (NOT1-OBS5-P5. A1.1, 5)</p> <p>2. O estudante extensionista (Alex) fez perguntas aos participantes a partir de situações cotidianas com o fim de levá-los a pensar (“Imaginem vocês sem internet”). (NOT1-OBS5-P5. A1.2, 6)</p> <p>3. O estudante extensionista apresentou os conceitos e sempre procurou fazer relações com o dia a dia apresentando os conceitos de informática de maneira reflexiva. Explicou o que são aplicativos fazendo comparações com dia a dia deles (“entendido?”). (NOT1-OBS5-P5. A1.3, 29-30)</p> <p>4. Depois, ele explicou e foi fazendo paralelos com a realidade. (NOT1-OBS5-P5. A1.4, 35)</p> <p>5. Ele alertou que “o que não falta é gente tentando enganar pessoas no mundo” e que eles precisavam ter cuidado. (NOT1-OBS5-P5. A1.5, 36)</p> <p>6. O extensionista reforçou a importância de ter cuidado com a segurança ao usar senhas nas redes sociais e ao fazer compras pela internet, aplicando o conteúdo discutido ao cotidiano, inclusive citando alguns exemplos pessoais. (NOT1-OBS5-P5. A1.6, 38)</p> <p>7. [...] Ele não apenas transmitia a informação, mas procurou sempre fazer os alunos participantes refletirem. (NOT1-OBS5-P5.A1.7, 42)</p> <p>8. Nesta aula, ele fez um paralelo com necessidades do dia a dia para que os alunos pudessem associá-las ao programa writer (lista de compras, de metas mensais, inserção de fotografias em relatórios, inserção de gráficos etc.). (NOT2-OBS-6-P5.A1.8, 32)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>9. Os alunos externos mostravam-se interessados no aprendizado da ferramenta, pois não a conheciam e envolveram-se no desenvolvimento das atividades propostas. (43) Fizeram perguntas, tiveram dúvidas e ainda se ajudaram entre si. (NOT2-OBS-6-P5.A1.9, 43-44)</p> <p>10. Nesta atividade de digitação de textos ela trouxe textos reflexivos para que, ao mesmo tempo em que eles digitassem também refletissem sobre o sentido do mesmo (“Desde que você não tenha medo da vida, tenha medo de não vivê-la. Não há céu sem tempestades, nem caminho sem acidentes. Os frágeis usam a força; os fortes usam a inteligência. Lute pelo que você ama”). Somente depois é que ela pedia para que eles fizessem a parte técnica, ou seja, a formatação dos textos no padrão que ela pediu no quadro. Assim, ela alinhava reflexões cotidianas com os estudantes do 8º e 9º anos ao mesmo tempo que trabalhava as funções do programa de edição de textos writer. (NOT3-OBS9-P5.A1.10, 60-62)</p> <p>11. Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Informática, uma vez que o writer, mesmo sendo uma aplicação específica, é uma necessidade presente no cotidiano destes estudantes do Ensino Fundamental que participam do Projeto; (NOT3-OBS9-P5.A1.11, 6)</p> <p>12. Citou um exemplo cotidiano e explicou que, quando ligamos o computador, ele emite bips e que, dependendo do bip, pode indicar algum problema de memória. (NOT4-OBS14-P5.A1.12, 34)</p> <p>13. Há fortemente aplicação dos conhecimentos do Curso Técnico Integrado em Informática, uma vez a atividade é sobre montagem e manutenção de computadores, conhecimento que pode ser necessário no dia a dia dos participantes. (NOT4-OBS14-P5.A1.13, 5)</p> <p>14. Às 13:40h, começou a atividade apresentando um problema cotidiano que é o caso de perder fotos do telefone móvel e mostrou que uma forma de evitar este problema é fazendo backup, ou seja, salvado uma cópia em outro espaço de armazenamento para se prevenir. (NOT5-OBS17-P5.A1.14, 25)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>15. <i>Apresentou como a formatação pode ser feita a partir do momento em que se liga um computador, procurando mostrar aos participantes uma situação prática do dia a dia deles. (NOT5-OBS17-P5.A1.15, 30)</i></p> <p>16. <i>Retomou a discussão sobre a importância de fazer backup porque sem ele feito é possível perder os dados durante a formatação. (NOT5-OBS17-P5.A1.16, 29)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
B. Extensão	B.1 – Concepção de extensão: extensão como princípio educativo	<p>1. <i>A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que permite a reflexão sobre situações cotidianas a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Informática). (NOT1-OBS5-P5.B1.1, 8)</i></p> <p>2. <i>A aula foi sobre internet e redes sociais e ele foi apresentando os conceitos a partir de slides organizados em três partes. (NOT1-OBS5-P5.B1.2, 25)</i></p> <p>3. <i>A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que ensina aos participantes conhecimentos relativos à montagem e manutenção de computadores, a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Informática). (NOT4-OBS14-P5.B1.3, 9)</i></p> <p>4. <i>A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que ensina aos participantes conhecimentos relativos à realização de backup e formatação de computadores, a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Informática). (NOT5-OBS17-P5.B1.4, 8)</i></p> <p>5. <i>A atividade apresenta caráter educativo, uma vez que ensina aos participantes conhecimentos relativos à montagem e manutenção de computadores, a partir do conhecimento técnico dos estudantes extensionistas (Curso Técnico Integrado em Informática). (NOT6-OBS18-P5.B1.5, 7)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
	<p>B.2 – Relação dialógica entre estudantes e comunidade</p>	<p>1. Ao falar sobre download trouxe exemplos práticos para que os alunos compreendessem. Em um dado momento pediu que eles apresentassem situações que já haviam vivido a partir do acesso à internet. (NOT1-OBS5-P5.B2.1, 33-34)</p> <p>2. Os alunos externos trouxeram diversas experiências que viveram ao utilizar a internet em diferentes contextos. (NOT1-OBS5-P5.B2.2, 37)</p> <p>3. Neste contexto, um aluno relatou uma tentativa de golpe virtual com a tia dele, gerando assim, uma troca de experiências. (NOT1-OBS5-P5.B2.3, 39)</p> <p>4. Em um segundo momento, após uma longa discussão permeada por muitas interações, ele passou ao debate sobre redes sociais, tema que foi bastante discutido, especialmente quando ele tratou de cyberbullying. (NOT1-OBS5-P5.B2.4, 43)</p> <p>5. A atividade foi uma discussão interativa entre os participantes e extensionista e possibilitou um momento de reflexão mútua sobre a internet e as redes sociais de maneira contextualizada ao dia a dia. (NOT1-OBS5-P5.B2.5, 48)</p> <p>6. O extensionista tinha bastante domínio do conteúdo e procurou discuti-lo de maneira reflexiva (“Vocês sabem o que é PDF?”), sem dar respostas prontas ou ainda estimulando os alunos a localizarem as funções no próprio programa. (NOT2-OBS-6-P5.B2.6, 27)</p> <p>7. A boa relação com os participantes criou um clima de aprendizados mútuos, pois às vezes, levavam o estudante extensionista a pensar sobre como resolver alguns problemas (o programa writer em alguns momentos não respondeu aos comandos de alguns estudantes externos). (NOT2-OBS-6-P5.B2.7, 46)</p> <p>8. Pude perceber que ela construiu uma relação de amizade e respeito com os participantes da comunidade externa, pois eles eram muito extrovertidos e eufóricos, mas sempre que ela pedia para fazer algo, eles faziam sem criar qualquer conflito. Essa relação se refletia na própria criatividade com</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p><i>que conduziu a atividade. Em um momento ela pediu que eles digitassem no software que estavam aprendendo a manusear: “os meninos estão muito teimosos!”. (NOT3-OBS9-P5.B2.8, 42-44)</i></p> <p><i>9. Ele analisou atentamente cada computador das duplas e da participante que ficou sozinha apontando os erros e acertos, criando um ambiente de aprendizado mútuo, visto que os participantes também faziam questionamentos quando Luan apontava erros na montagem. (NOT4-OBS14-P5.B2.9 47)</i></p> <p><i>10. Ele interagiu com os alunos da turma fazendo perguntas e estimulando-os a darem respostas. À medida que apresentava a discussão teórica ia também mostrando os componentes na prática. Os participantes mantiveram-se atentos e envolvidos. (NOT4-OBS14-P5.B2.10, 29-31)</i></p> <p><i>11. [...] Ele não fazia a atividade, ao contrário explicava para que o participante pudesse desenvolver sua capacidade de resolver o problema que teve durante a formatação. Algumas vezes, utilizava-se de perguntas para estimular o aluno a pensar na solução. A relação com os participantes é favorável ao aproveitamento da atividade, pois é possível ver um laço de profissionalismo e respeito entre eles. (NOT5-OBS17-P5.B2.11, 51-53)</i></p> <p><i>12. Alguns responderam e eles foram construindo aprendizados mutuamente reflexivos. Ao terminar ela interagiu sorridentemente com eles dizendo: “e assim você fez a desmontagem do seu computador! Palmas”. Eles então, bateram palmas para comemorar o término desta primeira parte. A dinâmica desenvolvida por ela, fez com que eles fossem mais participativos, interessados e respeitasse-a como extensionista, pois eles sentiam o envolvimento e a satisfação dela em estar desenvolvendo a atividade com eles. (NOT6-OBS18-P5.B2.12, 43-46)</i></p> <p><i>13. Quando ela tinha dúvida ou não sabia de alguma coisa dizia-lhes naturalmente que não sabia ou que não conhecia. (NOT6-OBS18-P5.B2.13, 36)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>14. Todos permaneceram envolvidos e concentrados no processo de montagem. Maria, à medida que ia lembrando de alguma informação ia informando-os sobre o que deveriam ter atenção. (NOT6-OBS18-P5.B2.14, 51-52)</p> <p>15. Quando ela tinha alguma dúvida fazia o teste no computador que ela desmontou antes de confirmar ou responder questionamentos que não soubesse responder. (NOT6-OBS18-P5.B2.15, 56)</p> <p>16. Ela deu continuidade à aula retomando alguns conceitos teóricos que já discutiu com eles, utilizando-se de perguntas para que eles pudessem refletir sobre o que estavam fazendo e fizessem o paralelo com o que já aprenderam nas aulas anteriores ou no cotidiano (“Lembram que eu falei do processador daquela outra vez? Alguém lembra?”). (NOT6-OBS18-P5.B2.16, 42)</p> <p>17. Ela citou exemplos do que ela já usou e fez como aluna do Ensino Médio Integrado, compartilhando com eles experiências que eles também poderiam desenvolver na aula. (NOT6-OBS18-P5.B2.17, 28)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
C. Educação para a Cidadania	C. 1 – Construção da Cidadania social (inserção/motivação na comunidade	<p>1. O extensionista entregou as provas que havia realizado na aula passada para que eles conferissem as notas e depois devolvessem. Em seguida ele começou as atividades. Os estudantes da comunidade dessa turma são provenientes de uma escola diferenciada com bons índices nas avaliações nacionais. (NOT1-OBS5-P5.B2.1, 22-24)</p> <p>2. [...] Explicou-lhes como será trabalhado o novo módulo de conhecimento que estava sendo iniciado, situando-os em relação ao tempo e a forma como as atividades serão realizadas. O extensionista mostrou-se um pouco nervoso no começo, mas depois esteve tranquilo. (NOT2-OBS-6-P5.C1.2, 18-19)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>3. Estes alunos fazem parte, ou frequentam, uma escola inserida em um contexto de vulnerabilidade social. (NOT2-OBS-6-P5.C1.3, 23)</p> <p>4. Maria começou a aula bastante animada e motivada (“Bom dia, aí gente!”) e explicou detalhadamente como será a dinâmica do dia e quais as atividades futuras. Com muito domínio do conteúdo ela fez um resumo geral do assunto para os participantes. (NOT6-OBS18-P5.C1.4, 18-19)</p> <p>5. Maria sorria sempre e tinha muita satisfação com o que estava fazendo. A relação com os alunos é muito natural e espontânea, criando assim, um ambiente propício à troca de conhecimentos. (NOT6-OBS18-P5.C1.5, 21-22)</p>
	<p>C.2 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: solidariedade</p>	<p>1. Ele permaneceu dando assistência, individualmente, a todos os alunos que tiveram dificuldades. (NOT1-OBS5-P5.C2.1, 52)</p> <p>2. Quando os alunos não conseguiam avançar sozinhos ele se deslocava até a mesa do participante para assisti-lo, procurando ajuda-los. (NOT2-OBS-6-P5, C2.2, 31)</p> <p>3. Quando os alunos tinham dificuldades, o extensionista levantava-se e ia ajudar individualmente, mesmo sem que eles pedissem auxílio. (NOT2-OBS-6-P5.C2.3, 38)</p> <p>4. Ao longo da atividade ele deu suporte individual aos alunos externos e se mostrou solícito com as dúvidas e questionamentos. (NOT2-OBS-6-P5.C2.4, 41)</p> <p>5. Ela permaneceu o tempo todo deslocando-se pela sala e assistindo aos estudantes sempre, às vezes fazendo elogios pelo desempenho deles. (NOT3-OBS9-P5.C2.5, 53)</p> <p>6. Durante a atividade Luan se deslocou entre as bancadas para acompanhar e auxiliar os estudantes. A participante que estava sozinha o chamou porque não conseguiu iniciar o processo e ele foi ajudá-la. (NOT4-OBS14-P5.C2.6, 43-44)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>7. <i>Alguns participantes apresentaram dificuldades para desenvolver a atividade de montagem/desmontagem, mas Luan tão logo observava ia de imediato ajudá-los (“Joana, com delicadeza, porque se você fizer muito bruto, você acaba quebrando!”). (NOT4-OBS14-P5.C2.7, 48)</i></p> <p>8. <i>[...] esteve atento ao que eles faziam e disponível para ajudá-los quando apresentavam dificuldades. (NOT4-OBS14-P5.C2.8, 50)</i></p> <p>9. <i>Esteve atento aos problemas dos alunos, nomeadamente diante das dúvidas que eles tiveram. Alex procurou atendê-los individualmente e ajudá-los a compreender. (NOT5-OBS17-P5.C2.9, 18-19)</i></p> <p>10. <i>Enquanto ela fazia esta atividade na bancada ele continuou a auxiliar os demais participantes que estavam formatando os computadores na outra bancada. A aluna que estava montado o computador teve várias dúvidas e sempre o chamou para ajudar. Ele dividiu-se entre duas atividades e mostrou-se prestativo com todos, sempre se deslocando na sala para ir ajudá-los. (NOT5-OBS17-P5.C2.10, 57-59)</i></p> <p>11. <i>Uma aluna teve dificuldades e ela foi ajudá-la, mesmo sem ter sido chamada. (NOT6-OBS18-P5.C2.11, 37)</i></p> <p>12. <i>Ela manteve-se sempre ao pé deles acompanhando o processo. Permaneceu deslocando-se entre as bancadas para ajudá-los. (NOT6-OBS18-P5.C2.12, 49-50)</i></p> <p>13. <i>Continuou ajudando aos dois grupos que ainda não havia terminado, mas que estavam empolgados e pareciam sentir-se desafiados com este processo de montagem. (NOT6-OBS18-P5.C2.13, 61)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>14. Ela percebia quando alunos apresentam dificuldades e ia de imediato ajuda-los. Ela não ficava parada e sentia a necessidade natural de dar suporte aos participantes (“E aí como é que vocês estão?”). (NOT6-OBS18-P5.C2.14, 53-54)</p> <p>15. Ao mesmo tempo que a ajudava, Maria se mantinha atenta ao que os outros estavam fazendo e mostrou-se preocupada se eles estavam conseguindo (“E aí, conseguiram, conseguiram?”). (NOT6-OBS18-P5.C2.15, 38)</p> <p>16. Com o tom de voz sempre equilibrado e suave ela saía de um grupo e já perguntava: “quem é que está precisando de ajuda?”. (NOT6-OBS18-P5.C2.16, 58)</p>
	<p>C.3 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: criticidade</p>	<p>1. Respondeu pacientemente às perguntas feitas pelos participantes. (NOT1-OBS5-P5.C3.1, 13)</p> <p>2. Durante os exemplos de cyberbullying apresentados pelos participantes, um deles relatou uma situação: "esses funkeiros safados tudo crescem e viram bandido e... alguma coisa do tipo, sendo que uma ruma de gente que não me conhecia meteram-se a falar lá, falando que eu era hipócrita". Diante do relato o extensionista ficou refletindo com um sorriso de que não concordava com a perspectiva do participante e disse-lhe com tranquilidade: "olhe, sinceramente, você que está errado, porque isso é preconceito. Não é porque você escuta funk que você é bandido, entendeu?" O participante respondeu ainda enquanto o extensionista falava: "eu sei! Eu sei que estou errado". O extensionista reiterou: "eu espero que você tenha aprendido!" e reforçou que o caso relatado não era um exemplo de cyberbullying. (NOT1-OBS5-P5.C3.2, 45-47)</p> <p>3. "É importante que ninguém pratique cyberbullying porque isto pode levar a pessoa a viver os extremos, depressão e até suicídio, e se você tiver sofrendo é bom procurar ajuda! Isto não é brincadeira! Pessoas morrem por causa disso! É importante que vocês entendam o que é isso e</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p><i>como vocês podem evitar. Não divulguem fotos íntimas ou vídeos ou não pratiquem com outras pessoas, certo? Porque é uma coisa muito séria! Entenderam?" (NOT1-OBS5-P5.C3.3, 49)</i></p>
	<p>C.4 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos:</p> <p>tolerância</p>	<p><i>1. Mostrou-se tolerante quando o participante se apresentou preconceituoso sobre pessoas que escutam funk. (NOT1-OBS5-P5.C4.1, 15)</i></p> <p><i>2. Quando algum aluno não conseguia fazer e pedia ajuda, ele (extensionista) procurava responder com paciência e demonstrava tranquilidade na forma como respondia ("Tem que selecionar todo o documento de texto, todo o texto e ctrl+c. Abre um novo arquivo ctrl+v"). (NOT2-OBS-6-P5.C4.2, 42)</i></p> <p><i>3. Quando havia alguma dispersão ele pedia tranquilamente que tivessem atenção ("Gente, foco aqui, por favor!"). (NOT2-OBS-6-P5.C4.3, 37)</i></p> <p><i>4. Maria acompanhou todos e esperou que todos inicializassem o aplicativo ("Todo mundo já clicou?"). (NOT3-OBS9-P5.C4.4, 27)</i></p> <p><i>5. Quando uma aluna chegou atrasada ela reagiu naturalmente e continuou a explicação do que estava fazendo normalmente. (NOT3-OBS9-P5.C4.5, 37)</i></p> <p><i>6. Ela não se irritava com as brincadeiras fora de hora dos alunos e mantinha-se equilibrada. (NOT3-OBS9-P5.C4.6, 39)</i></p> <p><i>7. Um participante se destacou no processo e quis fazer tudo sozinho, mas Luan pediu que ele deixasse a colega de bancada participar. (NOT4-OBS14-P5.C4.7, 45)</i></p> <p><i>8. Uma aluna parecia estar muito cansada e dormiu durante a aula, mas ele agiu com tranquilidade ao perceber o fato e continuou a aula. (NOT5-OBS17-P5.C4.8, 36)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>9. Alex teve sempre um tom de voz tranquilo diante das perguntas feitas e respondeu-as com paciência e atenção olhando diretamente para o problema suscitado. (NOT5-OBS17-P5.C4.9, 54)</p> <p>10. Diante das brincadeiras e dificuldades dos participantes ele manteve uma postura descontraída, mas ao mesmo tempo séria e atenta aos problemas que eles tiveram ao desenvolver a atividade. (NOT5-OBS17-P5.C4.10, 48)</p> <p>11. Os alunos passaram a chama-la constantemente e todas as vezes ela mostrou-se solícita, paciente e atenciosa. (NOT6-OBS18-P5.C4.11, 57)</p>
	<p>C.5 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: disponibilidade para o diálogo</p>	<p>1. Mostrou-se aberto ao diálogo diante dos questionamentos feitos pelos participantes. (NOT2-OBS-6-P5.C5.1, 12)</p> <p>2. Às 10h, eles pediram para ir para o intervalo e ela deixou-os ir, mas lembrou-lhes que eram apenas 20 minutos. Às 10:30h eles retornaram e começaram uma nova atividade. Um dos alunos pediu para ela liberá-los às 11h e ela disse-lhe que ia pensar no caso. (NOT3-OBS9-P5.C5.2, 54-56)</p> <p>3. Ela, ao mesmo tempo fazia algumas concessões, como por exemplo, liberá-los mais cedo, conforme eles pediram. (NOT3-OBS9-P5.C5.3, 65)</p> <p>4. Mas a aluna queria mesmo era montar e desmontar um computador. Então ela pediu para montar e desmontar um computador, visto que faltou à aula anterior. No entanto, como ela estava sem calçado fechado, não podia manipular equipamentos no laboratório. Então, ele disse-lhe que se ela conseguisse emprestado um calçado poderia fazê-lo. (NOT5-OBS17-P5.C5.4, 38-41)</p> <p>5. Um participante perguntou se ela iria dar aula sobre montagem/desmontagem de notebook e ela explicou que não será possível porque não havia equipamentos para este fim na escola</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p><i>(IFRN-Mossoró). Ela fez graça e disse que eles poderiam usar o deles para desmontar. (NOT6-OBS18-P5.C5.5, 29-30)</i></p> <p><i>6. Dialogou com os alunos quando eles se mostravam dispersos. (NOT6-OBS18-P5.C5.6, 12)</i></p>
	<p>C.6 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: atenção a problemas específicos dos participantes</p>	<p><i>1. Teve o cuidado de perguntar a cada um dos estudantes externos se eles entenderam (“Vocês entenderam, né?”) [...]. (NOT1-OBS5-P5.C6.1, 31)</i></p> <p><i>2. [...] Lembrou a dois deles que na semana seguinte teriam atividade de reposição. (NOT1-OBS5-P5.C6.2, 53)</i></p> <p><i>3. [...], teve o cuidado com o tempo que os estudantes levavam para localizar as funções, de forma que todos pudessem desenvolver o mesmo nível de aprendizado durante a explicação. Antes de seguir para novas funcionalidades ele esperava e perguntava se estava tudo bem (“Pronto? Nenhuma dúvida?”). (NOT2-OBS-6-P5.C6.3, 29-30)</i></p> <p><i>4. Pude observar que o aluno extensionista teve sempre a preocupação de perguntar se os alunos estavam acompanhando (“Deu certo?”, “Ok, acho que todo mundo deu certo!”) e entendendo (“Eu vou ler para que vocês façam agora, para ver se realmente aprenderam sobre a nossa aula de hoje”). (NOT2-OBS-6-P5.C6.4, 40)</i></p> <p><i>5. A extensionista Maria começou a aula perguntando pelos estudantes que faltaram (“Alguém sabe de Rita, Jamara, Leandro²?”). No entanto, os participantes não responderam e ela insistiu: “mas Rita vai vir, né Miguel?”. (NOT3-OBS9-P5.C6.5, 21-22)</i></p> <p><i>6. Os alunos disseram que já estavam prontos, mas ela percebeu que um deles ainda não havia inicializado o programa e disse: “menos Maciel, deixe Maciel terminar que a gente vai!”. Assim,</i></p>

² Nomes fictícios para dar confidencialidade aos participantes, conforme compromisso assumido pelo pesquisador.

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p><i>ela esperou que todos estivessem fazendo a mesma coisa para começar. (NOT3-OBS9-P5.C6.6, 29-30)</i></p> <p><i>7. Depois começou a explicar detalhadamente as funções do writer. Um aluno disse que o do colega ao lado não aparecia a função que ela estava mostrando. Então, ela foi voluntariamente em auxílio ao aluno (“Deixa eu ver!”) e ajudou a resolver (“Pronto!”). (NOT3-OBS9-P5.C6.7, 32-34)</i></p> <p><i>8. Ela esteve sempre se deslocando na sala para dar assistência aos alunos e se mostrava atenta ao aprendizado (“Todo mundo entendeu?”) antes de avançar para as funções seguintes do aplicativo. (NOT3-OBS9-P5.C6.8, 35)</i></p> <p><i>9. O cuidado com a aprendizagem sempre esteve constante ao explicar uma funcionalidade do aplicativo (“Todo mundo entendeu? E aí, Maciel, deu certo? Todo mundo fez isso?”). (NOT3-OBS9-P5.C6.9, 46)</i></p> <p><i>10. Ela teve o cuidado e a atenção de só continuar quando todos estivessem na mesma etapa. (NOT3-OBS9-P5.C6.10, 59)</i></p> <p><i>11. Antes de liberá-los às 11h, conforme eles pediram, ela verificou se eles concluíram a atividade, ou seja, se digitaram e formataram o texto de acordo com o que ela pediu. (NOT3-OBS9-P5.C6.11, 63)</i></p> <p><i>12. Preocupou-se com a ausência de uma aluna e disse que ia ligar para saber o que estava acontecendo com a mesma. (NOT3-OBS9-P5.C6.12, 15)</i></p> <p><i>13. Ressaltou que eles deviam ter “muito cuidado” durante a desmontagem para não se machucar e ainda não danificar as peças. (NOT4-OBS14-P5.C6.13, 35)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>14. Luan ressaltou que eles tivessem muita atenção e lembrassem de ver onde cada parafuso e cabo deviam ser colocados. (NOT4-OBS14-P5.C6.14, 42)</p> <p>15. Lembrou-lhes da necessidade de usar calçado fechado e os óculos de proteção individual. (NOT4-OBS14-P5.C6.15, 25)</p> <p>16. Quando algum aluno não acompanhava ele pedia, com tranquilidade, que a pessoa prestasse atenção (“Joana, preste atenção e pare de ficar filmando!”, “Gente, preste atenção”). (NOT4-OBS14-P5.C6.16, 33)</p> <p>17. Teve atenção às dificuldades e acompanhou individualmente os grupos de trabalho (“Cuidado, tem que ter delicadeza”) (NOT4-OBS14-P5.C7.17, 16)</p> <p>18. Logo no começo da aula já demonstrou preocupação com a compreensão do assunto (“Entenderam o que é backup?”). (NOT5-OBS17-P5.C7.18, 26)</p> <p>19. Ela pediu que eles também comesçassem a fazer o mesmo, tendo cuidado e calma para não quebrar os equipamentos (“Não é uma coisa tão sensível, mas a gente não pode ir com violência, né!”). (NOT6-OBS18-P5.C7.19, 32)</p> <p>20. Informou-os que alguns computadores são diferentes e que deveriam ficar atentos a isto. (NOT6-OBS18-P5.C7.20, 33)</p> <p>21. Ele lembrou a todos que é importante não utilizar a força quando eles forem fazer esse processo. (NOT6-OBS18-P5.C7.21, 60)</p>
	C.7 - Desenvolvimento de valores, atitudes e	1. Respeitou os participantes ao não dizer o nome da pessoa que teve a nota mais baixa na atividade que ele propôs. (NOT1-OBS5-P5.C7.1, 16)

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
	<p>comportamentos: respeito ao próximo</p>	<p>2. <i>O estudante extensionista, por sua vez, conseguiu conduzir a atividade [...] respeitando o nível de aprendizado de cada participante. (NOT2-OBS-6-P5.C7.2, 45)</i></p> <p>3. <i>Às vezes eles faziam perguntas básicas sobre qual letra (l ou u; z ou s) usar em algumas palavras e ela respondia sem qualquer desdém ou deboche diante do pouco conhecimento do aluno com a língua portuguesa. (NOT3-OBS9-P5.C7.3, 45)</i></p>
	<p>C.8 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: autonomia</p>	<p>1. <i>[...] Alguns alunos alegaram que estavam sem conexão com a internet. Maria perguntou quem não tinha internet para tentar ajudar e foi verificar em cada estação juntos aos alunos que disseram estar sem conexão. Resolveu o problema de todos e continuou a atividade com o mesmo humor do começo da aula. (NOT3-OBS9-P5.C8.1, 48-50)</i></p> <p>2. <i>A aluna que insistiu em montar e desmontar o computador conseguiu um calçado emprestado com a colega e pediu novamente para Alex deixar ela fazer a atividade da aula passada. Essa situação não estava prevista, mas diante das insistências ele tomou a decisão de autorizar a aluna a desenvolver a atividade solicitada, ressaltando que deveria usar um calçado fechado. (NOT5-OBS17-P5.C8.2, 55-56)</i></p>
	<p>C.9 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: iniciativa/proatividade</p>	<p>1. <i>Uma das alunas avisou que o teclado não estava funcionando e pediu ajuda ao aluno extensionista que foi tentar resolver. Ele prontamente trocou o teclado, mas ainda assim não resolveu o problema. Diante disso, pediu que a aluna trocasse de computador e depois retomou a aula. (NOT2-OBS-6-P5.C9.1, 33-35)</i></p> <p>2. <i>Os participantes tiveram muitas dúvidas, motivo pelo qual ficaram muito ansiosos e Alex teve que lhes pedir reiteradas vezes que ficassem calmos. Para tranquiliza-los, Alex, de imediato, foi ajuda-los individualmente sempre pedindo calma. (NOT5-OBS17-P5.C9.2, 49-50)</i></p> <p>3. <i>Ela disse para eles prestarem atenção à ordem em que as peças devem ser inseridas e disse que eles podiam perguntar sempre que tiverem dúvidas. (NOT6-OBS18-P5.C9.3, 48)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>4. Explicou pormenorizadamente como encaixar/desencaixar os componentes (“Tá vendo? Olhe o nome do cabo! Primeiro conecta esses cabos pequenos. O que acontece? Nele vem dizendo qual o jeito que você tem que colocar!”). (NOT6-OBS18-P5.C9.4, 55)</p>
	<p>C.10 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: persistência</p>	<p>1. [...] Quando um aluno dizia que não entendia ele explicava novamente. (31). (NOT1-OBS5-P5.C10.1, 31)</p> <p>2. Foi persistente diante das várias dispersões dos alunos e sempre pedia: “prestem atenção!” (NOT3-OBS9-P5.C10.2, 17)</p>
	<p>C.11 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: capacidade de superar conflitos</p>	<p>1. Quando os alunos se dispersavam ele parava de falar e esperava eles voltarem a ter a devida atenção. (NOT1-OBS5-P5.C11.1, 50)</p> <p>2. Ao longo da atividade, alguns alunos insistiram em usar telemóvel, mas ele, com muita tranquilidade, solicitou que guardassem seus telefones, pois não era permitido o uso na aula. (NOT1-OBS5-P5.C11.2, 41)</p> <p>3. Um dos alunos se dispersou e estava a utilizar o telefone móvel e ela pediu pacientemente para ele deixar de utilizar (“Bora, senta aí, é sério. Pare de mexer no celular Renato. [...] Eu já falei um bocado de vez para não mexer no celular”). (NOT3-OBS9-P5.C11.3, 51)</p> <p>4. Os alunos conversavam demasiadamente enquanto ela se organizava para começar. Usando um tom de voz regular e ao mesmo tempo com carisma, aos poucos ela vai retomando a atenção deles para que se concentrem e possam começar a atividade (“Bora, vamos, todo mundo! Menino, deixa de coisa” Bora, fechar aí. Pronto! Todo mundo copie esse texto que vou ditar”). (NOT3-OBS9-P5.C11.4, 57-58)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>5. Superou o conflito causado por um aluno que disse que ele não havia explicado determinado assunto. Ainda quando os colegas tentaram ajudar um ao outro ele disse que não podiam. Os alunos responderam dizendo-lhe que não estavam ajudando. Isso porque cada participante deveria fazer a tarefa sozinho. (NOT4-OBS14-P5.C11.5, 17-18)</p> <p>6. Uma aluna o interrompeu em tom agressivo dizendo: “você não já disse isso?”. Mas ele respondeu com calma e em tom de tranquilidade: “já, mas calma, estou só revendo!”. Ele ficou constrangido com a interrupção, mas depois seguiu normalmente. (NOT5-OBS17-P5.C11.6, 32-34)</p> <p>7. Ela continuou a explicar outros componentes quando um telefone móvel tocou alto e os alunos começaram a rir-se. Ela então parou, fez uma expressão séria e disse em tom tranquilo sem elevar a voz: “gente essa semana não está sendo legal para mim, por favor!”. A relação entre eles é tão boa e respeitosa que eles simplesmente atenderam ao pedido dela e voltaram a desenvolver a atividade. (NOT6-OBS18-P5.C11.7, 39-41)</p>
	<p>C.12 - Desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos: usam estratégias para estimular a participação dos alunos externos</p>	<p>1. Uma estratégia usada pelo extensionista foi fazer perguntas antes de dar explicações sobre determinado tema instigando os alunos a pensar (“Quem sabe o que é download?” Qual o conceito de internet e qual sua importância”). (NOT1-OBS5-P5.C12.1, 32)</p> <p>2. Posteriormente ele pediu que os alunos ligassem os computadores e criassem um e-mail para que pudessem aprender como fazer isso. (NOT1-OBS5-P5.C12.2, 51)</p> <p>3. O estudante extensionista apresentou os conceitos do software e foi pedindo que os alunos acompanhassem nos seus computadores individuais as funcionalidades que ele estava explicando. (NOT2-OBS-6-P5.C12.3, 24)</p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>4. <i>Fazia indagações para que eles pudessem tentar descobrir as respostas no próprio aplicativo (“Para salvar este documento, como é que a gente vai salvar o documento?”) ou ainda para ir construindo um raciocínio coletivo. Com a destreza de profissional ela conseguia prender a atenção dos alunos para que eles desenvolvessem a atividade. (NOT3-OBS9-P5.C12.4, 40-41)</i></p> <p>5. Quando os alunos se dispersavam ela diz que eles “tem que prestar atenção”, procurando trazê-los para a continuação da atividade. (NOT3-OBS9-P5.C7.5, 52)</p> <p>6. <i>Ele lançou um desafio que consistia em um colega da dupla desmontar e o outro montar o computador. Quando terminassem o desafio ele iria verificar se eles haviam feito o processo corretamente. A equipe que terminasse primeiro ia receber um pedaço de bolo. Ele estipulou um tempo e eles começaram a atividade. (NOT4-OBS14-P5.C7.6, 39-41)</i></p> <p>7. <i>Com uma numeração (1 a 3) ele o distribuiu aleatoriamente e quem pegasse os números repetidos seria o colega com quem ia trabalhar em dupla naquele dia. (NOT4-OBS14-P5.C7.7, 27)</i></p> <p>8. <i>Estimulou a reflexão sempre perguntando “o que é” ou “por que?” (NOT4-OBS14-P5.C7.8, 6)</i></p> <p>9. <i>Após explicar para todos o processo de montagem e desmontagem pediu que eles formassem as duplas de acordo com a numeração do roteiro e que se instalassem nas bancadas. (NOT4-OBS14-P5.C7.9, 37)</i></p> <p>10. <i>Reuniu todos os participantes ao redor dele e utilizou um dos computadores do laboratório para demonstrar. Depois ele pediu para umas das alunas fazer o procedimento enquanto os demais colegas acompanhavam e ele ia explicando a todos o que estava sendo feito. (NOT5-OBS17-P5.C7.10, 43-44)</i></p>

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registro
		<p>11. Alex procurou estimulá-la a participar e a atrair a atenção dela para que pudesse formatar um dos computadores disponíveis. (NOT5-OBS17-P5.C7.11, 37)</p> <p>12. [...] Faz perguntas para que os alunos pensem e somente depois responda-as (“O que é formatar?”). (NOT5-OBS17-P5.C7.12, 28)</p> <p>13. Alex verificou se os computadores estavam todos prontos para eles usarem e depois pediu que cada participante ficasse em um computador. Entregou um CD a cada um para que pudessem começar a formatação (“Gente, todo mundo tem um CD?”). (NOT5-OBS17-P5.C7.13, 45-46)</p> <p>14. Continuou a explicar pormenorizadamente os componentes do computador à medida que ela ia desmontado o dela. (34) Às vezes pediu que eles parassem o processo e prestassem atenção ao que ela ia falar por ser algo relevante (“Prestem atenção, prestem atenção a mim!” – Batendo palma para chamar a atenção). (NOT6-OBS18-P5.C7.14, 34-35)</p> <p>15. Explicou que seriam três grupos com duas pessoas em cada bancada do laboratório. (23) Pediu que eles escolhessem a bancada e a dupla que quisessem e depois apresentou os objetivos da atividade a partir do roteiro que entregou a elas. (NOT6-OBS18-P5.C7.15, 24)</p>

LEGENDA:

- NOT1-OBS-5-P5: Nota da observação número 5 realizada em 31/08/2017 com os estudantes extensionistas do Projeto P5 (OBS-5 - P5 - 31/08/2017 – A)
- NOT2-OBS-6-P5: Nota da observação número 6 realizada em 04/09/2017 com os estudantes extensionistas do Projeto P5 (OBS-6 - P5 - 04/09/2017 – L)
- NOT3-OBS-9-P5: Nota da observação número 9 realizada em 26/09/2017 com os estudantes extensionistas do Projeto P5 (OBS-9 - P5 - 26/09/2017 – M)
- NOT4-OBS-14-P5: Nota da observação número 14 realizada em 06/11/2017 com os estudantes extensionistas do Projeto P5 (OBS-14 - P5 - 06/11/2017 – L)

- NOT5-OBS-17-P5: Nota da observação número 17 realizada em 15/12/2017 com os estudantes extensionistas do Projeto P5 (OBS-17 - P5 - 15/12/2017 – A)
- NOT6-OBS-18-P5: Nota da observação número 18 realizada em 20/12/2017 com os estudantes extensionistas do Projeto P5 (OBS-18 - P5 - 20/12/2017 - M)
- A/B/C: Categoria A, B ou C
- A1: Subcategoria A1 | B1/B2: subcategoria B1 ou B2 | C1: subcategoria C1

**APÊNDICE 37 - CATEGORIZAÇÃO DOS EXCERTOS DA ENTREVISTA REALIZADA COM A ESTUDANTE LÚCIA
(UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA I – PROJETO P1)
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: EN3-LUCIA-AL-P1**

A. LOCAL DE FALA | A.1 IDENTIFICAÇÃO E TRAJETÓRIA PESSOAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.A.1)
1	0,09%	Meu nome é Lúcia e eu tenho 16 anos
2	0,18%	É, pois é, como eu disse eu sempre estudei em escola particular (271).

A. LOCAL DE FALA | A.2 TRAJETORIA ACADÊMICA

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.A.2)
1	0,24%	estou no quatro semestre da 3ª série do IFRN cursando o técnico integrado em mecânica (2).
2	0,28%	Meu ensino fundamental foi no Colégio Sagrado Coração de Maria conhecido como CSCM, Colégio das irmãs (3)
3	0,15%	Antes foi em outra escola, mas sempre foi particular (4)
4	0,15%	O Ensino Médio é a primeira escola pública que eu estudo
5	0,20%	Não é como se eu tivesse abuso do curso (10), só que não me identifico (11)
6	0,31%	Não acho tão chato assim, estudar (12). Porque na verdade não tem uma matéria que eu diga, eu odeio estudar isso (13).

A. LOCAL DE FALA | A.3 EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.A.3)
1	0,26%	tenho perspectiva de fazer a faculdade, provavelmente aqui em Mossoró na UFERSA ou UERN, não sei (5)
2	0,20%	Medicina (6). [Quer fazer o quê?] Aí, tipo, espero que eu passe esse ano (7).
3	0,21%	Na verdade eu não quero fazer nada relacionado à mecânica como eu já falei (9)

B. LEITURA DO MUNDO

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.B)
1	0,59%	Então, aqui foi a primeira escola pública (272), só que não é no nível das que a gente foi (273), porque aqui é um nível totalmente mais elevado (274). Professor, sala de aula, estrutura no geral, totalmente diferente (275).
2	0,51%	Mesmo que eu estivesse em escola pública ainda não tinha visto a realidade, realmente, da escola pública (275), porque aqui é como se fosse o quê? (276) Uma escola particular do governo (277).
3	1,15%	Eu acho que eles olhavam (368), por eles estarem nessa realidade tão diferente da nossa (369) eles olhavam a gente como se fosse uma utopia passar no IF (370), está estudando no IF (371), como se fosse, zerei a vida, passei no IF, zerei a vida, posso simplesmente... [risos] (372). Aí, tanto que eles ficavam me falando (373), eu acho que alguns como eram do primeiro ano já tinham feito a prova do IF, então não tinham passado (374).
4	0,50%	Mas na realidade mesmo, é uma coisa totalmente diferente (376) que você só sabe se você, realmente, for lá (377). Não tem como alguém te dizer (378). Eles fazem perguntas muito básicas (379)
5	0,27%	e a estrutura é muito precária (380). Você vai imaginar (381), você não vai estar lá vendo isso (382).
6	0,39%	[pausa] É muito difícil saber distinguir o que é o nosso estereótipo (383) que a gente cria sobre eles (384) e o que, realmente a gente viu lá (385).
7	0,33%	Até onde eu quero... (386) o que eu estou vendo é o que eu imaginei (387). Por isso que a gente já tem esse estereótipo (388).
8	0,70%	Você olha para a pessoa e você já imagina que talvez ela não imagine nada além daquela vida (389). Só que eu não sei se eu realmente vi isso nela (390) ou se eu já tenho essa imagem dela (391) e acabei botando ali nela (392). Tipo, você é assim, você é assim... (393)
9	1,92%	É, ah, uma coisa que eu lembrei agora, não lembro se foi no ARCP, qual escola foi, mas eu acho foi uma das primeiras (397) que foi quando a gente estava distribuindo o questionário para o pessoal (398) e na hora de recolher os questionários, acho que foi Antônia que foi recolher os questionários, aí ela, o menino deu uma cantada nela lá (399), pedindo o número dela e tal (400). Se fosse, por exemplo, aqui no IF, na realidade que a gente vive, isso é uma coisa que a gente não ia ver tão descaradamente (401) porque é meio que condenada esta atitude aqui (402). Meio que, ah, você está assediando-a (403) e lá eles não têm nenhuma noção disso (404). Eles fizeram como se fosse uma coisa normal do dia a dia, entendeu? (405)
10	0,78%	Esse foi meio que, como se a gente só visse nos filmes e aconteceu [risos] (406). Aí, você fica olhando assim, porque não é comum na nossa realidade (407). São atos que para a gente, a gente acha muito estranho (408), só que para eles é uma coisa... eles estão fazendo uma coisa boa, normal (409).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.B)
11	0,47%	Eu não sei, a questão do estereótipo que a gente queria ver, que a gente... não sei... (413) por eu ter este estereótipo eu fiquei procurando pistas disso ou realmente eu vi (414)
12	0,48%	o fato deles não terem uma visão além daquilo... (415) como se a vida deles fosse... como se a escola... eles não davam tanto valor à escola como a gente dá aqui, por exemplo, (416)
13	0,15%	a escola, ah, eu estou vindo aqui obrigado e tal (417).
14	0,27%	A gente também tem esse sentimento (418), só que a gente tem uma noção de responsabilidade também (419)
15	0,56%	Eles não, eles vão como se fossem obrigados (420). Eles têm uma noção de tipo, ah, eu preciso fazer isso lá no fundo (421), mas não é tanta quanto a nossa (422) que, tipo, a gente sabe o que vai acontecer (423).
16	0,86%	Eu vou sair daqui, vou para uma faculdade (424), já tenho uma noção do mercado de trabalho (425) porque a gente é bem, tipo, inserem bem a gente aqui nisso (426), nas aulas técnicas, principalmente, que os professores dão muitos exemplos (427), você fica sabendo a realidade que você não tinha pensado em certas empresas (428)
17	1,15%	E eles não, eles ainda estão naquela fase como se fosse o nosso Ensino Fundamental (429), ah, estou aqui obrigado, nunca vou usar isso na vida, de matemática ou alguma coisa do tipo (430). Não tem alguma coisa que eles se identifiquem mais para dizer, eu gosto de estudar (431), porque quando você diz, eu gosto de estudar é como se você fosse, ah, nerd e tal (432). Então, eles têm uma realidade mais, meio que apática à escola (433).
18	1,24%	É nas outras escolas, tipo, basicamente a mesma coisa (434), só mudava, tipo, que em algumas escolas tinha mais gente, tipo, que falava mais e tal (435). Tipo aquela, a desorganizada (436), que o cara queria remarcar (437), não sei o nome da escola, mas enfim (438). Tinha um menino que ele estava muito participativo ali (439), não é que ele soubesse mais do que os outros (440), mas ele sentou, assim, do nosso lado e ficou tipo, ah, é isso, é isso, é isso e tal (441).
19	0,44%	Mas, fora essas mudanças, que vai da pessoa mesmo (444), tipo, independente de ele está na escola (445). Eu acho que o nível foi, basicamente, o mesmo para mim (446).

C. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DA EXTENSÃO

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.C)
1	0,66%	É... no começo, bem no começo, acho que começou em maio, tipo dia 2, assim que voltaram as aulas (15), aí tipo, Josafá não tinha comunicado (16), tipo, a gente sabia que ia começar dia 2, mas a gente não foi comunicado de nenhum encontro e tal (17).
2	0,41%	Aí, a gente foi falando com os professores (22), acho que desde o segundo ano que a gente tinha falado, tinha falado com o professor de Física, Química (23).
3	0,34%	A gente não entendia muito bem como funcionava ainda esse negócio de TCC (24). Tipo, com que matéria eu poderia fazer e tal (25).
4	0,92%	Aí acabou que não deu certo (26), só que quando foi no terceiro ano, se eu não me engano, foi não, final do segundo na verdade a gente estava tendo a disciplina de mecânica dos fluidos com Josafá (27). Aí, a gente foi falar com ele (28) para ver, porque como ele era professor de matéria técnica para ver se ele tinha tipo algum projeto e tal (29).
5	0,22%	A gente descobriu que ele tinha tipo, vários projetos [risos] para dar e vender (30)
6	0,31%	Aí, a gente foi falar com ele no início do ano de 2017, eu acho (32). Aí ele disse que tinha esse projeto e tal (33)
7	0,37%	que a gente, porque antes a gente achava que iam ser só três pessoas igual a artigo ou TCC, alguma coisa assim que falaram para a gente (34).
8	1,20%	Aí eu fui falar com Diana e a gente arranjou a terceira pessoa (35). Aí a gente falou com um colega nosso da sala para saber se ele queria (36). Só que aí no final ele nem foi falar com Josafá, aí ficou por isso mesmo (37). Aí quem foi falar com Josafá foi Kleber e Saulo (38). Então, inicialmente, o Projeto era só eu e Diana (39). Aí depois quando começou a gente descobriu que Saulo e Kleber iam participar também (40), tinham falado com Josafá (41).
9	0,32%	Aí a gente já ficou, não eram só três pessoas, como é que já tem quatro (42). Mas enfim, a gente continuou né, beleza (43).
10	0,31%	Aí quando foi no início do Projeto, tipo, teve as reuniões e tal (44), tipo para decidir as coisas mais técnicas (45).
11	0,70%	Aí, Josafá disse que ia ter duas bolsas (46), só que [pausa], só uma pessoa que estava no grupo poderia ganhar que era Diana (47). Porque eu vinha de escola particular (48), Saulo já tinha laboratório de química (49) e Kleber vinha de escola particular também (50).
12	0,55%	Então, só Diana podia (51), aí para Diana não ficar com duas bolsas, aí Josafá pediu para ela chamar outra pessoa que vinha de escola pública (52). Aí ela chamou Lizângela porque ela já tinha, né, amigos (53).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.C)
13	0,25%	Aí, beleza (54). Aí agora estava eu, Diana, Saulo, Kleber e Lizângela, participando e tal (55).
14	1,15%	Aí, tipo, sempre que a gente ia se reunir lá no CNC a Antônia ficava lá (56). Aí um dia ela foi, tipo, disse, ah, Josafá eu vou é participar desse projeto (57), todo dia eu venho para cá (58). Aí Josafá disse, pois pronto, vamos (59). Você vai lá na portaria, faz o registro (60) e ela, sério, não sei o quê, beleza (61). Aí entrou Antônia e formou o grupo completo (62), depois de tipo, acho que já tinha passado algumas coisas (63).
15	0,34%	Aí no começo, basicamente, quem vinha era eu e Diana (71). Aí, Saulo, ele, acho que ele não tinha nenhum grupo e nem nada (72).
16	0,65%	e aí depois de um tempo que a gente já tinha, meio que uma base desses mais simples (76), aí foi que Josafá veio falar com a gente para a gente (77), que ele realmente veio se reunir com a gente, uma vez por semana e tal para ele organizar (78),
17	0,60%	E agora ele estava lá organizando com a gente (80). Aí foi que o projeto começou a andar de verdade (81) que aí acho que já tinha Lizângela e depois de um tempo entrou Antônia (82). Aí tipo, aí a gente vinha lá para o CNC (83)
18	1,02%	Aí, [pausa] a gente começou a organizar os experimentos (104), aí tipo a gente percebia que era muito (105), a gente viu o vídeo na internet de como fazer o experimento (106) e lá dava tudo certo, perfeito, tipo, não tinha nenhum problema (107), sendo que sempre que a gente ia fazer a gente encontrava alguma coisa (108), tipo, mas por que não está dando certo aqui e deu no vídeo (109).
19	0,44%	Aí a gente foi, ah, beleza, a gente... (138) Josafá deu os tópicos para a gente pesquisar (139), ah, pesquisem sobre Bernoilli, sobre isso, sobre densidade e tal (140).
20	0,40%	A gente pediu, beleza, esse grupo pesquisa esses tópicos (141), o nosso grupo pesquisa sobre esses tópicos, os experimentos sobre esses tópicos (142).
21	0,09%	E, aí a gente foi pesquisando (143)
22	0,60%	Pronto, aí depois dos experimentos (172), a gente precisava aprender como passar isso para as pessoas (173). E desde o início Josafá vinha falando (174), olha a gente tem que começar a pensar em como vocês vão passar isso (175).
23	0,94%	Só que foi meio que intercalado (176). Aí, a gente ainda estava fazendo os experimentos (177) e ele marcava uma aula ali e outra aqui com Henrique (178) para ir dando um norte para a gente (179). E quando estava fazendo os experimentos (180) também ele podia dizer, ah, pronto essa parte aqui você pode explicar dando este exemplo e tal, fazendo isso (181).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.C)
24	1,40%	Aí só que aí, esse negócio dos roteiros das explicações só veio ficar pronto bem em cima da hora mesmo (182). Eu não me lembro quando foi exatamente que começaram as apresentações (183), mas acho que foi bem no fim do ano (184), foi eu acho que foram depois das férias de outubro ou foi de setembro (185), umas férias que a gente teve (186). E durante estas férias foi que a gente ficou responsável por fazer esses roteiros (187) porque Josafá tinha dito que assim que voltasse das férias a gente já ia começar as apresentações (188)
25	0,35%	Aí, a gente foi tentando organizar esses roteiros (189), como a gente ia passando, por exemplo, os experimentos de densidade (190).
26	0,61%	Aí a gente foi fazendo lá, tipo densidade (197). Primeiro a gente começa explicando o que é densidade ou a gente mostra logo o experimento para depois explicar (198). Aí a gente foi decidindo essas coisas e botando no roteiro (199).
27	0,47%	Aí quando voltou (200), não foi assim que voltou que começaram as apresentações (201), ainda ficamos uma semana ou duas (202) porque tinham experimentos dando errado ainda (203).
28	0,16%	Uma no subsequente e outra com o terceiro de Mecânica (216).
29	0,21%	Aí, a gente apresentou aqui (229). Mais ou menos com ia ser a apresentação (230)
30	0,64%	Aí Josafá até falou que (231), eu acho que a primeira apresentação foi com o subsequente (232) e a primeira, a primeira de tudo mesmo (233), a primeira vez que a gente pegou esses experimentos e mostrou para alguém de fora assim, de fora (234).
31	0,40%	Aí, as primeiras foram com o subsequente e depois foi com o segundo ano de Mecânica (235), eu acho que estava tendo aula de Mecânica dos Fluidos (236).
32	0,50%	Aí, tipo na primeira apresentação (237) Josafá, a gente não teve a oportunidade de falar com Josafá, assim que acabou (238). A gente falou só no outro dia que foi a outra apresentação (239).
33	0,97%	Na verdade, porque a gente a gente fez, porque como, por exemplo, a gente apresentou na quarta, um exemplo (244), que eu não lembro o dia para o subsequente (245). Na quinta a gente já apresentou para o terceiro ano de Mecânica (246), sendo que a gente não sabia que a gente tinha sido ruim na quarta (247) porque a gente não tinha falado com Josafá na quarta (248).
34	0,86%	A gente falou na quinta depois da outra apresentação (249), ou seja, a gente melhorou inconscientemente (250). A gente não sabia que estávamos muito travados (251), mas eu acho que o fato de, simplesmente, a gente ter experienciado, vivido aquilo ali e tal aquela experiência (252), fez com que a gente, ah, já vivi isso (253).
35	0,49%	É normal porque, tipo, não deu nada errado, assim demais (254). Aí a gente não sabia que estava tão travado assim (255), tanto que quando ele falou eu fiquei tipo, a gente estava? (256)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.C)
36	0,57%	Porque você não percebe né na hora (257). Aí ele falou só depois da apresentação no segundo ano de Mecânica (258) que a gente estava meio travado na primeira (259) e que se soltou um pouquinho mais na segunda (260).
37	0,61%	Eu acho que até nas escolas a gente foi melhorando (261). A primeira deve ter sido mais travada (262) porque era fora do IF (263), então deve ter voltado, tipo igual ao subsequente (264), aí depois foi melhorando e tal [pausa] (265).

D. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.D)
1	0,35%	A gente não estava interagindo direito (242). Só que ele disse que na segunda a gente já estava bem melhor do que na primeira (243).
2	0,74%	só que eu percebi que o pessoal que estava lá, não eram todos que estavam perguntando e tal (294), mas as pessoas que você olhava assim e dizia (295): não esse aí não vai perguntar nada (296), perguntava (297). Aí, eu não sei, foi por isso que me surpreendi (298) entendeu (299)?
3	1,10%	Em relação ao conteúdo mesmo, eles tinham muitas dúvidas que a gente não imaginava que eles iam ter (307) porque eles eram do primeiro ano, eu acho (308). Então, por mais que a gente tivesse essa ideia, ah, com certeza eles vão ter dúvidas (309), mas a gente não achava que ia chegar aquele ponto (310), do tipo, por exemplo, eu acho que no experimento da pedra no Açude, aqui não tem foto do ARCP né? Ou tem? (311)
4	0,22%	Aí, a gente tipo, eles tinham várias dúvidas que a gente não estava esperando (315)
5	0,45%	coisas... a gente não tinha se preparado para este tipo de dúvida simples (316). Tipo, a gente sabe explicar o que é o empuxo (317), mas eles perguntaram, tipo, é... (318)
6	0,49%	Eu acho que teve, por exemplo, eu acho que não foi no ARCP, foi depois que eles perguntaram (319). Onde foi meu Deus... Foi naquela escola desorganizada que o cara queria remarcar (320).
7	1,58%	É eles estavam perguntando (321), eles falavam coisas do tipo, é, ah, eles quando a pedra estiver na água ela ficar mais leve (322), tipo, o peso dela vai diminuir, aí por isso que vai ficar mais fácil de tirar (323). Aí a gente, tipo (324). A gente sabia explicar só que era uma coisa, tipo, tão mais básica (325) que a gente tinha pulado essa parte (326). A gente achou que as dúvidas deles iam ser outras (327), que a gente, era coisa tão simples que a gente ficava assim, [risos] não sabendo explicar (328), tipo, mas é porque, tipo, não, não fica mais leve (329). Era coisa muito simples (330).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.D)
8	1,28%	No ARCP acho que eles perguntaram mais coisas fora do experimento em si (331), tipo, nessa, nesse experimento da pedra no açude também, teve um grupo que veio me perguntar o que era uma terceirizada (332). Que a gente falava que a nossa empresa estava contratando uma terceirizada para fazer o serviço (333). E eles vieram me perguntar o que era uma terceirizada (334), só que a gente tinha estudado o que era empuxo e tal (335). Eu estava esperando eles perguntarem coisas disso (336).
9	0,72%	Aí eles vieram perguntar o que era terceirizada (337). E eu fiquei, tipo, era como se fosse uma realidade distante da deles (338), tipo, um nome muito estranho (339). E na nossa isso já é comum (340), porque a gente vive com esse vocabulário tipo mais técnico e tal (341).
10	0,60%	Aqui todo professor fala, ah, não sei o quê, geralmente nessa empresa é assim e tal (342). E eu não me lembro de tipo, no início aqui do IF ter tido esse tipo de dúvida (343), assim tão recorrente, de coisas mais simples (344).
11	0,36%	Às vezes você sabe o que é (345), você não sabe a definição formal (346), mas você tem uma noção do que é né, aí fica mais fácil (347).
12	0,78%	Só que eles começaram a me perguntar essas coisas bem mais simples (348). Teve um que eu não lembro, mas eu lembro que foi muito simples (349) que foi naquela escola lá desorganizada (350), que eu nem soube como responder porque eu entendo (351), só que não sei passar isso, tipo externar (352).
13	0,26%	Se você perguntar o que é uma cor (353), você vai ficar... porque é uma coisa mais simples (354).
14	0,63%	Mas fora isso, no ARCP, eu acho que, é lá (355), eu não sei eu considerarei o melhor porque, eu achei. [risos] (356). Eu acho que eles perguntaram, tentaram (357), mesmo que eles não soubessem eles tentaram se envolver um pouco mais (358).
15	0,59%	Porque nas outras escolas o pessoal ficava com vergonha de perguntar uma coisa simples (359) de, ah, não pode estar errado, já estavam assim, eu não vou falar não porque eu sei que está errado (360) e nessa escola não (361).
16	1,19%	Eles já estavam mais na... meio... não sei se [inaudível] com inocência de não saber que isso era tão básico assim (362) que eles, simplesmente, perguntavam sem saber (363). E a gente ficava, a gente não estava julgando (364), mas é como se a gente tivesse... (365) sei não, fiquei admirada com a inocência que eles tinham de não ficar constrangidos em perguntar aquilo (366), porque eu, sinceramente, ficaria se estivesse no lugar deles. [pausa] (367)

E. INSERÇÃO NA COMUNIDADE

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.E)
1	0,32%	Aí, é... depois que a gente apresentou as duas aqui a gente foi para escola (269). Primeiro eu acho que foi o ARCP (270).
2	0,41%	Aí, é totalmente diferente (278). No ARCP, eu acho que no final das apresentações (279) foi o que eu achei o melhor colégio para fazer as apresentações (280)
3	1,26%	apesar que acho que todo mundo, a maioria, até Josafá tinha falado que achou que a última escola que a gente foi, foi a melhor (281). Só que eu, não, não Josafá, o ARCP estava melhor (282), tipo que no ARCP tinha pouca gente (283), era para ter vindo muita gente (284). Acho que foi a primeira decepção que a gente teve (285), que acho que a professora, diretora, tinha falado que era, que iam duas turmas e duas turmas, teoricamente (286), só que tem gente que trabalha... (287)
4	0,19%	várias pessoas que estão matriculadas, só que não vão para a escola (288)
5	0,46%	Foi o primeiro só que eu esperava uma coisa pior (302), eu acho, não sei tipo... que foi o das outras escolas que a gente chegou lá estava todo mundo desorganizado e tal (303)
6	0,44%	a gente ficou em uma sala desse tamanho (304), aquela escola que estava tendo tipo uma gincana lá, [inaudível] (305) que o cara até queria desmarcar com a gente (306).
7	0,28%	E foram várias escolas diferentes (394), foram três idas no ARCP, foi tipo uma ida no ARCP (395). [pausa]

F. JUSTIFICATIVA

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.F)
1	0,49%	Ai eu e Diana, a gente, porque, inicialmente, eu fiz esse projeto (18), tipo, a gente escolheu esse projeto porque a gente precisava de uma prática profissional para concluir o IF (19).
2	0,27%	Aí a gente queria começar logo para terminar logo (20) e, tipo, não ter muita burocracia no final (21).

G. DESENVOLVIMENTO DE VALORES

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.G)
1	1,85%	Só que quando era no início mesmo que era só, tipo eu, Diana, Kleber, Saulo (64) antes de resolver esse negócio dessa bolsa e tal e chamar Lizângela (65), aí a gente tipo, bem na primeira semana que foi o que eu tinha começado falando e esqueci (66). A gente, tipo, vinha se reunir aqui por conta própria (67), tipo lá no laboratório de química, às vezes, ou aqui no esquisitão para tipo, começar a procurar as coisas (68), acho que a gente foi até procurar com Henrique lá no... naquela parte lá do fundo que ficam umas coisas jogadas para a gente começar (69) porque Josafá tinha pedido para a gente pesquisar alguns modelos de experimentos que a gente achasse legal, né, para ir botando e tal (70).
2	0,49%	A gente simplesmente falava e tal e acabava vindo eu e Diana (73), a gente comprava gelatinas essas coisas (74). Começou aqueles experimentos mais simples que a gente poderia comprar (75)
3	0,13%	porque antes estava a gente solto organizando (79)
4	0,24%	Pronto (88). Não saía (89), aí Josafá, não então vamos adaptando e tal os experimentos (90).
5	1,07%	A gente vai escolhendo os mais simples (91), eu vou vendo o que eu posso trocar, o que eu posso comprar e tal (92). Aí a gente foi escolhendo e tal (93). Aí, quando já estava no meio do projeto ele percebeu (94), é não vai vir mesmo esses recursos (95), então vamos agilizar porque as escolas já estavam bem perto de começar as apresentações (96) e a gente não tinha nem dado notícia deste recurso aí (97).
6	0,29%	Aí, quando era só a gente, a gente simplesmente pulava para o outro experimento e ia tentar outra vez né (110).
7	0,51%	Aí, tipo, a gente, acho que a gente foi aprendendo que isso não é... nunca vai ser igual às coisas que as pessoas fazem na internet (115) porque elas fizeram várias vezes antes de gravar (116).
8	0,23%	Então, a gente teria que fazer várias vezes antes de dar certo, de gravar e tal (117).
9	0,39%	Aí, a gente foi aprendendo [<i>trecho retirado a pedido da entrevistada durante a entrevista</i>], sim a gente foi aprendendo a substituir as coisas (118)
10	0,46%	ah, não está dando certo com isso (119), então se a gente já tentou 10 vezes com isso, realmente não vai dar certo, vamos aceitar (120), vamos tentar com outros materiais (121)
11	0,36%	porque, senão a gente vai passar os sete meses em um experimento (122). Aí a gente vai modificando as coisas, tentando, aí depois... (123)
12	0,58%	No início era Josafá quem dizia, ah isso talvez tente com o de plástico e tal (124). E depois a gente foi pegando esse macete (125), ah, eu acho que é porque a mangueira é muito fina e tá precisando aumentar e tal (126).
13	0,25%	Aí a gente foi aprendendo a adaptar os experimentos para a nossa realidade sem recursos (127).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.G)
14	0,16%	Aí, a gente, aí começaram a dar certo os experimentos (128).
15	0,11%	Só que a gente ainda era muito solto (129)
16	0,24%	porque acho que a gente tinha dividido o grupo no início (130) que seriam dois grupos (131)
17	0,40%	porque, inicialmente a ideia era que cada grupo iria apresentar em uma sala diferente (132) e depois a gente ia trocar as salas para apresentar (133).
18	0,42%	Aí, o primeiro grupo era Diana, eu e Saulo (134) que Diana era bolsista (135) e o outro era Lizângela, Kleber e Antônia (136) que Lizângela era bolsista (137).
19	0,45%	Aí, eu acho que um dia a gente sentou e foi fazer isso, tipo organizar (150) o que a gente, todos os nossos experimentos, o que precisa para cada experimento e tal (151).
20	0,37%	Aí ficou mais fácil da gente ter uma noção do que estava fazendo (152). Aí a gente, a partir daí, eu acho que andou um pouquinho melhor (153)
21	0,43%	Eu e Diana trabalhando, eu e Diana trabalhando (164). Saulo aparece, assim, na reunião, né, que não faz nada (165). Aí, a gente foi fazer nossos experimentos (166)
22	0,35%	Aí, ele deixou a gente responsável (192), olha nessas férias vocês vão organizar roteiro para ver como vocês vão passar isto (193).
23	0,37%	Aí a gente dividiu lá no grupo (194), por exemplo, são cinco experimentos do nosso grupo (195), aí, tipo, você faz um, você faz dois (196).
24	0,79%	Uma semana ou duas antes das apresentações, inclusive (204). Aí, a gente teve que vir para ajeitar (205), acho que a gente veio (206), a apresentação era tipo na quinta e a gente veio na segunda por aí (207) e disse, não hoje a gente vai terminar esses experimentos todos que estão dando errado (208).
25	0,46%	Aí a gente foi e ajeitou (209) tipo, estava vazando (210), eu acho esse negócio do avião não estava dando certo, estava meio torto (211). Aí, enfim, a gente ajeitou tudo (212)
26	0,63%	Depois dessas apresentações, enfim, a gente ficou (266), sempre antes das apresentações a gente vinha para dar uma olhada nos equipamentos (267), revisar mais uma vez quem era que ia falar o que [pausa] dos experimentos e explicar (268)
27	0,53%	No caso de Antônia. Não sei (410). [Mas qual foi a postura de vocês?] Ela simplesmente sorriu e saiu andado e foi contar para a gente (411). Mas, eu não estava vendo-a receber os questionários (412).
28	0,61%	É... Eu acho que, no geral, quando a gente se reuniu no CNC eu acho que foi, tipo, uma experiência a mais de trabalhar em grupo (455) porque é uma coisa que a gente não estava ali obrigado (456), a gente escolheu fazer aquilo (457)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.G)
29	0,58%	então, a gente não podia fazer tipo de qualquer jeito (458). Não é como se eu fosse obrigada a fazer esse projeto (459). Aí, então, pelo fato de a gente está ali, tínhamos que aprender a conviver com certas coisas (460).
30	1,41%	Esse grupo não era o grupo que anda junto na escola e tal (461). Foram pessoas aleatórias da sala (462), tipo eu não falava muito com Kleber, Antônia e tal (463). Então, foi juntando a gente e como não eram pessoas que a gente falava (464), a gente não sabia como, sei lá, fazer trabalhos em grupo com eles (465) e a gente foi aprendendo a fazer isso (466). Algumas pessoas mais chatas (467), não vou dizer quem porque não está nem aqui nas fotos (468). Está aqui (469). Não tem nem como apontar porque nem aparecia, mas enfim (470).

H. ASPECTOS EMERGENTES

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.H)
1	0,25%	Aí depois que conheceram esta fama, todo mundo vai falar com Josafá para pedir projeto né (31).
2	0,61%	a gente ia lá para o CNC (84), aí, tipo eu lembro que o dinheiro da bolsa não saiu (85), já era para ter saído, tipo há muito tempo (86), o dinheiro da bolsa não, do que era disponibilizado para a gente comprar os equipamentos (87).
3	0,54%	Aí, enfim, algumas coisas ele mandava fazer aqui no IF (98), tipo esse suporte que a gente usou, ia usar inicialmente, né (99), e outras coisas ele teve que comprar para a gente fazer os experimentos (100)
4	0,46%	porque realmente não tinha como fazer sem aquilo, tipo o dinamômetro (101), não tinha como conseguir aqui e não tinha como a gente comprar né (102), então ele comprou (103).
5	0,78%	Só que com Josafá não, tipo, ele olhava (111), aí ele, com a sua formação dele, né, vários doutorados que ele tem pelo mundo, ele conseguia perceber (112), ah, talvez é porque isto é de plástico e esteja causando (113) [incompreensível], vamos tentar com o de vidro, alguma coisa desse tipo (114).
6	0,37%	aí Josafá até pediu para a gente fazer <i>slides</i> , roteiro para ficar mais organizado (144), só que isso só vai acontecer depois de um tempo (145)
7	0,54%	porque antes a gente era ia na cabeça (146), o de densidade já está feito agora vamos para o do avião, não sei o quê e tal (147). A gente ia meio na cabeça, aí ficava aquela coisa meio solta, sabe (148).
8	0,21%	A gente não sabia o que já tinha, a gente não sabia o que tinha que fazer (149)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.H)
9	0,83%	só que o nosso grupo, como todo mundo já sabe [expressão de riso], só vinha, basicamente, eu e Diana no início do projeto (154) porque nosso querido amigo Saulo, ele simplesmente estava com 30 outros projetos (155), inclusive acabou de entrar em outro (156), nem saiu deste direito e já está em outro. [pausa] (157)
10	0,49%	Aí, Josafá foi perguntar lá na sala quem era que queria entrar em outro projeto (158), ele (Saulo), eu Josafá (159). Josafá você tem juízo, [pausa] você sabe o que você sofreu já (160).
11	0,51%	Aí vinha eu e Diana (161), tanto que se você olhar nas fotos, né, a gente pode observar isso claramente (162). Acho que Josafá selecionou ainda as que tinham Saulo, mas, tipo, então, né (163).
12	0,35%	Essas dificuldades, né, que eu falei pra você que a gente encontrou (167), do tipo, não estava dando certo o que fazer [pausa] (168).
13	0,36%	A gente fez os slides que ele pediu, o roteiro, organizou tudo (169), aí começaram a andar, um pouquinho os experimentos. [pausa] (170)
14	0,20%	Foi depois das férias de outubro que teve, tipo um recesso de 15 dias (191).
15	0,41%	só que aí ficaram pendentes umas coisas (213) porque tiveram as apresentações com o pessoal daqui do IF (214), você lembra que teve duas apresentações (215).
16	0,29%	Aí, inclusive deu até errado o experimento lá (217) que foi dos meninos (218), aquele da coluna de água (219).
17	0,36%	Vazou lá tudo e tomaram banho (220). Ainda bem que, né, estava aqui no IF (221). Aí, tinham uns experimentos dando errado ainda ali (222).
18	0,27%	Acho que durante todo o processo que a gente foi nas escolas (223) ainda tinha coisa para ajeitar (224)
19	0,59%	assim, tipo, ah, terminou a apresentação, isso aqui estava meio frouxo (225), tipo, percebeu, vamos ajeitando (226), nunca ficaram 100% prontos os equipamentos (227) até hoje, acho que ali ainda está com algumas coisas (228).
20	0,44%	Aí ele falou que na primeira a gente estava muito travado (240), assim, tipo o que é que a gente faz agora, densidade é isso e tal e mostrando-se muito travado (241).
21	0,42%	Então tiravam essas pessoas, tiravam as que faltavam, as que não queriam ir, aula vaga e tal (289). Aí diminuiu muito (290). Você foi nesta primeira, né? (291)
22	0,15%	Aí, pronto (292). Aí a gente foi e tinha pouca gente (293)
23	0,38%	Porque, por isso que acho que eu gostei mais do ARCP (300), porque tinha comida depois do intervalo [risos], aquelas coisas maravilhosas (301).
24	0,30%	Acho que ele estava até no chão lá (442), a gente estava com o ventilador, ele, ah, bota o ventilador e tal (443).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN3-LUCIA-AL-P1.H)
25	0,32%	Só que sempre tem aquela pessoa mais, tipo, na sala (447). Aí depois das escolas, teve nosso lanche maravilhoso (448).
26	0,67%	[teve mais alguma atividade do Projeto para você comentar?] Não, porque eu acho que acabaram as apresentações bem no finalzinho do ano mesmo (449), aí Josafá só deixou a gente encaminhado de... que a gente ia fazer o relatório esse ano do Projeto (450).
27	0,83%	É acho que acabou, a última apresentação foi há duas semanas antes de as aulas acabarem, por aí (451). Também não dava tempo de fazer nada do relatório [inaudível] (452), aí ele deixou para esse ano mesmo para a gente fazer (453), mas a gente nunca mais foi lá não, tipo mexer nos... nos equipamentos e tal (454).

NOTAS:

- Este documento foi gerado a partir do software N-Vivo 12 (Versão 12.2.0.443 - Windows – 64 bits) – Chave de licença fornecida pela Universidade de Évora
- A numeração no conteúdo foi gerada pelo pesquisador para facilitar a localização de sentido no texto transcrito.
- A entrevista foi validada pela entrevistada, conforme e-mail enviado ao pesquisador na data de 14 de nov. de 2018.

LEGENDA:

- Referência: número atribuído pelo software N-Vivo ao conteúdo categorizado.
- Cobertura: percentual na categoria (nó do software N-Vivo) calculado em relação à totalidade do documento codificado.
- Conteúdo: unidade de registro atribuída pelo pesquisador a categorias específicas por meio do N-Vivo.
- EN3-LUCIA-AL-P1: Código de referência à entrevista de número três realizada com a estudante Lúcia do Projeto P1.

**APÊNDICE 38 - CATEGORIZAÇÃO DOS EXCERTOS DA ENTREVISTA REALIZADA COM A ESTUDANTE MARIA
(UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA II – PROJETO P5)
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: EN5-MARIA-AL-P5**

A. LOCAL DE FALA | A.1 IDENTIFICAÇÃO E TRAJETÓRIA PESSOAL

REF. N°	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.A.1)
1	0,04%	Meu nome é Maria (4).
2	0,05%	É... eu tenho 18 anos (5).
3	0,07%	Adoeci nesse dia (43). Não vim (44).
4	0,77%	E só que no outro dia eu disse a ele que era muito interessada em estudar aqui nesse colégio (45), mas não tinha ido ver (46). É... não tinha ido visitar para eu ver como era a estrutura (47), para eu ver se o que eu queria mesmo era (48)... era estudar aqui no IF (49). E o que aconteceu? (50) É... ele chamou minha mãe, meu pai e eu. E me trouxe aqui no IF para... (51)
5	0,32%	Enfim, eu e meus pais (53) é... tipo era um... sabe um paraíso essa escola comparada com as que eu estudava no meu bairro né... com a que eu estudava. (54)
6	0,68%	É... o pessoal não queria mais saber de estudar (66), queria mais saber de namoro porque estava se descobrindo, essas coisas... (67) E... só que eu estava totalmente o contrário deles (68). Minha mãe até achava que era meio estranha porque eu não queria saber disso (69). E... Se bem que eu comecei a namorar só no Ensino Médio. (70)
7	0,15%	Era professora de violão, entendeu? (95) Eu era professora particular. (96)
8	0,31%	Eu comecei foi 2014, 2015. (101) Era na Fundação Casa do Caminho (102), uma Fundação filantrópica que tem lá no meu bairro, no bairro Barrocas. (103)
9	0,58%	Aí... e essa fundação foi totalmente parte da minha infância (110), totalmente, totalmente! (111) Eu fui aluna e ... (112) [pausa] Eu queria fazer 14 anos (113) porque lá só era voluntário com 14 anos pra cima. (114) E eu só queria fazer 14 anos para ser voluntária na Fundação. (115)
10	0,53%	Por que eu achava muito massa, muito massa! (116) E eu fiz 14 anos justamente na hora que eu entrei no IF, eu entrei na fundação. (117) E... já sabia tocar violão (118) e lá eles estavam carentes. (119) Lá a gente tinha recebido a doação de 20 violões. (120)
11	0,36%	Aí eu disse não, eu sei tocar violão (122). Eu sei tocar o básico (123) e vou ensinar o básico pra eles. (124) Tudo o que eu vou aprendendo eu vou ensinando para eles. (125)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.A.1)
12	0,24%	Então, aí eu fiquei dois anos tocando... (126) é... ensinando violão [pausa] para as crianças lá da Fundação. (127)
13	0,25%	E foi assim uma experiência totalmente incrível, (128) muito satisfatório, (129) assim as crianças tudo empolgadas. (130)
14	0,14%	Sim. (131)[Já tinha uma relação com a comunidade, com a extensão.]
15	0,31%	Sim. (132) [Mesmo sem saber desse nome - extensão] E assim, a Fundação foi [pausa], sei lá, a segunda casa para mim, (133) depois foi o IF [risos]. (134)
16	0,21%	Fiquei dois anos, (136) aí agora eu só estou... (137) por causa do IF eu fiquei meio sem tempo (138)
17	0,32%	e agora eu só ajudo quando é... festa essas coisas, festa de Natal, festa das Crianças, festa de Páscoa, (139) porque eles precisam muito dessa ajuda. (140)
18	0,33%	E... deixa eu ver aqui... (141) e teve a experiência de professora particular (142), que foi justamente, eu dei aula para um filho de um doador da fundação (143).
19	0,30%	Eu dei aula de [pausa] particular de todas as matérias (144). Geografia, Português, que ele estava precisando (145). Aí eu fiquei um ano (146).
20	0,10%	E eu... aí era paciência viu com esse menino (148).
21	0,32%	Era só um e ele dava o que falar [pausa] (149), enfim e eu gostei muito de dar aula (150), era uma coisa que eu gostava de fazer só que eu não percebia (151)
22	0,72%	Eu vim perceber agora quando eu fiz fui fazer o ENEM (152). E eu: por que não? (153) O meu currículo, é totalmente, é uma coisa que eu gosto de fazer (154), é uma coisa que eu tenho paciência para fazer (155), que eu faço com vontade (156), que eu faço sem vergonha (157). Eu prefiro dar aula do que cantar [pausa] (158)... Assim pra motivar (159).

A. LOCAL DE FALA | A.2 TRAJETORIA ACADÊMICA

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.A.2)
1	0,26%	É... eu... meu Ensino Fundamental, ele foi bem complicado (7), não pelo fato de eu ter dificuldade em aprendizagem assim (8)
2	0,36%	mas pelo fato mesmo da escola em si né? (9), da precariedade da escola que era uma escola pública de bairro... é... rural (10). Vamos dizer assim né que é um bairro rural (11).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.A.2)
3	0,78%	E o nome da escola era Escola Municipal Celina Guimaraes Viana que... (13) É uma é uma escola assim... não é que ela seja esquecida pelo governo... [pausa] Mas, como é que eu posso dizer...? (14) [pausa] ela não tinha uma administração boa, na época que eu estudava lá. [pausa] (15). Então, foi... foi um Ensino Fundamental bem básico mesmo (16), sabe não aprendi nada demais (17).
4	0,10%	Como eu consegui passar? Só estudando mesmo... (19)
5	0,10%	os professores alguns eram bons, outros não (20).
6	0,19%	Mas isso é o que acontece né em toda escola (21). O que tem que passar mesmo é a gente (22),
7	0,27%	a gente é que tem que se esforçar para poder passar nessa escola né, por que senão, se for depender das outras pessoas não dá (23).
8	0,17%	E... é... como eu disse era uma escola bem precária com uma má administração (24)
9	0,05%	E tem o IF né que... (28)
10	0,20%	Aí eu fiz aí na minha escola a gente sempre usou o IF como referência de escola pública boa. (31)
11	0,64%	E o que é que acontece os professores, alguns né, sempre ficavam dizendo a gente (32): gente tá perto da prova do IFRN, tá perto da prova do IFRN, não esqueçam de se inscrever (33) não esqueçam de estudar pra passar nesse colégio (34) que é um colégio bom público de muita oportunidade, enfim essas coisas (35).
12	0,09%	E acabou que eu me interessei por fazer (36)
13	0,29%	até então, antes dos professores falarem eu não sabia, eu não tinha conhecimento do IFRN, eu não tinha nenhum, nenhum conhecimento mesmo (37).
14	0,50%	Foi depois que os professores falaram que eu fui pesquisar sobre as escolas (38) e, enfim, eu achei muito legal (39) e um professor né, de história, agendou a nossa visita aqui no IF (40) e eu não vim porque eu estava doente nesse dia (41).
15	0,16%	E... comecei a estudar. (55) Vim fazer a prova do IF e acabei passando. (56)
16	0,10%	Em técnico em informática, acabei passando. (57)
17	0,12%	Então.... ai.... no primeiro ano foi um pouco difícil (59)
18	0,20%	porque da escola que eu vim... eu não é querendo me gabar, mas eu era uma das melhores alunas. (60)
19	0,13%	Porque querendo ou não, era um mundo totalmente diferente. (61)
20	0,35%	Lá na minha escola fundamental, não tinha muita gente que se interessava é... pela... pela aula enfim, pelas provas e tal (62) e não tinha muita gente que estudava (63)
21	0,22%	E eu fazia totalmente o contrário (64), era uma situação totalmente diferente no meu ensino fundamental (65)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.A.2)
22	0,62%	É... no primeiro ano do IF foi uma... assim ... uma mudança, um baque de mudanças (73) e eu não sou muito boa com mudanças (74). Então eu tive uma dificuldade muito grande para me adaptar com aquele monte de matéria (75). Matéria técnica (76). É tanto que eu fiquei em dependência no primeiro ano (77).
23	0,85%	Aí quando foi no segundo... Aí fiquei em dependência (78), aí acumulou mais matéria pra eu estudar no segundo ano, fora as matérias normais que tinham (79). Só que daí, eu me toquei, não é que eu me toquei, eu vi já como era a situação (80), comecei a estudar, comecei a estudar e consegui passar em todas as matérias do segundo ano (81). Não fiquei em nenhuma (82). Graças a Deus! (83) Aí quando foi no terceiro...
24	0,23%	Aí quando foi no terceiro.... é ... eu [pausa] (84). Era tempo de SEMADEC e eu fiquei né naquela [inaudível] (85)
25	0,20%	Aí o que é aconteceu? (86) Eu quase, quase reprovava, quase reprovava por causa da SEMADEC (87),
26	0,11%	mas eu consegui passar em todas né, na recuperação (88)
27	0,33%	Todo mundo sabe que eu estava bem, bem concentrada no IF (208). Por ser final de ano... (209) Tem pessoas que dizem que é fácil (210), mas eu não achei! (211)
28	0,14%	Enfim, aí o que é que aconteceu (212), é que eu não passei né (213)

A. LOCAL DE FALA | A.3 EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.A.3)
1	0,20%	Eu é... vou tentar [pausa] fazer pedagogia (198). Claro que eu não vou parar só em pedagogia (199).
2	0,10%	Vou fazer uma especialização e vou... seguir (200).
3	0,12%	Não! (201) [Você já colocou para ENEM? Você já passou?]
4	0,05%	Não (202). [Não passou?]
5	0,21%	Aí [pausa]... estou na lista de espera (203), mas estou numa colocação boa... (204) Vai dar certo! (205)
6	0,17%	Aí o que aconteceu? (206) Porque eu não fui muito bem no ENEM nesse ano, enfim. (207)
7	0,28%	mas estou na lista de espera (214), estou esperando aí [pausa] (215) é... mas vai dar certo e eu vou... [...] seguir essa carreira (216).

B. LEITURA DO MUNDO

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.B)
1	0,12%	lá tinha computadores, mas estavam todos quebrados (231)
2	0,21%	e lá era uma carência muito grande, principalmente do pessoal do EJA em inclusão é... digital (233).
3	0,10%	Porque, porque eles precisavam de trabalho né (234)
4	0,06%	a maioria tinha filhos (235)
5	0,07%	a maioria era casado e [pausa] (236)
6	0,37%	eu queria muito que eles tivessem a oportunidade de ter um trabalho melhor com essa inclusão digital né (237), ou pelo menos [pausa], não sei, tipo se encaixar na sociedade (238).
7	0,16%	Querendo ou não a inclusão digital faz a gente se encaixar na sociedade (239).
8	0,26%	Eles não tinham vontade de estudar (244) e era muito difícil chamar [pausa] eles para fazer isso entendeu? Para estudar. (245)
9	0,19%	preocupação com o emprego (284), preocupação... num sei com marido enfim essas coisas (285).
10	0,36%	E quando eu cheguei lá era uma escola [pausa] (403), eu assim reclamo, reclamei do meu ensino fundamental (404), mas a escola que eu fui, no caso essa Jerônimo Rosado (405).
11	0,37%	Essa Jerônimo Rosado, ela era, acho que 50% pior do que a minha (406). Porque a situação lá era meio braba (407). Lá era só o Fundamental, não era Médio, acho que não era (408).
12	0,23%	Naquela hora que a gente foi (409). Porque parece que tem ensino médio de noite (410), enfim só sei que... (411)
13	0,46%	Aí o quê que aconteceu? (412) Quando eu cheguei lá, eu já vi (413), não é que é julgar pela aparência (414), mas a gente, sabe quando é... as pessoas, elas são interessadas e não são interessadas pelos estudos em si (415).
14	0,62%	E confesso que na primeira sala eu não vi ninguém se interessar (452). Ninguém, ninguém (453), ninguém tipo ah que massa, não sei o que! (454) Como eu fazia (455), como algumas pessoas do meu Ensino Fundamental faziam quando alguém ia é... falar de um curso de informática que estava ofertando (456)
15	0,37%	Só que essa turma foi o contrário (460). Tipo essa turma não, essa escola foi ao contrário (461). Eles pareciam não querer (462), mas acabaram se inscrevendo todo mundo né (463).
16	0,22%	E eu fiquei assim meu Deus se o professor já tenho medo se me chamasse (484) imagina o vice-diretor (485)
17	0,18%	Enfim, foi é uma coisa bem... dava pra ver que eles não respeitavam muito é... eles (486)
18	0,24%	e eu estava pensando (487) meu Deus eles desrespeitam o vice-diretor quem dirá eu que só vim falar uma coisa (488).
19	0,20%	e o ... a inclusão e o projeto ia servir muito pra essa inclusão, né, no mercado de trabalho (515).

C. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DA EXTENSÃO

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.C)
1	0,24%	Sou participante desse projeto, <i>Inclusão Sociodigital: um link com a construção da cidadania de jovens e adultos</i> (6).
2	0,31%	e quando foi no finalzinho do terceiro ano, acho que foi no segundo semestre do terceiro ano, eu fui chamada para o... [pausa] para o Telecentro. (89)
3	0,24%	Desde o começo do primeiro ano, eu queria ser é... (90) eu queria fazer iniciação profissional aqui no Telecentro (91),
4	0,42%	pelo fato de... pelo fato de eu saber que eles davam aula (92) e todo o meu currículo toda a minha... vivência até minha... eu ser voluntária em uma fundação (93) tudo era professora, que eu fazia (94)
5	0,51%	(162) enfim aí eu percebi (163), eu soube do Telecentro (164), porque, até então, essa sala não era tão falada... (165) tipo quando falaram não sei o quê do Telecentro comunitário eu procurei no IF inteiro o telecentro comunitário e não achei (166).
6	0,34%	Vim achar pouco tempo antes de [pausa] de eu ser chamada (167) aí sempre naquela, sério sempre naquela entrevista porque eu não sabia que tinha esse setor aqui (168).
7	0,29%	Aí sim... aí o que é que aconteceu... (170) Para a gente se inscrever na iniciação profissional a gente tem uma entrevistinha no... no... (171)
8	0,26%	No SUAP (172). Aí ficava dizendo: qual o setor que você quer... não sei o quê... (173) aí peguei e botei: Telecentro (174).
9	0,45%	Aí [pausa] eu estava... eu vi que muita gente ia ser chamada (181), eu disse não, não vou ser chamada não (182). Aí estava normal né... estava bem [pausa] como é que eu posso dizer? (183) Bem não acreditando né? (184)
10	0,25%	Aí, no começo eu fiquei bem apreensiva... [...] (194). Mas, depois foi totalmente diferente (195). Foi muito massa! (196)

D. INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.D)
1	0,38%	E acho que esse pensamento, algumas pessoas fizeram é quiseram não desistir (266), enfim, mas os que ficaram né, creio eu que levaram um ótimo conhecimento [pausa] para a vida né (267).
2	0,17%	E para sua prática profissional, para sua prática não, para o seu currículo (268).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.D)
3	0,17%	Bom. Porque como era numa escola no meu bairro, a maioria era do meu bairro (272)
4	0,16%	E eu tinha e eu tenho uma convivência boa com as pessoas do meu bairro (273).
5	0,20%	M: Isso (290). [Então você procurou de fato eles para conversar teve um certo, esse cuidado né.]
6	0,33%	Então, queria falar muito (436), eu queria falar assim de uma forma que [pausa] que deixassem eles mais alegres, entendeu? (437) Para poder fazer o curso (438).
7	0,24%	É mais motivado para poder fazer o curso. [pausa] (439) E quando a gente entrou na primeira na primeira sala (440).
8	0,20%	fiz amizade com os pais (551), com alguns dos pais né (552), com os que eu conhecia [pausa] (553)
9	0,31%	Eu fiz um... a gente fez um café da manhã, a segunda turma né, a turma do Vingt Rosado (567). A gente fez um café da manhã (568). Foi muito massa (569).
10	0,31%	A gente foi ali para a grama ali atrás aqui, atrás do telecentro (570) e todo mundo comeu e todo mundo encheu o bucho! (571) E foi muito massa (572).
11	0,23%	Foi, foi muito legal esse dia (573). É nunca vi um menino mais para comer mais do que aquele menino viu (574).
12	0,30%	é... os seminários eram os mais engraçados para apresentar (591). Se eu pedisse para fazer um seminário de alguma coisa né, de alguma coisa (592).
13	0,36%	E era muito engraçado eles apresentando (593) e acho que cada, cada aula era uma, uma coisa divertida (594), era uma coisa nova (595) e a segunda turma é muito massa (596).
14	0,28%	Eu queria muito que o pessoal se entrosasse, levasse a amizade deles não só aqui no curso, mas na escola, no bairro deles, enfim (608).
15	1,06%	Aí eu fiz um, um, dois joguinhos (609) de um que era para tipo [pausa] resolver problemas (610) e outro era só pra ser engraçado mesmo (611), só para que era um joguinho que você colocava (612). Como é que se diz? Um problema seu no papel e eu... eu sorteava o papel (613), cada um pegava um papel e um problema de um amigo (614). Só que a gente não dizia de quem era o problema, lógico é... (615) e tentava buscar soluções para ajudar esse amigo (616). Entendeu? (617) Eu acho que isso era muito importante (618).
16	0,25%	Enfim (625). E a outra foi a parte engraadinha, a bolinha engraçada que era pra gente pegar um bocado de bolinha (626).
17	0,30%	É justamente eu queria que eles interagissem (633) e que eles compartilhassem, não só coisas boas com o pessoal, mas coisas ruins também né (634),
18	0,21%	E o que é que aconteceu? (637) Aí eu peguei né o papel todo eu disse não pessoal bote um problema (638).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.D)
19	0,25%	Foi um papel pra cada (639). Coloca aí um problema que você... precisa de ajuda (640), mas ninguém coloque o nome (641).
20	0,53%	Aí todo mundo dobrou (642). Aí eu disse, agora eu vou sortear (643), e cada um foi [pausa] foi colocando o seu problema né (644), e depois eu sorteie (645) cada um pegou o problema de outros (646) e a gente foi lendo os problemas e dando umas soluções (647).
21	0,32%	E eu queria mesmo mostrar para eles que é... a gente aqui pode se tornar uma família (648), não só de coisas boas (649), só com o curso de informática (650).
22	0,62%	Eu queria que levasse... eu queria levar eles pra toda a minha vida (651), que eles continuassem (652) é... toda vez que tiver um problema eles lembrassem de mim (653), olha a Maria pode me ajudar, num sei o quê, essas coisas (654) e queria que eles fizessem isso com amigos deles aqui também (655).
23	0,49%	Tipo ah, estou nesse grupo do telecentro, estou com problema, eu posso falar pra eles (656) porque eles vão me ajudar, ter uma solução (657). E eu queria que eles vissem isso (658). E a segunda é foi [pausa] a das bolinhas [inaudível] (659).
24	0,25%	Porque esse da, do problema era uma coisa mais séria (661) e eu queria uma coisa depois mais engraçada, mais leve (662).
25	0,51%	Entendeu? (663) É e que eles visem que [pausa] a vida não é só isso (664) não é só um problema (665) que eles eram muito novos (666) que eles podiam ter um problema numa hora, mas também eles poderiam ter uma coisa boa em outra hora entendeu (667).
26	0,35%	E é isso que eu queria (668). Aí eu peguei um bocado de bolinha coloquei na mão e todo mundo ficava olhando um para cara do outro (669) quem risse perdia uma bolinha (670).
27	0,45%	Sim (671). E ficava e quem ficasse com mais bolinha ficava mais rico, porque era o que não ria (672). Mais isso era só para no tipo essa brincadeira do rico não era nem por causa do, ah por causa do dinheiro e tal (673).
28	0,50%	Era só para o pessoal rir mesmo (674). Porque querendo ou não a pessoa ficar olhando pra cara do outro e não rir é muito difícil (675) e isso é muito engraçado (676). E era o que eu queria fazer, eles rirem (677). Foi um dia muito bom (678).
29	0,46%	Foi um dia só de recreio, que foi justamente no dia do café (679). Porque era um dia, era o dia que eu ia entrar de férias (680). Foi o último dia que eu ia... não... é o dia que eu ia entrar de férias, o recesso do IF (681).
30	0,37%	E... eu disse não pessoal vamos ficar quinze dias sem aula (682), foram duas sextas que ficaram sem aula de... de informática aqui (683), e eu queria fazer uma coisa bem legal (684).
31	0,16%	Aí, mas foi muito bom esse dia (690) o pessoal quis muito fazer de novo (691).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.D)
32	0,13%	Mas foi um dia excelente, foi um dia bem marcante. Um hum (696).
33	0,07%	Bem professora de creche né! (697)
34	0,23%	Tenho os aprendizados né que não o... eles [pausa] aprenderam comigo, mas o que eu aprendi com eles né (699).
35	0,95%	Que eu tinha um problema e passava o dia pensando nesse problema (707). Não pensava mais em nada, só nesse problema, só nesse problema (708). Isso é muito ruim, isso acaba com os nervos da gente (709). E eles, é tipo assim as soluções que eles davam para os problemas dos outros eram muito engraçadas (710), que é tipo ah, meu pai não me dá atenção (711). Aí o pessoal diz não a gente tá aqui, a gente não vai dar atenção a você, não sei o quê, tipo isso! (712)
36	0,42%	E era uma coisa muito massa e eu aprendi isso a sempre [pausa] se eu não achasse solução, beleza, depois eu pensava nisso (713). Eu preciso continuar minha vida, não ficar parada só nesse problema (714).

E. INSERÇÃO NA COMUNIDADE

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.E)
1	0,06%	divulgação nas escolas (228)
2	0,17%	Bom eu tive duas turmas certo (230). Tive duas turmas totalmente diferentes (231)
3	0,28%	Aí uma foi na escola, justamente eu citei a minha escola antiga do Ensino Fundamental, que é a Escola Celina Guimaraes Viana e... (232)
4	0,22%	E o que é que aconteceu? Eu falei sobre essa escola e eu fui fazer a visita [pausa] nessa escola e... (240)
5	0,26%	e era tipo assim muito difícil eu falar pra eles na frente (241) porque eram todos, não, todos não, mas a maioria adultos (242)
6	0,18%	E essa foi a situação da minha turma (253). Foram pessoas jovens, mas adultas né... (254)
7	0,20%	é ...adultas em relação à vivência de vida né por já serem casadas por já serem mães e... (255)
8	0,07%	foi uma turma bem complicada (256)
9	0,17%	Aí a outra turma né, que foi no Jerônimo Rosado, lá no bairro Vingt Rosado (291).
10	0,23%	Que quando, eu não sabia sim, aí o que aconteceu que eu tive duas turmas. Tenho que explicar isso né também! (292)
11	0,25%	A necessidade de outra turma (304) que nós já tínhamos, tinha um tempo já (305), assim para dar outra turma então... (306)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.E)
12	0,12%	E daí eu fui mais os meninos né que era Alex e Patrick (307)
13	0,18%	é que são integrantes desse Projeto também (308) e Luan, esqueci de Luan! [risos] (309).
14	0,34%	E... e quis que [risos] e que e... eles foram visitar (400), queriam visitar outra escola (401) e eu acabei indo junto pra poder conseguir outra turma para mim (402).
15	0,18%	E quando cheguei lá vi gente no portão (416), vi gente pulando o muro da escola né (417).
16	0,41%	Por certo estava matando aula, gazeando num sei como se fala o termo (418). Enfim, cabulando, não sei [risos] (419)e... essa situação, eu não tinha visto uma escola assim (420). Não vou mentir (421).
17	0,35%	É de Ensino Fundamental não, não tinha visto é tanta [pausa] como é que eu posso dizer? (422) Precariedade, em relação aos alunos e em relação à estrutura da escola (423).
18	0,23%	É, ai Mara, que foi a diretora nos recebeu, aquele doce de pessoa (424). É qual é que vai mostrar agora? (425)
19	0,13%	Muito engraçada ela. (426) [Mara, Diretora da Escola Visitada]
20	0,60%	Aí [pausa], quando a gente estava indo para sala a gente ficava prestando atenção (428) e já ficava mais nervosa ainda (429) porque a gente sabe quando pessoas são, como pessoas são difíceis de trabalhar [pausa] (430) e pessoas pequenas... que querendo ou não, elas [pausa] são pequenas (431)
21	0,22%	mas elas têm umas respostas né (432), umas respostas bem que nem aquela menina de Patrick. [risos] (433).
22	0,23%	Eu estava com medo que elas não gostassem de mim (434) e isso fizesse com que elas não fossem para o curso (435).
23	0,23%	Tem essa aqui com Luan (441). É [pausa] eu já empurrei Luan para falar (442). Eu disse não Luan, fala aí (443).
24	0,49%	Porque... tem essa menina aqui com cara... (444) eles estavam todos com essa cara aqui [aponta para a fotografia sobre a mesa] [risos] (445) e eu fiquei, meu Deus do céu como é que eu vou falar na frente dessas crianças porque... (446)
25	0,35%	E eu fiquei assim, meu Deus do céu o que que eu vou dizer (448). Aí peguei... comecei a falar (449), expliquei né todo projeto que era gratuito, essas coisas é... (450)
26	0,13%	É as coisas básicas que a gente tinha que explicar. [pausa] (451)
27	0,14%	Teve um sorteio (464). Enfim, depois eu falo isso direitinho (465).
28	0,59%	Aí... no decorrer das outras turmas foi a mesma coisa, né (466), eles pareciam não se importar (467). Teve um fato que a menina... que eu dei pra todo mundo e não vi que uma menina não estava lá (468). Aí a menina disse, aí a menina disse toda bruta: mulher você não me deu o papel! (469)
29	0,17%	Aí eu, desculpa mulher (470), pegue aqui o papel (471) aí eu fiquei com medo (472).
30	0,07%	Eu pensava que ela ia me bater (473)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.E)
31	0,27%	E pronto aí a gente terminou né, a visita a essa escola (474). Querendo ou não foi uma coisa tranquila [pausa] é a visita, né (475)
32	0,33%	teve às vezes quando a gente, quando foi o vice-diretor que foi com a gente (476), quando o vice-diretor chamava... é ... o pessoal pra ir para dentro (477).
33	0,34%	Eu não vi aula [pausa] (478), não vi ninguém dando aula na verdade (479), só a última turma que a gente foi (480) que a gente pediu licença e o professor deixou (481)
34	0,31%	mas também tinha muita gente do lado de fora na porta dessa sala (482) e foi uma coisa assim que o vice-diretor chamou e eles [pausa] nem ligaram (483).
35	0,29%	Mas, enfim foi uma coisa tranquila sim (489), só que quando a gente estava saindo né aconteceu da viatura da polícia chegar lá na escola (490)
36	0,80%	porque justamente tinha alunos é... de fora (491) e aquela era a zona de assalto muito... (492) que tinha muitos assaltos (493) e alunos estavam fora, é cabulando aula (494), namorando (495) num sei o quê que eles estavam fazendo (496), aí a polícia chegou (497) parou teve que botar eles pra dentro, enfim (498). Todo aquele alvoroço (499). Mais fora isso né tudo foi bem tranquilo (500).
37	0,54%	Aí como é Mara disse, Mara estava falando ela queria muito que o pessoal do 9º ano fizesse (501), tivesse essa oportunidade (502). Ela ia ofertar dessa parte eu não sei muito, mas ela ia ofertar tantas vagas para o pessoal do 9ºano e... um pouquinho de vaga (503).
38	0,52%	Enfim, aí ela disse que ia ofertar é... um número x de vagas para o 9º ano e um pouquinho de vagas também para as outras turmas (516) e que ela e que muita gente se inscreveu e ela iria fazer um sorteio (517). Aí essa parte do sorteio eu não soube (518).
39	0,19%	E eu queria só falar que eram duas turmas totalmente [ênfase] diferentes uma da outra (555).
40	0,33%	No começo é acho que foi no... segundo dia que eu fui dar aula para eles (600). Era aquela coisa né eles eram da mesma sala, mas eles... não se falavam (601).

F. JUSTIFICATIVA

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.F)
1	0,32%	Foi eu botei Telecentro para é... como é que se diz? (175) Para é... ser professor (176). Eu botei assim: para ser professora e conseguir um estágio (177).
2	0,33%	Conseguir um estágio que diga (178) e conseguir fazer com que ela seja [pausa] tipo para tirar o diploma, entendeu? (179) Para ajudar a tirar o diploma (180)
3	0,26%	Aí... foi quando eu fui fazer a entrevista [...] (189) e eu fiquei super feliz (190). Porque era a coisa que eu queria (191).
4	0,24%	É... aqui era o trabalho que eu queria [pausa] (192). Aí... fora que o dinheiro também ia ser de muito ajuda né? (193)
5	0,24%	Bom como eu disse em relação aos motivos para participar era uma coisa que eu queria desde que eu entrei no IF (220),
6	0,17%	desde quando eu soube do Telecentro (221), que era justamente dar aula né? (222)
7	0,04%	Ser professora (223)
8	0,15%	e isso ia me ajudar muito porque tinha tudo a ver com meu curso né (224).
9	0,13%	Eu ia dar aula de informática e meu curso era Informática (225).
10	0,25%	Então ia ajudar muito e além do mais ia ajudar na minha iniciação profissional né como [pausa] pra tirar o diploma (226).

G. DESENVOLVIMENTO DE VALORES

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.G)
1	0,27%	Então é... quando eu vi que estava faltando muito (274) e eu já sabia onde era a casa (275), eu já ia atrás para saber tipo... (276)
2	0,26%	Eu às vezes, eu voltava do IF ah, vou passar na casa de fulano (277), vou perguntar o que que aconteceu, num sei o que (278).
3	0,27%	E essa pessoa já me explicava o que aconteceu (279). E eu entendia (280) porque querendo ou não eles tinham uma vida fora do IF (281)
4	0,06%	eles tinham preocupações (282)
5	0,10%	é fora do IF, tinham preocupação com filho (283),

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.G)
6	0,26%	Tinham responsabilidades maiores (286) querendo ou não, tinham responsabilidades maiores do que um curso de informática (287).
7	0,22%	Mais um dia a mais foi pra terminar mais cedo (510). [Você num estava vindo um dia a mais na sexta feira?]
8	0,12%	Mas eu coloquei [pausa] uma data para se inscrever (519),
9	0,15%	acho que foi dentro de uma semana, se não me engano para se inscrever (520)
10	0,13%	e o pessoal estava vindo se inscrevendo se inscrevendo (521).
11	0,36%	E acabou que veio dez pessoas (522), ou seja, ela sorteou uma a mais do que podia (523) só que eu não me aperrei (524), eu fiquei não dá pra dar dez, dez, dez pessoas (525).
12	0,53%	Só que daí uma nunca veio (526), aí outra veio o primeiro dia e não veio mais (527) e não tinha como eu ir atrás, não tinha (528) eu só fiz ligar (529), mas não tinha como eu ir atrás na casa (530) porque era totalmente diferente de ir no Vingt Rosado (531).
13	0,47%	Não tinha como eu ir (532), eu não sabia onde era a casa dessas pessoas (533). Aí eu tive que deixar pra lá (534). Eu disse não (535), tentei ligar (536), tinha uns que atendia (537) tinha uns que não conseguia mais falar (538).
14	0,53%	Aí aconteceu que... o pai de um menino morreu (540) e o menino não veio mais (541) e eu não quis ligar para ele... por justamente disso ele tem os motivos dele (542). Então, pode ser que ele tenha que ele tipo... ficado com a mãe sozinho, essas coisas (543).
15	0,28%	E eu não quis ligar para ele (544). Eu só liguei mesmo para dar os pêsames né, essas coisas, esses clichês quando a pessoa morre (545).
16	0,56%	Uma era uma turma de adultos (556) é que eu precisava é... estimulá-los a estudar (557) e a outra turma era uma turma de jovens (558) que tinha muita, muita sagacidade para estudar (559) e eu precisava é... equilibrar essa sagacidade deles que eles tinham demais (560).
17	0,07%	aí tinha que ter paciência (579).
18	0,25%	Uma coisa que eu aprendi, pronto um aprendizado para, dessa turma, foi a paciência (580). Eu tive muita paciência (581)
19	0,22%	é... eu já tinha adquirido experiência, é paciência com as experiências passadas né (582). De lecionar (583).
20	0,29%	Mas essa turma que eu me... eu fiz doutorado em paciência [risos] (584), que eles eram, não por teimosia, mas, eles conversavam muito (585).
21	0,76%	E um problema é... que eu li, que foi o que eu peguei (619) era que o pai do menino ele não dava atenção para o menino (620) e eu fiquei muito chateada com isso (621) porque... é... ele era uma pessoa tão legal uma pessoa tão

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.G)
		é... simpática, simpática até demais (622) e tipo... por que não dá atenção para essa pessoa né (623). Uma pessoa tão legal não sei o quê (624).
22	0,31%	E depois a gente brincou de adedonha, que é aquele que a gente bota a mão assim A, B, C (685). Só que eu fazia isso só com parte de computador (686).
23	0,12%	[risos] Era muito difícil nem eu sabia brincar disso (687).
24	0,33%	É tipo adedonha, a parte de computador que começa com B (688), parte de de... é aplicativo de computador que começa B, não sei o quê, <i>Badoo</i> essas coisas (689).
25	0,37%	Na outra semana que a gente começou a ter aula eles só queriam fazer isso (692). Ei, vamos fazer de novo, vamos fazer de novo (693). Eu disse: vocês têm que estudar agora (694).
26	0,54%	E é uma coisa que eu aprendi muito, aprendi não é que eu aprendi eu... reforcei a minha paciência, né, (715) que eles eram jovens, enfim na flor da idade e é aquilo [pausa] aquela... euforia que eles tinham, não sei o quê... (716) era muita paciência viu aí (717).
27	0,44%	E deixa-me ver aqui. [pausa] (718) Acho que não é só isso né, mas foram os dois principais, assim a paciência (719) e essa vontade de viver [pausa], que eles tinham muito grande (720). Eu aprendi muito com isso (721).

H. ASPECTOS EMERGENTES

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.H)
1	0,15%	mas tinha também muitos jovens que, não, como é que eu posso dizer? (243)
2	0,22%	Eu acho que, o que que fizeram alguns se inscreverem foi justamente a parte de informática, da internet (246)
3	0,33%	Porque creio eu que quando eles escutavam isso eles pensaram, não pensaram em ah, eu vou fazer um curso de informática para... conseguir um emprego melhor (247).
4	0,21%	Eu creio que eles pensavam em <i>facebook</i> em <i>you tube</i> e essas coisas (248). Algumas pessoas lógico (250).
5	0,50%	Outros já viram o sentido mesmo do projeto. E eram pessoas totalmente diferentes, eram pessoas novas, só que adultas antes do tempo (251). Tinham meninas, meninas mesmo, que já tinham filhos, que já eram casadas e... pelo menos a maioria (252).
6	0,34%	Por ser de manhã o curso que eu fiz foi uma coisa tipo assim (257). Ah! Teve uns que desistiram por causa de emprego (258). Porque conseguiram um emprego né. (259)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.H)
7	0,29%	Graças a Deus que bom (260). É... teve outras que não tinham [pausa] vontade de fazer o curso (261), não tinham vontade de estudar né (262).
8	0,28%	Tipo acho que quando a pessoa ela... quer ser adulto ou vira adulto muito cedo, ela pensa que não precisa mais de outras coisas (263).
9	0,29%	Pensa que não precisa mais estudar, porque não é mais criança, só criança estuda essas coisas (264) e a gente sabe que não é verdade né? (265)
10	0,23%	A primeira turma, pelo fato de ter muitas pessoas desistindo, aconteceu que ficou muito, muito pouca gente (294).
11	0,32%	E não compensava é... eu dar todo o... o curso [pausa] (295) sendo que eu precisava de tantos alunos para poder, não é, é para poder o Projeto valer (296).
12	0,12%	E o que aconteceu foi que as pessoas foram desistindo (298)
13	0,17%	acabei ficando com quatro alunos de dez [pausa], de nove na verdade, e [pausa] (299)
14	0,20%	eu não tive como passar todo o curso né, eu passei só até o quarto bloco, o quarto modulo (300).
15	0,24%	Se eu não me engano é... foi o quarto modulo e tive que acabar né (301). Infelizmente (302). Daí veio, veio... (303)
16	0,19%	Crianças que não são crianças, né crianças, entre aspas, que eles já são bem mais né (447).
17	0,28%	Quando eles falavam isso no meu Ensino Fundamental, todo mundo ficava ah, nós vamos (457). Nós vamos (458), acabava que ninguém ia (459).
18	0,29%	Aí [pausa] Mara ela queria muito é com o pessoal do 9º ano (513) porque querendo ou não eles já podiam se inserir no mercado de trabalho (514)
19	0,14%	Enfim, e acabou que eu fiquei com essa turma de oito pessoas (539).
20	0,29%	E o que é que aconteceu [pausa]? (546) Acabei que eu fiquei com sete pessoas (547) e as sete pessoas ficaram comigo até o final do curso (548).
21	0,29%	Que são pessoinhas maravilhosas que ficam me zuando no <i>WhatsApp</i> toda vez que eu posto alguma coisa [pausa] (549). São pessoas ótimas (550),
22	0,13%	e fui até o final com essa, com essa turma no Vingt Rosado (554)
23	0,18%	E eu precisava diminuir até ficar no equilíbrio, mas essa segunda turma foi bem (561).
24	0,30%	Acho que os momentos marcantes foi justamente a parte da... do menino né do pai do menino que faleceu, não né que acabaram [pausa] matando. (565)
25	0,19%	Enfim, mas acho que essa parte foi a mais marcante e teve aquelas pequenas coisinhas (566).
26	0,22%	Isso era uma das dificuldades do, do... dessa turma né (577). Que era justamente, era um converseiro (578),

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.H)
27	0,03%	De lecionar (583)
28	0,30%	Às vezes eles tinham tanta coisa pra conversar (586), tanta coisa pra se pensar (587) que eles acabavam destoando da, da, da matéria em si (588).
29	0,30%	Acho que foi, acho que foi a maior dificuldade (589), mas... é eles eram muito... quando eu pedia para eles fazerem uma atividade eles faziam (590)
30	0,30%	é... os seminários eram os mais engraçados para apresentar (591). Se eu pedisse para fazer um seminário de alguma coisa né, de alguma coisa (592).
31	0,36%	E era muito engraçado eles apresentando (593) e acho que cada, cada aula era uma, uma coisa divertida (594), era uma coisa nova (595) e a segunda turma é muito massa (596).
32	0,35%	Tinham tipo dois, dois meninos que se falavam que era Marcos e Renato (602), mas tipo porque eles eram da mesma sala (603), o resto não se falava eles não conversavam (604)
33	0,23%	E só no começo né (605), porque no decorrer do curso, pelo amor de Deus, todo mundo conversava até demais (606).
34	0,22%	que é isso que uma amizade faz (635) não só compartilha coisas boas, compartilha coisas ruins também (636).
35	0,30%	Que eles são bem vivos e isso me motivou muito (700), a sei lá viver a minha vida porque querendo ou não eles levam os problemas da vida dele (701).
36	0,42%	Tipo ah, depois resolvo isso (702). Vou brincar ali no futebol não sei o quê e... eu acho que a gente tem que fazer muito isso (703). Acho que os adultos complicam mais, o ruim de ser adulto é isso (704).
37	0,30%	Quando a gente tem um problema, a gente só fica nesse problema (705) e eu só percebi que eu... virei adulta quando aconteceu isso comigo (706).
38	0,15%	Já eu não falei com os colegas de projeto né que é Alex e Patrick (722).
39	1,22%	Aí. Bom com Luan é... eu já tinha uma amizade (723). Não eu já tinha uma amizade por que ele, é ele era da minha sala (724). É tanto que fui eu que... que falei porque ele estava precisando de um projeto também e eu falei de Luan (725). E Patrick e Alex... é... eu não falava muito com eles (726), só que eu acabei me distanciando de Luan e ficando mais com Patrick e Alex (727). Só que tinha momentos né, da minha vida que eu me distanciava de todo mundo, é tanto que você falava comigo (728). Maria você tá muito distante dos meninos, não sei o quê (729). Mas não era porque eu queria (730)
40	0,34%	era uma coisa que eu faço mesmo (731) tipo começo a falar muito com a pessoa depois eu... saio (732), depois começa de novo (733), depois saio, depois começo (734).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN5-MARIA-AL-P5.H)
41	0,28%	Eu sou assim não sei por que (735), tipo não é... de mim, não, não é de mim mesmo, tipo não sei é um negócio que eu tenho, não sei (736).
42	0,50%	Enfim, mas agora sim, no final do projeto depois que eu saí do projeto né, que agora eu terminei, acabei o projeto [pausa] estou só no relatório né (737). O projeto tinha que terminar agora! (738) É [pausa] a gente tá conversando muito (739).
43	0,57%	A gente manteve o grupo né... do telecentro (740) e são pessoas maravilhosas (741), às vezes eu não tinha aula, vinha para o telecentro, passava a tarde toda conversando com eles [pausa] (742) e são ótimas pessoas (743). São amizades que eu vou levar pra minha vida toda (744).
44	0,57%	Tem uma [pausa] nos momentos marcantes também que eram aqueles momentos que eu ah eu tinha um problema ou estava triste quando eu chegava aqui (747), no caso a turma do Vingt Rosado, quando eu chegava aqui, que eles começavam a fazer piada, isso mudava totalmente meu dia (748).
45	0,29%	Eu começava achar graça e eles me faziam esquecer totalmente do que eu estava passando (749) e quando eles saíam eu lembrava de tudo (750).
46	0,33%	Isso era triste, mas quando eu estava na aula deles (751) que eles começavam a falar das coisas (752) que eu me esquecia de tudo (753) era tudo maravilhoso (754).

NOTAS:

- Este documento foi gerado a partir do software N-Vivo 12 (Versão 12.2.0.443 - Windows – 64 bits) – Chave de licença fornecida pela Universidade de Évora
- A numeração no conteúdo foi gerada pelo pesquisador para facilitar a localização de sentido no texto transcrito.
- Esta entrevista foi validada pela entrevistada, conforme e-mail enviado ao pesquisador na data de 28 de set. de 2018.

LEGENDA:

- Referência: número atribuído pelo software N-Vivo ao conteúdo categorizado.
- Cobertura: percentual na categoria (nó do software N-Vivo) calculado em relação à totalidade do documento codificado.
- Conteúdo: unidade de registro atribuída pelo pesquisador a categorias específicas por meio do N-Vivo.
- EN5-MARIA-AL-P5: Código de referência à entrevista de número cinco realizada com a estudante Maria do Projeto P5.

**APÊNDICE 39 - CATEGORIZAÇÃO DOS EXCERTOS DA ENTREVISTA REALIZADA COM A PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN)
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: EN1-ROGÉRIA-GEST**

A. LOCAL DE FALA | A.1 IDENTIFICAÇÃO E TRAJETÓRIA PESSOAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.A.1)
1	0,08%	Nasci no interior do RN e com 6 anos me mudei para Natal/RN (2).
2	0,12%	Nessa última escola existia um projeto que era exatamente a iniciação profissional também (5).
3	0,37%	Coincidentemente e eu não sabia disso (6), assim eu não conhecia isso de idade (7), mas eu vim saber depois que eu estudei algumas coisas aqui né (8), já como gestora do IFRN é que eu vim descobrir que naquela época essa escola participava desse projeto (9). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>
4	0,09%	portanto, estudava e trabalhava (30). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>
5	0,29%	e eu vinha de uma comunidade carente (44), onde esse problema foi bem visível na minha infância (45). Então esse trabalho foi muito importante na minha formação humana e profissional (46). <i>[fim de trecho modificado pela entrevistada]</i>
6	0,13%	Só que eu me casei (86), fiquei esperando um filho (87) e aí não tinha como me mudar pra Campina Grande (88)
7	0,22%	Fiquei 2002, 2003 (189) infelizmente eu me afastei porque minha filha adoeceu e veio a falecer em 2004 (190). Eu passei um ano e meio basicamente afastada de atividades (191)

A. LOCAL DE FALA | A.2 TRAJETÓRIA ACADÊMICA

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.A.2)
1	0,20%	Fiz os primeiros anos, do que hoje chamam de ensino fundamental, nas Escolas Estaduais Pres. Café Filho (1ª. a 4ª. Série) e Padre Monte (5ª. A 8ª. Séries) (4).
2	0,63%	Eu fui escolher edificações (18), existiam apenas sete cursos aqui (19), que eram os tradicionais: eletrotécnica, mecânica, geologia, mineração, edificações, estradas e saneamento (20). Então, eram cursos, focados nos eixos tecnológicos (21), mas eu sempre gostei de desenhar (22) <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> e queria estudar

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.A.2)
		nessa escola (23) que pra mim era uma referência (24). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> E aí passei e estudei três anos aqui (25), <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>
3	0,18%	e em seguida passei no vestibular da UFRN fui fazer engenharia (26). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> Terminei engenharia civil em 86 (27)
4	0,22%	Enfim, trabalhei na CAERN durante três anos (82), era um contrato né de serviço prestado (83). Terminou o contrato, mas eu já fazia nesse ínterim, eu já fazia mestrado (84).
5	0,18%	Na CAERN eu conheci o grupo de Campina Grande que é um grupo muito forte na área de saneamento, mestrado em engenharia sanitária ambiental (85)
6	0,35%	então a UFRN abriu um [pausa] mestrado para engenharia química com uma linha de trabalho que chamava tecnologias... regionais (89). Estudei a eficiência de um sistema implantado em uma comunidade carente de Recife, por meio de um protótipo (90). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>
7	0,25%	Em 2006 eu recebi o convite [pausa] do meu orientador para fazer doutorado na UFPE (229), e resolvi me afastar integralmente em 2007 (230), só retornando em 2011 (231). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>

A. LOCAL DE FALA | A.3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.A.3)
1	0,15%	porém para ter alguma renda fiz concurso público em 84 (28) e me tornei servidora administrativa da universidade (29)
2	0,34%	Quando eu estava me formando apareceu uma seleção para uma empresa (31). <i>[início de trecho modificado pela entrevistada]</i> Uma construtora (32), pedi, então, afastamento da universidade (33), fui trabalhar como engenheira (34), mas só trabalhei só seis meses nessa empresa (35)
3	0,16%	e depois apareceu o processo seletivo pra CAERN (36), para um programa que chamava Programa Estadual de Esgotamento Sanitário (37).
4	0,43%	Esse grupo era para trabalhar com projetos de esgotamento sanitário na cidade do interior (38). Era [pausa] um grupo de pesquisa dentro da CAERN (39), tinha professores da universidade (40), meus professores (41), que estudavam por que é que o saneamento não era amplo (42). Quais eram as dificuldades de se ter saneamento numa comunidade (43)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.A.3)
5	0,51%	Eu começo a trabalhar nesse programa (47) e eu fui designada pra trabalhar no interior (48). Tinham grupos de Natal e grupos no interior (49), então fazia projetos no interior (50), mas era diferente esse trabalho (51) e a gente considerava engenheiro civil, mas engenheiro social (52) porque a gente tinha que chegar na comunidade (53) e a comunidade tinha que decidir se o saneamento era a prioridade dela (54).
6	0,46%	Muito grande (55), nós íamos de noite pro interior a gente levava televisão (56), naquela época TV, projetor, vídeos cassetes, maquetes (57), e fazíamos palestras para essa comunidade explicando quais os benefícios do saneamento (58) e para depois o município dizer para CAERN se ele queria mesmo que continuasse com aquele projeto (59), mas sempre eles queriam né (60).
7	0,25%	A gente tinha que fazer essa sensibilização porque fazia parte do programa (61). O sistema proposto era diferente, pois precisava que a comunidade se responsabilizasse pela sua manutenção interna (62).
8	0,22%	Porque ele tinha um pouco de comunismo (interesse comum) (63) porque [risos] se chamava sistema condominial (64) porque era como um condomínio vertical sendo horizontalizado (65).
9	0,63%	O sistema tradicional numa rede de esgoto, não sei se você sabe é passar os canos na rua (66) e quem quiser que se vire para ligar lá pra rua (67). Muitas vezes em bairros periféricos que tem problemas de acesso, ruas estreitas, casas geminadas (68), porque não tinham saneamento (69) porque era difícil fazer as ligações do quintal para rua (70), muitas vezes precisava quebrar a casa toda (71) e a população não tinha recurso (72), então ter canalizações na rua não era suficiente para o atendimento (73).
10	0,64%	Então esse sistema ele inverteu (74), ele trabalha uma ideia de condomínio (75). Então o sistema trabalhava no quintal das casas ligando uma casa a outra (76), isso foi... e pra isso você tinha que ter é muito convencimento daquela comunidade disso (77) porque ia entrar na no dia a dia daquela comunidade (78), ela precisava se responsabilizar por isso (79) e tinha questão de briga, se um brigasse com outro jogava lá, entupia aquela coisa toda (80). Então, tinha que ter um contexto social muito grande (81).
11	0,12%	Enfim, trabalhei na CAERN durante três anos (82), era um contrato né de serviço prestado (83).
12	0,47%	Entrei na ETRN por meio de concurso público em novembro de 91 (91), já estava aqui quase no final do ano (92). Nessa época os cursos não eram mais de três anos (93), eram três anos e meio se não me engano fazia três anos é... (94) assim o curso durante os três anos tinha disciplinas... (95) é profissionalizantes, mas no meio, no último semestre era só profissionalizante (96).
13	0,26%	Era assim (97). Então, eu entrei pra dar aula para a turma do último ano, do último semestre (98), eu tinha, tinha uma disciplina lá de saneamento (99), mas focada no que eles chamavam prática profissional (100).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.A.3)
14	0,37%	A gente tinha que fazer uma coisa pratica com os meninos né (101), então o curso de saneamento era o quê... água, esgoto, lixo, drenagem... (102) a parte de vigilância sanitária que tinha um pouco né (103). E aí o que... que a gente fez, não a gente tem que fazer um negócio prático né [risos] (104)
15	0,60%	E eu fui levar os meninos para conhecer, assim (105). Nesse projeto a gente começou a pensar num projeto com a comunidade né (106), aí eu não sei quem foi... tinha um diretor de relações empresariais comunitárias (107) e ele conversou com o prefeito de um município ou ele foi para alguma reunião o prefeito (108), e assim organizamos a ida da turma para essa cidade para avaliar as condições de saneamento de lá e fazer um diagnóstico (109). [trecho retirado pela entrevistada]
16	0,60%	A prefeitura apoiava com uma casa, uma escola para que a gente ficasse hospedado (111). A gente ia no ônibus com os alunos e os professores (112). Então, fomos lá pra fazer tipo aquela coisa de grande diagnostico (113), inicialmente nessa disciplina [inaudível] (114) então os meninos foram ver se tinha água (115), a qualidade da água que chegava nas casas (116), as condições de esgotamento sanitário, de lixo, de vigilância ambiental (117). [trecho retirado pela entrevistada]
17	0,23%	Ao final se elaborou um relatório falando sobre as condições daquela cidade (119) que depois houve divulgação em rádio, na televisão, e assim o prefeito foi em buscas de melhorias (120).
18	0,45%	Seguimos com essa proposta alguns anos (121), com algumas parcerias (122). Em São Miguel do Gostoso (123), que foi no ano seguinte tivemos a parceira com a ONG Associação de Apoio das Comunidades do Campo (AACC) que fomentou algumas ações (124). Acho que essa foi uma das primeiras formas de extensão por meio da prática profissional que o IF realizou (125).
19	0,71%	Eu voltei a São Miguel acho que uns 20 anos depois (126) e entrei na mercearia e ainda estava lá o certificado que essa turma deu pra aquela mercearia (127), porque eles foram lá... (128) faziam a parte de vigilância (129) e pra dizer se os alimentos estavam organizados, com validade, acondicionados direitinho nas prateleiras, etc... (130) [trecho retirado pela entrevistada] E no fim a gente passava uma semana lá no município (131) e no fim e eles faziam a proposta de arrumar tudo né (132), aí quem arrumasse ganhava o selo, o certificado sabe dado pela ETRN (133).
20	0,18%	E eu fui muito tempo depois (134), entrei na mercearia e estava lá o selo (135), pra você ver a importância né... que eles dão à instituição (136)
21	0,19%	Bom aí a gente em 95, aí foi o projeto de reformulação curricular (137). Então eu já tinha... tinha passado a ser coordenadora de curso [pausa]. (138)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.A.3)
22	0,21%	Depois passou a gerência de tecnologia ambiental (139) quando houve todo um processo na reformulação curricular (140) e foi a primeira vez que eu ouvi falar em PPP... (141)
23	0,28%	É. E essa PPP eu vim internalizar agora em 2012 (142). Porque naquela época pra mim... era um livro, era apenas um requisito que um grupo de [pausa] pedagogos queriam.... (143) que eu nem entendia o que eles queriam (144).
24	0,36%	O curso passou a ser... é... deixou de ser curso (145) e a gente formava em áreas (146), e cada área tinha é [pausa] três habilitações (147). Com a reforma de 95 o curso passou a ser tecnologia ambiental com habilitação em controle ambiental, vigilância sanitária e controle das águas (148).
25	0,69%	O aluno escolhia (149), ele fazia três anos (150), e no último semestre ele escolhia uma dessas habilitações (151) e podia voltar depois para fazer outra (152). Então, eu participei ativamente dessa reformulação curricular com todas as propostas (153). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> . Em 1998 houve outra, reforma estruturalmente na ETFRN que em 1999 passou a se chamar CEFET (154) e teve que mudar sua estrutura administrativa (155) e fiquei por pouco tempo sendo Gerente da Área de Tecnologia Ambiental (156). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>
26	0,16%	Posteriormente fui convidada pra ocupar a função de Coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do CEFET-RN (157).
27	0,18%	[JP: Tinha diretora de extensão antes?] R: Não, tinha diretoria de relações empresariais e comunitárias (158). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>
28	0,22%	... Aí eu fui convidada pra ir pra lá, certo (159). Então, a gente foi trabalhar com projeto (160), na realidade era mais pesquisa, mas lá tinha toda parte de estágio (161).
29	0,85%	Aí era, essas relações com o mundo do trabalho (162) e também todos os projetos que o instituto, na época ETFRN, fazia com os técnicos, era aplicada nessa diretoria (163). Desenvolvemos projetos para captação de recursos para a instituição (164), também fiz parte de comissão no MEC <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> (165) e lá estavam precisando de especialistas em determinadas áreas [inaudível] (166) me indicaram aqui nessa área de meio ambiente (167) e eu trabalhei algum tempo também (168) por isso que conheço muita gente dos outros institutos (169) porque eu fazia parte de uma comissão (170) ia muito a Brasília pra definir isso (171). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>
30	0,23%	Em 2002, aí me chamaram pra ser 2002 coordenadora do curso superior (172) que havia sido implantado no ano 2000 (173) e que eu tinha participado ativamente na elaboração do projeto (174)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.A.3)
31	0,42%	e também fazia parte da comissão de avaliação de autorização de funcionamento de curso e reconhecimentos de cursos da Secretaria de educação média e tecnológica (SEMTEC) (175) <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> ligados às [inaudível] na época chamava SETEC, sei lá [inaudível] secretaria (176), eles criaram um grupo lá pra isso (177).
32	1,09%	A SESU não se metia né (178). Era uma coisa que era a própria secretaria (179), aí eles pegavam dos institutos para avaliar (180). Aí estourou no Brasil as faculdades privadas também ofertando cursos de tecnologia (181). Então, era essa secretaria que mandava os professores do instituto pra fazer autorização de funcionamento para esses cursos (182). E como nosso curso, meio ambiente, só tem o curso de informática depois o de meio ambiente foi o segundo (183), ia passar por reconhecimento (184), aí eu fui ser coordenadora de curso (185). Não sei por que, eu conhecia muita gente [barulhos de porta abrindo] e pra fazer toda parte de reconhecimento (186). Então, em 2002, saí dessa coordenação lá na DREC (187) e voltei pra ser coordenadora do curso superior (188). Fiquei 2002, 2003 (189) infelizmente eu me afastei porque minha filha adoeceu e veio a falecer em 2004 (190).
33	0,70%	Eu passei um ano e meio basicamente afastada de atividades (191) e tomei conta exclusivamente do processo de reconhecimento do curso superior de Meio Ambiente, <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> (192). Prof. Wyllys que assumiu no meu lugar a coordenação do curso superior (193), depois ele passou pra outra pessoa (194). [pausa] E aí então quando eu retornei de fato em 2004, <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> outubro [pausa] de novo me chamaram (195), eu disse que não queria mais, queria voltar só pra dar aula (196). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> .
34	0,35%	Em 2005, [pausa] eu voltei, mas aí sempre aparece trabalho né (197). Aí apareceu uma oportunidade pela fundação (198), e da gente ofertar um curso para o INCRA, pelo PRONERA, Programa Nacional de Reforma Agrária (199) e me designaram para eu ser coordenadora do curso técnico (200).
35	0,97%	[JP: Qual foi o ano?] R: 2005 (201). R: É. <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> O PRONERA é um programa, do MDA (202) na época eles abrem chamados por edital e a gente submete proposta (203). Então, foi um curso técnico é pelo CEFET... (204) mas com execução financeira pela fundação (205). Eram projetos, demandados pelos movimentos sociais, então pelo MST (206). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> Era um curso técnico como outro qualquer (207), só que não era né porque o público era diferente (208). Aí foi a primeira experiência de PROEJA porque tinha saído o Decreto

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.A.3)
		instituindo em 2005 (209). A Professora Graça Baracho me ajudou e ajustou (210) e depois desse curso foi que o instituto colocou a primeira especialização em PROEJA, porque viu a necessidade (211).
36	0,42%	Aí você fez né (212). Então, <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> eu fui coordenar esse curso, não sei o quê, em 2005 (213). As aulas do curso não eram aqui (214), eram em Ceará Mirim (215), na Escola Agrícola de Ceará Mirim, que era ocupada pelo MST, vizinho ao hoje, <i>campus</i> de Ceará Mirim (216). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>
37	0,99%	E aí tinha toda uma parte administrativa (217), e toda uma parte <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> foi muito difícil porque os movimentos sociais são difíceis de trabalhar (218), nesse sentido (219), porque tinha regras (220) e eles tinham outras atividades de formação que impactavam no tempo escola que os alunos fiavam lá (221), pois o curso era parte na escola e outra no tempo comunidade (222). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> Outra coisa era o perfil dos docentes (223) que precisavam conhecer o movimento (224) e ao mesmo tempo ter metodologias para o trabalho com esse público (225), <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> então foram selecionados docentes que se identificavam (226), alguns até que não (227), mas gostaram da experiência (228). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> .
38	0,91%	Em 2006 eu recebi o convite [pausa] do meu orientador para fazer doutorado na UFPE (229), e resolvi me afastar integralmente em 2007 (230), só retornando em 2011 (231). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> Daí eu saí da coordenação do curso (232), passei a coordenação para outra pessoa (233), mas eu fui na formatura (233), foi assim fantástico a formatura (234), dos 60 conseguiram se formar [pausa] 49 (235). Houve dessas desistências (236), mas [pausa] ao longo de dois anos e meio (237) eram jovens que já, a grande maioria era para ser oriundo do ensino fundamental pra fazer o médio e o técnico ao mesmo tempo (238), mas a grande maioria já tinha o Ensino Médio (239), mas queriam estudar numa escola... num CEFET né (240).
39	0,60%	Aí eles entraram e tinham <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> uma dificuldade muito grande (241) [pausa] professora Ana Lúcia Sarmiento e Leonor Oliveira eram as professoras de português (242), <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> eu falava “Ana só você mesmo pra salvar a pátria em português (243). As duas, então se apaixonaram tanto <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> , que foram fazer a especialização em PROEJA (244) <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> mesmo já sendo mestres (245).
40	0,61%	Quando eu saí pro mestrado doutorado em 2007 só existia os cinco <i>campi</i> Natal, Mossoró, Ipangaçu, Zona Norte e Currais Novos... (246) Quando eu voltei em 2011 essa instituição era outra [pausa] (247). E eu não me, não me encontrava aqui (248) porque é... eu saí e a gente é basicamente era uma família (249), todo mundo se conhecia

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.A.3)
		(250). Você sabia quem era quem (251), sabia a quem se dirigir (252) e eu tive um impacto muito grande no meu retorno (253). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>
41	0,11%	Pela dimensão, isso foi muito assim, mas, mais uma vez voltei no bum do PPP [risos] (254).
42	0,44%	Eu cheguei em 2011 quando já estavam todas as comissões, sei que lá (255). Aí, lá fui de novo convidada (convocada) pra ser coordenadora do curso superior (256), trabalhar na comissão de reformulação do PPP... do PPC do curso de superior (257) em função da reformulação do PPP (258). Então, me botaram de novo nesse negócio [risos] e aí eu fiquei (259).
43	1,01%	E aí fiquei de 2011 até 2012, como coordenadora de curso superior (260). [pausa] Só que eu vim aqui na reitoria de novo para pedir pro professor Belchior assinar [pausa] autorização de eu voltar a ser a avaliadora de curso né (261), porque, ah, eu vou voltar a avaliar curso aquele negócio (262). E quando eu chego aqui foi exatamente na época em que a professora Ana Catarina que era a Pró-reitora de ensino, foi convidada pra ir pra SETEC (263), e Wyllys que era pró-reitor de extensão foi pro planejamento (264) e o IFRN ele precisava de um Pró-Reitor de Extensão e me convidou <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> (265), ele falou que já tinha feito a consulta ao CODIR (266) e Todas as pessoas tinham aprovado meu nome [pausa] como Pró-reitora de Extensão (267), eu disse meu Deus e o que é extensão? (268)
44	0,18%	Professor eu não sei disso não (269), eu não sei nem o que é isso (270). Eu não sei (271). Ele disse sabe você sempre fez extensão. [risos] (272)
45	0,27%	Então, eu não sabia o que era de fato né (273), institucionalmente o que seria extensão (274). E aí fui ler (275). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> Entrei [pausa] e pra mim até hoje é um sempre aprendizado (276).
46	0,48%	É, eu entrei em setembro de 2012 e aí foi convidada pra continuar na gestão de Wyllys, né, (277) eu até nem queria muito né porque queria voltar para a sala de aula (278), tinha o mestrado profissional em implantação (279) e eu também gosto muito de pesquisa (280). Mas enfim, essa é minha trajetória (281) cheguei aqui com convite do professor Belchior referendado por um grupo (282)
47	0,34%	É e aí a gente tem feito esse trabalho aqui pra fortalecer a extensão (284) como né, é... é... [pausa] eu não diria nem um ente, mas como algo que materialize o conhecimento (285) e proporcione pra... para as pessoas essa materialização e esse contato com o meio externo (286).

B. ENSINO MÉDIO INTEGRADO | B.1 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.B.1)
1	0,31%	Acredito que isso é um modelo que o Ensino Médio, brasileiro devia incorporar (771) a extensão no currículo que possibilita a formação realmente de fato de um cidadão (772). Trabalhar conhecimentos e trabalhar conceitos e valores na prática (773).
2	0,59%	Nós trabalhamos exatamente com o nosso Projeto Político-Pedagógico (793). O Programa está pautado [trecho retirado pela entrevistada] na dimensão extensão como um tripé né (794) [pausa] no ensino de pesquisa para a formação cidadã (795), e na contribuição da formação do aluno do Ensino Médio Integrado à educação profissional (796). Ele proporciona a possibilidade desse [pausa], digamos, desse andar juntos entre as dimensões (797) ou seja, a integração dessas ações (798).
3	0,37%	Muitas vezes, para desenvolver um programa, um projeto de extensão, você precisa estudar (799), fazer uma pequena enquete (800). Então, ele articula os saberes constituídos por meio do ensino (801), do conhecimento (802) e das habilidades de pesquisa (803) com a... a troca com a comunidade (804).
4	0,29%	Mas está previsto, então ela (816). E aí a gente tem trabalhado nesse sentido né de valorização da extensão como uma dimensão (817) é [pausa] fundamental para o desenvolvimento dos processos de ensino e de pesquisa na instituição (818).

B. ENSINO MÉDIO INTEGRADO | B.2 INTEGRAÇÃO CURRICULAR

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.B.2)
1	1,11%	Olha eu vivenciei a desintegração [risos] (288) porque eu estudei na... (289) [trecho retirado pela entrevistada] Na época eu fiz um curso técnico [pausa] (290) que a gente chegava aqui e eu tinha muito pouco de física, matemática, história, (291) história, nem sei nada de história (292). Também tinha um contexto na época da ditadura né (293), [trecho retirado pela entrevistada] eu fiz o grau técnico que chamava antigamente (294), mas não tinha essa concepção de ensino médio... médio.... integrado (295). [trecho retirado pela entrevistada] Então eu tinha, quatro semestres ou cinco de física (296), quatro de matemática (297), de biologia eu só tinha um, entendeu (298). Eu vi muito pouco química (299) só tinha dois semestres [inaudível] (300), porque as disciplinas eram em função da necessidade do curso (301), ou seja, a química, a biologia era voltada... para o curso técnico (302).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.B.2)
2	0,40%	Aí hoje o <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> objetivo é bem claro de ser integrado né (303), de você ter a interseção, <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> do conhecimento (304). É tanto que você vai para um ENEM, onde o que ele busca é exatamente o conhecimento não fatiado (305), mas o conhecimento contextualizado (306).
3	0,35%	E eu vejo que aqui a gente ainda tem muito de fatias, né, do conhecimento (307), fica muito segregado (308) acho que a gente precisa [pausa] é melhorar essa integração (309). Mas talvez também... <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> o problema seja a formação docente na área (310).
4	0,24%	É [inaudível] <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> nós tínhamos ao longo de um tempo várias formações (311), de curta duração mas <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> lembro que tinha (312).
5	0,26%	No meio de ano não tinha férias (313), tínhamos recesso (314), e geralmente a instituição proporcionava alguma atividade voltada pra a formação (315), em várias temáticas (316). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>
6	0,35%	Era só formações (317), lembro que os cursos que a gente fez que foi ministrado pelo CEFET Minas que dava parte de avaliação (318), lembro muito de... de que vinham pra cá (319), dividia em grupo a gente no pátio, fazendo dinâmicas (319), tudo tinha formação ao longo do tempo (320).
7	0,43%	Agora não sei como é que está (321). Acho que tem um projeto de ter capacitação (322), mas quando teve a separação do Ensino Médio do técnico causou um pouco essa separação (323) e para trabalhar integrado, era preciso ter uma formação sobre é... essa integralidade (324), o quê que é [pausa], de fato, e isso acredito que não foi feito (325).
8	0,85%	É a gente tem um público (326), nosso público desse Programa é essencialmente os alunos do Ensino Médio integrado (327). [JP: É, apesar que ele não é fechado] R: Ele não é fechado (328), mas ele quase que 100% são alunos do integrado (329) e eu assim acho que pra eles é fundamental né (330). Porque muitas vezes o projeto não está relacionado (331) ligado nem à área de formação dele (332). Mas eles se doam para aprender (333), para contextualizar (334), para desenvolver a atividade (335), eles se envolvem muito (336). Então eu acho que é uma forma mesmo de fato de desenvolver os aspectos, é, sociais daquele sujeito (337), [pausa] não só focando na dimensão tecnológica (338).
9	0,88%	[JP: E em relação... a relação do Programa de Apoio a Extensão com o currículo integrado assim como ficaria. Qual seria o contexto dele dentro desse currículo? Que visão você tem dessa relação do Programa de Apoio A Extensão e currículo integrado do Ensino Médio]

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.B.2)
		R: É porque o nosso currículo... Ele permite a extensão como um componente curricular (339). Então, isso é importante, é valorizar essas ações né (340). Então ele está contextualizado dentro dos programas de curso no PPCS, e no PPP, como um componente curricular (341), promovendo a participação em programas de projetos de extensão (342). Então o nosso programa está para proporcionar a participação do aluno nessas ações de extensão (343)

B. ENSINO MÉDIO INTEGRADO | B.3. PRÁTICA PROFISSIONAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.B.3)
1	1,14%	Pode ser extensão e essa possibilidade é inclusive legal né (344), porque, na própria lei de estágio, tem um artigo que diz que ações de extensão podem ser equiparadas a estágio para o curso superior (345) quando previstas no projeto pedagógico do curso (346). Então, essas ações de extensão podem validar a prática do aluno (347). A nossa prática pode ser feita por meio das atividades (348). O Programa não foca na prática profissional (349) pois as ações de extensão envolvem muitas atividades em várias áreas temáticas (350). Desde o ano de 2016 foram criados Núcleos de Extensão e Prática Profissional, os NEEP's (351) que são núcleos de extensão com foco específico para prática (352) e na prestação de serviços à comunidade (353), muitas vezes os projetos que estão no... Programa Institucional de bolsas tem esse viés de pegar a expertise do aluno pra desenvolver uma ação... de extensão na comunidade (354).
2	0,51%	[JP: Então o foco do programa vai está muito mais relacionado a... a formação geral dele né, tanto é como você falou não precisa ser da mesma área também a grade curricular, às vezes como o coordenador do curso é quem decide, ele vai ver o projeto que ele participou e vai decidir se aquele projeto pode ser aproveitado...] R: Isso, se pode ser validado ou não. (355) <i>[fim de trecho modificado pela entrevistada]</i>
3	0,44%	[JP: Ou não, por isso que tem a ver com que você tá dizendo, ele não é, não tem um foco na prática profissional, porque se tivesse tinha que está mais ou menos direcionado a área que o aluno estuda, né isso. Por isso que ele pode tem assim um espectro maior, mais amplo] R: Maior porque ele trabalha com áreas, a gente trabalha com áreas temáticas (356).
4	0,47%	Então, isso é... acho que é o legado (805) <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> todos nossos projetos de extensão são concebidos do escopo do nosso Projeto Político-Pedagógico (806), aonde considera a extensão como

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.B.3)
		atividades extracurriculares (807), mas que <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> podem ser aproveitadas no currículo (808), e dessa forma valorizando essa ação (809).

C. EXTENSÃO | C.1 CONCEPÇÃO

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.C.1)
1	0,13%	A extensão é compreendida como a troca do conhecimento entre instituição de ensino e a comunidade (612)
2	0,34%	Na Educação, <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> a extensão universitária trabalha com áreas temáticas (613) <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> e lida com vários temas que se relacionam com ações de educação profissional e outras não (614). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>
3	0,34%	A dimensão extensão é quem faz a relação entre o ensino e a pesquisa (615), para que o saber conhecido na instituição (616), na Educação Profissional (617) possa ser aplicado na comunidade (618). Então, a importância trabalhar o conhecimento em benefício da comunidade (619).
4	0,54%	Então nas várias ações que ela pode atuar (620) <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> por meio de ações voltadas, para profissionalização do aluno (621), para a formação humana e cultural (622), para o compartilhamento de conhecimento com a comunidade do entorno (623), tudo isso faz com que a extensão seja entendida como esse processo de formação (624) e de interação com outras dimensões (625). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>

C. EXTENSÃO | C.2 CONTRIBUTOS

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.C.2)
1	0,26%	O Programa abre um leque de possibilidades para as propostas de projetos dos campi <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> (626). A concepção dos projetos está muito ligada à realidade do <i>campus</i> no seu entorno (627).
2	0,50%	Então, a formação do aluno vai depender muito dos objetivos do projeto (628) e de que como ele vai ser o protagonista da ação (629) <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> . Se, é um projeto é que vai necessitar mais da sua compreensão cognitiva (630), com relação ao fazer de uma determinada atividade (631) ou se ele vai envolver outras habilidades do aluno (632) no tratar com, com essa comunidade (633).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.C.2)
3	0,35%	Então, a importância desse Programa é fazer com que o aluno perceba que ele pode contribuir [pausa] de alguma forma com o seu saber (634), seja ele saber constituído, na sua área profissional ou não (635) para melhoria das condições de vida da comunidade em torno do <i>campus</i> (636).
4	0,86%	O Programa é feito para selecionar projetos e conceder bolsas para o discente (649), no entanto atuam também alunos voluntários (650) de uma forma ou de outra eles vêm com alguns, digamos conceitos pré-concebidos sobre aquela ação (651). E a contribuição do programa é fazer com que eles [pausa] incorporem valores, de cidadania para atuar naquela ação que foi proposta (652). Então, ele precisa, ter conhecimento né da área onde vai trabalhar (653). o Programa em si faz com que ele... perceba que ele é importante para o desenvolvimento daquela ação (654). Então, a contribuição do programa é estimular o aluno na sua reflexão (655) e a sua atuação é cidadã em benefício da comunidade (656).
5	0,24%	e eu vejo que, aqui na instituição, a gente usa a formação profissional (671), particularmente na extensão para promover mudanças é na sociedade (672) e na formação do aluno e servidores (673).
6	0,26%	Na formação dos alunos seja no seu prosseguimento (674), mesmo em outras áreas (675) ou pela atuação dele em programas e projetos (676) que possam contribuir para melhoria de qualidade de vida da comunidade (677).

C. EXTENSÃO | C.3 APRENDIZADOS

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.C.3)
1	0,52%	No geral acho que ele [trecho retirado pela entrevistada] proporciona [trecho retirado pela entrevistada] conhecimentos e o desenvolvimento [trecho retirado pela entrevistada] de valores também [pausa] (637). Por exemplo, alguns projetos apoiados pelo Programa, estão voltados para ações com idosos...com crianças (638). Então ele vai aprender a desenvolver habilidade de trabalhar ações voltadas para esse público (639).
2	0,23%	Às vezes essas características já são intrínsecas ao aluno (640), e às vezes ele precisa né, estudar um pouco mais sobre aquela realidade (641), onde o projeto vai estar inserido (642).
3	0,36%	Outros projetos estão voltados mais para área de artes (643) ou para área de trabalho (644), para área da saúde (645), educação (646). Todos esses projetos vão fazer com que o aluno precise estudar aquele tema né (647), para contribuir é... naquela comunidade que ele vai atuar (648).

D. DINÂMICA DO PAIE

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.D)
1	1,01%	[JP: Com áreas temáticas justamente.] [início de trecho modificado pela entrevistada] R: Que são as oito grandes áreas definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas (FORPROEX)... (357) é que se reúnem duas vezes por ano, e que já têm um histórico bem maior que os IF's (358) pois foi criado pelas universidades.... (359) Nosso fórum começou em... na com a criação dos institutos [pausa] (360) Então, eles têm uma base maior de discussão com livros (361), muitas a referência teórica sobre o que é extensão (362), chegou... chegando aqui agora até na parte de avaliação da extensão, criando indicadores etc... (363) Então, foi definido por esse fórum 8 áreas temáticas de atuação da extensão (364) que são oito áreas, absorvemos essas áreas como área de atuação nossa também (365).
2	0,48%	É, [pausa] não fazia sentido a gente tá criando outras (366), até porque como instituição profissional existem áreas específicas tais como trabalho, e tecnologia e produção (367). Então, está dentro do que a gente faz (368), mas são oito áreas (369): comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação ... é meio ambiente, saúde, tecnologia e produção e por fim trabalho (370).
3	0,12%	Quando lançamos o edital dos projetos para o Programa, eles devem estar nessas 8 áreas (371).
4	0,50%	Abrimos agora mais especificamente mais 3 programas pra projetos dos NEPP's, dos NUARTE's e do Programa Mulheres Mil (372). Uma discussão interessante essa de que o aluno (373), por exemplo, os projetos de música, de coral (374) que faz parte da formação do aluno (375), da formação humana integrada (376), a participação né, em corais, em bandas, em grupos de teatro, em projetos de artes visuais (377).
5	1,11%	O instituto em 2011 passa a dispor de recursos específicos para atuar na extensão (378), para fomentar projeto de extensão (379), a gente tem recurso limitado (380) e tem uma diretriz institucional para a equidade entre os campi (381) temos que compreender a dinâmica, da expansão (382), vai chegar a hora que todos vão ter o mesmo número de matrícula (383). Exceto o Central e Mossoró que são maiores (384). Começamos com uma indução de um projeto nos campi mais jovens (385), a partir daí, em função de recursos vamos ampliando para os mais antigos.... (386) todo recurso da extensão, anteriormente, vinha para esse programa (387) mas com a criação de outros de outros programas, né, focados no NEEP, no NUARTE (388) o número de projetos por campi diminuiu (389), mas quando se somam os outros projetos dos outros programas, o campus tem basicamente até mais projetos que anteriormente (390).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.D)
6	0,16%	Tá (391). É, aí assim anualmente a gente lança o edital (392) que tem o objetivo de fomentar projetos de extensão nos campi (393).
7	0,48%	Traçamos as diretrizes, para que os projetos tenham foco na comunidade né (394), que eles respondam a uma demanda da comunidade (395), se possível, para atuação... (396) ou em apoio a uma política pública que possa ser desenvolvida no entorno do <i>campus</i> (397) e que a gente precisa fortalecer (398), porque o papel da instituição é levar desenvolvimento social... econômico, cultural (399).
8	0,91%	Então, o nosso objetivo do programa também é alinhar-se com isso né, por meio dos nossos projetos de extensão (400). O objetivo do programa: é fomentar projetos que atendam principalmente demandas da comunidade (401) e que faça com que o aluno ele possa é... entender e compreender a realidade sócio econômica e cultural de onde ele vive (402), até pra que ele possa dar respostas melhores pra sociedade e contribuir com essa sociedade (403). Então, o programa se estrutura em... é lançar um edital (404), fazer a seleção por meio de critérios estabelecidos no edital (405), e com auxílio de avaliadores ad hoc (406) e posteriormente acompanhar a execução e avaliar no final (407), por meio dos nossos relatórios de gestão (408).
9	0,32%	A ideia é deixar que todos os campi tenham liberdade de fazer suas propostas (409). Infelizmente a gente não tem recursos para atender todas as propostas... (410) a demanda, sempre é maior do que a gente pode (411), e que é por isso que tem uma seleção (412).
10	0,05%	É são as oito áreas temáticas (413).
11	0,54%	Na realidade a gente tem área temática (414) e a gente normalmente, escolhe temas relacionados aquelas áreas (415). Repete-se anualmente ou com alguma coisa nova (416) que, que tenha surgido (417) por exemplo, ano passado a gente teve o grande problema de uma doença provocada pelo mesmo mosquito da dengue, o <i>aedes aegypti</i> , a zika vírus (418) então ... um dos temas é... que os projetos pudessem trabalhar com esse problema... (419)
12	0,19%	É a gente faz assim: repete alguns que são tradicionais (420), mas busca, sempre, se a uma... algo... que a gente possa contribuir com a comunidade (421).
13	0,35%	É. esse ano houve uma demanda específica no tema de a direitos humanos (422) por que, porque o IFRN assinou Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos (423) e comprometeu em promover projetos de extensão nesse tema (424).
14	0,17%	Bom, o período de execução é em sete meses, por que é quando podemos dentro do ano civil lançar o edital, selecionar e executar (425).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.D)
15	0,49%	[JP: Quando a senhora chegou aqui eu acho que era nove meses, porque eu fui extensionista também já, salvo não me engano, mas enfim tenho impressão que eram nove meses.] R: Foi a questão é que tivemos que adequar a execução dentro do ano civil (426). A gente tem dificuldades (427), tem uns projetos que ultrapassam esse tempo (428), mas em geral os projetos são executados em 7 meses (429).
16	0,37%	O IFRN presta conta do orçamento no ano civil (430). Embora algumas vezes possa ter problemas tais como, greve, paralizações ou de aquisição de insumos para os projetos (431), isso atrapalha um pouco (432), mas vamos organizando para que os projetos sejam executados dentro do seu planejamento (433).
17	0,35%	O recurso da Pró-Reitoria custeia as bolsas dos alunos (434), mas o custeio do projeto é do <i>campus</i> (435) e, algumas vezes, o <i>campus</i> , [trecho retirado pela entrevistada] tem uma dificuldade muito grande de aquisição de determinados materiais (436). [trecho retirado pela entrevistada]
18	0,70%	Tem recursos porque requer um planejamento muito grande no início, anterior à execução do projeto (437) para você saber o que vai precisar, para a instituição tentar né (438), dentro dos ditames legais (439), adquirir os materiais... (440) é proceder com os processos licitatórios, o registro de preço, dispensa de licitação ou compra direta (441). Então, a gente tem visto essas dificuldades (442), [trecho retirado pela entrevistada] tentamos resolver o cartão pesquisador/extensionista (443) mas houve problemas burocráticos junto ao Banco do Brasil (444).
19	0,31%	Esse ano lançamos o edital mais cedo possível (445), [trecho retirado pela entrevistada] e demos um prazo para que os projetos de fato só se iniciem com o processo de aquisição dos materiais já em tramitação (446). [trecho retirado pela entrevistada]
20	1,03%	[JP: É especificamente em 2017, em relação ao orçamento financeiro, né, porque o edital foi lançado, teve uma correção, esse teve alguma coisa com?] R: É na realidade a gente quando fez planejamento no final de 2016 né, tínhamos vislumbrado a possibilidade de [pausa] de apoiar setenta projetos com recursos da PROEX (447) [trecho retirado pela entrevistada] houve um contingenciamento de recursos (448), então a Pró-Reitora de Administração fez um rearranjo (449), um orçamento institucional devido a esse contingenciamento (450) [início de trecho modificado pela entrevistada] e os recursos todo da Pró-Reitora foram contingenciados em 20% (451), então fizemos uma readequação no número de projetos é...fomentado por campi, neste edital (452). Os outros editais não tiveram cortes porque já eram um projeto por campi (453).
21	0,37%	[JP: Por que este edital tinha o maior número de... maior aporte financeiro de projetos]

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.D)
		R: os outros editais já eram somente um por <i>campi</i> (454). Então decidimos reduzir no programa institucional que passou a fomentar cinquenta e quatro projetos (455). <i>[fim de trecho modificado pela entrevistada]</i>
22	0,22%	[JP: Isso. E o período ficou acabou que ficou o mesmo né, ficaram sete meses, por projeto] R: É. Ficaram sete meses, duas bolsas por projeto e por <i>Campus</i> (456) <i>[inaudível]</i> .
23	0,26%	[JP: É... em relação à definição no número de projetos financiados por <i>campi</i> , tem a ver de certa forma você já falou um pouco, mas...] R: A gente começou inicialmente em função do porte do <i>campus</i> né (457).
24	0,42%	R: <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> Fizemos algumas simulações né (458), número de alunos (459) servidores envolvidos (460). Então, sempre buscando equalizar tem que ter uma indução (461), então no ano passado era, no mínimo, três projetos (462), dois projetos para os <i>campis</i> mais antigos (463). <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>
25	0,25%	O mínimo era um projeto (464). Para o ano passado a gente tinha botado dois projetos para os <i>campi</i> mais novos (465), ou seja, já estávamos aportando mais, que no ano anterior que tinha sido um (466).
26	0,90%	E aí passava para três projetos nos <i>campi</i> da segunda fase da expansão (467). Os cinco <i>campi</i> mais antigos é que tinham um pouco mais de projetos (468). Natal Central sempre tem mais (469) e a gente fazia uma regra basicamente em função de matrículas (470). Não fazia de matrículas com Natal central porque se fosse ele ia ter um número muito grande em relação aos outros (471), e pra tentar equalizar pelas fases da expansão Natal e Mossoró tem, um eventual, volume maior (472), Zona Norte, é Ipanguaçu e Currais Novos, tem um número menor que esses 2 anteriores outro (473). E aí os outros <i>campi</i> inaugurados em 2009 (474) e depois vieram os três mais novos que são São Paulo do Potengi, Ceara Mirim e Canguaretama (475).
27	0,41%	[JP: Só pra ver se eu entendi, essa eu essa <i>[inaudível]</i> o nome de <i>campus</i> , você pega... pegou os maiores no caso né, os mais antigos Mossoró e Natal, depois na primeira fase de expansão] R: É (476). Aí tem mais outros três da primeira fase que foi Currais Novos, Ipanguaçu e Zona Norte (477). Aí tem o de 2009 da fase 2 (478).
28	1,59%	[JP: Certo, não entendi essa, mas não entendi ainda o vínculo com o número de vagas por fases, por fases] <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> R: a gente tem setenta projetos, certo (479). [JP: Certo] R: Então o <i>campus</i> Natal central teria, tem mais (480). [JP: Sim] R: A gente quis deixar o mínimo (481), então seria o mínimo duas vagas por <i>campi</i> (482). [JP: Por <i>campi</i> , Era o primeiro critério, primeiro critério foi o mínimo] <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i>

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.D)
		R: O mínimo [inaudível] por campi (483). [JP: Certo] R: Então [inaudível] todos teriam no mínimo duas (484). [JP: Duas] R: Aí quem são os três mais novos? (485) Canguaretama, Ceará Mirim e São Paulo do Potengi, tem duas (486). [JP: Tem duas] R: Aí dessa fase, da fase seguinte, anterior a esse que os outros, teriam três (487). [JP: Ah, certo estou entendendo, progressivamente] R: Certo, progressivo (488) e os outros são... acho que os... mais antigos cadê [pausa] Zona Norte eram quatro (489). [JP: Ah entendi. Então você vem, entendi você vem da...] R: Do menor pro maior (490). [JP: Do menor pro maior, até chegar ao <i>campus</i> mais antigo, no caso é Natal] R: Natal (491). Aí o que aconteceu como a gente [pausa]... é... como quando teve o corte (492).
29	0,34%	A gente fez um estudo aqui (493) e achou os que tinham direito a três passar para dois (494), então deixar todo mundo com dois da fase até 2009 (495) que são os campi Caicó, Cidade Alta... é... João Câmara, era Paus dos Ferros e Santa Cruz, todos ficaram com dois (496).
30	0,22%	Já tinham três. [pausa] (497). Então todos ficaram com dois (498), o Currais Novos, Zona Norte e Ipanguaçu eram quatro passou para três (499). Então, assim para o percentual (500).
31	0,22%	[JP: É você acabou praticamente tirando, você aplicou a mesma regra, mas foi tirando um de cada, praticamente né] R: É foi (501). Aí Mossoró que eram seis ficou cinco (502)
32	0,18%	Só, Natal central que no fim [pausa] de dez passou para oito (503), se eu tivesse tirado só um, só um tinha ficado só nove [inaudível] (504).
33	0,10%	É aí assim foi mais nesse sentido (505), a gente começa sempre a ter o mínimo (506).
34	0,34%	Existe [trecho retirado pela entrevistada] um diretor que advoga que a gente deveria ter um edital de ampla concorrência (507), os melhores (508) e existem outros que diz que não (509), que tem que ter ao menos a indução mínima (510). [trecho retirado pela entrevistada]
35	0,98%	Assim, a gente sempre vai ter esse mínimo (518) e é tanto que para os outros programas a gente sempre coloca [pausa] a disponibilidade de um por campi (519), agora se o <i>campus</i> não faz a oferta, por exemplo, Mulheres Mil, nossa diretriz é ter um projeto por <i>campus</i> (520), mas tem <i>campus</i> que... não faz a proposta (521), então aí a gente pega esse recurso e redistribui para outras ações [pausa] (522) que é o caso, por exemplo, o que vai acontecer, se tiver mulheres mil esse ano, que o <i>campus</i> não faça proposta eu vou jogar de novo no edital (523). [trecho

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.D)
		<i>retirado pela entrevistada</i>] Vou usar o recurso na concessão de bolsa (524). Porque esses outros projetos de outros programas tem o custeio [<i>trecho retirado pela entrevistada</i>] e a bolsa [<i>trecho retirado pela entrevistada</i>] (525).
36	0,37%	Quando eu cheguei aqui era tudo muito manual (526). E aí assim a gente conhecia pessoas, (527) convidava para ser avaliador (528), mas a coisa cresceu muito e não dá pra ser (529). Então, o sistema nos ajudou muito (530). A gente abre o edital e convidando as pessoas pra se cadastrarem como... (531)
37	0,51%	[JP: No sistema, do SUAP] R: Sim. (532) No SUAP né, convidamos como avaliador (533) e aí essas pessoas dizem quais áreas querem avaliar projetos (534) e quando tem a submissão nós designamos os avaliadores para aqueles projetos (535) em função das áreas que eles disseram que [pausa] (536) eu não sei se já está automático (537), mas eu acho que não... (538) é... a gente seleciona mesmo no sistema (539).
38	0,77%	Tem que selecionar (540). Aí, então a avaliação tem os critérios, o quê que a gente colocou mais... (541) os critérios de avaliação são mais para verificar se o projeto, tem aderência com extensão (542), se ele atende, uma demanda (543), se ele atende ao conceito de extensão (544), que a gente sempre coloca no edital (545), o que é extensão que é o processo, cultural na educação [inaudível] (546), deve ter aluno (547) e que deve ter comunidade (548). E aí, com base nesses critérios de avaliação, o avaliador emite uma nota e um parecer (549). E aí pelo número de projetos o sistema já gera.... os selecionados (550).
39 - 40	0,68%	A partir da seleção, nós descentralizamos o recurso das bolsas para os campi (551) e aí, a partir desse momento, os campi têm que monitorar a execução desse projeto (552). Essa é uma das coisas que a gente tem trabalhado sistematicamente com os Coordenadores de Extensão (553) que precisam de fato acompanhar esses projetos (554), porque o grande problema é você não acompanhar e deixar para ver o problema só no fim (555) a gente fica triste porque tem recurso envolvido né (556), se alguma ação que deixa de ser executada por um problema (557).
41	0,17%	Mas a dificuldade é com relação ao custeio (558) que é o que atrapalha muito (559), essa é uma grande dificuldade da extensão (560).
42	0,23%	É porque comprar no serviço público, [<i>trecho retirado pela entrevistada</i>] tem uma dificuldade muito grande (561), aí assim na extensão você tem peculiaridades de materiais né (562).
43	0,30%	Fita azul não sei que lá, fita branca tal, tal, cordão não sei de quê (563). Aí você não tem um pregão que faça isso (564). Vai ter que fazer o pregão, aí demora se você quiser já então (565). Tudo isso demora e o projeto andando né (566).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.D)
44	0,43%	Então, <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> temos feito programas de capacitação, exatamente pra minimizar isso (567) para que... (568) porque inicialmente os coordenadores achavam que tudo isso era responsabilidade só da administração (569) e não era (570). Tem que saber especificar, né, (571) ajudar a administração para que isso aconteça (572).
45	0,29%	Na capacitação né, se trabalha exatamente isso (573), desde a elaboração, monitoramento de projetos (574). No ano passado nós fizemos reunião com os coordenadores para trabalhar esse monitoramento (575), essa aquisição desse material.
46	0,37%	E monitorar, não é só ver se o projeto está [pausa] está sendo executado (576) é... é acompanhar isso também né (577). Essa parte de execução financeira, é apoiar o coordenador (578), <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> ver a prestação de contas no SUAP... (579) tem toda essa dificuldade (580).
47	0,56%	[JP: É... apesar agora de qualquer forma no geral, só para reforçar, só complementando essa parte de acompanhamento e avaliação ao longo dos sete meses, ela é feita sempre...] R: É feita sempre pelo sistema (581) [JP: Pelo SUAP né] R: <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> Delegamos isso ao <i>campus</i> (582), por meio das Coordenações de Extensão (583). Vez por outra eu abro aqui e olho (584), aí vejo dificuldades, que são enfrentadas (585).
48	0,14%	É tem que ser lá (586), <i>[trecho retirado pela entrevistada]</i> essa cultura que a gente precisa [pausa] passar (587).
49	0,28%	Fortalecer (588), mas tem a grande dificuldade do como é que a gente chama (589) [pausa] não é remanejamento... (590) da mudança de coordenadores (591). Muda muito também e isso implica em dificuldades de... entendimento (592).
50	0,45%	Tem outra coisa é importante [pausa] nesse Programa (593), em todos os outros (594), mas nesse, é o entendimento do que é extensão por quem tá fazendo à proposta (595). É dificuldade de escrita (596), [pausa] de entender que o que ele tá propondo é um projeto (597), que é um projeto de extensão (598), ainda tem mais essa, dificuldades de escrever né (599).
51	0,42%	Então, por exemplo o resumo que é uma coisa bem simples (600) muitas vezes se escreve muito (601), mas a pessoa bota repete o resumo (602), revisão bibliográfica (603), fundamentação teórica (604), tudo então (605), tem essas dificuldades que também são encontradas nas propostas né (606), que a gente precisa trabalhar e esclarecer (607).

E. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA | E.1 CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA SOCIAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.E.1)
1	0,33%	Então, nesse movimento eles desenvolvem (705) crescem muito como cidadãos e profissionais (706). Muitos deles não conheciam a estrutura da cidade (707) da existência de secretarias relacionadas com as atividades que iam realizar (708), isso também é cidadania (709).
2	0,60%	O Programa, em si, abre um leque de possibilidades para o desenvolvimento de habilidades dos alunos (710), tanto no relacionamento interpessoal que é fundamental (711) porque, trabalha com outros bolsistas (712), um tem que confiar no outro (713) e desenvolver, em conjunto, as atividades (714), não podem ficar um esperando pelo outro (715). Além disso, tem que aprender a ouvir a comunidade (716), se relacionar bem com ela (717), dentre outras habilidades que eles desenvolvem (718).
3	0,29%	É na realidade a extensão ela trabalha muito esses conceitos porque geralmente os projetos são para uma comunidade (719). Então, o aluno tem que compreender a necessidade (720), a demanda daquela comunidade (721), a realidade (722).
4	0,29%	Muitas vezes você tem um aluno desconhece lugares de sua cidade (723). E ele vê os problemas reais daquela comunidade (724), assim ele pode trazer para si (725), a [pausa] a ideia do que fazer, para melhorar aquela realidade (726).
5	0,30%	Então, os nossos projetos buscam esse atendimento (748) e isso é muito importante (749), porque quando você vai para uma escola (750) e aí você vê a realidade daquela escola (751) que é diferente da sua (752) [trecho retirado pela entrevistada].
6	0,13%	Isso faz com que esse aluno ele perceba que ele pode ajudar (753) [trecho retirado pela entrevistada]

E. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA | E.2 DESENVOLVIMENTO DE VALORES

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.E.2)
1	0,45%	O aluno, quando passa a atuar no projeto (681), ele incorpora atividades e passa a ter responsabilidade (682) porque é aquele que vai planejar junto com o coordenador aquelas atividades (683). Aí ele desenvolve a parte de organização (684), de planejamento (685) que precisa para poder desenvolver (686) porque se não planejar não vai fazer a contento (687).
2	0,60%	Mas ele também desenvolve outras no decorrer do projeto (688). Normalmente eu vejo que os alunos apreendem (689), digamos assim conceitos, e valores (690) é [pausa] e também [pausa] habilidades para o desenvolvimento

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.E.2)
		de uma ação (691) né quer seja uma ação na área, voltada profissionalmente (692) ou voltada para a transmissão do conhecimento (693), uma troca de conhecimentos (694), então eles se engajam muito nesse sentido de solidariedade (695) e fazer uma ação social (696).
3	0,55%	Eu coordenei um programa, e os meninos eram os responsáveis de fato pelas ações propostas (697). A gente planejava junto (698) e cada docente que coordenava em um <i>campus</i> , daquela ação (699), mas os bolsistas, eles que iam à frente (700), buscar, por exemplo, as escolas que iam desenvolver o trabalho (701), preparavam os materiais (702), planejavam as ações (703), buscavam os órgãos que precisavam para poder desenvolver a ação... (704)
4	0,20%	Então, aí sim ele desenvolve esses conceitos (727), solidariedade principalmente, né (728), de que o outro precisa muito mais é [pausa] de uma ação sua (729)
5	0,33%	Ele pode perceber que uma ação pequena que seja pode alterar o rumo né... daquela comunidade (730). Então, esse é um conceito ou valor que eu acho que é bastante presente na extensão (731), a solidariedade (732) acho que eu já falei foi até na outra entrevista (733),
6	0,20%	eu vi uma palestra entrevista do Frei Beto que falava que a solidariedade deveria ser o mote da nova era (734), porque o mundo precisa de solidariedade (735).
7	0,27%	É a questão da tolerância (736) também existe alguns projetos que a gente precisa entender, compreender, né, a posição do outro [pausa] (737) é nós tivemos projetos interessantes que lidavam com a questão política (738).
8	0,17%	Então, mesmo os contrários que vinham para o debate (739) isso é uma coisa que foi trabalhada pois podem ter visões diferentes (740).
9	0,42%	Disponibilidade do diálogo é uma coisa assim, intrínseco (742) porque normalmente os projetos de extensão ele tem essa parte da comunicação (743), você tem que estar lá, seja dentro do <i>campus</i> divulgando aquela ação, seja fora, na comunidade (744). Então, o discente tem que estar disponível para o diálogo né [pausa] continuamente (745).
10	0,26%	É, atenção a problemas (746). É, [trecho retirado pela entrevistada] dentro do acordo de metas com a rede federal [trecho retirado pela entrevistada] cada <i>campus</i> deve apoiar duas escolas, da educação básica (747).
11	0,24%	Respeito ao próximo também faz parte dessa ação (754) acho que está muito interligado né (755). Então habilidades como [trecho retirado pela entrevistada] é desenvolvida nesses projetos (756).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.E.2)
12	0,39%	Eu mesmo como coordenadora de projeto (757), [pausa] tanto de pesquisa quanto de extensão (758), visualizo meus alunos são totalmente autônomos (759) [trecho retirado pela entrevistada]. É dada autonomia para que eles se desenvolvam (760) e possam conduzir os projetos (761) [trecho retirado pela entrevistada].
13	0,25%	Ligada a proatividade (762), à iniciativa... (763) Que você tem que ser trabalhada (764), que ela não pode ficar esperando (765). Quando não dá para fazer determinada ação, tem que planejar outra (766).
14	0,27%	Então, tem que ter criatividade (767), e isso acredito que a extensão promove (768) sendo importante, exatamente formação humana do discente (769), sendo o diferencial onde ele tem oportunidade de vivenciar isso (770).

F. ASPECTOS EMERGENTES

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.F)
1	0,84%	Curiosamente eu estou lendo o livro é... esse último livro que o professor Mariz editou que foi o... conexões, desconexões... da rede federal (657). E ele mostra claramente é... que desde do nascimento da rede né (658). Essa formação ela não é [pausa] separada, né, (659) ela deve ser integrada (660). E aí, assim, mesmo em uma escola de formação profissional, lá quando foi concebida, para filhos da classe mais, é humilde (661) mesmo assim, isso foi incorporado a partir também dos dirigentes também (662). Teve um dirigente que era ligado à área de artes e ele incluiu atividades nessa área (663) e assim essa formação continuou fazendo parte do currículo dessa escola (664).
2	0,22%	E agora mais recente 2004 (665), quando houve [pausa] alteração, de toda a parte da educação profissional (666) foi colocado na própria concepção a formação para cidadania (667).
3	0,20%	Então... é isso faz parte (668), sempre fez parte da nossa instituição (669) os nossos Projetos Político-Pedagógicos incorporam, esses conceitos [pausa] (670)
4	0,51%	E o Programa em si ele levou a ir pro NEEP, né (776). Que aí ainda tem um alcance maior né (777). Porque o NEEP articula, exatamente, a formação com a contribuição para a comunidade (778). Acho que isso foi [pausa] uma nova visão que o IFRN teve (779) e, assim, foi mais de vivência pessoal mesmo minha (780), vendo, vivenciando que o que os campi eram capazes de poder ofertar serviço à comunidade [pausa] (781).
5	0,21%	Os programas da área de cultura, de arte são porque faz com que o discente perceba também o desenvolvimento de novas habilidades e relacionamento interpessoal (782).
6	0,69%	Porque você está aqui no <i>campus</i> , dessa magnitude onde se pode é [pausa] ofertar várias atividades para a comunidade (785) que vai estar se beneficiando disso e isso é importante (786). Eu tinha um colega, [trecho

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN1-ROGÉRIA-GEST.F)
		<i>retirado pela entrevistada</i>] que disse, que muitas vezes nós somos o único ente federal naquele município (787). Então... você vê a importância da instituição e de suas ações disso para aquele povo (788). E aí você tem que trabalhar tanto institucionalmente (789), servidores quanto alunos, né (790). Como é que eles podem contribuir (791).
7	0,48%	Na revisão do PPP pretende-se ampliar as concepções de extensão (810) tendo em vista o plano nacional de educação que valoriza mais a extensão (811), porém com ênfase no ensino superior (812). Mas como somos uma instituição com forte ação no ensino técnico integrado ao ensino médio (813), vamos discutir essas possibilidades de curricularização também nesse nível de educação... (814)

NOTAS:

- Este documento foi gerado a partir do software N-Vivo 12 (Versão 12.2.0.443 - Windows – 64 bits) – Chave de licença fornecida pela Universidade de Évora
- A numeração no conteúdo foi gerada pelo pesquisador para facilitar a localização de sentido no texto transcrito.
- Esta entrevista foi validada pela entrevistada, conforme e-mail enviado ao pesquisador na data de 27 de dez. de 2018.

LEGENDA:

- Referência: número atribuído pelo software N-Vivo ao conteúdo categorizado.
- Cobertura: percentual na categoria (nó do software N-Vivo) calculado em relação à totalidade do documento codificado.
- Conteúdo: unidade de registro atribuída pelo pesquisador a categorias específicas por meio do N-Vivo.
- EN1-ROGÉRIA-GEST: Código de referência à entrevista de número um, realizada com a Pró-Reitora de Extensão, gestora do Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIE).

**APÊNDICE 40 - CATEGORIZAÇÃO DOS EXCERTOS DA ENTREVISTA REALIZADA COM O COORDENADOR DE
EXTENSÃO DO CAMPUS MOSSORÓ
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: EN2-EDGAR-GEST**

A. LOCAL DE FALA | A.1 IDENTIFICAÇÃO E TRAJETÓRIA PESSOAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.A.1)
1	0,75%	Bem, quando eu iniciei a minha formação inicial eu estava vivendo o período militar, certo (2). Então em 1972, nós tivemos um fato triste na nossa família (3), é que meu pai cometeu um crime (4), e a partir daí a nossa vida mudou (5). Meu pai foi preso, condenado... (6) tornou-se presidiário na penitenciária de Pedrinhas no Maranhão (7) e, a partir daí a gente ficou com a vida meio conturbada (8). Ele fugiu também da penitenciária, né (9). A gente ficou como nômades, digamos assim (10), morando em um local e outro..., em outro e em outro... (11)
2	0,77%	Apesar de minha mãe ser muito dedicada à família (12), eu devo muito a ela (13), se não fosse ela a gente não teria estudado, se alfabetizado (14). Ela era apaixonada pela educação..., pela educação dos filhos (15). A gente não teria, digamos assim nem conseguido cursar as series iniciais (16), porque a gente estava cursando (17), estava fazendo uma série aqui, em determinada localidade (18) e de repente a gente tinha que ir embora (19), meu pai não respeitava isso (20). Tanto é que eu só fui concluir o meu ensino fundamental, a chamada 8ª série, com 20 anos (21).
3	0,55%	JP: Foi mesmo Edgar? E: Foi (22). Com 20 anos (23). E aí, a partir dessa idade, quando eu fiquei de maior (24), civilmente capaz (25), então, eu consegui separá-los, certo (26). Minha mãe foi morar em outra cidade (27) e aí eu tive a oportunidade de vir para Mossoró (28). Vim para Mossoró para estudar, certo (29). Então, eu cheguei aqui em 1986 (30), exatamente com 20 anos (31), eu nasci em 1966 (32).
4	0,36%	Bem, nesse meio tempo eu arrumei uma namorada (71) e aí..., nós casamos, entendeu? (72). E passou um certo tempo eu continuei estudando com dificuldade (73), constitui família (74) e não é fácil você administrar o tempo para estudar (75), o tempo com os filhos (76).
5	0,36%	Em noventa e 1999, minha mãe que residia no sul do Pará contraiu malária (116), eu foi visita-la e também fui acometido (117), retornei onde fiz o tratamento da doença (118), mas no mesmo ano fui também acometido de dengue hemorrágica (119), por pouco não morri (120).
6	0,96%	Foi em 1999 (121). Em 1999 eu contraí Malária lá no sul do Pará (122). Só que eu não sabia que tinha contraído Malária (123). Eu chego em Mossoró em 1999 e estava um surto de dengue terrível (124) e imaginei que estava com dengue (125). Senti os mesmos sintomas e achava que eu estava com dengue (126). Só que foram feitos os

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.A.1)
		exames e iam pra fora e passavam mais de 17 dias para chegar (127). Nesse tempo a doença ganhou terreno, certo, e não era dengue (128). Era malária (129). Eu tive que ir para Caicó onde tem uma central da SUCAM [Superintendência de Campanhas de Saúde Pública] (130) e lá foi descoberto (131) e isso atrapalhou muito minha vida (132). Mas eu insistentemente não deixei o curso (133).
7	0,06%	E aí vieram os outros filhos, entendeu (166).

A. LOCAL DE FALA | A.2 TRAJETÓRIA ACADÊMICA

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.A.2)
1	0,29%	Aos 20 anos eu me matriculei ali na Escola Freitas Nobre (33), tinha sido inaugurada naquele ano ainda no governo de José Agripino (34). E comecei a estudar e lá conheci uma professora que também me ajudou muito (35).
2	0,26%	Professora Simone Negreiros, que estava fazendo uma defesa de eu acho que... eu esqueci o termo lá... (36) É regência de classe, isso mesmo (37). E a partir desse momento ela me viu lá (38).
3	0,40%	Eu e outros colegas (39), tínhamos um grupo de estudos (40), que junto íamos estudar no antigo anexo da antiga ESAM (41), a gente tinha um grupo de estudo na escola que estudava química, física, matemática (42), e ela percebeu o meu interesse e me convidou para dar aula para o filho dela (43).
4	0,87%	O que me assustou é que o filho dela era aluno de uma escola particular, o Diocesano (44). Então, eu iniciei dando as aulas para o rapaz (45), depois de 90 dias ela me chamou (46), e me agradeceu porque ele tinha melhorado bastante (47), é claro que também foi mérito dele, não foi só meu (48). E a partir daí ela me convidou para estudar no Diocesano (49). Eu fiquei surpreso (50) porque eu, um menino pobre não tinha condição de bancar uma escola como o Diocesano (51) que era <i>top</i> naquele tempo, nos anos 80 (52). Mas aí eu fui para a casa dela (52), ela pagou e eu fui fazer o segundo científico na turma C (53). O nosso Ensino Médio hoje (54).
5	0,54%	E aí iniciei as atividades (55), mas no outro ano com o esforço, para poder acompanhar, eu consegui ir para o 1º ano A (56). Chamada a turma que estava à frente, entendeu (57)? Eu consegui e terminei o Diocesano com o sonho de fazer medicina (58). O sonho de todo menino do interior (59), mas infelizmente as coisas não acontecem como a gente pensa (60). <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i>
6	0,68%	Mas assim, aí fiz um vestibular por experiência na época (61), também eram dois dias, na época, eu fiz para Agronomia junto com o rapaz (Chamava-se Cristiano) (62), entretanto ele desistiu no segundo dia (63), não sei por que, ficou nervoso (64). Eu continuei (65), passei em 13º (66), mas não podia cursar porque eu não tinha concluído o Ensino Médio, o científico (67). E aí, fui para Natal prestar vestibular em Natal (68). Fui bem no ponto de corte (69), mas a concorrência era quem definia tudo (70).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.A.2)
7	0,76%	É, e a partir daí eu comecei, então, de 1996, acho que foi em 1996, seu eu não me engano (105), aí eu comecei a pensar em estudar novamente (106). Então, como eu já tinha um tempo que eu não estava estudando (107), então tentei voltar para a universidade e fiz o vestibular para geografia, certo (108). Passei também em 13º lugar para geografia (109). Parece coincidência, né (110). Então, comecei a cursar geografia (111), mas não me identifiquei com algumas coisas (112), apesar de ser um curso maravilhoso eu queria algo mais assim, na linha do cálculo (113).
8	0,14%	Aí tentei outro vestibular e passei para química (114). Cursei 24 cadeiras do curso de química (115).
9	0,36%	Resultado, parei o curso, eu fiquei tão... fiquei com sequelas (133) porque neste mesmo ano, quando terminei o tratamento da malária (134) e contraí dengue hemorrágica... (135) minha vida virou de cabeça para baixo (136). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i>
10	0,44%	1999 (137). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i> Eu fiquei com sequelas (138), tive várias convulsões, entendeu (139). Então eu ia para aula assistia a aula na universidade (140). Respondia alguns exercícios (141), quando passava no outro dia eu já não me lembrava mais de nada (142). Fiquei nesta situação (143).
11	0,71%	JP: Mas você falou que foi em 2002, só para eu compreender. E: Não, foi 2002 não, foi em <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> 1999 (144). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i> JP: Geografia? Mas você começou a falar que tinha passado em geografia. E: <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> Não, geografia 1996 (145). Eu não me lembro bem o ano que eu entrei em geografia (146), mas foi em 1996 (147), em 1997 entrei para cursar química (148). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i>
12	0,13%	Não (149). Em 1996, 1996 eu entrei em Geografia (150). Em 1999 foi que eu tive malária (151).
13	0,08%	Em 1996 eu entrei em Geografia, só essa correção (152).
14	0,31%	Então em 1996 foi essa situação (153). Eu acabei deixando, eu acabei deixando, certo, o curso (154). Eu não deixei em 1996, eu deixei depois, entendeu (155). Então, acho que foi em 2002 que eu deixei o curso definitivamente (156).
15	0,41%	Eu deixei o curso, certo (157). Aí, eu acho que em 2006 eu fui jubilado (158). Em 2006 eu fui jubilado (159). 2006 eu fui jubilado (160). Eu não tranquei (161), eu ficava insistindo, entendeu (162). Então, tem o prazo máximo que não deu certo (163). E aí parei, parei (164). Dei um tempo, certo (165).
16	0,83%	E surge a oportunidade, através de um projeto da UFRN, para os servidores públicos, junto com os bancos estatais de se fazer um curso em Administração, né, semipresencial (167). E aí eu concorri (168), era um pequeno vestibular com Matemática, Língua Portuguesa, certo, e uma entrevista (169). Eu participei e passei, passei bem

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.A.2)
		colocado (170) e aí nesse tempo eu já tinha recuperado, as minhas forças e aí iniciei o curso, certo (171). Iniciei o curso, iniciei o curso em 2006, 2006, final de 2006 (172). O curso na verdade iniciou-se em 2007 para valer, certo (173). E aí eu cursei o curso todinho, certo (174).
17	0,55%	Aí, inclusive meu trabalho de conclusão de curso foi um trabalho que foi apresentado no VI SOBER Nordeste [<i>Congresso Regional da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural</i>] (175). Foi aprovado, eu fui fazer a defesa oral lá em Petrolina-PE (176). Isto me empolgou bastante (177) e, assim, eu tive outra percepção (178), eu tinha percepção preconceituosa do ensino à distância (179).
18	0,53%	Eu tinha uma percepção preconceituosa, né (180). E aí, foi nesse curso que eu quebrei isso (180), quebrei esse preconceito (181). Eu tive excelentes professores, como o professor Ironobu Sano da UFRN que me ajudou também nisso, certo (181). E concluído esse curso eu tentei fazer, também à distância, um outro curso pela UFRN também (182) que, foi a Especialização em Gestão Pública (183).
19	0,84%	JP: Sim, você fez a especialização. E: Especialização em Gestão Pública (184). [<i>início de trecho modificado pelo entrevistado</i>] Então eu participei da seleção em 2010, final de 2010 (185), e iniciei em 2011 e conclui em 2012 (186). Foram 2 anos (187). Em 2012 eu concluí o curso (188), fiz a defesa com um projeto de intervenção no <i>Campus Mossoró</i> com foco em Gestão Ambiental (189). Eu fiquei um tempo parado, né, (190) mas procurei fazer alguns cursos curtos, é, cursos pequenos (191). [<i>fim de trecho modificado pelo entrevistado</i>] Mas, nesse intervalo também eu fiz também o curso de Técnico em Enfermagem, certo (192).
20	0,19%	Eu e a minha esposa fizemos este curso (193). Também ela me ajudou muito, certo, (194) não militei na enfermagem, mas ela continua, certo (195).
21	0,72%	E, passado um certo tempo, é, 2015, (196) eu sofri um acidente e esse acidente me deixou dias em casa (197) e, aí, aproveitei para estudar um pouquinho (198), me inscrevi para o ENEM e consegui aprovação (199). Eu tinha a opção de fazer ou fazer Serviço Social, Pedagogia ou fazer Engenharia Florestal na UFERSA (200), que era a antiga ESAM (201). E aí eu optei por Pedagogia (202), por que eu optei por Pedagogia? (203) Porque eu já estou em uma Instituição de Ensino há 23 anos (204). Hoje, nós estamos com 23 anos e um mês (205).
22	0,19%	23 anos e um mês, estamos nesta Instituição, certo (206). Então por que não fazer Pedagogia (207). Porque eu me apaixonei pelo ensino (208).
23	0,29%	JP: Bem, relativamente à sua formação, acho que basicamente é isto mesmo. Só para confirmar. Você começou Geografia, terminou Administração, fez Gestão Pública e agora está fazendo Pedagogia. E: Isso mesmo! (215)

A. LOCAL DE FALA | A.3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.A.3)
1	1,08%	Mas aí, em 1994, surgiu a possibilidade de um concurso para a ETRN (77), que não era IFRN, era ETRN (78). E aí eu participei (79), como estava com tempo reduzido (80), a minha opção foi fazer para aquele nível que eu pudesse realmente entrar (81). Então, eu fiz para servente de limpeza, certo (82). Fui o segundo colocado, entendeu.... (83) eu precisava de um emprego a qualquer custo (84). E aí fui chamado para trabalhar em Natal (85). Natal insistiu para eu ficar lá (86), mas eu não tinha condições (87), eu não tinha condições (88), não tinha estrutura, financeira, parentes no lugar..., entendeu (89). Não tinha como ficar em Natal (90). Aqui em Mossoró eu já tinha residência, né (91). Tinha o apoio de alguns familiares (92), então onde poderia ficar aqui (93). Fiquei aqui em Mossoró (94).
2	0,35%	Então eu iniciei minhas atividades exatamente em 29 de dezembro de 1994 (95). É, eu na, chamada ETRN, era um sonho, certo (96). As atividades... (97) eu vim para o Instituto com o sonho (98), não conhecia nada do serviço público e comecei a trabalhar (99).
3	0,70%	O meu primeiro serviço aqui nesta instituição foi limpar as salas, tirar tinta das paredes, entendeu, serviços de limpeza jardinagem e outros (100). Em 1995 a gente começou a plantar as árvores, a arborização da Instituição (101). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i> Eu sempre gostei de meio ambiente (102). Hoje as plantas que têm aqui adultas, mangueiras, todas foram plantadas em 1995 pelas minhas mãos (103). No dia 21 de setembro de 1995 nós plantamos a maior parte das árvores que estão aqui (104).
4	0,56%	Então em 2012 eu entrei em contato também com o setor de Extensão (209), através do professor Gerardo, comecei as atividades com estágio, certo (210). Fui me envolvendo, fui gostando, certo (211). E em 2015, final, aliás 2015, ele já fazia pretensão de eu assumir a coordenação (212), pois ele queria fazer mestrado (213). Então, finalmente em 2016, fevereiro de 2016 eu assumi, a Coordenação de Extensão (214).
5	0,36%	Em 29 de dezembro de 1994 eu assumi aqui o cargo de servente de limpeza, como já tinha relatado (218). Passei em segundo lugar (219). Houve uma insistência dos recursos humanos para eu ficar em Natal (220), mas eu não tinha como ficar, então eu assumi aqui, né (221).
6	2,65%	E assim, a Instituição não tinha nada, nem carteira tinha a Instituição (222). Então, nós fomos lavar as salas, lavar as salas, fomos plantar na Instituição, arborizar os espaços, né (223). Organizar a Instituição nas coisas básicas (224). Meu cargo é Servente de Limpeza (225), aí fazia as coisas com muito carinho porque eu sabia da importância do meu trabalho para a Instituição, certo (226). Então, a partir daí eu assumi, de fato, a jardinagem (227). Ainda tem relatos aí (228), você pode verificar nos registros fotográficos e também há também elogios do meu trabalho (229), como jardineiro da Instituição (230), eu era mais conhecido como jardineiro (231). Eu tinha contato muito grande com a natureza (232) até porque eu também fazia apicultura, né (233). Eu militei com

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.A.3)
		apicultura durante 19 anos, né (234). Então eu me apaixonei muito por isso (235). Todo apicultor é um defensor da natureza também (236). Não tem como não ser (237). E aí eu passei um tempo nessa área (238). De <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> 1999 <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i> , como eu sofri da dengue, eu tive que ir assumir outro setor (239). Então eu assumi a portaria (240). Nessa época na portaria nós fazíamos os trabalhos de atendimento de telefone (241), entrega de chaves, fazia o protocolo da Instituição, certo, é, recados (242). E tinha uma atividade que eu não estou lembrando que a gente fazia também fora isso, certo (243). Aí também a gente ia deixar material nos Correios (244). Fazia malotes e ia deixar material nos Correios (245). Não tinha como resolver aqui e a gente ia nos Correios (246). Pegava um carro da Instituição e ia na minha moto que era muito mais prático, mais rápido, certo (247). E, assim, depois disso, aí eu fui para os recursos humanos (248). Atuar em recursos humanos (249), atuei um tempo em recursos humanos (250), depois atuei um tempo em turnos, né (251), depois vim atuar no almoxarifado, certo (252).
7	0,54%	Nessa trajetória, assim, ganhei várias experiências (253), algumas frustrações (254), né, porque às vezes a gente tem uma expectativa (255) e a gente, às vezes, chega em um setor que não corresponde (256) ou que as pessoas também não correspondem (257), então você não consegue (258), mas eu sempre procurei equilibrar de procurar uma boa convivência (259). Isso foi muito bom para mim, né (260).
8	0,30%	De qualquer forma eu passei por estes setores e eu aprendi, né, eu aprendi (261). O lado bom é isso, eu aprendi (262). E assim, em algumas situações esporádicas, eu assumi a manutenção, o setor de manutenção, certo (263).
9	1,27%	E aqui, acolá, esporadicamente também nos recessos do outro colega que era o Gerardo eu acabei indo para a extensão em 2012 (264). Então em 2012 eu assumi de fato a coordenação <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> de estágios, né (265). Não assumi de direito (266), porque havia um impeditivo, um impeditivo legal que não podia assumir por causa do meu cargo (672), não podia assumir a Coordenação de Estágio (273), mas eu fazia o trabalho normalmente, sem problemas (274). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i> Até que houve uma consulta, junto, à Procuradoria Geral da República, certo (275). E este documento disse que podia sim (276), dependendo da formação <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> e dos relevantes trabalhos prestados à instituição (277), assim eu acabei assumindo a Coordenação de Estágios e Egressos em 2015 (278) <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i> . 2015 eu assumi, certo (279).
10	1,31%	E em 2016, o professor Gerardo se afastou para fazer mestrado (280) e eu assumi a Coordenação de Extensão (281). Então estou na Coordenação de Extensão, né (282). Com muita coisa para se fazer, muito aprendizado, certo, (283) e, assim, a gente não consegue ser, é, como é que se diz, perfeito (284), até porque não dá para ser perfeito em tudo (285). <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> Até porque perfeição é uma questão de ponto de vista..., <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i> a gente tenta cumprir metas (286). A Extensão tenta

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.A.3)
		cumprir metas (287), ela não consegue a perfeição (288), ela não consegue o ideal (289). Acho que nenhum setor a gente consegue o ideal (290). A gente consegue estabelecer uma meta para aquele período, para aquele ano, aquele exercício (291) a gente consegue cumprir aquela meta (292). Em algumas situações a gente não consegue cumprir tudo que está previsto (293), mas faz parte, da... digamos, dos desafios (294).

B. ENSINO MÉDIO INTEGRADO | B.1 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.B.1)
1	0,70%	Nesse item aqui, João, tem uma coisa interessante (543). A extensão, às vezes, as pessoas, pode observar, a extensão, administração, ensino, pesquisa, inovação (544). Eu considero que não é demais falar (545). Elas não acontecem sozinhas (546), porque se você tiver ensino andando sozinho (547), extensão andando sozinha (548), isso é uma anormalidade (549). A normalidade é que sejam coisas todas atreladas (550) e que andem em conjunto (551), [início de trecho modificado pelo entrevistado] relações dialógicas (552).
2	0,27%	Então é assim, a gente não faz extensão sozinho (553). A gente faz extensão com a instituição (554), com as pessoas da instituição (555) e com todos os demais setores, envolvendo os setores (556).
3	0,20%	Assim, no sentido de que ele vai estar em contato com a sua realidade (627), com a sua comunidade (628) ele vai contextualizar conhecimentos (629).

B. ENSINO MÉDIO INTEGRADO | B.2 INTEGRAÇÃO CURRICULAR

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.B.2)
1	1,62%	João, quando nós iniciamos aqui em 1994, de fato, o perfil dos alunos que chegaram aqui era bem diferente dos que chegam hoje (295), normal (296). Mas a integração do ensino que a gente chamava do ensino propedêutico com o ensino técnico (296), entendeu, ela propicia ao aluno (297), foi essa sempre a visão (298) [trecho retirado pelo entrevistado], ela propicia ao aluno (299), apesar de ele ter um ano a mais que o currículo comum das escolas, né (300). Ela propicia aos alunos um salto, certo, (301) porque os nossos alunos chegavam aqui com a visão de irem para o mercado de trabalho (302). Essa era a percepção dos nossos alunos (303). Eles ansiavam pelo momento de chegar e pagar as aulas teóricas e entrar nas aulas práticas, era o sonho, né (304). E quando estavam ali (305) a gente viu os relatos deles (306), apesar de [início de trecho modificado pelo entrevistado] à época [fim de trecho modificado pelo entrevistado] não ter todo o parque, digamos assim, de máquinas, de oficinas todo organizado

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.B.2)
		(307). Não tínhamos recebido ainda todas essas máquinas (308), mas a gente percebe que a Instituição que vai se modernizando (309). Nós trabalhamos com tecnologia, tem que se modernizar (310).
2	0,27%	E assim, com o passar do tempo a gente percebe que é fundamental, né, [inaudível] (311) dentro do que ele pretende (312) a nossa percepção é colocar o aluno para o mercado de trabalho, entendeu (313).
3	0,58%	Nós formamos o técnico cidadão (314), mas ele, no final das contas (315), a gente pode observar os currículos, os PPCs dos cursos (316), o objetivo é levar o aluno para o mercado de trabalho, né (317). Tem esse perfil, a formação tem esse perfil (318). Então, assim a gente entende que é salutar essa junção [início de trecho acrescentado pelo entrevistado] a escola e empresas (319) [fim de trecho acrescentado pelo entrevistado].
4	0,47%	Teve um momento em que a escola (320), que o governo no período do FHC dividiu, separou o ensino propedêutico do ensino técnico (321). Então isso dificultava a vida dos alunos (322). Os alunos tinham que fazer dois concursos para poder ter a junção, integrar isso, entendeu (323). Não me lembro bem qual foi o ano, mas eu sei que aconteceu isso (324).
5	1,05%	Depois com o governo do Lula, [início de trecho modificado pelo entrevistado] houve a reintegração dos cursos, entendeu (325), eu não estou fazendo menção assim (326). [fim de trecho modificado pelo entrevistado] Então isso retornou (327), o aluno faz um esforço para passar, né, (328) para entrar aqui, que é um verdadeiro vestibular (329) e tem que fazer outro para poder cursar as disciplinas técnicas (330). Então, eu considero muito importante, né, é um salto de qualidade para o aluno (331) que vai ter o conhecimento nas disciplinas tradicionais, digamos assim, (332) do Ensino Médio, (333) mas vai ter o conhecimento técnico, né, entendeu, (334) com as nuances das modernidades (335), das tecnologias que se vai se adquirindo (336), principalmente informática, né (337).
6	0,48%	É, às vezes, olhando assim, percebe-se que, às vezes [pausa] a gente (361). O currículo integrado e os Programas de Extensão e dentro desse Programa (362), voltado especialmente para o Edital 002/2017 (363), há algumas, digamos assim, não há convergência em algumas situações dentro das propostas dos projetos que são colocados dentro do Edital, certo (364).
7	0,65%	Tem uma proposta, né, que a gente concluiu agora em 2017 que é do projeto do professor Josafá (365). A proposta dele é uma voltada especificamente para o curso de mecânica (366) em que os alunos vão para as comunidades (367) e levam para os outros alunos conhecimentos de como fazer cálculos, de como, estruturar determinados conhecimentos de mecânica como fluídos (368), [início de trecho modificado pelo entrevistado] e outros de forma que se aproxime dos contextos, certo (369).
8	0,32%	Quando o projeto que é proposto ele se volta para o conhecimento de determinado curso (370) ele pode até ser aproveitado como prática profissional do aluno (371), integrando-se à proposta do currículo proposto para o curso, entendeu (372).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.B.2)
9	0,39%	Mas há situações em que os projetos não se voltam especificamente para isso (373), como por exemplo, houve um projeto voltado para educação física (374). Mas ele também não perde o seu valor, certo (375). Voltado para educação física com a comunidade da terceira idade, entendeu (376).
10	0,32%	Mas isso é uma forma de inclusão (377), de você trazer a comunidade para dentro da instituição (378) e oportunizar que essas pessoas (379), alunos de outras instituições carentes participem (380), aprendemos com eles também, entendeu?
11	1,02%	Mas assim, especificamente, com relação à formação, às vezes a proposta do projeto não se volta especificamente para isso (382). Era bom que fosse, entendeu (383). Porque você vai levar para a comunidade esse conhecimento (384) e perceber também essa comunidade, mas nem sempre acontece (385). Agora com os outros projetos (386), como por exemplo, por exemplo, projetos como um todo da extensão (387), como o NEEP, por exemplo, NEEP é o Núcleo de Extensão e Práticas Profissionais, esse sim (388). Ele tem uma proposta que é para se voltar, especificamente para a formação do aluno (389) atendendo à comunidade (390), mas os demais possuem grandes contribuições quando tornam-se elementos de aproximação e leitura e aprendizado com a comunidade (391).

B. ENSINO MÉDIO INTEGRADO | B.3. PRÁTICA PROFISSIONAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.B.3)
1	0,51%	Como é que eu vejo né? (392) Aí depende do projeto, depende da criatividade (393). Os Núcleos que estão surgindo, né, eles estão trazendo esse diálogo (394), esta tendência, esta convergência para isso, certo (395). Então o Núcleo, o NEEP, os NEEP's, o NEEP que está surgindo aqui em Mossoró ele nasce com essa proposta (396), como aconteceu também no <i>Campus</i> Central-Natal (397).
2	0,59%	Então ele traça essa proposta em convergência com a proposta curricular do curso (398) e as demandas da sociedade/mercado de trabalho (399). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i> Então, assim, nesse momento ele não, pode ter vagas para vários cursos, várias atividades (400), mas nesse momento ele está surgindo com o sentido de Saneamento, Gestão Ambiental e Edificações, mais especificamente para Saneamento e Edificações (401).
3	0,37%	A proposta é essa, então essa convergência (402). Então, assim as atividades daquele Núcleo, né, dentro do projeto de extensão todos os anos é para, voltado especificamente para isso (402), está dialogando (403), está tendo uma convergência de diálogos, né, nesse sentido (404)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.B.3)
4	0,90%	<p>JP: O NEEP vem para de fato vincular-se mais à questão da prática profissional, mas voltando para o Programa de Apoio à Extensão que é o que a gente está conversando. Ele é um pouco aberto, mas ainda assim como as atividades de extensão condizem com os objetivos da prática profissional do curso, na sua opinião? Por quê?</p> <p>E: Não em algumas situações não (406). Porque as propostas dos Projetos, elas não buscam essa convergência (407). As propostas dos professores tinham que ser orientadas (408), os coordenadores dos projetos eles tinham que fazer um projeto voltado para aquela formação (409), seja de mecânica, eletrotécnica, saneamento ou edificações (410).</p>

C. EXTENSÃO | C.1 CONCEPÇÃO

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.C.1)
1	0,28%	Então eu preciso de ver (557), preciso de me deslocar (558), preciso ir (559), às vezes, ver se está acontecendo um encontro lá naquela localidade (560), ir na empresa X (561), e a gente tem pecado nisso (562).
2	0,72%	Então o projeto de extensão ele nasce com essa perspectiva (825), de levar uma coisa para a comunidade (826), mas esse levar é uma desculpa (827), na verdade o que você quer é trazer, você quer trazer (828), você quer aprender com a comunidade, né (829), às vezes ela tem muita necessidade, né (830). E o que nós fazemos com isso (831), o que ela nos ensina nós percebemos (832) o que nós temos enquanto conhecimento (833), enquanto instituição para atender o que eles têm (834) e para até transformar isso em outro conhecimento (835).
3	0,72%	Então a extensão, ela tem esse perfil (949) que eu acho interessante demais (950), de você se aproximar (951) e você descobrir possibilidades, né (952). Você vai com o projeto (953) e você percebe na desenvoltura daquele projeto outras possibilidades (954). Então, assim eu acho fantástico isso (955). Eu sair da Instituição, nesse sentido (956), mas sair mesmo (957), botar o pé no chão (958). Colocar o pé no chão (959). Quando você põe o pé no chão você sente se tem espinho (960), se o solo é irregular (961), entendeu... (962)

C. EXTENSÃO | C.2 CONTRIBUTOS

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.C.2)
1	0,66%	A própria escola fala que ela não forma apertadores de parafusos (338), formamos técnicos-cidadão (339). <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> Então a extensão que tem este papel de buscar, estabelecer esse diálogo com a comunidade (340) e perceber as demandas da comunidade (341), indo além dos muros da Instituição (342)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.C.2)
		é que a gente fica sensível a essa realidade frente ao nosso potencial como instituição de ensino (343). A gente perceber com outro olhar essa demanda (344).
2	0,36%	Então o aluno que está inserido nesse processo (345), ele tem possibilidades, tanto de ver a comunidade aqui (346), como ele ir para a comunidade (347), ele tem possibilidade, de se tornar sensível a esta comunidade (348), de perceber essa realidade lá fora (349).
3	0,60%	Ele perceber também como ou, talvez o seu projeto não esteja na linha do seu curso (350), mas ele participa do projeto para ter vivências (351). Mas ele fica sensível àquela comunidade (352), como que eu posso colaborar (353), perceber demandas do próprio curso (354), como é que eu posso colaborar, às vezes, (355) observando, vivenciado esse projeto de extensão (356), vivenciando com o grupo social lá fora ele percebe mais da realidade (357).
4	0,24%	então para mim a importância é essa: o aluno, ele perceber essa realidade lá fora (358), o potencial que tem esses grupos (359) e o que ele pode fornecer com a sua formação (360).

D. DINÂMICA DO PAIE

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.D)
1	0,51%	O objetivo é estruturar, permitir, fomentar programa e projetos, entendeu, (411) mais precisamente projetos de extensão que venham a atender a demanda da comunidade (412) <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> e oportunizando práticas profissionais condizentes com o currículo/PPC dos cursos (413). O objetivo é esse (414). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i>
2	1,35%	Bem, essa divisão ainda dá confusão, né (417). Às vezes quando o pessoal vai propor, em que área temática eu estou propondo, eu estou em que área ainda (418). Então assim, eu acho assim que tinha que ter uma forma (419), eu não sei dizer qual aqui (420) que pudesse dar mais clareza para quando os propositores dos projetos, pudessem, realmente encaixar os projetos dentro dessas áreas (421). Ainda há questionamentos quando eles vão propor (422). Edgar meu projeto está aqui (423). A gente começa a olhar direitinho e percebe, não está dentro da proposta do edital (424), <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> tenta enquadrar, fazer um recorte dialogando com os propositores (425) e enquadrar dentro daquela área temática, seja meio ambiente, saúde, educação, certa (426). E assim, a gente percebe também que a maioria das propostas são dessas áreas temáticas (427), para se ter uma ideia todas as propostas em educação foram aprovadas (428). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i>

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.D)
3	0,30%	É eles tentam atender uma demanda (431), mas às vezes, muitas vezes, você vai assim ele acaba se encaixando naquilo ali (432), mas às vezes não houve uma consulta mais aprofundada da necessidade daquela comunidade (433).
4	0,32%	Nós estamos fazendo isso agora, estamos melhorando isso agora (434). <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> Você primeiro tente perceber (435), ia àquela comunidade (436), você vê realmente qual essa necessidade, entendeu? (437)
5	0,59%	E, às vezes, quando você detecta a demanda (438) você não tem tempo hábil para os prazos estabelecidos pelos editais (439). Então agora os projetos estão com essa característica, nós temos 77 dias, né, que são lançados os editais (440). Tem 77 dias para poder lançar a sua proposta (441). Antes não, o tempo era muito curto (442). Então, não dava tempo para você fazer esse trabalho (443). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i>
6	0,25%	Agora ele [o Programa] está vindo com esta característica, né (444). Para consultar (445) e você realmente fazer um trabalho que vai atender realmente uma demanda de uma comunidade (446).
7	0,24%	Considerando que o ideal é que se tenha uma certa vivência com aquela comunidade com a qual se vai direcionar o seu projeto (447) eu considero o período de sete meses ideal (448).
8	0,25%	Dá para você fazer realmente alguma coisa (449). Menos que isso eu acho, que você tem que fazer as coisas muito apressadamente (450), com um tempo menor que este, está entendendo (451).
9	0,36%	Você tem que ter uma coisa bem estruturada (452), então, o tempo mínimo são 4 meses para que se caracterize como projeto de extensão e no máximo sete (453). Tem se colocado (454). Os sete meses eu considero o ideal, certo, para se atender as necessidades (455).
10	0,59%	É, são quatro meses (456). E nesse tempo, como o nosso aluno ele tem, o aluno que é bolsista ele tem que aplicar 15 horas semanais (457), então isso permite também que ele <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> realize relatórios e TCC (458), se tiver direcionado ao seu curso (459), se tiver convergência com o curso dele (460) que lhe possibilite usar como prática profissional (461). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i>
11	0,28%	A questão dos recursos, essa é uma pergunta muito espinhosa, né, mas necessária de se responder (462). Por que é assim, sem recursos você não consegue tocar o projeto, né (463). É fundamental, certo (464).
12	0,30%	Então, é o seguinte. Os recursos, a gente pensa muito em recurso dinheiro, pecunho (465). Mas eles não acontecem só em dinheiro diretamente, certo (466). Tem sido uma dificuldade muito grande para a liberação do mesmo (467).
13	0,68%	Em 2016 eu tive uma dificuldade muito grande para liberar recursos via cartão extensionista (468) que era a proposta e não se conseguiu (469). Não foi possível dialogar isso com os bancos, certo (470). É, e parte-se a proposta de lançar o recurso na conta, do coordenador do curso (471), também isso não deu certo porque isso

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.D)
		dificulta algumas coisas de prestação de contas (472) depois fica meio complicado <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> para dialogar com as regras burocráticas (473).
14	0,36%	Então, em 2017, o que foi que eles fizeram (474). Eles lançaram para o <i>campus</i> a responsabilidade para administrar os recursos de custeios dos projetos (475), eles, como é que se diz, está faltando o termo técnico (476). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i>
15	1,36%	Descentralização, esse é o termo, obrigado (478). Descentralizaram para os <i>Campi</i> para poder gestar esses recursos, certo (479). E, mas há uma certa dificuldade, para liberar esses recursos dentro do próprio <i>campus</i> (480), porque o professor, o coordenador do curso ele tem que ter o seu projeto (481) e o que ele vai utilizar ele tem que ter registro de preço (482) e, às vezes, o pessoal não tem (483), não gosta de estar fazendo isso (484). Tem que ter o registro de preço (485), tem que estar tudo organizadinho para fazer a proposição e se fazer a licitação da compra do material (486) e, às vezes, o tempo também é curto porque a licitação demora (487). Então a gente tem que trabalhar para quebrar isso, né (488). Esse tempo que está se dando agora para os editais também é nesse sentido, 77 dias (489). Lança-se o edital e tem 77 dias para se poder fazer, realmente lançar o projeto (490). Dá o tempo para você se organizar, estruturar (491), vê tudo que você vai precisar para poder comprar (492).
16	0,41%	Mas no que diz respeito, assim, à flexibilidade do uso dos recursos em dinheiro (493), certo, tem tido um entrave muito grande (494). Agora na liberação dos recursos, usando recursos do próprio <i>campus</i> , por exemplo, veículos, <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> matérias em estoque, certo (495).
17	0,35%	O professor precisa às vezes realizar um projeto em outro município, por exemplo... (496) Nós estamos com um projeto proposto e aprovado, na reserva da ponta do tubarão, na comunidade de Diogo Lopes, Macau (497). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i>
18	1,39%	Então, está sendo lá (499). É uma reserva, Ponta do Tubarão, e a professora Ana Neri está desenvolvendo um projeto em fluxo contínuo, certo, com essa comunidade (500). Ela está preparando os guias que moram lá em Língua Espanhola para atender a comunidade que tem uma frequência muito grande de turistas dessa língua (501). Então ela está capacitando esses <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> guias turistas lá (502). Então é um projeto de extensão em que a professora não conta com recursos e até não se prevê recursos dentro do fluxo contínuo, nem bolsa, entendeu (503). Mas se fez essa proposição e que o <i>campus</i> iria custear as diárias e ajuda de custo para os alunos (504). Isso está acontecendo normalmente (505). Então, é assim, você não trata diretamente com dinheiro, entendeu, (506) tem essa..., mas você tem a flexibilidade dos recursos da Instituição, desde o combustível, recurso do almoxarifado, material de expediente, então tem essas possibilidades (507). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i>
19	0,48%	JP: Ainda em 2017, tivemos ainda uma redução, isso impactou de alguma forma?

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.D)
		E: Historicamente a gente observa que os projetos de extensão têm tido uma redução? (508) JP: Especificamente em relação ao Programa de Apoio Institucional à Extensão? E: É tem reduzido (509). Em 2015 nós tivemos nove projetos (510). 2016 nós tivemos cinco projetos (511).
20	0,43%	Seis projetos e 2017 cinco projetos, certo (512). E a perspectiva agora é que em 2018 a gente só tenha três projetos (513). Em compensação cresceram os Núcleos, o Núcleo de artes, o NEEP que absorvem também alunos com bolsa (514) e pode absorver um maior número de alunos, dependendo das demandas que eles tiverem (515).
21	1,84%	JP: E que ainda são atividades de extensão. Relativamente à definição do número de projetos por <i>Campus</i> , como ela é feita, se você sabe, enfim. Historicamente você até já começou um pouquinho. Isso eu estou falando especificamente, lembre-se em 2017, o Programa de Apoio à Extensão em 2017, relativamente àquela definição do número de projetos financiados por <i>campus</i> . E: Essa definição eu acredito que ela seja feita de acordo com o perfil que o <i>campus</i> tem, né (516), e o tipo de comunidade que tenha (517). As potencialidades locais que podem ser desenvolvidas (518). Por exemplo, nós temos a proposta em 2017 que não foi feita nenhuma proposição do Mulheres Mil (519). Não foi feita nenhuma proposição, mas nós temos potencial para isso, né (520). Então, assim, a proposta é feita de acordo com o número de estudantes, entendeu, o contingente de estudantes que nós atendemos (521) e com a perspectiva de que se atenda às comunidades (522). Você ter mais estudos para isso (523), se nós tivéssemos mais estudos de que Mossoró tem uma determinada demanda, né (524). Pela necessidade, se estudo fosse feito e lançado para a Pró-reitoria, nós teríamos mais propostas assim (525). Por exemplo, houve um edital específico para Mossoró que foi atendimento à terceira idade, por quê? (526) Porque nós já temos tradicionalmente um atendimento à terceira idade (527).
22	0,34%	Inicialmente cria-se no <i>campus</i> uma, através de portaria, uma comissão que faz a seleção interna, entendeu (529). Então a gente seleciona as propostas considerando itens que já são enviados pela Pró-reitoria que a gente deve considerar, certo (530).
23	0,39%	Então tem lá, digamos, um <i>check list</i> , né de [pausa] necessidades que o projeto tem que atender (531) e a gente vai pontuando (532), desde se o coordenador não está com outro projeto, se ele não vai viajar (533), se ele não vai se afastar (534), se ele não é professor substituto (535).
24	0,23%	Então se atende, se realmente está condizente com as condições do edital (535), desde a introdução até os componentes, certo (536). Então a gente procurar atender (537).
25	0,47%	Então, essa é a primeira seleção, a pré-seleção que você faz do projeto (538). Feita essa pré-seleção ele é enviado a Natal, né, para Pró-Reitoria de Extensão (539). É a Pró-reitoria que tem outras comissões que tem até membros

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.D)
		externos que julgam esses projetos, entendeu (540). E aí tem a nota definitiva (541). E aí se inicia. A execução (542).
26	0,49%	Então, assim, as dificuldades enfrentadas são mais nesse sentido de que você, às vezes, você não consegue envolver as pessoas como deveria fazer (564). Às vezes, por falta do próprio diálogo, de uma preparação, certo (565). Mas as dificuldades maiores, enfrentadas são no sentido de você conseguir recursos, de você viabilizar o uso do recurso em tempo hábil (566).
27	0,33%	Às vezes o recurso chega (567), mas a proposta dentro do projeto, aquela meta e as atividades dentro dessa meta, certo, elas acabam não sendo realizadas a contento, né, (568) em tempo que se deveria atender, realmente, aquela necessidade (569).
28	0,54%	Quer ver só um exemplo (570). Nós temos um projeto que, às vezes, é uma escola (571), como aconteceu com o projeto do professor Junior (572), precisava-se de engradados de madeira (573). Uma coisa simples, mas não foi possível atender (574), por vários motivos (575), né, descompasso com o setor de manutenção, que é um material que não está no almoxarifado (576). Ele tem que ser confeccionado (577).
29	0,24%	JP: Normalmente, pelo que eu vi as dificuldades estão mais em relação a essa... E: Recursos (578). Liberação de recursos em tempo hábil, seja ele material ou financeiro (579).
30	0,17%	João, quando a gente pode a gente vai <i>in loco</i> , entendeu (580). E quando não a gente conversa com o coordenador, entendeu (581).
31	0,74%	Então eu tenho tido assim, eu tenho tido uma facilidade para conversar com os coordenadores (582). Edgar, nós vamos fazer isso amanhã (583). Edgar nós fizemos isso ontem, certo (584). Então a gente conversa e ver, né (585). E assim, agora acompanhar a gente acompanha com o sistema SUAP (586), a gente acompanha todos os dias se abre e verifica a aba monitoramento (587). Se o professor lançou alguma coisa, se foi realizado, se o projeto está em atraso (588) que o próprio sistema já diz que o projeto está em atraso, está em atraso, certo (589).

E. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA | E.1 CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA SOCIAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.E.1)
1	0,58%	Tem uma frase de Rua que diz o seguinte, é, é, qual o inverso da exclusão? (592) É a cidadania (593). O inverso da exclusão é a cidadania (594). Então, assim a extensão, para os nossos alunos (595), já que temos 50% dos nossos alunos são da rede pública (596), o aluno que chega aqui ele vê a extensão com outra visão (597), diferente do aluno que vem da rede privada (598), que já tem uma gama de recursos diferentes, né (599).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.E.1)
2	0,28%	Então, é um universo (600) e participar de um projeto de extensão como eu já falei é a possibilidade de ele voltar para a sua comunidade (601) ou outra comunidade talvez semelhante a dele, né, entendeu (602).
3	0,32%	E ele vai perceber que daí é possível fazer cidadania (603), é possível que essa instituição que tem conhecimento (604), que às vezes, muitos vêm como uma ilha (605) ele fazer, ele exercer cidadania (606), com projeto de extensão (607).
4	0,86%	Muitas vezes ele não compreende o que é extensão, certo (608). Então, a extensão a gente como todos sabem é uma via de mão dupla, né (609). <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> Mas [pausa] mas essa via, ela só, por si só, ela não flui [pausa], (610) é preciso ter algo ou alguém transitando por ela, entendeu o que estou querendo dizer? (611) Alguém transitar por ela (612). E quem é que transita por ela? (613) Quem deve transitar é quem? (614) É a instituição, com seus alunos, com seus servidores, né, entendeu? (615) Então ele tem que ser usada (616). Ela existe? (617) Existe, certo, então ela tem que ser usada (618).
5	0,76%	Agora o que que nós podemos fazer para usar de forma eficiente (619). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i> São projetos de extensão (620), entendeu, daí a relevância de ter os projetos de extensão, de ter as proposições, né (621). Apesar de que as pessoas, às vezes, só querem fazer isso se tiver algum incentivo (622). É bom que as pessoas reconheçam que o incentivo está além do financeiro, né (623). Está no retorno social, a nossa resposta social (624). Então, o projeto de extensão ele é uma forma de você dar uma resposta social da instituição (625).
6	0,61%	É, às vezes, por exemplo, nós estamos comentando, às vezes, sobre questão de viagem (630). Um aluno faz uma viagem da aqui, certo, é para Recife (631). E acabam colocando no universo do aluno que ele só pode atuar naquele universo da grande indústria (632), no universo de um local mais distante (633). É a frase que eu digo assim, às vezes, nós ficamos olhando muitas árvores no topo da montanha (634) e pisamos as flores que estão nos nossos pés (635).
7	0,52%	Então o projeto de extensão quando ele volta para a comunidade (636), é, que ele participa (637), que ele visita (638) então ele percebe que ele tem potencialidades a desenvolver aqui (639). Está entendendo? (640) E tem necessidade do seu trabalho aqui (641), então, eu entendo que o projeto de extensão oportuniza essa percepção (642). Desenvolver potencialidades locais (643).
8	0,51%	Como eu já falei, você não tem como exercer cidadania se você não tem percepção (644), se você não tem sensibilidade para a sua comunidade (645). Você fazer uma leitura mais aprofundada da sua comunidade (646). O projeto de extensão ele traz essa possibilidade (647), envolver-se com projeto de extensão, seja como bolsista, seja como voluntário ele traz essa possibilidade (648).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.E.1)
9	0,26%	Quando ele vivencia (649), quando ele conversa com essa comunidade (650), quando ele percebe, entendeu (651). Você sair daqui e você perceber, por exemplo, a realidade de marisqueiros, né (652).
10	0,58%	Você perceber a realidade que acontece aqui no Vale do Açu, por exemplo, (653) onde você vê lá aquela água que sai, aquela água que sai [início de trecho modificado pelo entrevistado] com toda aquela pressão (654) e segue por gravidades por pelo canal (655) e é captada para as plantações por motores (656) e agora vão gastar 2 milhões e 500 mil reais para fazer limpeza do canal (657). [fim de trecho modificado pelo entrevistado]
11	0,68%	Vale do Açu (658). [início de trecho modificado pelo entrevistado] Eu essas atividades de limpeza um paliativo, porque daqui a pouco está assoreado novamente (659). Mas a água saindo da barragem ela sai por um tubo, né, (660) e ela chega a propriedades lá nesse canal por gravidade (661). Por que não fazer um projeto para essa água tenha menos desperdícios chegando em tubos nas propriedades... (662) [fim de trecho modificado pelo entrevistado] então é vivenciando (663), indo para um local desses (664),
12	0,24%	é conhecendo a comunidade (665), seja ela quilombola, entendeu, (666) é que o aluno vai descobrir potencialidades (667) que ele pode desenvolver potencialidades no local (668).

E. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA | E.2 DESENVOLVIMENTO DE VALORES

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.E.2)
1	0,52%	Como eu já tinha dito, né (670), essa percepção de você se tornar sensível àquela realidade (671), de você perceber que os seus conhecimentos (672), que a instituição que você está, né (673), ou que outras instituições que você vai participar (674) podem trazer para aquela comunidade mudanças, né (675). Significativo naquela realidade (676), às vezes, até com coisas simples (677).
2	0,33%	JP: Acaba convivendo, né. E: E percebendo que se você não conviveu você não vai perceber, entendeu (678). É como você querer conhecer uma região com uma foto, né, parcial (679). Você tem que descer, tem que andar, pisar naquela terra (680).
3	0,69%	Certo (685). Solidariedade, né (686). Assim, solidariedade, eu entendo que o aluno, eu volto à questão do contato com a comunidade (687). O aluno que está aqui e vai ser um extensionista é como se ele tivesse voltando àquela comunidade, né (688). É uma forma de agradecimento (689) porque, assim, se você cresce e você tem conhecimento (690) e você não, digamos assim, não tem capacidade, digamos assim, humildade de dividir aquilo com a sua comunidade, certo (691). Então, eu considero que é em vão, né (692).
4	0,69%	Se o conhecimento tem a finalidade em si mesmo, morre com você (693). Então essa solidariedade ela tem... esse conhecimento ele tem que ser solidário (694), ele tem que permitir que pessoas também saiam da ignorância (695)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.E.2)
		que pessoas tenham oportunidade (696). Então os alunos exercem essa solidariedade, né, (697) através do conhecimento (698), o que é uma coisa fantástica (699), diferente de você exercer solidariedade através de doação de um bem (700), né que é uma coisa que passa, né, entendeu (701).
5	0,78%	O nosso aluno quando ele é capacitado (702), ele tem a oportunidade de participar de um projeto de extensão (703) e levar conhecimento para a comunidade (704), capacitar a comunidade (705), né, para o empoderamento (706), para poder discutir a sua realidade (707), para poder transformar a sua realidade, entendeu (708). Ele está exercendo também cidadania (709) e solidariedade com essa comunidade (710). Está sendo solidário (711), ou seja, está dividindo o conhecimento (712), está oportunizando, né (713). Não com uma coisa que passa, como comida, é conhecimento (714).
6	1,48%	JP: Criticidade. E: Quer dizer, o aluno tem aqui um conjunto de conhecimentos (715), ele tem uma formação de opinião (716) e só que assim, ter opinião (717), ter conhecimento, né (718), mas quando eu piso no chão, porque a diferença é que está, [inaudível] eu tenho uma [pausa], eu tenho um planejamento (719). Há um planejamento dentro do projeto de extensão, certo (720). Mas quando eu executo (721), que eu estou perto da comunidade (722) que eu vejo a realidade entendeu (723). Então essa criticidade muda, né (724). Eu tenho um conjunto de ferramentas (725), né, que eu vou antecipadamente (726), pensando que vou fazer uma viagem (727), porque é uma viagem (725), eu vou para aquela viagem ali (726), como uma aula também é uma viagem, né (727). Então eles vão vivenciar uma aula (728), uma aula diferente (729), mas quando ele ver aquela realidade (730), a sua capacidade de conhecimento (731), opiniões que eles tinham formadas (732) eles começam a fazer outra leitura daquela comunidade (733) e tem um poder de criticidade daquilo dali (734). Então, vai ter outra leitura né (735).
7	1,86%	JP: Verdade. Tolerância E: É (736). A realidade que eu vou encontrar, né (737), com a comunidade (738), então, assim, ser tolerante, certo, (739) é, vivenciar essas realidades (740), desenvolver tolerância (741). Eles, às vezes, não têm, mas eles desenvolvem (742). Ele pode desenvolver, certo (743). Porque, às vezes, você vai para uma comunidade com projeto de extensão (744), você encontra pessoas [inaudível] (745). Eu vou desenvolver projeto de extensão junto a uma comunidade que trabalha de catadores, certo (746). Eu percebi isso, pessoas aqui, servidores (747) que foram desenvolver (748) disseram eu não aguento o cheiro deles (749). Gente (750). Eles são gente também (751). Tem que ter tolerância (752), porque o que é que estão fazendo, as atividades deles (753). As atividades que eles desenvolvem não são com perfume [risos] (754), é com material (755) que, para outras pessoas, era lixo (756). Então, eu tenho que desenvolver essa capacidade de tolerar, de ouvir, (757) uma... um... discurso que, às vezes, não se encaixa no meu... (758) não atinge o meu objetivo de imediato (759), então eu tenho que ter tolerância para

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.E.2)
		poder conduzi-lo (760), né, a ter um discurso ou ter uma percepção (761). Então eu tenho que ter tolerância (762), desenvolver essa capacidade de paciência com quem eu vou trabalhar (763). Então o aluno desenvolve isso também, né (764).
8	1,04%	Se o aluno participa, né (765), é interessante [inaudível] o professor quando for fazer um trabalho com a comunidade (766) ele já leve os alunos que ele vai ter que ter essa capacidade (767), de desenvolver isso, né (768), de ter essa possibilidade para o diálogo (769), porque às vezes é um diálogo (770) que, às vezes, você, ele não converge com as ideias iniciais suas (771). Você tem que estar aberto a esse (772), você vai lhe levar a uma outra convergência (773), vai lhe levar a outros pontos (774), você vai perceber outras coisas (775). Você vai perceber que essas pessoas têm saberes (776), tem vivências (777), experiências (778) bem, digamos, diferentes das suas, certo (779). Então está aberto ao diálogo é ter a possibilidade de aprender com isso (780).
9	1,07%	JP: Com esse convívio, né. Atenção aos problemas dos alunos externos. E: Alunos externo né (781). Você tem que ter, né, como é se diz, assim, é, essa percepção (782), essa sensibilidade (783), porque senão você não consegue se tornar, digamos assim, sensível (784), você não consegue perceber se você vai, né, se você vai para um projeto de extensão (785), um aluno de projeto de extensão [inaudível], (786) estou falando de aluno (787), mas estamos falando também do aluno extensionista (788), estamos falando também do próprio servidor (789). O servidor coordenador do projeto (790), o servidor que participa também está sendo aluno naquele momento (791). Nós temos muito a aprender, né, com a comunidade (792). Nós não somos uma ilha (793), se for [inaudível] a gente vai morrer (794).
10	0,97%	Então, tanto o coordenador como o aluno (795), o extensionista no geral (796), ele, ele, ele ficar sensível a isso, [inaudível] (797) porque se ele se tornar refratário (798), achando que seu conhecimento (799), né, quer dizer, quando você vai participar de projeto de extensão (800), você tem que ter essa capacidade (801) de dizer assim, eu estou, tenho que estar aberto ao diálogo (802), eu tenho que ser sensível àquela realidade (803). Então, assim, os problemas dos alunos externos (804), quais são os seus problemas? (805) Se eu estou lá o problema dele passa a ser uma demanda para mim, né (806). Às vezes talvez não esteja nem dentro do meu projeto (807), mas eu vou descobrir isso talvez na convivência (808).
11	0,81%	Se você não sai daqui, né, no projeto de extensão com esse princípio de respeito ao próximo, entendeu (815), você vai se tornar refratário ao que você realmente poderia aprender, né (816). Quando você se lança, né, a atender uma comunidade (817), você tem que estar com estar, digamos assim, vestido, né (818), encouraçado, dentro e por fora de respeito ao próximo (819). Você tem que respeitar (820). A forma de você, digamos assim, absorver o máximo possível de conhecimentos que eles têm [inaudível] (821) é respeitando, né (822), é permitindo que eles se propunham, né, (823) é ouvindo, certo (824).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.E.2)
12	0,64%	O projeto de extensão como eu disse ele vai atender à necessidade de uma comunidade (836) e ele vai encontrar realidades e vivências bem diferentes (837). Ter, digamos assim, um arcabouço de conhecimentos fora o permitido numa autonomia (838), uma proposição (839), um diálogo, né, entendeu (840), que gere uma convergência, digamos assim (841), abrir percepções dessas pessoas, certo (842). Mas assim, a autonomia só vai acontecer se você estiver aberto ao diálogo (843).
13	0,44%	Como você não vai ter autonomia (844), no sentido de que você vai ter autonomia para impor seu ponto de vista (845), mas autonomia no sentido que você possa ouvir, digamos assim, né, casar, entender, imbicar, né, a sua experiência com a deles lá (846). Ter autonomia é permitir que o outro, né, também possa se propor (847).
14	1,67%	A iniciativa e proatividade, né [risos] vai recair de novo, estão muito interligadas essas questões, vai recair de novo na questão de ser sensível, né, entendeu (848). Eu vou tomar uma iniciativa (849), mas eu tenho que tomar iniciativa dentro daquele contexto daquela comunidade (850), a iniciativa ela tem que ser no sentido de que eu atinjo os meus objetivos, certo (851), com relação ao que está no Projeto (852), mas no sentido também de que eu crio (853), digamos assim, ele não vai criar um conflito com aquela comunidade, né, entendeu (854). Então, eu não estou saindo daqui para um campo de guerra (855). Eu estou saindo para um diálogo (856), para uma convivência com a comunidade (857). Agora as mesmas iniciativas elas não podem sobrepor as possibilidades de eu estar aberto, entendeu, para receber (858). A iniciativa que a gente procura desenvolver dentro do projeto de extensão é que você vá para a comunidade, não para sobrepor (859). A sua autonomia, como falei há pouco tempo, ela não sobrepõe o conhecimento da comunidade (860), mas que você torna a comunidade aberta (861) que ela possa realmente de ter fluidez no que ela vai propor, né (862). A sua iniciativa tem desse sentido (863). A proatividade também (864).
15	1,34%	É... se... às vezes você vai e você encontra realidades (865), você encontra, como dizia minha instrutora [inaudível] você vai encontrar vários potes quebrados (866). Às vezes você vai para uma realidade como, né, como eu fui aqui em escola próxima (867), trabalhava com uns alunos lá no Jardim das Palmeiras (868) que são alunos que moravam no Tranquilim (869). Se você não tiver bem [inaudível], o aluno não sair daqui com o objetivo bem claro (870), entendeu, bem definido, do que ele vai fazer no projeto de extensão (871), da relação com aquela comunidade (872), ele pode desistir (873). Então, você tem que ter persistência (874), você tem que ver que você vai ter que trabalhar com uma realidade totalmente adversa (875) do seu universo de ensino da instituição onde você está (876), do seu mundo acadêmico, né (877), então você tem que ter persistência para aquilo (878). Então, você tem que está com as coisas bem definidas em mente (879), onde que eu quero chegar, certo (880).
16	1,49%	O [inaudível] pode colaborar com isso, a sua equipe, a equipe tem que conversar, certo (881). A equipe tem que conversar (882), tem que ter diálogo entre a equipe, né (883), porque o conflito não vai acontecer só com as ideias

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.E.2)
		que vão vir do grupo externo (884). O conflito pode acontecer com o grupo que está aqui, entendeu (885). Então, tem que ter uma convergência muito grande de ideias (886) no sentido de atingir os objetivos (887), então, o conflito ele só se resolve, é importante que tenha, ele é uma coisa salutar, né, o conflito, <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> que não desemboque no confronto (888). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i> Mas o conflito ele é bom para suscitar as ideias (889), para suscitar a discussão, né (890). Tem que ser resolvido? (891) Tem (892). E só se resolve com o diálogo (893). O projeto de extensão ele propicia isso (894). Quem for participar (895), o grupo que for desenvolver (896), a equipe que está envolvida ela tem que ter diálogo (897), tem que dialogar (898) para que realmente haja convergência para os objetivos (899).

F. ASPECTOS EMERGENTES

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.F)
1	0,74%	O que a gente tem conversado, o pouco que se tem conversado, a gente percebe o seguinte (900). Os nossos alunos eles ficam surpresos quando estão em um projeto de extensão (901) e vão para a comunidade (902). Eles ficam surpresos, é, do quanto eles podem colaborar, né (903), do quanto eles podem exercer cidadania, né (904), dentro da instituição (905), não que <i>[inaudível]</i> eles vão, digamos assim, se colocar em uma redoma, né (906). Mas no sentido assim de que eles podem estar abertos (907), eles podem colaborar com a comunidade, né (908).
2	0,63%	O conhecimento da Instituição permite, né (909). Conhecimento que a gente tem acumulado (910), os estímulos dos professores, né (911), e aquela possibilidade é permitir o aluno (912) que ele, digamos assim, (913) eu estou dando gratidão à minha comunidade (914), a uma sociedade que também financia a instituição, certo (915). Então, assim, às vezes os alunos (916), eles <i>[inaudível]</i> com o projeto de extensão (917) que eles percebem o potencial que tem, né (918).
3	0,43%	No geral a gente entende, assim, que há muito a se fazer João (919), muito a se fazer (920), nós pecamos muito ainda (921). E, assim, o bom é que a gente tem essa percepção (922), nós temos que dialogar mais (923), nós temos que sentar mais (924), entendeu (925), as comissões (926), o pessoal que participa (927).
4	0,77%	Porque, assim, (928) nós trabalhamos dentro do estado (929), então nós temos realidades múltiplas (930), bem diferentes (931). Então, às vezes (932) o projeto de extensão daqui (933), ele tem que ter realmente esse tempo (934) para que a gente possa (935), digamos assim (936), ir mais à comunidade (937), perceber mais a comunidade (938) para depois fazer a proposição (939), tanto é que (940), uma das coisas fundamentais dos projetos de extensão é a anuência, né, da instituição que vai receber (941), da comunidade que vai receber (942) se ela estiver organizada (943).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN2-EDGAR-GEST.F)
5	0,43%	Por exemplo, às vezes eu quero levar um projeto para uma comunidade (944), certo, mas como é que eu vou ter um documento institucional para aquilo (945). Às vezes ela não está organizada (946), a gente percebe, assim, a necessidade de organizar aquela comunidade (947), então a gente começa a descobrir coisas (948).

NOTAS:

- Este documento foi gerado a partir do software N-Vivo 12 (Versão 12.2.0.443 - Windows – 64 bits) – Chave de licença fornecida pela Universidade de Évora
- A numeração no conteúdo foi gerada pelo pesquisador para facilitar a localização de sentido no texto transcrito.
- Esta entrevista foi validada pelo entrevistado, conforme e-mail enviado ao pesquisador na data de 14 de dez. de 2018.

LEGENDA:

- Referência: número atribuído pelo software N-Vivo ao conteúdo categorizado.
- Cobertura: percentual na categoria (nó do software N-Vivo) calculado em relação à totalidade do documento codificado.
- Conteúdo: unidade de registro atribuída pelo pesquisador a categorias específicas por meio do N-Vivo.
- EN2-EDGAR-GEST: Código de referência à entrevista de número dois realizada com o Coordenador de Extensão, gestor do Programa de Apoio Institucional à Extensão (PAIE) no IFRN (*Campus Mossoró*).

**APÊNDICE 41 - CATEGORIZAÇÃO DOS EXCERTOS DA ENTREVISTA REALIZADA COM O COORDENADOR DO PROJETO MECÂNICA DOS FLUÍDOS PRÁTICA – UMA FERRAMENTA DIDÁTICA DE APOIO AO ENSINO
(UNIDADE DE ANÁLISE INTEGRADA I – PROJETO P1)
CÓDIGO DE REFERÊNCIA: EN4-JOSAFÁ-COORD-P1**

A. LOCAL DE FALA | A.1 IDENTIFICAÇÃO E TRAJETÓRIA PESSOAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.A.1)
1	0,20%	É tanto que hoje, muitos dos professores que fazem parte do curso de Mecânica lá em Natal (6), foram colegas meus, todos da época de faculdade (7).
2	0,65%	Como a minha família era humilde (12), a gente nunca teve como pagar escola particular (12), sempre foi escola pública mesmo, municipal, estadual (13). <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> Nunca tive como fazer cursos extras de inglês, disso, daquilo (14). Muita coisa eu aprendia na marra (15). <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> Na faculdade, quando tinha texto em inglês (16), comprava um dicionário (17), ia na biblioteca e ia ralar para tentar aprender alguma coisa (18).
3	0,27%	Um detalhe importante (19), é que entrei na faculdade como funcionário no ano que eu entrei como estudante (20), no mesmo... três, quatro meses depois (21). <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i>

A. LOCAL DE FALA | A.2 TRAJETÓRIA ACADÊMICA

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.A.2)
1	0,34%	J: Desde o fundamental que eu sempre tive interesse em seguir na área de mecânica (1). JP: Já? Desde cedo. J: Já. Então desde cedo eu fiz o Técnico em Mecânica (2), na época era Escola Técnica (3) de 1979 a 1981 em Natal (4). Era ETEFRN na época (5).
2	0,11%	Na faculdade eu fiz Engenharia Mecânica (8) e o mestrado também foi na Mecânica (9),
3	0,23%	então desde o começo eu não tive isso de, em algum momento, seguir uma outra área (9) e depois mudar para Mecânica (10). Eu sempre estive só nessa linha de Mecânica (11).
4	0,08%	Aí o meu mestrado já foi na área de energias renováveis (43).
5	0,35%	JP: Qual foi o ano isso?

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.A.2)
		J: 2010 (47). O pessoal sempre reclamava que todos os colegas estavam trabalhando (48) e eu escolhi uma área que ninguém queria (49). Era uma área que todo mundo falava mal (50). Hoje a energia renovável está do jeito que está (51).

A. LOCAL DE FALA | A.3 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.A.3)
1	0,29%	JP: Você fez o concurso? J: Porque na época surgiu um concurso de Nível Médio para Assistente em Administração (22), aí eu fiz e passei (23). Trabalhava na parte burocrática lá (24). Passei 26 anos trabalhando (25).
2	0,49%	Aí passei 26 anos trabalhando lá (26). Facilitou entre aspas fazer o curso trabalhando na Universidade (27). Facilitou entre aspas em função da proximidade (28), tinha ali proximidade de contato com professores (29), mas tinha outro ponto que dificultava (30), porque quando terminava as aulas eu não tinha tempo de me integrar (31), de fazer amizade com ninguém (32).
3	0,58%	Tinha que correr de novo para o meu trabalho (33) e ficava nesse vai e vem (34). Foi assim, até que depois de seis anos que eu trabalhava no Centro de Biociências (35), já fazendo Engenharia Mecânica (36), um professor meu disse, Josafá, você quer vir trabalhar aqui na Mecânica? (37) Quero! (38) Ele conversou com o Reitor e me levou para lá (39) e eu fiquei trabalhando em vários setores, lá ... (40) mais relacionado à área (41).
4	0,50%	E o IFRN? (42) Aí o meu mestrado já foi na área de energias renováveis (43). Aí já na parte final (43), com a graduação para o mestrado eu comecei a me identificar com a área de energias renováveis (44). <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> Quando eu terminei, eu fiquei esperando um concurso nessa área (45). O IF nunca tinha feito (45). O primeiro que ele fez eu fiz (46).
5	0,21%	É, aí o primeiro concurso que teve no IF eu fiz, entrei (52). Aí vim ser professor de energias renováveis, tecnologias de energias renováveis em Apodi (53).
6	0,60%	Apodi (54), depois de cinco anos lá (55), a cidade pequena (56), a minha esposa também precisava fazer a faculdade dela (57), ali era mais difícil (58). Aí a gente pensou em sair de lá para um lugar que facilitasse a vida dela também (59). Lá em Apodi eu passei três anos e meio sendo coordenador do curso de Biocombustíveis (60). Passei dois anos sendo supervisor do PRONATEC (61), além de trabalhar com disciplinas da área de energia renovável (62).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.A.3)
7	0,40%	Quando surgiu a oportunidade de remanejamento (63), esse que me fez vir para cá (64), Mossoró foi a segunda opção (65) porque era para trabalhar na Mecânica (66), era minha área de formação também (67), mas não a minha disciplina de acesso (68), entendeu? (69) Aí eu consegui vir aqui para Mossoró
8	0,83%	As disciplinas que eu trabalhava lá (71) não passei a trabalhar com nenhuma delas (72). Tive que começar tudo do zero aqui de novo entre aspas (73). Aqui eu comecei trabalhar com tudo novo para mim (74), novo entre aspas (75), que eu já era, sou de mecânica (76) tinha alguma base (77), mas a minha área que eu atuava mesmo nos últimos cinco anos no IF era com energias renováveis (77), não era com mecânica (78). Quando eu vim para cá comecei a revisar mecânica (79) e me afastei um pouco de energias renováveis (80), mas eu não procuro perder muito contato não (81), estou sempre buscando estudar alguma coisa da área (82).
9	0,39%	JP: Mais alguma coisa que você lembre da sua trajetória de formação e no IF, só para eu ter certeza antes de seguir. J: Não (83), a ideia é que desde Apodi eu sempre gostei de trabalhar com projeto de extensão (83), sempre me identifiquei como extensionista (84) e gosto de pesquisar (85).
10	0,22%	JP: Lá em Apodi o PRONATEC já era... já é uma atividade extensão, você foi o coordenador do PRONATEC... J: Fui supervisor, o coordenador até hoje é Carlos (86).
11	0,74%	Eu, desde lá em Apodi, eu gostava muito de circular na zona rural (811). Eu gostava muito de fazer projetos (812), sempre gostei de fazer projetos (813), não que só dê para escola (814), principalmente que envolva a parte externa (815), a comunidade externa (816) e a gente começa a perceber que tem muitos, cara, muitos problemas (817) que a gente conversava com eles (818), a gente não sabia que tinha aquele tipo de problema ali (819). E eles com aqueles problemas ali (820), não sabiam que a escola poderia resolver (821), contribuir para resolver (822).

B. ENSINO MÉDIO INTEGRADO | B.1 FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.B.1)
1	0,95%	Pronto! (159) Como nós formamos um aluno que tem pouco contato (160), não vou dizer pouco contato, vou dizer assim de outra forma (161), é que não tem o contato com a parte prática (162), como nós gostaríamos que tivesse (163), então se procura complementar essa lacuna do aluno (164), uma das formas que acho que se deve complementar (165) é exatamente, mantendo o contato deles (166), o máximo possível (167), com as empresas (168) para que ele tenha um contato com a empresa (169), que ele tenha o contato com o chão de fábrica (170),

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.B.1)
		que ele tenha o contato com alguém que trabalha com aquela realidade que ele está escolhendo para a profissão dele (171), entendeu? (172) Isso é muito importante para ele (173).
2	0,46%	Muitas vezes a gente tem um aluno que termina o curso médio profissionalizante sem nunca ter passado nem no portão de uma empresa (174). Quer dizer (175), não tem nenhuma noção do que é o mercado de trabalho de trabalho (176), como é a dinâmica de uma empresa nessa área de mecânica (177), vamos dizer assim (178). <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i>
3	0,91%	Então, se a gente... (282) é comum hoje... (283) a gente pegar, por exemplo (284), vou falar da mecânica (285). Se pega uma turma de mecânica (286), talvez ali, o que, uns 15% a 20% façam mecânica (287), o resto vai querer fazer direito, odontologia, não sei o que e lá se vai (288). Outras áreas (289). Por quê? (290) Porque eu já escutei isso de vários alunos que entram no curso (291) como esse nosso aqui (292), que é especificamente, da área tecnológica (293), aí ele diz, professor, se eu soubesse que tinha tanto cálculo, matemática, física, eu não teria feito isso não (294). Eu não gosto muito disso (295). Então, ele mostra que não tem muito conhecimento da área, certo (296).

B. ENSINO MÉDIO INTEGRADO | B.2 INTEGRAÇÃO CURRICULAR

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.B.2)
1	0,48%	É aquilo que eu estava falando com você (94). Eu acho que ainda falta um ponto de equilíbrio entre as disciplinas propedêuticas e as técnicas (95) porque se a gente não tiver cuidado com isso, a gente acaba saindo do foco do que é uma escola profissionalizante (96), não uma escola voltada para preparar alunos simplesmente para ingressar numa universidade (97).
2	0,56%	O objetivo nosso é preparar mão de obra para o mercado de trabalho (98), o principal é isso (99). Eu acho que de um tempo para cá, a gente está perdendo um pouco esse foco, sabe (100), a gente tem que estar sempre atento para não se afastar muito disso (101). Aí o que é que acontece? (102) As disciplinas técnicas, muitas vezes, acabam sendo prejudicadas (103) em função dessa grade curricular como está montada hoje (104).
3	0,16%	A gente acaba tendo uma carga horária muito grande (105), conteúdo muito extenso para trabalhar em tempo muito curto (106).
4	1,15%	O que é que alguns colegas fazem? (107) Acabam não tendo... (108) não dão todo o conteúdo (109), sempre fica uma parte que não é dada (110). Outros (111), eu prefiro, por exemplo, diminuir a parte de cada conteúdo (112), mas falar um pouquinho de tudo (113), que também não é o ideal (114), nenhum nem outro eu acho que é o ideal (115). A gente acaba tendo dificuldade na parte prática (116) porque muitas vezes não tem laboratórios adequados

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.B.2)
		(117), não tem matéria prima adequada (118) e nem tempo suficiente para trabalhar com aluno essa parte prática (119), o que reforça mais ainda a importância de se ter cada vez mais o contato com a empresa (120), com as empresas (121), com o mercado de trabalho (122) para inserir os alunos [início de trecho modificado pelo entrevistado] nesse universo (123), entendeu? (124) [fim de trecho modificado pelo entrevistado]
5	0,36%	É como eu disse a você (125), tem disciplina que tem que se pensar se realmente há necessidade de ter toda uma carga horária muito extensa (126), levando-se em consideração que a gente não está numa escola convencional (127), que a gente está em uma escola técnica (128).
6	0,41%	A forma de trabalhar a cidadania será que, necessariamente, tem que ser do mesmo jeito que se trabalha cidadania em uma escola convencional? (129) A gente não poderia buscar uma outra forma também de se atingir esse objetivo (130) sem provocar um maior comprometimento das disciplinas técnicas, entendeu? (131)
7	0,15%	Então, isso precisa de um entendimento maior (132) com todo mundo que trabalha com isso, com Ensino Médio (133).
8	0,56%	Outra coisa (134), vou dar um outro exemplo (135), a gente nas disciplinas técnicas (136), a gente precisa de uns determinados conteúdos de química, de matemática, de física (137), dessas disciplinas voltadas para cálculo (138). O que que a gente percebe? (139) Que muitas vezes (140), ao longo dos anos (141), que são dadas as disciplinas (142), tem conteúdos que a gente não usa (143), que não precisa, entendeu? (144)
9	0,59%	Então a gente precisa ter uma maior integração (145), eu já até tentei fazer em Apodi também (146), ter o maior contato dos professores das disciplinas técnicas (147) com os professores de matemática, de física e das disciplinas básicas (148) para a gente buscar um entendimento do que é importante eles ministrarem (149), o que é que a gente precisa de formação do aluno quando ele chega nas disciplinas profissionalizantes (150), para quê? (151)
10	0,53%	Para que melhor organize esse programa dele (152), esse conteúdo programático dele (153). Tem que haver essa integração e hoje não há (154), a gente vê núcleos criados, núcleo de matemática, núcleo disso, núcleo daquilo (155), mas que não... parece que não tem uma integração com as disciplinas técnicas (156), como se cada um funcionasse isoladamente (157), aí dificulta um pouco, entende? (158)
11	0,96%	Ora [pausa] (196). Isso aí, eu acho que ainda poderia ser melhorado um pouquinho (197), um pouco [ênfase] (198), se houvesse um direcionamento (199), é, que não dependa (200), o problema é que não depende só do IF, em si (201), para que isso aí pudesse ser melhorado (202), vamos dizer assim (203), que o Programa pudesse atender mais fielmente aquele conteúdo programático das disciplinas (204), que eu acho que é isso que você está perguntando (205) não é (206), a gente passaria por uma outra questão, é (207), que é o projeto que eu estou querendo fazer (208), identificar se realmente (209), primeiro o perfil do profissional (210) que a gente está fazendo (211) realmente é aquele que o mercado está buscando (212).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.B.2)
12	0,67%	Esse é o primeiro ponto (213). De repente se a gente não tivesse a integração com escola-empresa (214) corre o risco da gente imaginar que está formando um técnico para... (215) está formando uma mão de obra para o mercado (216) e o mercado está buscando uma outra, uma outra formação de mão de obra (216), entendeu? (217) Então (218), se a gente tivesse uma realidade melhor disso aí (219), eu acho que os programas de extensão tinham como melhor direcionar as áreas de atuação (220), entendeu? (221)
13	0,54%	JP: Então só para ver se eu entendi. Na sua opinião você acha que se o Programa tivesse um direcionamento melhor ou uma proximidade maior com os conteúdos mais curriculares talvez fosse um pouco melhor... J: Talvez fosse um pouco melhor direcionado (222). JP: Entendi. Foi isso mesmo que eu entendi? J: Foi (223). É isso aí (224). JP: Faz sentido. J: É porque tudo parte João Paulo... (225)
14	0,66%	Aquilo que já está... (226) porque o que que acontece (227), a gente tem aqui de um lado a escola (228), ao lado aqui a empresa (229). Isso não pode os dois caminharem isoladamente não (230). Se é o objetivo da escola preparar mão de obra para empresa (231), a empresa precisa estar em contato com a escola (232) e a escola precisa estar em contato com a empresa (233) para saber o que é que eles estão... (234) o que é que eles esperam, por exemplo, de um técnico formado por aquela escola (235).
15	1,27%	E a realidade vai mudando (236). Hoje está mudando muito rapidamente, entendeu? (237) Você não pode ficar preso a uma coisa só não (238), você tem que está evoluindo para alguma coisa (239). Hoje você tem uma mão de obra cada vez mais especializada (240). Hoje quem não souber (241), a gente está em um laboratório de CNC (242), quem não souber mexer com CNC (243), hoje vai ter dificuldade de determinadas empresas (244) se não souber uma linguagem de programação (245), vai ter uma dificuldade (246), se não, entendeu? (247) Então, a gente tem que ter esse contato (248). Eu acho que ainda falta um pouco desse contato (249), eu acho que os <i>campi</i> , os <i>campi</i> , isoladamente, não podem ficar também só esperando que a administração central faça tudo não (250). Os <i>campi</i> estão inseridos em áreas com realidades diferentes (251), então, cabe a cada um buscar aquela sua realidade (252) para tentar se inserir o melhor possível dentro daquela comunidade (253).
16	0,58%	É claro que não vai se focar só naquela realidade local (254) porque a gente não está formando mão de obra para um local específico (255). Hoje com a globalização você forma mão de obra para uma, uma situação mais generalizada (256), mas como você foi colocado em um local para servir de vetor de desenvolvimento daquela comunidade (257) você não vai servir disso se você não tiver conhecimento da realidade (258) dos pormenores (259).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.B.2)
17	0,44%	Da realidade local, entendeu? (260) Em relação às empresas, aqui nós temos muitas empresas (261). Como é que eu vou trabalhar aqui a parte de formação de mão de obra (262) se eu não tiver conhecimento de quais empresas existem aqui (263), como o que é que elas trabalham (264), o que é que elas precisam (265). É importante isso (266).

B. ENSINO MÉDIO INTEGRADO | B.3. PRÁTICA PROFISSIONAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.B.3)
1	0,55%	Pronto (267). Para mim o ideal é que a prática profissional sempre fosse desenvolvida em parceria com empresas (268). Em atividades ligadas à empresa (269), se possível dentro da empresa (270), melhor ainda (271). Para quê? (272) Para que comece o aluno a está a migrar daquela, ah... realidade que ele vive (273) para uma outra realidade (274) que vai ser marcada pelo contato com o mercado de trabalho, não é? (275)
2	0,53%	Ele vai deixar de ter contato só com aqueles colegas deles (276), ele vai passar a ter contatos com trabalhadores daquela profissão que ele está querendo para si, né (277). Até mesmo para até fortalecer (278) para ele saber (279) se, realmente, é aquilo que ele quer (280) porque muitos entram em uma escola sem ter muito conhecimento do que é aquela área que ele está escolhendo, entendeu? (281)
3	0,75%	Ahã, a prática profissional e a extensão [pausa] (304). Pode ser... (305) em parte sim, em parte é (306), porque a gente quando vai trabalhar a prática profissional (307), quando trabalha com alguma atividade... (308) com algum projeto de extensão (309), a gente sempre vai direcionar para a área da gente, né? (310) Eu sou de mecânica (311), eu vou trabalhar com um aluno (312), com trabalho (313), algum projeto de extensão que seja (314), ou com alguma atividade voltada para a prática profissional (315) eu sempre já vou buscar uma ligação com a área (316).
4	0,25%	Então, acaba a gente mesmo (317), contribuindo para que aqueles... (318) para que aquelas atividades se aproximem cada vez mais do curso que a gente está inserido (319), entendeu? (320)
5	0,90%	É diferente (321), por exemplo, vou te dar um exemplo agora [interrupção externa] (322), mas vou dar um exemplo (323). Vamos supor que um aluno faça um trabalho voltado para a prática profissional de uma disciplina que não seja técnica (324). Aí, mais para frente (325) quando ele for tentar aproveitar isso (326), um dos pontos que ele vai ter que demonstrar é a ligação do trabalho que ele está fazendo (327) com a área do curso dele (328). Então (329), só o fato de ter que ter essa ligação (330) já direciona para que as atividades de prática profissional com extensão (331) que possam ser utilizadas como prática profissional (332) tenham que ter ligação com a área (333).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.B.3)
6	0,20%	Tem que ter ligação com a área, entendeu? (334) Aí vão ter (335), alguns deles que vão ter uma dificuldadezinha por não ter essa ligação, entendeu? (336)
7	0,72%	JP: Eles condizem com a prática profissional, mas desde que tenha a relação com a área do curso que eles fazem. J: Sim (338). Sim (339). É (340). Porque os projetos (341), esses programas de extensão existem para atender todo mundo (342). E cada um vai tentar puxar o que for possível para dentro de sua área, entendeu? (343) Então eles se adequam [inaudível] (344) acabam se adequando a cada área (345). Agora o que eu estava falando é que a gente pode melhorar isso aí (346) se aumentar o contato (347), a parceria com as empresas (348).

C. EXTENSÃO | C.1 CONCEPÇÃO

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.C.1)
1	0,25%	É importante como complementação da formação profissional do aluno (714) porque vai proporcionar a ele, momentos de desenvolverem na prática aquilo que eles viram em sala de aula (715).

C. EXTENSÃO | C.2 CONTRIBUTOS

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.C.2)
1	0,17%	O projeto de extensão propicia [trecho retirado pelo entrevistado] a complementação das disciplinas da parte técnica... (179)
2	0,50%	também tem uma outra parte que é importante (180) que muitos dos nossos alunos (181) eles vem dessa mesma realidade que está no entorno da gente (182) e ele tem a noção de sociedade (183), de cidadania de um lado (184), quando ele chega aqui ele volta para aplicar um trabalho naquela comunidade dele (185), ele passa a ter uma outra visão desse contexto aí (186), entendeu?
3	0,64%	Isso é importante e em cima disso que você falou eu vou dar só um exemplo (716), quando eu falei, quando a gente disse a... que ia lá no Maria Stella (717), eu acho que foi Kleber (718), ah a gente vai voltar na escola que eu estudei (719). Teve um deles que estudou lá, entendeu? (720) Que estudou naquela escola dali (721). Então, foi uma mistura de [inaudível] (722) os olhos já brilham mais (723). Vai voltar lá (724) como se fosse, é, uma situação melhor do que ele saiu (725).
4	0,57%	Os colegas vendo (726), aquele pessoal vendo que ele evoluiu (727), que eles progrediram, entendeu? (728) E ao mesmo tempo com receio de não dar conta do recado (729). Mas o que é que quer dizer isso? (730) É que eles

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.C.2)
		sentiram, eles sentem (731), o fato de trabalharem naquelas comunidades de onde eles vieram, entendeu? (732) E isso é importante para formação (733), não só profissional (734), mas como do cidadão também (735).
5	0,57%	Eles passam a ver a comunidade deles (736), como eu já falei, por fora (737), de uma forma não mais no palco (738), mas assistindo (739), não mais que eu digo assistindo ali (740), lá atuando, agora, (741) como um vetor de transformação daquilo ali (742). Aquilo que eles vivenciaram (743), que eles criticavam tanto antes (744), eles passaram a ter a oportunidade de contribuir para modificar aquilo ali (745), entendeu? (746)
6	0,78%	Olha, a partir do momento que você faz parte de um projeto onde está resolvendo o problema de quem está a 500km de distância (828) você vai ter uma noção da dimensão do que você está fazendo (829). Quando você passa a fazer parte da solução do problema (830) no quintal de sua casa (831), no seu bairro (832), na sua vizinhança (833), a dimensão que você vai ter da sua importância (834), é outra completamente diferente (835). Você vai ter uma consciência de que você realmente está contribuindo para o desenvolvimento daquela população (836), daquela comunidade, está certo? (837)
7	1,35%	Aqui eles se empolgavam [inaudível] (1080), eles falavam do projeto em outras turmas por aí (1081), com alunos de outros cursos (1082), aí vinha pedir para levar [trecho retirado pelo entrevistado] um ou outro dispositivo para mostrar não sei a quem das salas por aí (1083). Eu deixava-os levarem (1084), lá vai eles saindo com esse negócio por aí a fora, entendeu (1085). Eles se empolgaram com isso até mesmo para mostrar aqui para os colegas dentro da escola (1086) que era uma coisa que estava dando certo, entendeu? (1087) Eles viram os outros colegas deles também elogiando o trabalho que eles faziam (1088). Então, isso contribuiu muito (1089) tanto para a parte de, de maior consistência profissional mesmo deles (1090), maior confiança daquilo que eles sabiam (1091) e do que eles poderiam fazer (1092) até onde eles poderiam chegar, né (1093). Eles viram que no começo eles achavam que não iam dar conta disso (1094). Eles deram conta (1095) e viram que podem dar conta de algo até maior do que isso (1096).

C. EXTENSÃO | C.3 APRENDIZADOS

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.C.3)
1	0,54%	Contribui, permite (747). Prática profissional (748). É uma oportunidade de eles aprofundarem conhecimentos (749), deles até absorverem melhor de forma mais segura aqueles conhecimentos que eles viram em sala de aula (750) como aconteceu em mecânica dos fluídos (751). Hoje se você perguntar qualquer coisa daquele conteúdo que eles trabalharam lá (752), eles vão falar com uma desenvoltura grande (753).

REF. N°	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.C.3)
2	0,51%	Porque eles não tiveram isso no tempo da disciplina (754). Gostaram, mas não tiveram como... (755) esse aprofundamento em cima do conteúdo, veio do projeto (756), porque eles tiveram que aprofundar o conhecimento deles para repassar isso lá, entendeu? (757) Então, contribui muito para fixação do conhecimento (758), para uma melhor fixação do conhecimento deles também (759).
3	1,33%	Eu acho que uma primeira coisa a ser dita (760), o IF, ele tem uma imagem hoje, ao longo desses mais de 100 anos, que, de existência da escola (761), de uma imagem muito bem formada (762), de uma escola que forma bons alunos (763), que tem uma certa excelência na forma de trabalhar (764). Então, o primeiro ponto é, quando esses alunos se integram com a escola (765), eles perceberem que aquilo não é uma realidade tão distante deles como eles imaginam não (766). Está muito mais próxima deles do que eles possam imaginar (767). Do jeito que estavam com os colegas deles também vão estar próxima deles (768). E muitas vezes, eu já expliquei, aqui (769), não só aqui como em outras cidades (770), o aluno dizia (771) não vou para aquela escola porque é muito difícil (772), é não sei o que, (773) cria uma coisa muito, sabe, complicada (774). E quando você aproxima isso aí (775), quando aproxima a escola da comunidade (776), na verdade uma aproximação da escola com a comunidade, entendeu? (777)
4	1,09%	É uma aproximação da escola com a comunidade que é o que eu acho fundamental (778), a gente tem que sair dos quatro muros daqui da escola (779) para ter o contato das comunidades (780). Aí sim a gente vai começar de fato a fazer o papel que a gente veio fazer aqui (781). Então, eles começam a se sentir mais à vontade (782), eles começam a achar, a se sentir mais seguro (783), no sentido de que eles podem chegar até aqui também (784) e até bem mais do que isso (785) porque eles estão vendo aqueles colegas deles que ontem estavam brincando com eles (786), tudo ali daquele jeito, não é (787). Quem sabe na cabeça deles até [inaudível] pow, esse cara está desse jeito (788), como é que pode! (789) Então eles verem a modificação que causou nos colegas (790) e que pode estar ali bem próximo deles também, entendeu? (791)
5	0,22%	Talvez um dos pontos principais tenha sido este, né (1099). Talvez o grande diferencial da gente tenha sido exatamente botar eles para trabalharem [inaudível] (1100).

D. DINÂMICA DO PROJETO

REF. N°	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.D)
1	0,54%	Primeiro (348), uma coisa que eu sempre gosto de fazer é aproveitar muito a potencialidade de cada um (349), sabe? (350) É...[pausa] (351) quando eu vejo que os alunos (352), que tem alunos com potencialidade para fazer

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.D)
		algum trabalho (353), além daqueles que já são feitos em sala de aula (354), eu procuro aproveitar eles para que eles possam se desenvolver melhor dentro daquelas suas características (355).
2	0,95%	Então, o que é que aconteceu? (356) Voltando para mecânica dos fluídos (357). <i>[trecho modificado pelo entrevistado]</i> Quando ministrei aula de mecânica dos fluídos (358), esses alunos que participaram do projeto gostaram muito da disciplina (359), gostavam muito da disciplina (360), foram muito bem na <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> disciplina (361) e quando eu falei, olha já que vocês gostam disso (362), por que a gente não faz um projeto (363) como base <i>[trecho modificado pelo entrevistado]</i> naquele curso que vocês fizeram na EXPOTEC (364), só que vocês apresentando? (365) Aí eles acharam o máximo isso aí (366). Iam trabalhar com aquilo que eles gostavam (367), que eles tinham afinidade com aquilo (368).
3	0,46%	Eu acho que é uma forma também de você desenvolver mais a parte prática dos alunos (369), é, porque como eu disse a você (370) que a gente tem muito poucas <i>[trecho modificado pelo entrevistado]</i> aulas práticas (371), a gente tem muita carga teórica (372). As aulas práticas muito poucas (373). Então, quanto mais a gente puder fazer, melhor... (374)
4	0,52%	uma outra característica que eu trabalho muito (375), que eu vejo esses projetos também com a possibilidade de trabalhar isso (376) é que eu percebi (377), já ao longo desse tempo que eu estou dando aula no IF (378), que os alunos tem uma dificuldade muito grande de aplicar o conhecimento teórico (379) que eles veem em sala de aula (380), em situações práticas (381), em situações reais (382).
5	1,92%	Hoje mesmo eu dando aula em mecânica dos fluídos (383) em outra turma eu coloco uns problemas bem práticos (384). Eu coloquei um problemzinho lá de um cara puxando gasolina de um tanque de um automóvel para que faltou gasolina para abastecer outro (385). Situação real do dia a dia (386). Eu pedi para eles calcularem algumas coisas (387) e eles disseram não está muito difícil (388). Quando eu coloquei as fórmulas (389), só aquelas formulazinhas bem simples (390). Eu perguntei a eles, vocês sabiam disso? (391) Sabia professor (392). E por que vocês não sabiam aplicar (393). Aí eles se questionam é mesmo (394). Eles faltam, falta isso (395). Às vezes você memoriza uma fórmula (396), você absorve o conhecimento teórico (397), mas não absorve aquela visualização prática do que aquilo ali se traduz, entendeu? (398) Então, esse projeto, (399) um dos pontos que eu achei mais interessante (400), foi exatamente trabalhar isso (401), essa característica neles (402) que vai ser uma característica fundamental para quem for seguir nessa área tecnológica (403). Mais na frente nós vamos ter o quê? (404) Futuros engenheiros (405), o que os engenheiros fazem? (406) Eles vão pegar o conhecimento teórico (407) e utilizar para resolver problemas reais (408). Então, é fundamental eles saberem identificar (409), teoricamente o que está acontecendo na prática (410) e vice-versa (411). E isso é uma dificuldade grande que eles têm aqui (412).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.D)
6	0,33%	A partir da disciplina (413) que, de aproveitar melhor a potencialidade deles (414) com essa perspectiva de trabalhar essas características que eu acho que poderiam ser melhoradas neles (415) e ao mesmo tempo quando se trabalha com a comunidade (416),
7	0,36%	porque o objetivo nosso não foi, por exemplo, eu preparar um curso para os docentes darem aulas (417), mas a gente preparar os alunos para que eles ministrassem os cursos nas comunidades que eles vivem (418) para aqueles colegas da mesma faixa etária deles, entendeu? (419)
8	0,67%	Então, tem todo um lado também, como eu falei a pouco tempo (420), de trabalhar essa questão da cidadania deles (421), é, e como que eles podem fazer, hoje, para mudar a realidade do dia a dia da sua comunidade (422). Às vezes eles estudam (423) <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> e só querem pensar em coisas mais na frente (424), em coisas grandiosas (425) <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> , mas eles podem fazer muito <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> hoje para mudar a realidade deles (426).
9	0,36%	Por exemplo, a gente procura fazer um projeto de (427), uma das coisas que eu digo a eles (428), procurem identificar um problema de onde você vive (429) e traga esse problema para cá (430) e ver se a gente consegue, é, fazer um projeto para resolver isso aí (431).
10	0,73%	Coloca ele para pensar (432), tira ele daquela situação de só ver o que não está certo e criticar (433). É o que eu digo a eles (434). Isso aí é muito fácil, você vê o que está errado e criticar (435) é muito fácil, mas o difícil é você vir com a solução (436). É pensar a solução (437). E para ele pensar a solução (438) ele tem que saber aplicar o conhecimento teórico (439) que ele viu naquelas situações do dia a dia dele (440). Então, trabalha-se muito isso (441) nesse tipo de projeto (442). Eu acho muito importante isso também, certo (443).
11	1,43%	Pronto! (444) Como é que a gente procurou estruturar o projeto? (445) É, esse projeto, originalmente falando (446), foi um projeto do professor da Universidade Federal que desenvolvia nas escolas públicas em Natal (447). Só que ele era quem ministrava o curso (448). Quando ele veio para cá, ministrar na EXPOTEC (449), foi através de mim que eu o trouxe para cá (450). Foi no momento que os alunos estavam tendo aula comigo de mecânica dos fluídos (451), eu coloquei esses alunos (452), uma boa parte dos alunos que fizeram o projeto (453), boa parte não, alguns desses alunos fizeram esse curso com ele, tá (454). Eu conversando com esses alunos (455), eles gostaram da forma de curso (456), e eu comecei a visualizar o seguinte (457). O que é que vocês acham, <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> de vocês repassarem o que o professor passou para vocês nesse curso, para os seus colegas das escolas públicas? (458) Eu lancei esse desafio para eles (459) e eles acharam, ah professor pode ser muito bom essa ideia (460). Então vamos começar a trabalhar em cima disso (461)
12	1,05%	E aí eu visualizei uma outra forma que a gente poderia trabalhar isso aqui (462). Não a gente (463), identificando o que é que poderia trabalhar (464) e repassar para eles (465). Mas a gente preparando uma equipe de alunos

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.D)
		para eles repassarem isso nas escolas deles lá, entendeu? (466) Eu acho que dá uma outra dinâmica para eles (467) e até mesmo para envolvimento dos colegas deles (468). É diferente (469). Eles iam ver colegas que ontem estavam brincando com eles lá (470) no dia a dia (471) e hoje, naquela mesma faixa de idade (472), passando conhecimento novo para eles lá (473) e para alguns talvez possa (474), eles imaginam fosse até inatingível (475), mas eles estão vendo que é possível (476). Eles estão vendo colegas deles lá repassando seus conhecimentos, entendeu? (477)
13	0,53%	Porque, na verdade, o desafio maior desse projeto não foi nem só identificar quais são os conceitos que a gente poderia trabalhar (479), que os alunos estavam vendo nas suas escolas (480) <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> , quais dispositivos práticos que a gente poderia montar (481). Para mim, o maior desafio foi preparar mão de obra (482), foi preparar esses alunos para eles darem aula lá (483).
14	0,97%	Na verdade, era isso que eles faziam (484), eles davam uma aula em formato de minicurso (485). Então, o principal foi isso, eu tinha eles que <i>[trecho modificado pelo entrevistado]</i> detinham o conhecimento aqui dentro (486), mas não se imaginavam dentro de uma sala de aula com um monte de alunos <i>[trecho modificado pelo entrevistado]</i> trabalhando com eles (487), ministrando aquelas disciplinas (488) que quando começou eles achavam muito difícil, entendeu (489). Então, tinha que se trabalhar como eles iam passar esse conteúdo (490). Algumas técnicas didáticas para melhor eles trabalharem esses conteúdos lá (491). Então, essa... isso daí (492), é que era o mais, para mim foi o maior desafio (493). Foi preparar eles para... (494)
15	0,68%	Então, como a gente tinha que trabalhar pontos que estivessem de acordo com o que os alunos estavam vendo nas escolas (495), o primeiro ponto que a gente tinha que fazer era ter contato com essas escolas (496), ter contato com esses professores (497), saber se, realmente, eles tinham interesse em se integrar (498), em fazer essa parceria no projeto (499), identificar esses pontos que poderiam ser trabalhados (500) para poder trazer aqui para o laboratório (501) e a gente tentar trabalhar em cima disso (502).
16	0,82%	Porque como a gente está trabalhando para eles lá (503), a gente tinha que ter o conhecimento da realidade deles (504). É diferente (505), eu acho que é um pouco diferente (506), por exemplo, João Paulo de a gente fazer um curso aqui (507) sem ter contato nenhum com a escolas (508), montar um programa e depois divulgar lá (509). É como se eles tivessem que se adaptar para o que a gente quer (510) e a gente tentou seguir o caminho contrário, inverso (511). Identificar (512), saber a realidade que eles tinham lá (513) para, em cima da realidade que eles tinham lá (514), a gente montar a nossa proposta (515).
17	0,64%	É, então a gente tentou fazer isso (516). É tanto que, futuramente, a gente pensa em se trabalhar com projeto neste mesmo molde (511), é, colocar algum professor das escolas deles lá (512), como participante da equipe (513) e também alguns alunos como participante da equipe aqui (514), para que possam ser ministrados (515),

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.D)
		para que a gente promova uma maior integração (516), entendeu? (517) E isso sirva como maior motivação (518) para que eles possam participar do projeto (519)
18	0,54%	Que o que a gente teve (520). Porque um dos pontos que a gente (521), um dos pontos importantes que a gente pensava (522) também era se criar agentes multiplicadores (523). É que a gente sabia que ia trabalhar com uma quantidade limitada de alunos (524), mas com a consciência de que aqueles alunos podiam ter condições de repassar para os outros (525) aquilo que eles aprendessem (526), entendeu? (527)
19	2,26%	Aí foram um pouquinho né [risos] (529). Foram um pouquinho que eu acho que é comum (530) de, sei lá, de toda instituição (531). Essa questão [pausa] (532), tem coisas, (533) desde questão de logística (534), à liberação de recursos (535) que acabam não saindo (536), mas eu acho que por maiores que sejam as dificuldades (537) não podem servir de empecilho para você não fazer o projeto, né (538). É tanto que, quando começaram a surgir algumas dificuldades (539) do tipo, aqueles materiais que a gente colocou para serem adquiridos (540), não iam ser (541). O recurso que tinha solicitado não ia sair (542). Então, qual foi a primeira coisa que a gente fez? (543) Mudar um pouco a orientação (544). As práticas que a gente imaginava fazer (545), a gente modificar e tentar colocar práticas com... (546) que usassem o máximo possível, é, materiais que a gente pudesse ter acesso dentro da escola (547) e que a gente pudesse adquirir de alguma forma por fora (548) sem custo muito elevado (549). Aí foi um outro problema que a gente teve (550), que a gente tinha algumas práticas já direcionadas para trabalhar com densidade de combustível, disso, daquilo (551) e a gente acabou não tendo como fazer isso (552). Mas para o projeto não parar, o que é que a gente fez? (553) Começou a pesquisar outros conceitos que poderiam ser trabalhados lá também (554) e que pudessem permitir a gente fazer (555), dar andamento ao projeto sem comprometer (556). Por isso que digo a você que a gente tem que ter o plano B (557). Faz o projeto pensando que vai ter acesso a isso e aquilo outro (558), mas sempre na cabeça que pode não sair daquele jeito (559) e a gente ter um outro caminho para não atrapalhar o projeto
20	0,41%	Dificuldades que, às vezes também, quando você trabalha com pessoas (561), trabalha com equipes (562), principalmente com escolas (563), com instituições diferentes (564), você tem que ter todo mundo com a mesma motivação (565), com o mesmo interesse (566), com ... querendo realmente que a coisa aconteça (567).
21	0,75%	Aí, às vezes, você chega nesses lugares que a realidade é uma outra (568), a realidade financeira não é tão boa (569). E, apesar disso (570), da realidade (571), dava para ser feito (572), mas eles não fazem (573), não fazem (574), não querem fazer (575) porque não se sentem motivados para isso (576). E isso é uma outra barreira (577) que tem que ser vencida (578). Como motivar as pessoas que estão em uma realidade um pouco mais complicada que a nossa, mais difíceis do que a nossa (579). Se para a gente já é difícil (580), para eles vai ficar mais ainda (581)

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.D)
22	0,55%	JP: Alguma atividade que ficou por fazer, atividades que ficaram por fazer? J: Olha, as que ficaram por fazer, por exemplo (582), essas de análise (583), de [pausa] estimativas de densidade de combustíveis (584), foram as coisas que a gente precisava ter densímetro e a gente não teve (585). Ah, o tempo que a gente imaginava ter (586), a gente acabou não tendo (587), o tempo foi muito curto para ministrar (588).
23	0,59%	Tudo está ligado às dificuldades (589). O tempo, que por sua vez, o tempo já foi dificultado em função do calendário acadêmico lá das escolas (590), do período que a gente vinha aqui para executar o projeto (591), algumas dificuldades logísticas (592) em função da própria execução de outros eventos dentro da nossa instituição (593). Mas são todas dificuldades que, graças a Deus, não chegaram a impedir que o projeto fosse realizado (594).
24	0,80%	Ah, aí foi bom (595), porque quando eles pagaram a disciplina (596), como eu disse, a disciplina é muito extensa (597). Como eles são da turma do integrado (598), apesar de não poder dar o conteúdo todo (599), o que fica humanamente impossível (600), dentro do que for possível eu puxo muito deles (601), puxava muito (602), mas muito mesmo (603). Isso aí eles podem até ter falado (604). É tanto que eu digo que na primeira (605), para a primeira prova (606), antes da primeira prova (607) eu tinha resolvido com eles em torno de quase 60 problemas (608), então eu puxava muito, puxava muito (609).
25	0,46%	JP: Botava os meninos para pensar. J: Botava! (610) Por quê? (611) Porque era a oportunidade de trabalhar (612) não só a questão de mecânica dos fluidos (613), mas de outros conceitos de outras disciplinas que estavam envolvidos (614). Então, a gente puxava conteúdos de matemática, de física, de química, não é (615). E fazia uma revisão (616).
26	0,68%	Tinha dia que a aula parecia mais uma aula de matemática (616). Tinha dia que a gente começa a trabalhar esses outros conteúdos (617) e como eu via que eles tinham (618), eles estavam desenvolvendo bem na disciplina (619), aí eu gosto sempre de trabalhar de acordo com a turma, entendeu? (620) A gente vê que ele está desenvolvendo (621), aí você vai sempre puxando (622). Às vezes eles reclamavam [inaudível] (623) não se a gente puxa é porque a gente sabe que vocês estão tendo condições de dar resposta (624).
27	0,49%	Aí quando voltou para o projeto (625), eles já vieram com uma certa motivação (626), eles já vieram com uma certa motivação (627), mas o medo de todos eles, era exatamente o contato com as escolas (628). Do jeito que foi também, como eles já estavam, é, acostumados comigo desde a época da disciplina (629), a gente tinha uma proximidade maior com esses alunos (630).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.D)
28	0,40%	Com a gente estava tudo tranquilo (631). Mas até mesmo quando você começou a... (632) que eu disse eles... (633) olha vem um colega nosso (634), aí eles ficaram com medo [risos] (635). Ficaram, mas professor como é que pode? (636) Como é que a gente vai fazer? (637) Omi, fique calmo! [risos] (638)
29	0,58%	Fez parte do projeto (641), praticamente ficou fazendo parte do projeto (642). E eles acabaram (643). Então, eles tinham muito esse medo do novo (644). O novo para eles, não era João Paulo, era um aluno do doutorado que vinha (645). Aí para eles, quando falou a palavra doutorado, aí a cabeça dos meninos lá [risos] (646). Eles imaginaram que iam ser testados (647), avaliados além da conta (648). Digo, calma, não vai ser isso não (649).
30	0,94%	Que não era desse jeito, entendeu? [risos] (650). E essa questão de dar aula (651), é isso que desde o começou que eles falavam comigo (652) e eu tinha muita preocupação (653), por isso que eu disse que tinha muita preocupação (654) e a... o desafio maior foi esse (655). Porque ali (656), nenhum daqueles alunos (657), eu acho que só [pausa], Saulo, (658) que uma vez que eu chamei para ele resolver alguma coisa no quadro (659) ele foi e o resto nenhum ia (660) porque todo mundo tinha aquele receio até de ir para o quadro em sala de aula resolver algum problema (661). Eles sabiam no papel, no caderno (662), mas na hora de chamar para a frente (663), numa sala de aula (664), eles tinham receio (665).
31	0,71%	Porque quando eles vieram para o projeto e sabiam que iam apresentar lá (666), vieram todos com receio (667), mas vieram também com aquela intenção de aceitar... (668) eles aceitaram o desafio (669), vamos aceitar e vamos trabalhar (670). E enquanto estava, eu dizia a eles (671), enquanto estava desenvolvendo (672), fazendo pesquisas (673), desenvolvendo produtos, ou, produtos não (674), desenvolvendo dispositivos (675), digo isso aí é a parte mais fácil (676). A parte mais complicada vai ser depois disso (677). Realmente foi! (678)
32	0,95%	Então, várias vezes a gente teve que marcar momentos para revisar o assunto (679), eles tinham muitas dúvidas (680), eles tinham medo dos colegas perguntarem e eles não saberem responder (681). É, eles tinham dúvidas se realmente eles iam repassar de um jeito que o pessoal fosse entender, né (682). Então, ao longo do projeto, eu observei que eles evoluíram bastante nisso (683). Com o tempo eles foram ganhando mais segurança (684), a gente foi repetindo muita coisa com eles (685), foi dando mais confiança a eles (686). Eu falava muito, confie em você cara (687), como eu digo muito em sala de aula (688). Às vezes eu pergunto quanto é 2x2, o aluno diz é quatro (689). É quatro mesmo? Pera aí professor (690).
33	1,04%	Tenha firmeza, é quatro e quatro (691). Confie no que você está falando (692). Às vezes eles vem perguntar um problema, professor é desse jeito? (693) Meu amigo pense, tenha, como é que se diz, tenha firmeza naquilo que você está pensando, no seu raciocínio (694). Confie em você cara, você tem capacidade nisso (695). Aí eu trabalhava muito isso neles (696), desde a época da disciplina (697). E na época do projeto mais ainda também (698), a gente conversando [inaudível] quando não estava nas atividades aqui eu sempre passava isso para eles

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.D)
		(699). E eu vi que eles desenvolveram bastante e até gostaram (700). Terminou o projeto gostando do que estava fazendo (701). Gostando muito (702). Acharam uma pena ter terminado (703) porque queriam estar trabalhando mais [risos] (704).
34	0,63%	JP: Gostaram muito mesmo. O movimento de ir para as escolas, né, de ter contato com o mundo. J: Quando passou mais o medo que eles foram lá (705), que foi na apresentação do primeiro minicurso que eles estavam muito nervosos, né (706). Chegaram até a falar algumas coisas erradas no momento (707), mas em função do nervosismo mesmo (708). Mas depois desse momento que eles viram que tinha condições de dar conta do recado (709), né, desenvolveram rapidinho. Hoje... (710)
35	0,24%	Olha o desafio maior, como eu disse a você (867), foi preparar eles para apresentar com confiança aquele conteúdo lá (868). E, foi gratificante ver eles apresentando muito bem (869).
36	0,23%	Ver eles bem empolgados apresentando o trabalho com segurança (871), isso foi muito gratificante (872), porque foi produto exatamente do trabalho desses sete meses (873).
37	0,39%	O desafio foi exatamente superar as dificuldades (873), preparar... (874) eles não deixavam se desmotivarem (875). Ah, uma das coisas que eu não tinha falado (876) e que eu achei que deu uma desmotivada em algum momento neles (877) foi naquele, ahã, na SECITEX que eles não foram aprovados (878).
38	0,17%	Eles ficaram um pouco... deu uma quedazinha na autoestima (879). Tinha gente ali há uns três meses se preparando para ir (880).
39	0,26%	J: Mas ali, é o que eu digo a eles (881). A vida é assim mesmo (882). JP: Mas aquilo foi mesmo um problema muito mais da própria escola que deles. J: É, não se preocupe com isso não (883).

E. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA | E.1 CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA SOCIAL

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.E.1)
1	0,39%	Ele não mais se vê só como um integrante de uma comunidade [trecho retirado pelo entrevistado] (188), como vítima de uma realidade (189). Ele volta como um vetor que pode mudar a realidade daqueles colegas deles (190), entende? (191) Então, ele passa a ter uma outra visão de sociedade (192)
2	0,39%	Ah, foi importante tanto em relação à comunidade (1075), como a gente já falou (1076), que eles passaram a se sentir como pessoas que poderiam contribuir para promover uma mudança (1077) para melhor para aqueles colegas deles né (1078), que vem, que vivem uma realidade como eles viviam (1079).

E. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA | E.2 DESENVOLVIMENTO DE VALORES

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.E.2)
1	0,38%	Pronto (840). A responsabilidade de que eles agora têm consciência de que não são mais parte dos problemas (841), eles são parte da solução, entendeu? (842) Essa é a primeira grande responsabilidade que acho que vem na cabeça deles (843) <i>[início de trecho modificado pelo entrevistado]</i> ,
2	0,29%	até o momento em que ele fica só dentro de sala de aula (844), não tem aquela consciência plena (845) do que a mais de conhecimento ele já detém em relação a muita gente fora daqui (846), da própria comunidade deles (847).
3	1,12%	Eu digo muito a eles lá (848), olha vocês acham aqui que vocês não sabem essa coisa toda (849), que vocês não aprenderam muita coisa (850), tenham contato aí com seus colegas aí de fora (851), com a comunidade aí de fora (852) e procurem conversar com eles (853) para vocês terem noção do que vocês sabem em relação a eles (854) e o que eles sabem em relação a vocês (855). Então eles passam a ter conhecimento (856) de que realmente estão adquirindo algo a mais (857), e, em função disso (858), a responsabilidade deles é proporcionar um retorno à sociedade (859). A sociedade está custeando o conhecimento deles (860) e a forma deles darem retorno a isso (861) é contribuindo para que a comunidade se desenvolva (862). <i>[pausa na gravação a pedido do entrevistado em função da crise de tosse]</i> <i>[fim de trecho modificado pelo entrevistado]</i>
4	0,15%	Eu acho que a gente poucas vezes interferia no que eles estavam fazendo (870). <i>[trecho modificado pelo entrevistado]</i>
5	0,27%	A solidariedade, se verificou até mesmo na própria preparação do projeto (884), que apesar da gente trabalhar inicialmente (885), eu acho que foram 10 experimentos que a gente tinha colocado para eles (886).
6	0,51%	Em função do número de alunos a gente dividiu cinco para um grupo e cinco para outro (887). Cinco temas para um grupo e cinco temas para o outro grupo (888), para trabalharem (889), mas que em determinado momento eu disse, olha é bom que todos saibam de todos, tudo (890), porque se precisar, em algum momento houver alguma situação que precise (891), vocês estejam sabendo também (892).
7	0,52%	E a gente viu a solidariedade muito grande entre eles mesmos (893) para se ajudarem todo mundo a ficar com o conhecimento do tudo quanto estavam fazendo (894). Então, essa parte foi bem interessante lá também (895). Eles tinham consciência de que uns trabalhavam (896), como Saulo que trabalhava aqui (897), outro trabalha acolá (898), mas estavam o tempo todo conversando entre eles (899).
8	0,30%	Se ajudando, era (900). Qualquer coisinha que tinha que decidir perguntava a um deles (901), eles já entravam em contato uns com os outros (902), pegava opinião de todo mundo do grupo (903). Foi uma coisa bem integrada (904).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.E.2)
9	0,40%	Pronto! (907) <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> Por exemplo, nos momentos das dificuldades que a gente teve (908), que eu sugiri algumas críticas em relação à própria instituição aqui que não liberava isso e lá se vai (909). E a gente procurou trabalhar com eles de forma a superar isso aí (910).
10	0,25%	Criticar tudo bem (911), porque é uma situação que existe (912), mas não se deixar afetar com isso a ponto de tirar a gente do foco (913), de tirar a gente do que a gente pretendia (914).
11	0,62%	Então, isso para eles também talvez tenha sido também uma coisa bem interessante (915), eles passaram pelas dificuldades (916). Não foram só momentos bons (917). Eles passaram por dificuldades também (918). Momentos que os experimentos não davam certo. (919) Passavam por algumas dificuldades que só acontecem quando se trabalha em algum tipo de projeto [inaudível] (920) e viram que... tiveram forças para contornar isso aí (921) e não deixar se desmotivarem (922).
12	0,24%	Então isso é muito importante para os problemas futuros (923) que eles vão encontrar por aí na vida deles também (924). Não se deixar afetar a ponto de não buscar a solução (925).
13	0,34%	Tolerância também (926), teve momentos durante o projeto (927) que a gente via que é, o próprio comportamento de um ou de outro não agradava aos outros né (928). Havia muita crítica entre uns em relação a outros (929), mas no final todos se toleravam (930)
14	0,14%	todos buscavam trabalhar conjuntamente (931), desenvolveu-se um espírito de equipe bem interessante (932).
15	0,42%	Eu sempre dizia a eles (933) <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> , quando se trabalha em equipe (934), se todo mundo tivesse a consciência da equipe progredir (935), todo mundo progride (936), mas se começar aparecer um ou outro querendo se destacar sozinho (937), você vai prejudicar o trabalho de todo mundo (938).
16	0,45%	Isso eu sempre passava com eles (939) exatamente para evitar que um ou outro começasse a querer chamar mais atenção (940), começasse... quando eu via, eu já chamava em determinado momento e falava com ele, olhe não faça isso, não faça aquilo outro (941). Para que se desenvolvesse aquele senso de equipe (942), crescer todos juntos (943).
17	0,92%	Era (944). Lá durante as próprias apresentações tinham momentos que eles ficavam reunidos (945) enquanto um estava trabalhando eles ficavam ali conversando como é que iam fazer [risos] para contornar alguma situação (946). E eles mesmos, eu via isso aí, mas não interferia para deixar a cargo deles mesmos trabalharem isso entre eles, sabe? (947) Porque isso vai ser fundamental quando eles forem trabalhar aí mais na frente (948). Eu dizia a eles, olha, onde vocês chegarem à possibilidade de vocês <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> liderarem uma equipe vai ser grande (949). Então, a habilidade de você trabalhar com pessoas de comportamentos diferentes e saber contornar é fundamental (950).

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.E.2)
18	0,85%	Disponibilidade para o diálogo (951). Isso eles sempre tiveram (952). Sempre que a gente precisou, chamou, eles aceitavam as críticas sem nenhum problema (953). Olha, não faça isso (954) e eles já mudavam o comportamento (955), como uma vez eu acho, não sei se foi Kleber que fez uma crítica a Saulo numa apresentação (956), eu chamei, olhe não faça isso (957), eu chamei mais no canto e dei uma chamadazinha e ele não fez mais (958). Eu senti que em algum momento ele queria chamar a atenção para si na frente da turma, esse tipo de coisa (959). Aí a gente conversava (960) e eles aceitavam tranquilo, é, cada um dizia a opinião (961).
19	0,77%	As situações que eu lembro atenção a problemas dos alunos externos (964). Olha momentos em que eles viam as dificuldades dos alunos (965), porque eles sabem como é aquela realidade (966). Eles vieram dali, eles sabem qual é a realidade (967). Então, nos primeiros momentos que eu vi que eles passavam [trecho retirado pelo entrevistado] algumas atividades [trecho retirado pelo entrevistado] para os alunos fazerem (968), deixavam os alunos fazerem (969), orientavam eles (970) [trecho retirado pelo entrevistado], sempre ajudando quando viam que os meninos não estão sabendo (971).
20	0,13%	Eles iam e ficavam lá junto com os alunos (972), perguntavam onde estavam tendo dificuldades (973).
21	0,59%	Aquelas mesmas coisas que a gente treinou eles... (974) com o tempo... na primeira apresentação não foi muito não (975), mas nas outras eu acho que já ficaram um pouco mais atentos (976), principalmente no uso do paquímetro que os meninos não sabiam (977), eles iam lá dizer como é que era (978), se tinha alguma dúvida eles iam me procurar ali para saber, para explicar, para tirar alguma dúvida deles ali (979). Era tudo tranquilo (980).
22	0,19%	Aí, sim! (981) Eu acho que a partir do momento que se há o respeito à equipe (982) você se respeita (983), tem o respeito ao próximo, sabe! (984)
23	0,15%	E isso era muito forte (985). Eu achei muito interessante durante esses sete meses que eles trabalharam (986).
24	0,45%	Tanto entre eles, os contatos, aqui, fora daqui (987), eles estavam o tempo todo... antenados uns com os outros (988). Eu acho que isso é o principal (989). Quando se trabalha em equipe é um dos pontos que se procura atingir (990) é exatamente saber respeitar o próximo (991), a opinião do próximo (992), o jeito de ser [inaudível] (993).
25	1,60%	Era, teve um momento que chamou a atenção (995), o momento que Saulo foi fazer uma medição que o dinamômetro começou a apresentar problema (996) [trecho retirado pelo entrevistado]. Ele começou a errar a questão do cálculo do peso aparente e do peso normal, peso do cilindro fora d'água e dentro d'água (997) porque ele não estava zerando, não estava [trecho modificado pelo entrevistado] tarando o dispositivo (998). Então ele fez várias vezes e estava dando errado na frente dos alunos (999), aí naquele momento, já [trecho retirado pelo entrevistado] os outros colegas disseram, não... vamos fazer isso aqui enquanto ele dá uma olhada (1000), vê o que é que está acontecendo, né (1001). Aí veio Lúcia com, eu acho com Diana e Kleber e foram apresentar um outro trabalho (1002) enquanto ele se afastou um pouquinho para [trecho modificado pelo entrevistado] verificar

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.E.2)
		(1003), aí foi quando eu fui dizer a ele lá como é que funcionava, né (1004). Aí depois é que ele acertou [risos], aí ele veio e mostrou para o pessoal (1005). Esse foi um momento, eu acho que achei muito interessante (1006). Eles não tiveram aquela coisa de querer ou fazer com que o colega ficasse em uma situação difícil (1007).
26	0,28%	Teve muitos momentos que, às vezes, quando eles estavam falando uma coisa errada (1011). Saulo falou muito isso, em determinado momento ali, ele deu uma falada errada (1012). E eles se reuniram entre eles lá (1013)
27	0,59%	Eu fiquei olhando, eles olhavam para mim, eu ficava sem querer dizer nada na frente dos alunos (1014) e deixava eles lá conversando (1015), vê que aqueles momentos é para definir que tipo de experiência iam fazer (1016), como é que eles iam controlar o tempo, não é (1017). Eles ficavam [inaudível], professor e o tempo, como é que está, será que dá para fazer isso, dá para fazer aquilo? (1018) E eu deixava-os tomarem conta disso aí... (1019)
28	0,45%	Eles decidirem, entendeu? (1020) Então, eles, é exatamente para eles desenvolverem isso que a gente deixava sempre eles bem à vontade (1021), como eu dizia, antes de sair daqui eu já dizia a eles, olha a interferência da gente vai ser a mínima possível (1022). Eu só... se vocês me virem não interferir em nada é porque está tudo bem (1023).
29	0,18%	A terem uma certa autonomia para... (1024) só se a coisa fugisse um pouco de um determinado limite, aí a gente interferia, né (1025).
30	0,27%	JP: O senhor mesmo já trabalhava esse valor. J: Sim, trabalhava (1026) até mesmo porque se eles vão apresentar e o professor fica interferindo você está tirando a credibilidade daquela equipe (1027).
31	0,87%	Tem! (1032) [trecho retirado pelo entrevistado] Quando eles saíam do IF, para fazer uma apresentação, eles sempre já estavam preocupados com o tempo (1033), com a quantidade de experimentos, né (1034), o que iriam levar (1035), se iria dar tempo preparar tudo (1036), se ia dar tempo fazer daquele jeito (1037). Então, eles já [início de trecho modificado pelo entrevistado] tinham, eles já definiam [fim de trecho modificado pelo entrevistado] na cabeça o que fazer antes de chegar para lá, entendeu? (1038) Então, eles já antecipavam... questão da proatividade... (1039) já antecipavam uma possível situação e já levavam as possíveis soluções (1040).
32	0,40%	Sempre levavam algo a mais que eu os orientava (1041). Olha, lembrem-se sempre que é melhor sobrar do que faltar (1042). Então, é melhor você [risos] gastar o tempo e ficar alguma experiência para fazer (1043) do que você acabar as experiências (1044) e o tempo ainda está rolando por lá ainda (1045).
33	1,60%	Eles fizeram muitos experimentos mesmo... (1048) [trecho retirado pelo entrevistado] teve um aqui que era de Lizângela, pronto (1049), aquilo ali foi um ponto que eu achei que poderia ter sido melhor, né (1050). Eles trabalharam muito a experiência de Bernoulli (1051) e não fizeram nenhuma vez lá o cálculo da viscosidade

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.E.2)
		(1052). Eu orientei-a (1053), olha para a gente comparar um com outro faça pelo menos de um... (1054) <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> Só vieram falar alguma coisa na última apresentação... (1055) Quando se teve um pouco mais de segurança (1056), por quê? (1057) Porque estava tendo algum problema daqui (1058) que aquele tipo de experimento deles que era de Bernoulli que eles pegavam o balde, tinha aquela mangueira e injetava o corante, né (1059). E a aquele outro que era para calcular a viscosidade com base lá na bolinha de gude, de vidro lá (1060). Aquilo ali deu alguns problemas porque a gente não tinha uma bancada adequada (1061). Aquela mangueira ela tinha que ter um comprimento maior e ter um trecho retilíneo muito grande para não interferir naquilo ali (1062). Aí eles faziam aqui do lado de fora porque não tinha bancada para a gente fazer, entendeu? (1063)
34	0,22%	Não tinha, por isso que eu disse, às vezes [inaudível] (1064) local adequado e mesmo assim eles insistiram até o último momento para ver se conseguia dar certo (1065).
35	0,42%	Persistiram até ver se dava certo (1066) e em algum momento eles até apresentaram lá [inaudível], (1067) aqui não deu muito certo (1068), mas eles tiraram foto para mostrar lá que não deu certo (1069). Não foi nem culpa deles (1070), foi culpa da estrutura que a gente tinha (1071) <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> .
36	0,23%	Não, eu não percebi nenhum conflito sério, não, não, não (1072). Acho que pelo fato de eles serem da mesma turma, já virem estudando juntos há dois anos [inaudível] (1073).

F. ASPECTOS EMERGENTES

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.F)
1	0,60%	Sim, o que acontece em relação ao Ensino Médio, uma das dificuldades é a carência de material bibliográfico (87), didático para você trabalhar <i>[início de trecho acrescentado pelo entrevistado]</i> com disciplinas técnicas <i>[fim de acrescentado modificado pelo entrevistado]</i> no Ensino Médio (88). Então, um dos pontos que acontece é o seguinte, a gente acaba adaptando o material do Ensino para o Nível Médio para formar uma grade curricular [inaudível] (89).
2	0,29%	Então acontece que, o que que acontece com isso? (90) Alguns cursos como os nossos acabam sendo mini engenharias de Ensino Médio (91). Isto tem um lado positivo (92), mas tem um lado que não é tão positivo também (93).
3	0,46%	O importante, <i>[trecho retirado pelo entrevistado]</i> depois que eles estiverem aqui dentro (297) seria ter um maior contato com a área (298), abrir um leque para saber se realmente eles podem se adequar àquela área (299) ou se

REF. Nº	COBERTURA	CONTEÚDO (EN4-JOSAFÁ-COORD-P1.F)
		eles tem que migrar para buscar algo (300) que, realmente, (301) complemente ou complete eles (302), que eles gostem (303).
4	0,59%	Como aquela coisa que o pessoal diz, juiz de futebol é bom quando não aparece, quem tem que aparecer são os jogadores (1101). Eu acho que a gente aqui é mais ou menos por aí (1102). A função da gente é prepará-los (1103). Na hora deles trabalharem, quando menos a gente interferir, quanto menos a gente aparecer melhor (1104), que é sinal de que eles realmente foram bem preparados (1105), que estavam fazendo as coisas tudo direitinho, né (1106).

NOTAS:

- Este documento foi gerado a partir do software N-Vivo 12 (Versão 12.2.0.443 - Windows – 64 bits) – Chave de licença fornecida pela Universidade de Évora
- A numeração no conteúdo foi gerada pelo pesquisador para facilitar a localização de sentido no texto transcrito.
- Esta entrevista foi validada pelo entrevistado, conforme e-mail enviado ao pesquisador na data de 24 de jan. de 2019.

LEGENDA:

- Referência: número atribuído pelo software N-Vivo ao conteúdo categorizado.
- Cobertura: percentual na categoria (nó do software N-Vivo) calculado em relação à totalidade do documento codificado.
- Conteúdo: unidade de registro atribuída pelo pesquisador a categorias específicas por meio do N-Vivo.
- EN4-JOSAFÁ-COORD-P1: Código de referência à entrevista de número quatro realizada com o coordenador do *Projeto Mecânica dos Flúidos Prática – Uma Ferramenta Didática de Apoio Ao Ensino* (Unidade de Análise Integrada I – Projeto P1).

APÊNDICE 42 - GUIÃO DE AUXÍLIO À INTERPRETAÇÃO DOS DADOS ANALISADOS NAS ENTREVISTAS NARRATIVAS

TÓPICO	OBJETIVO / QUESTÕES	CATEGORIAS RELACIONADAS (N-Vivo)
1. Conhecendo a Lúcia/Maria	Objetivo: dar a conhecer o local de fala da pessoa entrevistada. 1 - Quem é? 2 - O que fez em sua formação profissional? 3 - Quais as aspirações futuras? 4 - Quais suas qualidades?	A - Local de Fala
2. O ser estudante extensionista do PAIE: potencializando saberes e construindo a relação homem-mundo	Objetivo: dar a conhecer e compreender como se iniciou e se desenvolveu a participação como extensionista no PAIE. 1 - O que motivou a participação no PAIE? 2 - Como foi o desenvolvimento curricular da estudante durante as atividades? 3 - Como foi a interação com a comunidade? 4 - Como a participação no PAIE relaciona-se com o currículo do curso da estudante?	F - Justificativa C - Desenvolvimento curricular da extensão D - Interação com a comunidade
	Objetivo: dar a conhecer o modo com a estudante extensionista Maria/Lucia vê o mundo e como nele se insere. 1 - Como ela percebeu as realidades com que se deparou ao participar do PAIE? 2 - Como ela agiu como participante do PAIE na comunidade? 3 - Qual foi sua leitura de mundo como participante do PAIE?	B - Formação humana integral
	Objetivo: dar a conhecer como foi a imersão na sociedade e quais valores relacionados à educação para a cidadania foram desenvolvidos. 1 - Quais valores podem ser revelados a partir da participação no PAIE? 2 - Como ela percebe os contributos do PAIE à educação para a cidadania? 3 - Quais aprendizados ela mostra ter desenvolvido?	E - Inserção na comunidade G - Desenvolvimento de valores H - Aspectos emergentes

NOTA:

- Aspectos emergentes compreendem: dificuldades, características dos participantes, relação com colegas de projeto, momentos marcantes e motivação dos participantes.

- Essa tabela foi elaborada a partir dos dados analisados durante a categorização no software N-Vivo.

APÊNDICE 43 - GUIÃO DE AUXÍLIO À INTERPRETAÇÃO DOS DADOS ANALISADOS NAS ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

TÓPICO	OBJETIVO / QUESTÕES	CATEGORIAS RELACIONADAS (N-Vivo)
1. Conhecendo o/a entrevistado	Objetivo: dar a conhecer o local de fala da pessoa entrevistada e o seu perfil como gestor 1 - Quem é? 2 - Como foi sua trajetória académica e profissional? 3 - Como foi a sua trajetória institucional?	A – Local de Fala A.1 - Trajetória e identificação pessoal A.2 – Trajetória académica A.3 – Trajetória profissional
2. Dialogando com as percepções das lideranças do PAIE	Objetivos: - Compreender a visão que o gestor tem sobre a formação no EMI. - Compreender como os gestores do PAIE percebem a contribuição dos componentes curriculares do EMI para a formação humana integral do aluno 1 – Como ele percebe a integração curricular no EMI? 2 – Qual o papel dos projetos de extensão na formação dos estudantes do EMI? 3 – Como o PAIE relaciona-se como a formação no EMI?	B. Ensino Médio Integrado B.1 – Formação humana integral B.2 – Integração curricular B.3 – Prática profissional
	Objetivo: - Compreender como o/a gestor/a faz a relação entre as atividades de extensão desenvolvidas pelo Programa de Apoio Institucional à Extensão e a prática profissional (componente curricular). - Compreender a dinâmica do programa e a relação dos seus objetivos com a formação dos alunos extensionistas. 1 – Qual a relação entre as atividades de extensão e a prática profissional? 2 – Como foi a dinâmica do Programa/Projeto?	C. Extensão C.1 - Conceção C.2 - Contributos C.3 – Aprendizados D. Dinâmica do PAIE
	Objetivo: - Compreender o significado da extensão (suas diferentes concepções) e a relação que o/a gestor/a do PAIE faz com a formação do aluno de Nível Médio. - Compreender quais são os valores relacionados à educação para a cidadania social que o Programa de Apoio Institucional à Extensão pode desenvolver nos alunos na visão dos gestores. (Conforme grelha de observação)	E. Educação para a cidadania E.1 – Construção da cidadania social E.2 – Desenvolvimento de valores

TÓPICO	OBJETIVO / QUESTÕES	CATEGORIAS RELACIONADAS (N-Vivo)
	1 – Qual a concepção de extensão do líder? 2 – Quais aprendizados e contributos as atividades de extensão trazem para os estudantes? 3- Como o PAIE contribui com o desenvolvimento da educação para a cidadania dos estudantes extensionistas?	F. Aspectos emergentes

NOTA:

- Aspectos emergentes compreendem o conteúdo com sentidos que não se relacionavam diretamente com as demais categorias.
- Essa tabela foi elaborada a partir dos dados analisados durante a categorização no software N-Vivo.

APÊNDICE 44 - DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS E-MAILS ENVIADOS PELO PESQUISADOR AOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

DATA	HORA	DESTINATÁRIO/S	ASSUNTO
08/09/2016	15:25	Assessora de Programas e Projetos da PROEX	Solicita o documento base do PAIE
24/01/2017	11:18	Conceição Leal da Costa/ Antônio Neto / Ana Paula Canavarro / Ilane Cavalcante	Indicação de Professor e Validação dos Instrumentos de Pesquisa
28/04/2017	01:19	Coordenadores de Projetos aprovados pelo Edital nº 002/2017/IFRN/PROEX no IFRN (<i>Campus Mossoró</i>)	Parabeniza aos coordenadores pela aprovação dos projetos, faz a apresentação da pesquisa e pede apoio na realização dela.
28/04/2017	01:59	Pró-Reitora de Extensão	Solicita dados históricos do PAIE
29/05/2017	23:20	Pró-Reitora de Extensão	Pede confirmação de reunião
01/08/2017	02:00	Assessora de Programas e Projetos da PROEX	Solicita o envio de dados quantitativos por <i>Campus</i> dos projetos submetidos no Edital 02/2017
11/08/2017	03:02	Coordenador do Projeto P1 (Josafá)	Envio do questionário avaliativo das atividades
27/09/2017	02:52	Coordenadores do Projeto P1	Envio do cronograma de atividades nas escolas
04/12/2017	01:13	Profa. Ilane Ferreira Cavalcante	Solicita reunião com Ilane para discutir validação de guião das entrevistas
13/12/2017	21:13	Maria da Conceição Leal Costa/ Ilane Ferreira Cavalcante	Envio dos guiões para validação
15/12/2017	01:13	Pró-Reitora de Extensão	Pede informações sobre o PAIE
10/01/2018	00:26	Profa. Ilane Ferreira Cavalcante	Análise e Validação dos Guiões com Gestores e Coordenadores
16/01/2018	11/07	Pró-Reitora de Extensão	Agenda entrevista
16/01/2018	02:04	Pró-Reitora de Extensão	Solicita Reunião
22/01/2018	00:17	Coordenadores dos projetos P1 e P5	Convite para realização de entrevista
22/01/2018	00:22	Gestores – Pró-Reitora de Extensão e Coordenador de Extensão do IFRN (<i>Campus Mossoró</i>)	Solicita realização de entrevista
26/01/2018	12:51	Estudantes extensionistas do Projeto P1	Convite para conversa sobre o Projeto de Extensão
13/03/2018	11:28	Pró-Reitora de Extensão	Agenda a segunda parte da entrevista
26/06/2018	08:39	Estudantes extensionistas do Projeto P1	Envio de Notas de Campo de observações feitas no Projeto P1
02/08/2018	13:38	Estudantes extensionistas do Projeto P5	Envio de Notas de Campo de observações feitas no Projeto P5

DATA	HORA	DESTINATÁRIO/S	ASSUNTO
18/02/2019	15:35	Estudante extensionista do Projeto P1 (Lúcia)	Solicita de mudança de nome fictício para ser referenciado no texto da tese
20/07/2019	02:28	Coordenador de Extensão do IFRN (<i>Campus</i> Mossoró)	Solicita o número de projetos de extensão que foram submetidos ao Edital 02/2017

APÊNDICE 45 - DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS E-MAILS RECEBIDOS PELO PESQUISADOR DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

DATA	HORA	REMETENTE	ASSUNTO
27/09/2016	14:21	Assessora de Programas e Projetos da PROEX	Resposta sobre o documento do PAIE
14/11/2016	15:12	Pró-Reitora de Extensão	Convite para avaliação da EXPOTEC 2016
30/04/2017	10:21	Pró-Reitora de Extensão	Resposta sobre dados Históricos
27/06/2017	10:45	Assessora de Programas e Projetos da PROEX	Agendamento da palestra na Reunião
03/07/2017	12:13	Coordenador de Extensão do IFRN (<i>Campus Mossoró</i>)	Anexos de arquivos solicitados
20/07/2017	10:34	Coordenador de Extensão do IFRN (<i>Campus Mossoró</i>)	Número de Projetos em 2017
26/09/2017	14:03	Pró-Reitora de Extensão	Convite para Reunião NEEP
15/12/2017	07:52	Profa. Ilane Ferreira Cavalcante	Confirmação de reunião sobre validação dos guíões da entrevista
16/01/2018	20:32	Coordenador do Projeto P1 (Josafá)	Recebe relatório final P1
19/01/2018	13:46	Coordenador do Projeto P1 (Josafá)	Envio de Relatório e pedido de Termo de Consentimento
10/08/2018	12:55	Estudante extensionista do Projeto P1 (Antônia)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
10/08/2018	12:41	Estudante extensionista do Projeto P1 (Lizângela)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
10/08/2018	13:26	Estudante extensionista do Projeto P1 (Lúcia)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
10/08/2018	17:26	Estudante extensionista do Projeto P1 (Antônia)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
10/08/2018	16:41	Estudante extensionista do Projeto P1 (Lizângela)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
10/08/2018	17:26	Estudante extensionista do Projeto P1 (Lúcia)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
10/08/2018	22:25	Estudante extensionista do Projeto P5 (Maria)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
10/08/2018	15:19	Estudante extensionista do Projeto P5 (Alex)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
10/08/2018	23:20	Estudante extensionista do Projeto P5 (Luan)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
14/08/2018	11:11	Estudante extensionista do Projeto P1 (Diana)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
14/08/2018	12:01	Estudante extensionista do Projeto P1 (Kleber)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
14/08/2018	11:02	Estudante extensionista do Projeto P1 (Saulo)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
14/08/2018	15:11	Estudante extensionista do Projeto P1 (Diana)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
14/08/2018	16:01	Estudante extensionista do Projeto P1 (Kleber)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador
14/08/2018	15:02	Estudante extensionista do Projeto P1 (Saulo)	Validação da nota de campo enviada pelo pesquisador

DATA	HORA	REMETENTE	ASSUNTO
28/09/2018	10:26	Estudante extensionista do Projeto P5 (Maria)	Validação da Entrevista Transcrita
14/11/2018	20:27	Estudante extensionista do Projeto P1 (Lúcia)	Validação da Entrevista Transcrita
14/12/2018	00:08	Coordenador de Extensão do IFRN (<i>Campus</i> Mossoró)	Validação da Entrevista Transcrita
27/12/2018	00:30	Pró-Reitora de Extensão	Validação da Entrevista Transcrita
24/01/2019	08:32	Coordenador do Projeto P1 (Josafá)	Validação da Entrevista Transcrita

APÊNDICE 46 - INCIDÊNCIA DE PALAVRAS NAS TABELAS DE INFERÊNCIAS DAS FONTES DE EVIDÊNCIAS

Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado (%)	Palavras similares
desenvolvimento	15	38	0,69	desenvolvimento
extensionistas	14	33	0,60	extensionista, extensionistas
conhecimentos	13	25	0,46	conhecimento, conhecimentos
participantes	13	20	0,36	participantes
profissional	12	17	0,31	profissional
institucional	13	14	0,25	institucional
convergentes	12	11	0,20	convergentes
possibilitou	12	11	0,20	possibilitou
participação	12	10	0,18	participação
transformação	13	8	0,15	transformação
aprendizados	12	7	0,13	aprendizados
desenvolvida	12	7	0,13	desenvolvida, desenvolvidas
relacionados	12	7	0,13	relacionados
comportamentais	15	5	0,09	comportamentais
comunitários	12	5	0,09	comunitários
desenvolveram	13	5	0,09	desenvolveram
dificuldades	12	5	0,09	dificuldades
indissociabilidade	18	5	0,09	indissociabilidade
potencialização	15	5	0,09	potencialização
relacionadas	12	5	0,09	relacionadas
curriculares	12	4	0,07	curriculares
aprendizagem	12	4	0,07	aprendizagem
convergência	12	4	0,07	convergência
experiências	12	4	0,07	experiências
persistência	12	4	0,07	persistência
potencialidades	15	4	0,07	potencialidades
proatividade	12	4	0,07	proatividade
proporcionou	12	4	0,07	proporcionou
solidariedade	13	4	0,07	solidariedade
comportamentos	14	3	0,05	comportamentos
compreendendo	13	3	0,05	compreendendo
compreendida	12	3	0,05	compreendida
desenvolvido	12	3	0,05	desenvolvido, desenvolvidos
disponibilidade	15	3	0,05	disponibilidade
apresentaram	12	2	0,04	apresentaram
compreendido	12	2	0,04	compreendido
comunitárias	12	2	0,04	comunitárias
conscientização	15	2	0,04	conscientização
contextualizados	16	2	0,04	contextualizados

Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado (%)	Palavras similares
continuidade	12	2	0,04	continuidade
contribuindo	12	2	0,04	contribuindo
diversificados	14	2	0,04	diversificados
fortalecimento	14	2	0,04	fortalecimento
impulsionados	13	2	0,04	impulsionados
impulsionaram	13	2	0,04	impulsionaram
integralização	14	2	0,04	integralização
interpretação	13	2	0,04	interpretação
necessidades	12	2	0,04	necessidades
oportunidade	12	2	0,04	oportunidade
proporcionar	12	2	0,04	proporcionar
proporcionaram	14	2	0,04	proporcionaram
responsabilidade	16	2	0,04	responsabilidade
aprendizagens	13	1	0,02	aprendizagens
apresentados	12	1	0,02	apresentados
coletivamente	13	1	0,02	coletivamente
complementação	14	1	0,02	complementação
complexidade	12	1	0,02	complexidade
compreendemos	13	1	0,02	compreendemos
confrontarem	12	1	0,02	confrontarem
consideradas	12	1	0,02	consideradas
consolidação	12	1	0,02	consolidação
constituição	12	1	0,02	constituição
contextualizada	15	1	0,02	contextualizada
contextualizar	14	1	0,02	contextualizar
contribuíram	12	1	0,02	contribuíram
coordenadores	13	1	0,02	coordenadores
demonstrados	12	1	0,02	demonstrados
demonstrando	12	1	0,02	demonstrando
desempenharam	13	1	0,02	desempenharam
desenvolverem	13	1	0,02	desenvolverem
desinteresse	12	1	0,02	desinteresse
desistências	12	1	0,02	desistências
desmotivação	12	1	0,02	desmotivação
dialogicamente	14	1	0,02	dialogicamente
educacionais	12	1	0,02	educacionais
entrevistadas	13	1	0,02	entrevistadas
especificamente	15	1	0,02	especificamente
estabelecido	12	1	0,02	estabelecido
evidenciadas	12	1	0,02	evidenciadas
fundamentais	12	1	0,02	fundamentais
identificando	13	1	0,02	identificando
implementação	13	1	0,02	implementação

Palavra	Extensão	Contagem	Percentual ponderado (%)	Palavras similares
imprevisíveis	13	1	0,02	imprevisíveis
impulsionando	13	1	0,02	impulsionando
infraestrutura	14	1	0,02	infraestrutura
instituições	12	1	0,02	instituições
integralizar	12	1	0,02	integralizar
interpretação	12	1	0,02	interpretação
interacionais	13	1	0,02	interacionais
interacionistas	15	1	0,02	interacionistas
interessaram	12	1	0,02	interessaram
interpessoal	12	1	0,02	interpessoal
interpretações	14	1	0,02	interpretações
interpretadas	13	1	0,02	interpretadas
justificativa	13	1	0,02	justificativa
materializada	13	1	0,02	materializada
monitoramento	13	1	0,02	monitoramento
pertencimento	13	1	0,02	pertencimento
planejamento	12	1	0,02	planejamento
possibilidade	13	1	0,02	possibilidade
possibilitado	13	1	0,02	possibilitado
possibilitam	12	1	0,02	possibilitam
possibilitando	14	1	0,02	possibilitando
possibilitar	12	1	0,02	possibilitar
possibilitaram	14	1	0,02	possibilitaram
potencializar	13	1	0,02	potencializar
potencializem	13	1	0,02	potencializem
problematização	15	1	0,02	problematização
profissionais	13	1	0,02	profissionais
profundidade	12	1	0,02	profundidade
programáticos	13	1	0,02	programáticos
proporcionando	14	1	0,02	proporcionando
relacionamento	14	1	0,02	relacionamento
sincronismos	12	1	0,02	sincronismos
sociodigital	12	1	0,02	sociodigital
supervalorização	16	1	0,02	supervalorização
transformador	13	1	0,02	transformador
transformavam	13	1	0,02	transformavam

NOTAS:

- Este documento foi gerado a partir do software N-Vivo 12 (Versão 12.2.0.443 - Windows – 64 bits) – Chave de licença fornecida pela Universidade de Évora
- A consulta pela incidência de palavras considerou as 1000 mais frequentes com comprimento mínimo de 12 letras e agrupamento com generalizações.

APÊNDICE 47 - LISTA DOS SOFTWARES E APLICATIVOS UTILIZADOS NO PERCURSO INVESTIGATIVO

Nome	Função
<i>Microsoft Office Word - Versão 18.1905.1301.0</i>	Utilizado para digitação e formatação dos dois volumes que compõem a tese.
<i>Microsoft Office Excel - Versão 18.1905.1301.0</i>	Utilizado para a geração de gráficos e tabelas que compõem alguns quadros e imagens da tese.
<i>Adobe Acrobat Reader DC - Versão 19.012.20040.17853</i>	Utilizado para a visualização dos arquivos gerados em Word e Excel
<i>Dropbox – Versão 81.4.195</i>	Usado para o armazenamento em nuvem de todos os arquivos relacionados à tese, como forma de garantir a integridades dos dados e a segurança da informação.
<i>Mendeley Desktop - Versão 1.19.4</i>	Utilizado unicamente para cadastro e gerenciamento das referências bibliográficas, bem como para a geração delas em arquivo à parte. Nessa tese o Mendeley, por opção do pesquisador, não foi utilizado como recurso à inserção de citações ao longo do texto. As citações foram feitas manualmente e o arquivo das referências não foi indexado ao longo do texto, com o objetivo de evitar a perda de indexadores.
<i>Gravador de voz ZenFone – Versão 1.9.038_181018</i>	Utilizado para a gravação do áudio das observações e das entrevistas.
<i>Express Scribe - Versão 6.10 - Licença básica gratuita</i>	Utilizado como auxílio na transcrição do áudio de todas as entrevistas realizadas na pesquisa.
<i>Draw.io</i>	Software on-line utilizado para a geração da maior parte dos diagramas que compõem as imagens da tese.
<i>N-Vivo 12 - Versão 12.2.0.443 - Windows – 64 bits</i>	Utilizado para análise qualitativa de parte dos dados recolhidos/produzidos. Software com licença fornecida pela Universidade de Évora.



Contactos:

Universidade de Évora

Instituto de Investigação e Formação Avançada - IIFA

Palácio do Vimioso | Largo Marquês de Marialva, Apart. 94

7002-554 Évora | Portugal

Tel: (+351) 266 706 581